COLETÂNEA UMBANDA

A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE



AS CORPORAÇÕES ORIXÁS

Padrinho Juruá

Padrinho Juruá – 1956

“UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE”

AS CORPORAÇÕES ORIXÁS

São Caetano do Sul, 2013
2500 p.

Fundação Biblioteca Nacional

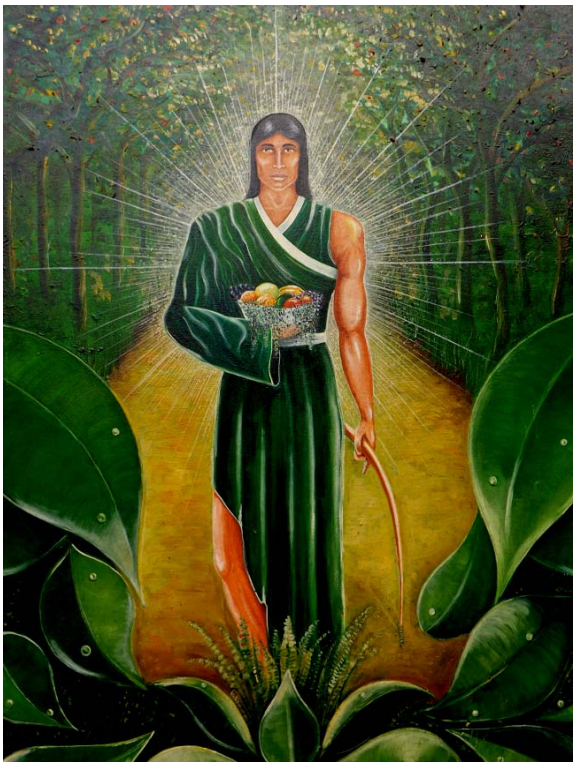
Escritório de Direitos Autorais Certificado de Registro ou Averbação

Nº Registro: 533.475 – livro: 1024 – folha: 149

Todo o material (textos, fotografias e imagens) disponibilizados neste livro estão sob a proteção da “LEI DO DIREITO AUTORAL Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998”.

É proibida toda e qualquer comercialização dos mesmos, em quaisquer meios de comunicação, sem prévia consulta e autorização pessoal do autor.

Para reprodução sem fins comerciais, é obrigatória a divulgação da autoria do material aqui disponibilizado.



CAPA: Concepção artística do Pai Oxossi

ÍNDICE

- **PREFÁCIO.....01**
- **DEUS NA UMBANDA.....07**

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS.....07
CIENTISTA ENCONTRA PROVA DEFINITIVA DE QUE DEUS EXISTE.....20
DEUS NA UMBANDA.....21
A VISÃO DA UMBANDA EM REFERENCIA A EXISTÊNCIA DE UM GRANDE PAI E UMA GRANDE MÃE – A DUALIDADE QUE SE COMPLEMENTA.....25

- **AS CORPORAÇÕES ORIXÁS – OS PODERES REINANTES DO DIVINO CRIADOR.....29**

OS ENGENHEIROS SIDERAIS E O PLANO DA CRIAÇÃO.....31
OS ORIXÁS SUSTENTADORES.....38
ANJOS.....40
PRIMEIRA ORDEM: ESPÍRITOS PUROS.....40
SEGUNDA ORDEM: BONS ESPÍRITOS.....41
A OPINIÃO DE UM HUMILDE PRETO-VELHO.....44
AS EMANAÇÕES DAS CORPORAÇÕES ORIXÁS.....52
O ELEMENTO FOGO.....54
OS ORIXÁS SUSTENTADORES E MEDIADORES SEGUNDO A UMBANDA CRÍSTICA, COORDENADOS EM BASES NOS ENSINAMENTOS DO CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS.....58

A UMBANDA NÃO É SINCRÉTICA.....64

SINCRETISMO.....64
O SINCRETISMO AFRO-DESCENDENTE SEGUNDO CADA REGIÃO DO BRASIL.....66
PRIMEIRAMENTE, VAMOS ELUCIDAR SOBRE A QUESTÃO DA PRESENÇA ATUANTE DOS ESPÍRITOS CONSIDERADOS “SANTOS CATÓLICOS” NA UMBANDA.....68
LIÇÕES DE VIDA.....74
O QUE É SANTO NA VISÃO KARDECISTA?.....77
O QUE É SANTO NA VISÃO UMBANDISTA?.....77
OS ORIXÁS.....81
AS SETE LINHAS BRANCAS.....84

A “LINHA EXCELSA DE SANTO” OU “LINHA DAS ALMAS”.....99

A LINHA DE SANTO.....100
O SEMIROMBA SANTO ANTONIO DE PÁDUA.....101
FRATERNIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA.....103
O SEMIROMBA SÃO BENEDITO.....104
A MACUMBA DO BONECO.....111
MACUMBA FEIA.....112
ENTENDIMENTO.....113
AUXÍLIO ANÔNIMO.....115
ESCLARECIMENTOS.....124
AS SETE LINHAS DE LABOR DA UMBANDA.....128
OS GESTUAIS DE INCLINAÇÃO PARA DEUS E OS ORIXÁS NA UMBANDA CRÍSTICA.....130

- DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO COMO AS CORPORAÇÕES ORIXÁS.....134

O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS (E AOS ORIXÁS).....134
AS PORTAS ESTÃO ABERTAS.....134
AS VIBRAÇÕES ORIXÁS/NATUREZA.....136
OS ESPÍRITOS ELEMENTAIS.....137
OS ELEMENTAIS DA NATUREZA.....139
ASPECTOS DO CÂNCER EM SUA MANIFESTAÇÃO CÁRMICA.....142
RECONHECIMENTO.....143
O PRIMEIRO CONTATO.....143
OLHAR PARA A NATUREZA COM OS OLHOS DO CORAÇÃO.....146
A VIBRAÇÃO DOS CAMPOS CONSAGRADOS DA NATUREZA.....147
EM LINHAS GERAIS, O QUE SERIAM OFERENDAS, ENTREGAS MAGÍSTICAS E DESPACHOS.....155
SACRIFÍCIOS DE ANIMAIS PARA ORIXÁS.....162
VI – SACRIFÍCIOS.....162
MEDIUNIDADE E SACERDÓCIO.....165
SOBRE A CHAMADA CACHOEIRA DE COROA GRANDE (TINGUÇU) E A PATÉTICA IGNORÂNCIA DOS “BABÁS-HOMENS” E DAS BABÁS-MULHERES QUE PARA LÁ ACORREM.....167
OFERENDAS – OBRIGAÇÕES.....168

PREFÁCIO

Queremos registrar, explicitamente, que é nosso, e só nosso, de maneira indivisível e absoluta, todo e qualquer ônus que pese por quaisquer equívocos, indelicadezas, desvios ou colocações menos felizes que, porventura, sejam ou venham a ser localizadas neste livro, pois, temos certeza plena de que se tal se der terá sido por exclusiva pequenez deste menor dos menores irmãos de Jesus, deste que se reconhece como um dos mais modestos dos discípulos umbandistas.

Todo o material utilizado na feitura desta obra é divido em:

1) Profundas e exaustivas pesquisas;

2) Orientações espirituais; e,

3) Deduções calcadas na lógica, na razão e no bom senso.

Não podemos nos esquecer do que escreveu Kardec, em "A Gênese" – capítulo I, item 50: "(...) *os Espíritos não revelam aos homens aquilo que lhes cabe descobrir, usando de pesquisas, esforço continuo, estudos aprofundados e comparações com outros estudiosos".* Foi exatamente isso que fizemos.

Realizamos longas e exaustivas pesquisas a fim de sermos fiéis ao que realmente aconteceu, bem como coletamos informações da espiritualidade para posteriormente colocar algumas poucas observações, tudo dentro dos ensinamentos crísticos, da razão e do bom senso.

A Espiritualidade Superior nos faz atingir o conhecimento da verdade por nós mesmos, por intermédio do raciocínio, ao invés de submeter um Espírito iluminado ao sacrifício de descer ao plano físico para nos elucidar.

Não devemos apenas nos esconder atrás de um Espírito em psicografias ou mensagens psicofônicas para escrevermos doutrina religiosa; devemos somente pedir a intervenção espiritual quando o assunto fugir totalmente à nossa compreensão; aliás, todo o conhecimento já está no mundo; basta ter paciência e perseverança para encontrá-los.

As bases primordiais do conhecimento e das normas divinas já foram fartamente explicadas pelos Espíritos crísticos das diversas filosofias e religiões; o ser humano está capacitado a dispô-las da mesma maneira que melhor atendam à sua concepção.

"Tenho a impressão de ter sido uma criança brincando à beira-mar, divertindo-me em descobrir uma pedrinha mais lisa ou uma concha mais bonita que as outras, enquanto o imenso oceano da verdade continua misterioso diante de meus olhos". (Isaac Newton)

Muito já se tem escrito sobre o que é Umbanda, e este é mais um apontamento sobre suas características e finalidades. Não pretendemos "impor" nada a ninguém, mas sim, levar todos a pensarem melhor, a fim de enxergarem outras realidades e plasmarem em suas mentes, a religiosidade maravilhosa da Umbanda.

"Tem muita gente falando que se copiam assuntos e verdades (...) mas a verdade não se copia, a verdade existe, não é filhos? E se ela existe, não é copiada; ela é divulgada por muitos seres, de muitas formas, por vários estilos de esclarecimento sobre ela mesma. Vejam bem: as linguagens dos grupos espiritualistas são diferentes e, as que são corretas, pretendem levar os discípulos da Terra a um mesmo ponto: o ponto do esclarecimento e da chegada do amor e da consciência na Terra. Os filhos têm que saber que a realidade da vida na Terra e a vida no Cosmos é contemplada de inúmeras formas e tem explicações baseadas na verdade imutável (...). Mas tem outros pontos de vista sobre elas também (...)." (Cacique Pena Branca – Mensagem canalizada por Rosane Amantéa)

Essa explicação é perfeitamente compatível com a posição colocada em "o Evangelho Segundo o Espiritismo", cap. XXIV, onde diz que: *"Cada coisa deve vir ao seu tempo, pois a sementeira lançada a terra, fora do tempo não produz (...)".* Os Espíritos procedem, nas suas instruções, com admirável prudência.

"(...) As grandes ideias jamais irrompem de súbito. As que se assentam sobre a verdade sempre têm precursores que lhes preparam parcialmente os caminhos. Depois, em chegando o tempo, envia Deus um homem com a missão de resumir, coordenar e completar os elementos esparsos, de reuni-los em corpo de doutrina. Desse modo, a ideia, ao aparecer, encontra Espíritos dispostos a aceitá-la". (Trecho da introdução de "O Evangelho segundo o Espiritismo", de Allan Kardec – IV)

É sucessiva e gradualmente que eles têm abordado as diversas partes já conhecidas da doutrina, e é assim que as demais partes serão reveladas no futuro, à medida que chegue o momento de fazê-las sair da obscuridade.

Nossa esperança é que você, leitor, se sensibilize com o que está escrito aqui, e verá uma Umbanda calcada nos ensinamentos crísticos, na razão e no bom senso, movida pela noção do conhecimento do que representa essa grande religião perante a humanidade. De acordo com seus próprios recursos e reconhecendo as limitações das circunstâncias muitas vezes impostas, temos a certeza que você fará de tudo para compreendê-la e divulgá-la.

Os conhecimentos impressos neste livro, com certeza são breve pincelada da realidade cultural umbandística.

Como disse o venerável Espírito de Ramatís: *"A Umbanda, portanto, ainda é o vasilhame fervente em que todos mexem, mas raros conhecem o seu verdadeiro tempero".*

E como cantava Pai Antônio, manifestado em Zélio de Moraes (Conforme gravação na fita 52 a – 23 minutos e 10 segundos, disponibilizada juntamente com esse livro):

Tudo mundo que Umbanda
Que, que, que Umbanda
Mas, ninguém sabe o que é Umbanda
Mas quer, quer, quer Umbanda
Umbanda tem fundamento.
Mas quer, quer, quer Umbanda
Mas, ninguém sabe o que é Umbanda

Temos certeza que existem muitas maravilhas a serem descobertas sobre a Umbanda. Todos têm uma natural curiosidade do que é e o que representa toda essa religiosidade genuinamente brasileira e muitos até agora estavam em dúvidas, pois lhes faltavam recursos literários para compreendê-la.

Pode ser que muitas das noções aqui apresentadas poderão não ser aceitas e que podemos inclusive contrariar muitas pessoas.

Em nossas observações particulares não pretendemos aviltar a doutrina praticada em seu Terreiro ou aceita por você, mas somente estamos colocando mais um ponto de vista e esperamos que todos leiam e reflitam, usando a razão e o bom senso, para depois verificar a veracidade dos ensinamentos por nós esposados.

"Mais vale repelir dez verdades que admitir uma só mentira, uma só teoria falsa" (pelo Espírito de Erasto). Máxima repetida em "O Livro dos Médiuns", 20º capítulo, item 230, página 292.

Para emitirmos uma crítica, temos que estar escudados em conhecimentos culturais profundos e militando diariamente dentro da Religião de Umbanda, pois somente assim poderemos nos arvorar em advogados de nossas causas. Não podemos simplesmente emitir opiniões e conceitos calcados em "achismos" (o achar e a mãe de todos os erros), ou mesmo escudados tão somente pelo que outros disseram ser a verdade absoluta.

Lembre-se que tudo esta sendo feito para o bem e a grandiosidade da Umbanda. Da nossa parte, estaremos à disposição, pessoalmente, para dirimir dúvidas e fornecer os esclarecimentos necessários a tudo o que neste livro foi escrito.

A UMBANDA É DE TODOS, NEM TODOS SÃO DA UMBANDA

Um dia, hão de chegar, altivos e de peito impune, pessoas a dizer-lhes: sou umbandista, tenho fé em Oxalá, tenho mediunidade… com altivez e força tal que chegarão a lhe impressionar.

Mas quando olhar bem seu semblante, você o verá opaco, translúcido e sem o calor de um verdadeiro entusiasta e batalhador em prol da mediunidade umbandista.

A Umbanda é uma corrente para todos, mas nem todos se dedicam a ela como deveriam. O verdadeiro umbandista sente, vive, respira, se alimenta espiritualmente nela. Não com fanatismo, mas sim com dedicação aflorada no fundo d'alma.

Ser umbandista é difícil por ser muito fácil; é só ser simples, honesto e verdadeiro.

Não batam no peito e digam serem umbandistas de verdade, mas procurem demonstrar com trabalho, luta, dedicação e, principalmente, emoção de estar trabalhando nessa corrente.

Eu lhe garanto que a recompensa será só sua.

Falange Protetora

(Trecho do livro "Umbanda é Luz" de Wilson T. Rivas)

Somente pode testemunhar quem realmente milita com fé, amor, desprendimento e mangas arregaçadas, para a grandeza desta tão magnífica Religião Nacional.

No primeiro livro ("COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – AS ORIGENS DA UMBANDA"), estaremos disponibilizando todo um material histórico sobre a formação da Umbanda.

Segundo o Caboclo das Sete Encruzilhadas, nenhuma religião nasce plena. Ela nasce em fase embrionária e como uma criança ela cresce e se desenvolve. Somos sabedores que no surgimento de qualquer evento importante que permeia a vida de muitos, com o passar dos tempos, quando tudo se inicia somente com observações calcadas na oralidade, pela falta documental comprobatória, muita coisa acaba transformando-se em mito e/ou estórias.

Por isso, na realização do livro sobre as "Origens da Umbanda" – procuramos ser fiéis nos relatos, sem mudar uma vírgula sequer. Em alguns assuntos, tomamos a liberdade de tecer pequenas observações, mas calcadas da razão, a fim de esclarecer ou mesmo dirimir certas dúvidas.

Muitos falam sobre o Caboclo das Sete Encruzilhadas, mas, infelizmente, raros são os que seguem suas orientações. Muitos dão muitas desculpas, todas calcadas na idiossincrasia. Propagam o Caboclo como instituidor da Umbanda, mas, deixam suas evidentes e claras "Linhas Mestras" relegadas a uma Umbanda lírica, histórica e ultrapassada, alegando que a Umbanda evoluiu desde a sua criação, e por isso, muita coisa que o Caboclo das Sete Encruzilhadas orientou que não usasse ou fizesse, hoje, já pode ser usado e feito com justificativas esfarrapadas, sem comprovação e sem a anuência da espiritualidade maior, aduzindo que a Umbanda progrediu e hoje tudo pode ser usado a bel prazer.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas institui a Umbanda como religião e normatizou-a com preceitos simples, mas, que teriam de serem seguidos a risca. A partir da fundação da Umbanda, muitos umbandistas derivaram das práticas originais, criando o que chamamos de: "Modalidades de Umbanda". Se essas modalidades de Umbanda, mesmo não seguindo todas as "Linhas Mestras" do instituidor, estiverem praticando a caridade desmedida, a compaixão, fé, amor, humildade, desprendimento, desapego, perdão e perseverança, estão no caminho certo, mas, estariam mais seguros, seguindo todas as "Linhas Mestras" do fundador.

Só teríamos que nos posicionar, e classificarmos que modalidade de Umbanda se pratica, para que o leigo pudesse se posicionar.

Inclusive, afirmamos que nem todo Espírito que "baixa" em Terreiro é autorizado a dirigir ou agir em nome da Umbanda. Seguimos a regra evangélica que diz: *"Amados, não creiais a todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo."* (I João, 4:1). Observem o que o Capitão Pessoa, dirigente da Tenda Espírita São Jerônimo, um das sete Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, em 1942 disse: *"(...) O Caboclo das Sete Encruzilhadas é o legítimo senhor de Umbanda no Brasil; nenhuma entidade, por grande que seja, intervém nos trabalhos da magia branca sem uma prévia combinação com ele (...). – "O que deseja, sobretudo, é que este ritual (*nota do autor: ritual da Umbanda) *seja praticado apenas por Guias autorizados, porque não são todos Espíritos que baixam nos Terreiros que se acham à altura de praticá-lo"(...).*

Já lemos relatos de irmãos ainda insistindo que não foi o Caboclo das Sete Encruzilhadas que fundou a Umbanda; outros, dizem que Zélio de Moraes era kardecista e, portanto, montou uma Umbanda kardequizada. Tudo pura conjectura. São opiniões calcadas somente em achismos, pois carece de comprovação documentária, fonográfica, discográfica ou mesmo filmográfica.

Por isso, primamos pela farta documentação histórica no primeiro livro, juntando em anexo, documentos escritos, jornalísticos e fonográficos. Contra depoimentos documentais e relatos gravados, não há argumentos.

Cremos que muita coisa ainda há de aparecer e ser esclarecida quanto à história da Umbanda, do Caboclo das Sete Encruzilhadas, da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e de Zélio Fernandino de Moraes. Verificar esses dados históricos já foi como procurar agulha num palheiro; hoje esta sendo como procurar agulha num agulheiro. Mas, se todos que tiverem um pequeno dado histórico e comprovado contribuírem, com certeza poderíamos juntar todas as peças do tabuleiro e assim descortinar o movimento umbandista brasileiro em sua real beleza e funcionalidade. Temos poucos, mas, fiéis trabalhadores engajados no resgate histórico da nossa amada Umbanda. Uns estudiosos concordam e outros discordam dos entendimentos sobre os relatos históricos. Uns merecem e outros desmerecem a descoberta que alguns fizerem em fatos documentais. A verdade é uma só: Quem participou juntamente do Caboclo das Sete Encruzilhadas em sua missão na terra já desencarnou e não deixou nada, a não ser comentários espaçados. Por isso, achamos bonito entender certos aspectos de como tudo era, mas damos verdadeiro valor e insistimos obsessivamente, que nós umbandistas devemos sim, atentar para o que o Caboclo deixou como "Linhas Mestras" a serem seguidas; o resto são somente fatos históricos para satisfazer a curiosidade.

Seria o mesmo que deixarmos de lado os ensinamentos de Jesus, para somente atentar, discutir, brigar, para provar se ele era moreno, se tinha 1.80 de altura, se era casado, se mantinha relações sexuais, se teve filhos, se bebia vinho, etc., o que não iria de maneira nenhuma acrescentar em nada a nossa evolução espiritual.

Pela extensão, da "COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE", dividimo-lo em vários livros, cada um estudando vários aspectos da doutrina Umbandista, para que todos possam, passo a passo, vislumbrar esta maravilhosa religião. No livro: "As Origens da Umbanda" está, somente, o estudo histórico da Umbanda, inalterado; e somente em poucas partes fizemos algumas considerações; quanto ao restante dos livros, estarão impressas noções sobre a doutrina umbandística, suas características, atributos e atribuições, bem como seus aspectos esotéricos e exotéricos, com total visão da Umbanda Crística.

Por serem progressivos, facilitará o estudo da Umbanda tanto nas Sessões de Educação Mediúnica e Doutrinária, bem como em cursos preparatórios de médiuns; assim, quando os médiuns terminarem cada livro, com certeza estarão escudados nos conhecimentos gerais umbandísticos necessários ao seu desenvolvimento como médium umbandista. Esta obra também servirá grandemente para todos aqueles, simpatizantes, estudantes, sociólogos, antropólogos religiosos e curiosos, que querem saber o que é Umbanda.

Obs.: Se alguém reconhecer suas ideias impressas neste livro e não ver o devido crédito comunique-se conosco, onde iremos sanar tal entrave, verificando a veracidade dos fatos. Afinal, quando uma verdade espiritual vem à tona, com certeza, vários médiuns sérios a recebem simultaneamente.

Vejam o que diz Kardec: *"Estai certos, igualmente, de que quando uma verdade tem de ser revelada aos homens, é, por assim dizer, comunicada instantaneamente a todos os grupos sérios, que dispõem de médiuns também sérios, e não a tais ou quais, com exclusão dos outros"*. ("O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo 21, item 10, 6º §. (5)).

Em nossas pesquisas, deparamos com um fórum aberto no site de Umbanda: *"*www.redeumbanda.ning.com*"*, que nos chamou atenção. Dizia assim:

Uma regra para reger a todos. É possível? *(Publicado por M.R.C. em 13 de Setembro de 2008 às 11h20min)*

Cada pessoa tem sua leitura da vida de acordo com uma série de fatores, educação familiar, estudo didático, meio que vive.

Observa-se uma variedade gigantesca de diferentes formas de levar seu viver.

Esse aspecto nos acompanha em diversas áreas de nosso dia-a-dia, e não poderia ser diferente na Umbanda.

"(...) *Muitas portas levam a morada do Pai* (...)*"*

É realmente possível conseguir uma linguagem única para a Umbanda?

Decretar regras gerais nesta situação não alimentaria o preconceito e a intolerância, tendo em vista esses muitos níveis de entendimento?

Bom pensar. Cigano.

Responder até Marcos Alberto Corado

Oi amigo

A Casa ter regras – normas pré-estabelecidas para o seu funcionamento se fazem necessário, no que diz as necessidades básicas como:

- *Manter organização própria, segundo as normas legais vigentes, estruturada de modo a atender a finalidades por ela proposta.*
- *Estabelecer metas para a casa, em suas diversas áreas de atividades, planejando periodicamente suas tarefas, e avaliando seus resultados.*
- *Facilitar a participação dos frequentadores nas atividades da casa.*
- *Estimular o processo do trabalho em equipes.*

- *Dotar a casa de locais e ambientes adequados, de modo a atender em primeiro lugar as atividades prioritárias.*

- *Não envolver a casa em quaisquer atividades incompatíveis ao fundamento da prática do bem e da caridade.*

- *Zelar para que as atividades exercidas nos preceitos fundamentados pela casa sejam gratuitas, vedando qualquer espécie de remuneração.*

- *Aceitar somente os auxílios, doações, contribuições e subvenções, bem como firmar convênios de qualquer natureza ou procedências, desvinculados de quaisquer compromissos que desfigurem o caráter da instituição, ou que impeçam o normal desenvolvimento de suas atividades, em prejuízos das finalidades nos trabalhos espirituais, preservando, assim, a independência administrativa da entidade.*

- *Manter a disciplina quanto a horários, vestuários, comportamento, ética, etc., boa conduta para que nos trabalhos práticos os objetivos sejam alcançados.*

- *A casa ter um grupo de estudo, com a participação de todos trabalhadores.*

Falei de alguns tópicos, quanto à parte de organização estrutural, para o bom funcionamento da espiritual. Quanto a este, cada casa tem uma tarefa a ser desempenhada.

Estas tarefas são planejadas no mundo espiritual, com mentores já designados, trabalhos a serem realizados, médiuns que vão participar do processo daquela casa etc.; por isso que toda atividade espiritual de uma casa deve ser gerida pelo mentor da mesma, mas infelizmente em nossa vaidade e orgulho interferimos neste processo, muito das vezes colocando nosso objetivo pessoal, nossos interesses, interesses de outros que pode nos beneficiar etc., aí vem as diversidades, não diversidades naturais pela interação de encarnados e Espíritos pela diferença do próprio grau evolutivo de um e de outro no modo de levarem seus trabalhos, mas querendo alcançar objetivos dentro dos parâmetros do bem e da caridade, mas sim diversidades que são contrários à ética, a moral e os bons costumes. Aí se instala a diversidade, calcada no aproveitar, levar vantagem, denegrindo a imagem da Umbanda.

**********//**********

Por essa pequena conversa entre irmãos num fórum de Umbanda, observamos no feliz comentário do Sr. Marcos Alberto Corado, a questão da dificuldade de se formalizar um estudo coeso na Umbanda, devido à diversidade de cultura, conhecimento, etc.

Pela diversidade cultural, fica difícil "escrever" sobre a Umbanda, sem ser tachado de nariz empinado ou mesmo de querer ser "expert", somente por não coadunar com conceitos pré-estabelecidos por outrem.

Por isso, antes de prosseguirmos, vamos alertar aos leitores que não estamos aqui falando em nome da Umbanda em si, coisa que, atualmente ninguém pode fazer, a não ser o seu instituidor, o Caboclo das Sete Encruzilhadas; o máximo que pode acontecer, que também é o nosso caso, é vivenciar, estudar e divulgar a "modalidade umbandista" a qual está ligado; afinal, o que existe são aos subgrupos dentro da Umbanda. Divulgamos uma doutrina calcada na razão e no bom senso, preconizada pela modalidade "Umbanda Crística". Portanto, se alguém não coadunar com os nossos ensinamentos, é fácil: feche o livro, não leia mais e siga os seus próprios passos, com a sua própria compreensão. *"Tempus est mensura motus rerum mobilium"* (O tempo é o melhor juiz de todas as coisas).

"Nada aceiteis sem o timbre da razão, pois ela é Deus, no céu da consciência. Se tendes carência de raciocínio, não sois um religioso, sois um fanático". "Não devem vocês impor as suas ideias de maneira tão radical. Cada Espírito é um mundo que deve e pode escolher por si os caminhos que mais lhe convém". (pelo Espírito de Miramez).

Irmãos umbandistas, nunca se esqueçam: O exemplo é a maior divulgação de uma doutrina superior.

"Não obrigamos ninguém a vir a nós; acolhemos com prazer e dedicação as pessoas sinceras e de boa vontade, seriamente desejosas de esclarecimento, e estas são bastante para não perdermos tempo correndo atrás dos que nos voltam às costas por motivos fúteis, de amor próprio ou de inveja".

"Reconhece-se a qualidade dos Espíritos pela sua linguagem; a dos Espíritos verdadeiramente bons e superiores é sempre digna, nobre, lógica, isenta de contradições; respira a sabedoria, a benevolência, a modéstia e a moral mais pura; é concisa e sem palavras inúteis. Nos Espíritos inferiores, ignorantes, ou orgulhosos, o vazio das ideias é quase sempre compensado pela abundância de palavras.

Todo pensamento evidentemente falso, toda máxima contrária à sã moral, todo conselho ridículo, toda expressão grosseira, trivial ou simplesmente frívola, enfim, toda marca de malevolência, de presunção ou de arrogância, são sinais incontestáveis de inferioridade num Espírito".

(Allann Kardec)

Se quiserem, muito poderão aprender com os mais velhos e experimentados dentro da Umbanda. Lembre-se que tudo o que fizerem de bom com os mais velhos, estarão plantando nesses corações sementes de luz, que no amanhã poderão clarear os seus próprios caminhos.

"Amamos as catedrais antigas, os móveis antigos, as moedas antigas, as pinturas antigas e os velhos livros, mas nos esquecemos por completo do enorme valor moral e espiritual dos anciãos". (Lin Yutang)

Importante:

Não leia de um livro, somente um tópico ou aleatoriamente, emitindo sua opinião sobre o entendido somente naquele capítulo. Leia-o do começo até o final, pois, muitos assuntos vão-se completando, esclarecendo o tema.

Parafraseando Torres Pastorinho: Para podermos interpretar com segurança um texto doutrinário, é mister:

1º) Isenção de preconceitos;

2º) Mente livre, não subordinada a dogmas;

3º) Inteligência humilde para entender o que realmente está escrito, e não querer impor ao escrito o que se tem em mente;

4º) Raciocínio perquiridor e sagaz;

5º) Cultura ampla e polimorfa, mas, sobretudo; e,

6º) Coração desprendido (puro) e unido a Deus.

É imprescritível o direito de exame e de crítica e em nossos escritos não alimentamos a pretensão de subtrairmo-nos ao exame e à crítica, como não temos a de satisfazer a toda gente. Cada um é, pois, livre de o aprovar ou rejeitar; mas, para isso, necessário se faz discuti-lo com conhecimento de causa, vivência e cultura, e não somente com interpretações pessoais, ou mesmo impondo a sua "verdade".

"Do ponto de vista psicológico, a verdade pode ser entendida sob três aspectos: a minha verdade; a verdade do outro; e a verdade absoluta; a verdade é muito relativa; a verdade absoluta é Deus" (Divaldo Franco). E temos como verdade absoluta provinda do Pai, tudo o que está calcado na razão, no bom senso e nos ensinamentos crísticos; o ponto de vista calcado no personalismo é pura idiossincrasia.

CRÍTICA E SERVIÇO

"Se muitos companheiros estão vigiando os teus gestos, procurando o ponto fraco para criticarem, outros muitos estão fixando ansiosamente o caminho em que surgirás, conduzindo até eles a migalha do socorro de que necessitam para sobreviver.

É impossível não saibas quais deles formam o grupo de trabalho em que Jesus te espera".

(Pelo Espírito de Emmanuel)

Ainda estamos na primeira fase da Umbanda (100 anos), a da implantação, já ingressando na segunda fase, a da doutrinação. Muita coisa ainda há de mudar. Hoje, fazemos, cremos e pregamos uma Umbanda. Amanhã, faremos, creremos e pregaremos outra Umbanda, calcada na Espiritualidade Maior. Mas, temos que preparar o terreno para as mudanças que virão futuramente.

Ainda nos encontramos presos na egolatria, no egocentrismo e na idiossincrasia, sem ouvirmos atentamente o que nos passa a espiritualidade, pois ainda encontramo-nos preocupados tão somente com fatores externos, esquecendo as mudanças interiores, esquecendo de nos educar nos ensinamentos evangélicos, legados pelo meigo Rabino da Galiléia. Vamos envidar todos os nossos esforços para as mudanças atuais que se fazem necessárias, a fim de que possamos unidos, nos preparar condignamente, para sermos fieis medianeiros e depositários da confiança da Cúpula Astral de Umbanda, em Aruanda.

DEUS NA UMBANDA



Muitos “creem” na existência do Divino Pai, e acreditar é somente considerar possível uma coisa. Existe uma grande diferença entre “crer” e “saber”. Nós, não somente cremos, mas, “sabemos” que Deus existe. Vamos expor alguns pensamentos racionais sobre a existência de Deus:

PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Capítulo 1 – Deus Existe?

Introdução

Convenhamos que a pergunta “Deus existe?” esta mal formulada. Equivale a perguntar: “a existência existe?” o que se constitui um disparato contrassenso. Mas este desafio que a segunda lição deste texto decide enfrentar quando procura responder as seguintes perguntas básicas: Por que algumas pessoas não creem em Deus? Que diz a bíblia sobre a existência de Deus? Quais as cinco evidências racionais da existência de Deus? Deus é uma força cósmica, ou um ser pessoal? Quais são os seus atributos? Qual é a maneira correta de O adorarmos? Por que é importante conhecê-lo?

Início

Conta-se que uma noite, a bordo do navio, os soldados de Napoleão discutiam sobre a origem do nosso mundo, mas passavam por alto o criador. Eram ruidosos e arrogantes em sua incredulidade. Passando por ali e ouvindo por acaso a conversação, Napoleão apontou para as estrelas, que resplandeciam contra o negro firmamento, e fez-lhes uma pergunta simples: *“cavalheiros, podem me dizer quem as fez?”* Eles emudeceram. A perplexidade que lhes acometeu bem ilustra o que disse Abraham Lincoln:

"Posso compreender como seria possível um homem olhar com ares de superioridade para a terra e ser um ateu, mas não posso conceber como poderia levantar os olhos para o Céu e dizer que não há Deus".

A EXISTÊNCIA DE DEUS

No entanto, muitas pessoas honestas não conhecem a Deus. Acreditam que ele seja produto das superstições e crenças antigas de um povo primitivo; um Deus de ira e poder, capaz de destruir povos inteiros através de dilúvios e pestilências, um mito. Outras procuram ignorar a existência de Deus devido à má representação de Deus que receberam por parte de religiões pagãs e mesmo pseudocristão. Decepcionaram-se com a incoerência entre profissão de fé em Deus e a prática dos seguidores desse Deus. Afinal de contas, o mínimo que se espera de um produto é que corresponda à propaganda que dele se fez. Outras pessoas acham que simplesmente podem riscar Deus de suas vidas. *"Quem é o Senhor, para que eu ouça a sua voz…? Não conheço o Senhor."* dizia o insolente faraó do Egito. E desse brado desafiador tem encontrado eco ao longo dos séculos, nos corações de muitos seres humanos, de sorte que é considerável o número dos que abertamente adotam o ateísmo, hoje em dia. (Salmos 14:1; Isaías 45:9-12; II Pedro 3:5).

A existência de Deus nas escrituras, entretanto é algo implícito, uma verdade primária assumida, óbvia, fundamental. Tanto é verdade que elas não apresentam argumentos para afirmá-la ou comprová-la. Para os escritores bíblicos a existência de Deus era realidade inquestionável, acima de toda contestação. Este é o ponto de partida, tanto lógico como escriturístico, de nosso estudo. Lógico porque o fato de Deus existir está implícito em todos os outros ensinamentos da bíblia; escriturístico porque disso nos persuade o 1º verso da bíblia: *"No princípio Deus"*. Gênesis 1:1.

CINCO EVIDÊNCIAS DE QUE DEUS EXISTE

Podemos encontrar pelo menos cinco evidências racionais da existência de Deus:

1. A CRIAÇÃO INANIMADA ATESTA A EXISTÊNCIA DE DEUS.(Salmos 19:1-2)

Crer que o universo surgiu por acaso faz tanto sentido quanto crer que os livros se formam sozinhos pelas leis da soletração e da gramática. Quando se vê uma bela casa logo se pensa em quem construiu. Se alguém lhe dissesse que ela não foi construída por ninguém, mas que simplesmente apareceu ali, acreditaria nisso? É claro que não. Como disse certo escritor: *"porque toda casa é construída por alguém."* É uma afirmação óbvia. Todos concordam, então por que não aceitar a conclusão lógica a que chegou o mesmo escritor bíblico: *"Mas que edificou todas as coisas é Deus"*. (Hebreus 3:4). Qualquer um que tenha bom senso terá de, mais cedo ou mais tarde, admitir a necessidade da existência de um criador. O princípio da causalidade mesmo certifica que todo fenômeno tem uma causa. Esta é uma verdade incontestável, a existência de uma causa primária! Albert Einstein, o maior físico do século XX, admitiu: *"Para mim basta… meditar na maravilhosa estrutura do Universo a nós vagamente perceptível, e tentar compreender humildemente nem que seja uma infinitésima parte da inteligência manifesta na Natureza".*

2. A CRIAÇÃO ANIMADA ATESTA A EXISTÊNCIA DE DEUS. (Romanos 1:20)

Embora exista uma enorme diversificação de seres vivos, o padrão biológico é essencialmente o mesmo, apresentando apenas diversos graus de simplicidade ou complexidade orgânica. Esta é uma forte evidência de que todos os seres vivos procedem de um mesmo projeto. Está hoje demonstrado cientificamente que a vida só procede de uma vida preexistente. Todos os avanços da nova ciência médica e cirúrgica no tratamento e prevenção de doenças infecciosas baseiam-se nesta grande e inegável lei da biogênese. Ao consultarem o que poderia ser chamado de livro da criação divina, os cientistas são forçados a reconhecer que uma vida maior deu origem a todos os seres viventes. *"Não há a mais leve evidência de que a matéria possa surgir de matéria inanimada"*. (Prof. Conn). Deus criou a vida, Ele é a fonte de vida. *"Nele nos movemos, vivemos e existimos"*. (Atos 17:28). Cada respiração, cada pulsar do coração é uma prova do cuidado de Deus. É também dele que depende tudo, desde as mais rudimentares formas de vida até as mais complexas. Não existe outra maneira de explicar a presença de vida sobre a Terra. A realidade inevitável do poder e complexidade da criação macroscópica e microscópica apontam, sem dúvida para Deus.

3. A CONSCIÊNCIA HUMANA ATESTA A EXISTÊNCIA DE DEUS.

Entre os povos mais avançados até os mais primitivos e degradados da Terra podemos encontrar neles consciência, isto é, a faculdade de aprovar ou condenar ações numa base moral. Diz Paulo: *"Os gentios, que não tem lei, fazem por natureza as coisas da lei, eles embora não tendo lei, para si mesmos são lei. Pois mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os"*. (Romanos 2:14,15).

Naturalmente a consciência das pessoas que se encontram longe de Deus, acha-se contaminada, obliterada, cauterizada (I Timóteo 4:2; Tito 1:15), sendo-lhe necessário ser purificada pelo sangue de Cristo (hebreus 9:14; 10:2-10,22). Por mais insensibilizadas que sejam suas consciências, porém, todos os homens possuem um senso comum do direito e do errado, não apenas causa de ensinos morais que tenham recebido, mas porque, como declarou Immanuel Kante, grande filósofo alemão, *"há dentro de nosso interior a lei moral"*. *"Há entre os gentios, almas que servem a Deus ignorantemente, a quem a luz nunca foi levada por instrumentos humanos… Conquanto da lei escrita de Deus, ouviram sua voz a falar-lhes por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria".* A existência de uma lei implica a existência de um legislador. Foi Deus quem idealizou uma norma de conduta para o homem e a escreveu na mente humana.

4. O PLANO E A ORDEM DO UNIVERSO ATESTAM A EXISTÊNCIA DE DEUS.

Apenas de um criador inteligente poderia derivar-se o Universo. Não por acidente que os planetas, os sistemas solares e galáxias, giram cada qual em sua órbita, harmonicamente e guardando entre si relação perfeita; não é por acidente que 107 elementos químicos, diferentes, se combinam, se ligam uns aos outros, nas mais variadas formas, dando origem a todo tipo de matéria encontrada na Natureza; não é por acidente que na fotossíntese as plantas clorofiladas utilizam a luz solar, o dióxido de carbono, a água e os minerais para liberar oxigênio e produzir alimentos, e poderíamos ir mais além, demonstrando por meio sólidos e irrefutáveis argumentos que a ordem natural não foi inventada pela mente humana. A existência da ordem pressupõe a existência de uma inteligência organizadora. E essa inteligência não pode ter sido outra senão Deus.

5. A CRENÇA UNIVERSAL NA EXISTÊNCIA DE DEUS ATESTA SUA EXISTÊNCIA.

A crença de que Deus existe é praticamente tão difundida quanto a própria raça humana, embora muitas vezes se manifeste de forma pervertida ou revestida de ideias supersticiosas. A maior parte dos ateus parece imaginar que um grupo de teólogos se tenha reunido em sessão secreta e inventado a ideia de Deus, apresentando-a depois ao povo. Mas os teólogos não inventaram a Deus como também os astrônomos não inventaram as estrelas, nem os botânicos as flores. É certo que os antigos mantinham ideias erradas acerca dos corpos celestes, mas esse fato não nega a existência dos corpos celestes. E visto que a humanidade já teve ideias defeituosas acerca de Deus, isso implica que existe um Deus acerca do qual podiam ter noções erradas.

Eis em sucintas palavras os argumentos que podemos aduzir. Não fique, porém, a impressão de que a existência de Deus depende de uma demonstração racional. Nem para provar todas as coisas podemos usar o método científico. Há uma ciência muito mais profunda que precisamos aprender: a ciência da fé.

ATRIBUTOS DE DEUS

Se há uma fonte autorizada e gabaritada para dizer-nos que tipo de pessoa é Deus, esta fonte é, sem dúvida a bíblia. Em suas páginas encontramo-lo descrito como Criador, Mantenedor, Legislador, Rei, Pai, Juiz, Senhor, etc. Todos estes termos nos ensinam determinadas verdades sobre ele. São termos que não se demoram em descrições filosóficas sobre sua natureza, mas que singelamente nos mostram quem ele é, revelando-nos o que ele faz. Um ser capaz de criar, comunicar-se e amar. Em toda a escritura encontramos muitas declarações concernentes a Deus e seus atributos:

1 – ATRIBUTOS ABSOLUTOS – Dizem respeito a natureza íntima de Deus, independente de qualquer outra coisa.

a) **DEUS É REAL** – Ele existe, disse Jesus: *"Fui enviado por aquele que de fato existe"*. (João 7:28). Todos nós dependemos de pelo menos de duas pessoas para existir, nossos pais. Deus não; sua existência é auto-causada; ele existe por si mesmo. Eis porque ele pode, com autossuficiência, dizer de si próprio: *"Eu sou o que sou"*. (Êxodo 3:14). Apesar de ser uma realidade espiritual, Deus pode assumir qualquer forma visível; entretanto homem algum jamais viu sua face. (Êxodo 33:20; Mateus 1:23; 11:27; João 1:18). Porque existe por si mesmo, é-nos dito que ele é o autor e conservador da vida. (números 16:22). A vida que possuímos não nos pertence, mas é derivada daquele que é a fonte de vida, tanto física quanto a eterna. Em Deus acha-se a vida original, não emprestada nem derivada. Se quisermos, poderemos obtê-la, não em troca de coisa alguma nem por compra, mas nos é dada como dom gratuito pela fé em Jesus, como nosso salvador pessoal. *(nota do autor: Aqui, como Salvador pessoal, sabemos ser, não o Jesus homem, mas sim, Seus ensinamentos)*

b) **DEUS É IMUTÁVEL** – (Malaquias 3:6) Positivamente ele não muda, tanto na duração, como em natureza, caráter ou vontade. *"Pois eu o Senhor não mudo"* (Neemias 23:19; I Samuel 15:29; Jó 23:13; salmos 33:11; provérbios 19:21; Isaías 46:10; hebreus 6:17; Tiago 1:17).

c) DEUS É SANTO – Ele é perfeita excelência moral e espiritual, Ser perfeitamente puro, imaculado e justo em si mesmo (Josué 24:19; Salmos 22:3 ;99:9; Isaías 5:16; João 17:11; I Tessalonicenses 5:23).

d) DEUS É INFINITO – Ele está além da plena compreensão da mente humana. A criatura jamais poderá tornar-se igual ao criador ou entender-lhe a mente. (Romanos 11:33-36). Mas ele é acessível (Atos 17:26; Salmos 145:16), podemos experimentar o poder de seu amor e estar certos de que ele nos responde e cuida de nós.

2 – ATRIBUTOS RELATIVOS – Dizem respeito aos predicados divinos, referentes ao tempo e a criação.

a) DEUS É ETERNO – Deus é descrito na bíblia como existindo de eternidade em eternidade, para sempre (Neemias 9:5; salmos 90:2; apocalipse 10:6) e como sendo o rei dos séculos, imortal, invisível e único Deus (I Timóteo 1:17). Ninguém o criou, ele não tem princípio nem fim (colossenses 1:17). Deus não está condicionado pelo tempo; pelo contrário, o tempo está em Deus. Para ele o passado, o presente e o futuro são uma e a mesma coisa. Parece não haver lógica nisso, não é? E não há mesmo. Deus acha-se acima de toda lógica humana. Como poderia a mente finita compreender um ser infinito?

b) DEUS É ONIPRESENTE – Ele está presente em todos os lugares simultaneamente, pelo seu Espírito, e permanentemente observa suas criaturas e age sobre elas. Diz-se que habita no Céu, por ser ali o lugar onde se faz maior manifestação de sua presença (Salmos 139:7-10; Eclesiastes 5:2; Isaías 57:15; 29:15; Jeremias 23:23,24). Não obstante, não podemos nunca encontrar uma solidão em que Deus não se ache.

c) DEUS É ONISCIENTE – Ele sabe tudo, conhece todas as coisas. (I João 3:20)

d) DEUS É ONIPOTENTE – Ele tudo pode (Gênesis 18:4), em sua mão há toda força e poder para realizar o que lhe apraz. Por isso recebe muitas vezes, nas escrituras, o título de todo-poderoso. (Salmos 62:11, Efésios 3:20-21; Apocalipse 1:8).

e) DEUS É VERAZ – Deus sempre fala a verdade, aliás, ele próprio é a verdade. Sua palavra não é passível de contestação. Os homens costumam ser mentirosos, mas Deus não. Ele é digno de fé. Apraz-lhe que nele confiemos (Romanos 3:4).

f) DEUS É ÚNICO E EXCLUSIVO – Existe um só Deus (Isaías 45:5). Como criador do Universo somente ele pode dizer com autoridade que o Senhor é Deus, e não há outro. (I Reis 8:60). (...) há milhões de deuses, que de fato não são deuses, mas caricaturas pagãs surdas, mudas, cegas e mortas. É muito fácil criar um deus; quando uma pessoa rejeita o verdadeiro Deus, ela cria o seu próprio. E esse deus é exatamente como essa pessoa gostaria de ser, no seu íntimo. Seu deus é a corporificação de seus desejos e paixões sob forma de imagens, estátuas, credos e religiões. Deuses irascíveis, vingativos, sanguinários, invejosos, imorais, mesquinhos, feitos a imagem e semelhança do homem (...). Unicamente o Senhor é Deus, portanto só ele deve ser adorado, nada e ninguém a não ser Deus merece nossa adoração e reverência, nem mesmo os Santos homens e mulheres da bíblia, nem mesmo os Anjos. (Apocalipse 22:9).

Capítulo 2

Refutação – A validade dos argumentos utilizados para "provar" a existência de Deus

A grande maioria da população mundial crê em Deus. E, defendendo seu ponto de vista, apresenta vários argumentos para "comprovar" a existência Dele. Vamos analisá-los e concluir se são válidos para comprovar a existência de Deus:

- *"Deus existe porque eu sinto Sua presença em mim"*.

Neste argumento, torna-se evidente que, através dos sentidos, a pessoa percebe a presença de Deus. Todavia, será que tudo que a gente percebe é verdadeiro? Não. Vamos dar exemplos dessa afirmação: Suponhamos que uma pessoa X não tenha conhecimentos sobre o Sistema Solar, sobre a posição e sobre o movimento da Terra no espaço. Observando o Céu, ela "percebe" o Sol se movimentando, enquanto a Terra "permanece parada". Isso é percebido por qualquer um, mas será a realidade?
Claro que não: sabemos que a Terra gira em torno do Sol.

Suponhamos então que essa mesma pessoa visse o Céu numa noite estrelada. Não sei se o leitor já percebeu, mas parece aos sentidos dessa pessoa (ou qualquer outra) que estamos no centro de uma "bola" de vidro, e que as estrelas estão fixas, nas "bordas" dessa abóbada (os antigos acreditavam que a Terra estava localizada numa espécie de redoma, e que as estrelas se situavam nas extremidades desta). Estará essa percepção correta? Óbvio que é errônea, já que as estrelas não são fixas (estão em movimento constante) e não existe nenhum hemisfério acima de nossas cabeças.

E, como último argumento: a nossa sensação de calor e frio. Nossos sentidos nos sugerem que o calor e o frio são opostos (ou seja, duas faces de uma moeda), como fogo e água. Mas os cientistas já perceberam que o que nós chamamos de "frio" significa pouco calor, variando apenas a agitação térmica das moléculas. Mais uma vez, os sentidos nos enganam.

Estes casos acima nos permitem concluir que não devemos confiar nos nossos sentidos, que eles nos "pregam peças". Então, o argumento que *"Deus existe porque sinto Sua presença"*, logo, não é válido para provar a existência de Deus.

- *"Deus existe porque atende às minhas preces e realiza meus desejos"*.

Esse é o argumento mais fácil de se refutar. Ora, se ele existe porque atende às minhas preces, então, se ele não atendesse às minhas preces, ele não existiria? É difícil de acreditar.

Entretanto, vamos supor que eu pedisse a Deus e "Ele" realizasse um pedido meu. Isso, tampouco, consistiria numa prova que Ele existe. Por dois motivos. Primeiro: é de conhecimento de todos que a mente humana possui poderes extraordinários. Há pessoas que conseguem arrastar móveis com o pensamento, ler o pensamento alheio e levitar somente acreditando realmente que são capazes de tal. E a ciência já estuda tais fenômenos, estruturando a parapsicologia.

As pessoas muitas vezes associam algo que não compreendem (como pedir alguma coisa e esta ser concretizada) com a ideia de Deus. É porque não conseguem conviver com a ideia que o homem ainda não possui conhecimentos suficientes para explicar aquele fenômeno. Assim pensava-se antigamente sobre a chuva, a eletricidade, o fogo: eram fenômenos feitos por Deus, simplesmente pela única razão que não compreendiam esses fenômenos e precisavam associá-los a uma inteligência superior e onipresente. O segundo motivo: é impossível realizar os desejos de todas as pessoas. Se todos quisessem parar de trabalhar, quem iria produzir algo? Quando se obtém um emprego (porque "Deus" quis), você está, literalmente, "tirando" outra pessoa que ocuparia o seu emprego se você não existisse. Quando se diz: "Graças a Deus que o homem que morreu não foi meu filho", deve-se dizer que o mesmo "Deus" que evitou a morte de seu filho, provocou a morte de outro, mostrando que, desse modo, não se comprova a existência de Deus. Enfim, o argumento *"Deus existe porque atende às minhas preces e realiza meus desejos"* não pode ser utilizado para comprovar uma suposta existência de Deus.

- *"Deus existe porque está escrito na Bíblia"*.

Quanto a isso, nos limitamos a fazer uma pergunta: por que a Bíblia está certa? Como você tem certeza que Deus falou a Moisés e aquela história toda? Pela mesma e perigosa razão pela qual Galileu foi injustamente reprimido: toma-se algo (nesse caso, a Bíblia), como verdade absoluta. Mas muitos fatos afirmados por ela são inadmissíveis para a lógica. Vamos, por exemplo, tomar a afirmação dela que diz que nós todos descendemos de Adão e Eva. Essa é a teoria da Bíblia: Deus criou um casal que se reproduziu e gerou descendentes, e nós estamos entre eles. Essa teoria contraria diversas leis da lógica. Vamos começar pelas mais fáceis.

Em primeiro lugar, todos nós sabemos que quando dois irmãos ou dois parentes muito próximos procriam, os filhos nascem com alto índice de anomalias e defeitos (como ausência de braços, retardamento e outros). Ora, se os filhos de Adão e Eva eram irmãos entre si, como se reproduziram normalmente? E não responda que foi porque Deus quis porque assim você está admitindo uma verdade absoluta.

Em segundo lugar, a teoria da Bíblia não explica como nasceram os brancos, os negros, os amarelos, os louros, enfim, toda a diversidade de aparências entre as pessoas (a ciência explica pela lei da Evolução Natural de Darwin).

E, em terceiro e último, a teoria que derrubou definitivamente a ideia do casal primeiro: a teoria da Evolução de Darwin (ela continha alguns erros, que hoje foram aperfeiçoados, caracterizando o mutacionismo). Porque essa teoria, em vez de afirmar que é impossível o homem descender de um casal único, ela descobriu que nós descendemos de um antepassado comum aos macacos.

E nela se encontra mais um exemplo do mal que é aceitar uma verdade como absoluta: um professor que ensinava essa teoria foi preso (nos Estados Unidos, início do século), porque esta teoria estava errada (?), pois ia contra a Bíblia e a Bíblia não podia estar incorreta. Hoje, qualquer aluno de biologia estuda essa teoria, face às várias provas já demonstrando que ela corresponde à realidade. Vamos estudar os conceitos básicos dessa teoria:

1) As variações surgem nos indivíduos de uma espécie bruscamente, em consequência de alterações do material genético transmitido de pais a filhos através dos gametas. As modificações impressas aos indivíduos nessa condição são também hereditárias e se constituem em mutações.

2) Se algumas mutações determinam a manifestação de caracteres indesejáveis, outras, entretanto, tornam os indivíduos mais adaptados para as exigências do meio ambiente, fazendo-os mais aptos para vencer na luta pela vida.

3) Como consequência da luta pela vida, resulta uma seleção natural dos mais adaptados ou mais aptos e a extinção dos menos aptos.

Assim a ciência consegue explicar, satisfatoriamente, as mudanças que ocorrem nas espécies. Por isso, cada animal é adaptado ao ambiente em que vive. Por isso existem peixes que suportam grandes pressões vivendo em grande profundidade e aves perfeitamente adaptados para o voo. As sucessivas evoluções tornaram possíveis as adaptações.

Você pode dizer que os cientistas podem estar enganados; quem sabe eles não estudaram a fundo a questão? Felizmente, eles estudaram a questão profundamente, encontrando muitas provas que a evolução é real.

Vamos ver as principais delas:

Provas anatômicas – O estudo da anatomia comparada revela fatos surpreendentes que falam a favor da evolução. Observe, por exemplo, que a grande maioria dos mamíferos (e não só dos mamíferos, mas também dos demais vertebrados terrestres, como sapos, lagartos, crocodilos, aves) possui membros pendáctilos, isto é, com 05 dedos. Por quê? Não seria de pouco senso considerar esse fato apenas como uma "coincidência"? Se fosse verdade a Teoria da Criação Especial, pela qual Deus teria criado todos os seres a um só tempo, cada um independente do outro, não seria mais compreensível que os animais pudessem variar infinitamente nas suas estruturas, sem qualquer padrão de repetição? A "padronização estrutural" das espécies só tem uma explicação: o parentesco que as une no tempo, através da evolução.

Provas embriológicas – A embriologia comparada também fornece provas que reforçam a teoria da evolução. Já no século passado, Ernst Von Baer chamava a atenção para a semelhança que existe entre embriões de espécies diferentes nos estágios iniciais de desenvolvimento. Por que razão o embrião de um peixe, o de um anfíbio, o de um réptil, o de uma ave e o de um mamífero, incluindo o embrião humano, se assemelham em certo momento de sua formação? Que outra razão justifica essa semelhança senão o verdadeiro parentesco que os liga ao tronco inicial do qual resultaram todos os vertebrados atuais?

Provas bioquímicas - A busca de provas que contribuam para a confirmação da teoria da evolução assume nos dias atuais um caráter cada vez mais profundo e vigoroso. Agora, nos laboratórios das grandes universidades americanas e europeias, os cientistas procuram desvendar a semelhança que aproximam seres de espécies muito distantes na complexidade bioquímica de suas células e de seus organismos. Sabe-se que as enzimas são substâncias produzidas pela atividade celular sob controle específico de genes. Ora, a cada dia descobrem-se novas enzimas que estão presentes ao mesmo tempo em organismos muito distantes uns dos outros nos sistemas de classificação dos seres. Várias enzimas digestivas do homem têm sido encontradas nas células de animais inferiores. A tripsina, por exemplo, enzima proteolítica integrante do suco pancreático e da atividade intestinal, está presente em numerosos animais, desde os protozoários até os mamíferos. O mesmo ocorre com relação aos hormônios. Os hormônios tireoidianos do gado bovino podem ser administrados com absoluta segurança a seres humanos portadores de hipotireoidismo. Entre a hemoglobina humana e a do chipanzé não há nenhuma diferença. Mas, entre a hemoglobina humana e a do gorila, já se observa duas trocas de aminoácidos. A hemoglobina do macaco Rhesus tem 12 aminoácidos trocados em relação à nossa hemoglobina e 43 em relação à do cavalo. Como explicar a variação seqüencial dos padrões moleculares que ditam as normas desta fantástica biologia interna dos organismos se não admitirmos o mecanismo da Evolução como a melhor das justificativas?

Provas cromossômicas - Numerosos cientistas dos grandes laboratórios de pesquisa do mundo têm dedicado seus esforços no sentido de fazer uma cariotipagem comparada entre organismos diversos. A comparação entre os cariótipos de espécies diferentes também parece confirmar que há um parentesco entre seres de grupos diversos. Isso é feito pela análise dos números de cromossomos nas células de animais e de plantas e por um estudo comparativo entre esses cariótipos.

As diversidades de banana bem conhecidas (banana-ouro, banana-prata, banana-maçã, banana-d'água, banana-da-terra) revelam cariótipos de 22, 44, 55, 77 e 88 cromossomos, o que indica que resultam de mutações por euploidias (respectivamente; 2n=22; 4n=44; 5n=55; 7n=77; 8n=88). Já o trigo tem variedades com 14, 28 ou 42 cromossomos, que correspondem a indivíduos haplóides, diplóides e triplóides, respectivamente. Nas plantas, essas mutações cromossômicas são muito comuns e mostram a evolução das espécies.

Gorilas, chimpanzés e orangotangos possuem todos o cariótipo de 2n = 48 cromossomos. O homem possui 2n = 46, o que faz os geneticistas presumirem que tenha havido a fusão de dois pares de cromossomos no cariótipo humano em relação ao dos antropóides. O gibão (macaco asiático) possui um constante cromossômica de 2n = 44. Deduzimos, então, que o gibão, o gorila e o chimpanzé são todos parentes afastados do homem (mas nem tão afastados assim!...). Outro exemplo: o rato tem 42 cromossomos nas suas células diplóides, mas o camundongo só possui 40. Essa diferença de apenas um par não é sugestiva? Enfim, tudo indica que o estudo do cariótipo comparado das espécies pode servir para mostrar o grau de parentesco entre aquelas que se mostram mais vizinhas dentro dos sistemas de classificação dos seres. E isso é suficiente para representar uma palavra a mais no arsenal de provas que confirmam a evolução.

Provas zoogeográficas - Qualquer observador atento poderá notar que as faunas do hemisfério norte (América do Norte, Europa e Ásia) são bastante semelhantes entre si, num flagrante contraste com as faunas das terras do hemisfério sul (América do Sul, África e Oceania), que são sensivelmente diferentes umas das outras. No primeiro caso, os cervídeos (rena, alce, veado galheiro, as raposas, os castores, os lobos, etc.), apenas com algumas diversidades regionais, próprias dos grupamentos alopátricos. Já no segundo caso, a fauna da América do Sul (onças, pequenos macacos, tatus, preguiças, tamanduás e uma grande diversidade de aves), a fauna da África (leões, tigres, rinocerontes, zebras, girafas, elefantes, gorilas etc.) e a fauna da Oceania (canguru, quivi, ornitorrinco etc.) revelam profundas diferenças. É interessante questionar a razão desse contraste.

Os geólogos são unânimes em afirmar que todos os continentes da Terra estiveram há muitos milhões de anos atrás fundidos num só, chamado de Pangéia. Há, talvez, 200 milhões de anos, a Pangéia se fragmentou em blocos, originando a Laurásia e a Godwana. Esses dois imensos blocos passaram, lentamente, a deslizar sobre a vasta massa de material incandescente, que fica abaixo da crosta terrestre. A Laurásia, de situação setentrional, originou a América do Norte, a Europa e a Ásia. A Godwana, situada meridionalmente, também se fragmentou, por sua vez, dando origem a América do Sul, a África, a Oceania e a Antártica. Essa conclusão passou a constituir a chamada teoria da derivação continental ou do deslizamento continental. Pela deriva continental, as terras do hemisfério sul ficaram logo separadas. E, progressivamente, a distância entre ela se tornou cada vez maior. O isolamento das espécies em cada continente foi total. Hoje, são passados 200 milhões de anos desde que o isolamento geográfico se instalou entre aquelas populações. O somatório das mutações e o trabalho da seleção natural fizeram com que as faunas e floras destes continentes se tornassem profundamente diversificados.

As terras do hemisfério norte, a despeito de se afastarem também pelo deslizamento continental, mantiveram ainda contato por muito tempo. Aliás, a Europa nunca se separou da Ásia. O isolamento que se instalou entre os animais foi em decorrência da civilização que muito se desenvolveu entre as florestas europeias e asiáticas, separando-as. Por sua vez, a Ásia se manteve ligada à América do Norte por um istmo que a comunicava ao Alasca e que submergiu a cerca de vinte mil anos, dando lugar ao atual estreito de Bhering. Só então houve o total isolamento das faunas da América do Norte e do bloco asiático europeu. Como se vê, as terras do norte estão separadas há, relativamente, pouco tempo. O isolamento entre as suas espécies é recente e, por isso, elas ainda não se diversificaram muito. Mais uma prova que depõe a favor da evolução. Ainda existem mais provas, como as paleontológicas, que atestam a veracidade da evolução. Mas, para não cansar o leitor, achamos melhor não colocá-las. Contudo, pelas provas aqui apresentadas já se observa que a evolução natural das espécies é a imagem da realidade, portanto é inaceitável a teoria bíblica do surgimento do homem. E, admitindo que a Bíblia não estava certa neste ponto, ninguém pode garantir que Deus existe porque ela o afirma. Logo, o argumento *"Deus existe porque está escrito na Bíblia"* não prova a existência de Deus.

O interessante é que, mesmo reconhecendo a evolução como um FATO, a maioria dos cientistas americanos acredita em Deus (de acordo com pesquisas, em torno de 86% dos cientistas americanos acreditam em Deus). Porém, a concepção que eles possuem em Deus é diferente daquela concepção de Deus medieval, que criou Adão e Eva: eles acreditam num Deus que criou o Universo. Mas observe, caro leitor, que a concepção de Deus mudou! Se ela muda de acordo com as descobertas da ciência, como podemos admitir Deus como Invariável, Indiscutível, Perpétuo e Constante? Mais algo sugestivo para pensar...

- *"Deus existe porque Jesus morreu crucificado por amor a todos nós e a Seu Pai"*

Primeiro: como sabemos que Jesus morreu crucificado? Por que a Bíblia fala? Contudo, vamos supor que existiu Jesus, e ele morreu por acreditar em Deus e por amor à gente. Ora, se eu digo que alguém tem certeza de alguma coisa, é diferente de afirmar que aquela coisa é verdadeira.

Por exemplo, Sócrates defendia conceitos próprios dele, que não eram iguais aos conceitos vigentes naquela época. Por isso, Sócrates foi condenado a morte. Na prisão anterior a sua morte, seus amigos ofereceram várias chances para a fuga dele, porém ele se recusou a fugir, dizendo que assim jamais acreditariam no que ele dizia. Morreu por amor às suas teorias. Isso não significa que as teorias dele estavam certas (aliás, muitos pontos de duas teorias eram errôneos).

Então, podemos concluir que o argumento *"Deus existe porque Jesus morreu crucificado por amor a todos nós e a Seu Pai"* não é válido.

- *"Deus existe porque alguém deve ter criado o Universo"*.

Esse ponto de vista, durante muito tempo, foi considerado como a "prova científica da existência de Deus". Descartes foi o filósofo que mais desenvolveu essa ideia: se tudo tem uma causa, deve existir um causa primeira, que é Deus.

Agora, uma pergunta: QUEM CRIOU DEUS? Ora, se tudo tem uma causa, então Deus deve ter sido criado. Aí você me responderia: "Deus é imaterial, ele é início e fim". Palavras bonitas, é o que são. Ora, você não consegue conceber algo concreto, apalpável, sem uma causa, mas consegue conceber algo invisível, imaterial, "pensante" e "inteligente", sem uma causa? Não é interessante?

Colocado em outras palavras: não entendemos como tudo começou, mas não podemos atribuir tudo que não sabemos explicar a um ser superior. Pois se atribuirmos tudo a Deus, não precisaremos procurar respostas, e não foi assim que se descobriram, por exemplo, vacinas, átomos e eletricidade. Foi através do método científico, o único meio de desenvolver a humanidade.

Capítulo 3

EXISTÊNCIA DE DEUS

"Ninguém afirma: `Deus não existe' sem antes ter desejado que Ele não exista". Esta frase, de um filósofo muito suspeito, por ser esotérico – Joseph de Maistre – tem muito de verdade.

Com efeito, o devedor insolvente gostaria que seu credor não existisse. O pecador que não quer deixar o pecado, passa a negar a existência de Deus.

Por isso, quando se dá as provas da existência de Deus para alguém, não se deve esquecer que a maior força a vencer não é a dos argumentos dos ateus, e sim o desejo deles de que Deus não exista. Não adiantará dar provas a quem não quer aceitar sua conclusão. Em todo caso, as provas de Aristóteles e de São Tomás a respeito da existência de Deus têm tal brilho e tal força que convencem a qualquer um que tenha um mínimo de boa vontade e de retidão intelectual.

É para essas pessoas que fazemos este pequeno resumo dos argumentos de São Tomás sobre a existência de Deus, tendo por base o que ele diz na Suma Teológica I, q.2, a.a 1, 2, 3 e 4.

Inicialmente, pergunta São Tomás se a existência de Deus é verdade de evidência imediata. Ele explica que uma proposição pode ser evidente de dois modos:

1º) Em si mesma, mas não em relação a nós;

2º) Em si mesma e para nós.

Uma proposição é evidente quando o predicado está incluído no sujeito. Por exemplo, a proposição o homem é animal é evidente, já que o predicado animal está incluso no conceito de homem.

Quando alguns não conhecem a natureza do sujeito e do predicado, a proposição – embora evidente em si mesma – não será evidente para eles. Ela será evidente apenas para os que conhecem o que significam o sujeito e o predicado. Por exemplo, a frase: "O que é incorpóreo não ocupa lugar no espaço", é evidente em si mesma e é evidente somente aqueles que sabem o que é incorpóreo.

Tendo em vista tudo isso, São Tomás diz que:

a. A proposição "Deus existe" é evidente em si mesma porque nela o predicado se identifica com o sujeito, já que Deus é o próprio ente.

b. Mas, com relação a nós, que desconhecemos a natureza divina, ela não é evidente, mas precisa ser demonstrada. E o que se demonstra não é evidente. O que é evidente para nós não cabe ser demonstrado.

Portanto, a existência de Deus pode ser demonstrada. Contra isso, São Tomás dá uma objeção, dizendo que a existência de Deus é um artigo de fé. Ora, o que é de fé não pode ser demonstrado. Logo, concluir-se-ia que não se pode demonstrar que Deus existe. São Tomás ensina que há dois tipos de demonstração:

1) Demonstração propter quid (devido a que)

É a que se baseia na causa. Ela parte do que é anterior (a causa) discorrendo para o que é posterior (o efeito).

2) Demonstração quia (porque)

É a que parte do efeito para conhecer a causa.

Quando vemos um efeito mais claramente que sua causa, pelo efeito acabamos por conhecer a causa. Pois o efeito depende da causa, e é, de algum modo, sempre semelhante a ela. Então, embora a existência de Deus não seja evidente apenas para nós, ela é demonstrável pelos efeitos que dela conhecemos.

A existência de Deus e outras verdades semelhantes a respeito dele que podem ser conhecidos pela razão, como diz São Paulo (Rom. I, 19), não são artigos de fé. Deste modo, a fé pressupõe o conhecimento natural, assim como a graça pressupõe a natureza e a perfeição pressupõe o que é perfectível.

Entretanto, alguém que não conheça ou não entenda a demonstração filosófica da existência de Deus, pode aceitar a existência dele por fé.

É no artigo 3 dessa questão 2 da 1ª parte da Suma Teológica que São Tomás expõe as provas da existência de Deus. São as famosas 05 vias tomistas.

1ª Via – Prova do movimento

É a prova mais clara.

É inegável que há coisas que mudam. Nossos sentidos nos mostram que a planta cresce, que o Céu fica nublado, que a folha passa a ser escrita, que nós envelhecemos, que mudamos de lugar, etc.

Há mudanças substanciais. Ex.: madeira que vira carvão. Há mudanças acidentais. Ex: parede branca que é pintada de verde. Há mudanças quantitativas. Ex: a água de um pires diminuindo por evaporação. Há mudanças locais. Ex: Pedro vai ao Rio.

Nas coisas que mudam, podemos distinguir:

a. As qualidades ou perfeições já existentes nelas.

b. As qualidades ou perfeições que podem vir a existir, que podem ser recebidas por um sujeito.

As perfeições existentes são ditas existentes em Ato.

As perfeições que podem vir a existir num sujeito são existentes em Potência passiva. Assim, uma parede branca tem brancura em Ato, mas tem cor vermelha em Potência.

Mudança ou movimento é, pois, a passagem de potência de uma perfeição qualquer (x) para a posse daquela perfeição em Ato.

M = Px ---->> Ax

Nada pode passar, sozinho, de potência para uma perfeição, para o Ato daquela mesma perfeição. Para mudar, ele precisa da ajuda de outro ser que tenha aquela qualidade em Ato.

Assim, a panela pode ser aquecida. Mas não se aquece sozinha. Para aquecer-se, ela precisa receber o calor de outro ser – o fogo – que tenha calor em Ato.

Outro exemplo: A parede branca em Ato, vermelha em potência, só ficará vermelha em Ato caso receba o vermelho de outro ser – a tinta – que seja vermelho em Ato.

Noutras palavras, tudo o que muda é movido por outro. É movido aquilo que estava em potência para uma perfeição. Em troca, para mover, para ser motor, é preciso ter a qualidade em ato. O fogo (quente em ato) move, muda a panela (quente em potência) para quente em ato.

Ora, é impossível que uma coisa esteja, ao mesmo tempo, em potência e em ato para a mesma qualidade.

Ex.: Se a panela está fria em ato, ela tem potência para ser aquecida. Se a panela está quente em ato ela não tem potência para ser aquecida.

É, portanto, impossível que uma coisa seja motor e móvel, ao mesmo tempo, para a mesma perfeição. É impossível, pois, que uma coisa mude a si mesma.

Tudo o que muda é mudado por outro.

Tudo o que se move é movido por outro.

Se o ente 01 passou de Potência de x para Ato x, é porque o ente 01 recebeu a perfeição x de outro ente 02 que tinha a qualidade x em Ato.

Entretanto, o ente 02 só pode ter a qualidade x em Ato se antes possuía a capacidade – a potência de ter a perfeição x.

Logo, o ente 02 passou, ele também, de potência de x para Ato x. Se o ente 02 só passou de Px para Ax, é porque ele também foi movido por um outro ente, anterior a ele, que possuía a perfeição x em Ato.

Por sua vez, também o ente 03 só pode ter a qualidade x em Ato, porque antes teve Potência de x e só passou de Px para Ax pela ajuda de outro ente 04 que tinha a qualidade x em Ato. E assim por diante.

Px ---> Ax Px (5) ---> Ax Px (4) ---> Ax Px (3) ---> Ax Px (2) ---> Ax (1)

Esta sequência de mudanças ou é definida ou indefinida. Se a sequência fosse indefinida, não teria havido um primeiro ser que deu início às mudanças.

Noutras palavras, em qualquer sequência de movimentos, em cada ser, a potência precede o ato. Mas, para que se produza o movimento nesse ser, é preciso que haja outro com qualidade em ato.

Se a sequência de movimentos fosse infinita, sempre a potência precederia o ato, e jamais haveria um ato anterior à potência. É necessário que o movimento parta de um ser em ato. Se este ser tivesse potência, não se daria movimento algum. O movimento tem que partir de um ser que seja apenas ato.

Portanto, a sequência não pode ser infinita.

Ademais, está se falando de uma série de movimentos nas coisas que existem no universo.

Ora, esses movimentos se dão no espaço e no tempo. Tempo-espaço são mensuráveis. Portanto, não são movimentos que se dão no infinito.

A sequência de movimentos em tempo e espaço finitos tem que ser finita.

E que o universo seja finito se compreende, por ser ele material. Sendo a matéria mensurável, o universo tem que ser finito.

Que o universo é finito no tempo se comprova pela teoria do Big Bang e pela lei da entropia. O universo principiou e terá fim. Ele não é infinito no tempo. Logo, a sequência de movimentos não pode ser infinita, pois se dá num universo finito.

Ao estudarmos as cinco provas de São Tomás sobre a existência de Deus, devemos ter sempre em mente que ele examina o que se dá nas “coisas criadas”, para, através delas, compreender que existe um Deus que as criou e que lhes deu as qualidades visíveis, reflexos de suas qualidades invisíveis e em grau infinito.

Este primeiro motor não pode ser movido, porque não há nada antes do primeiro. Portanto, esse 1º ente não podia ter potência passiva nenhuma, porque se tivesse alguma ele seria movido por um anterior. Logo, o 1º motor só tem ATO. Ele é apenas ATO, isto é, tem todas as perfeições.

Este ser é Deus.

Deus então é ATO puro, isto é, ATO sem nenhuma potência passiva. Este ser que é ato puro não pode usar o verbo ser no futuro ou no passado. Deus não pode dizer "eu serei bondoso", porque isto implicaria que não seria atualmente bom, que Ele teria potência de vir a ser bondoso.

Deus também não pode dizer "eu fui", porque isto implicaria que Ele teria mudado, isto é, passado de potência para Ato. Deus só pode usar o verbo ser no presente. Por isso, quando Moisés perguntou a Deus qual era o seu nome, Deus lhe respondeu "Eu sou aquele que é" (aquele que não muda, que é ato puro).

Também Jesus ao discutir com os fariseus lhes disse: *"Antes que Abraão fosse, eu sou"* (Jo. VIII, 58). E os judeus pegaram pedras para matá-lo porque dizendo eu sou Ele se dizia Deus.

Na ocasião em que foi preso, Jesus perguntou: *"a quem buscais?"*, e, ao dizerem "a Jesus de Nazaré", ele lhes respondeu: *"Eu sou"*. E a essas palavras os esbirros caíram no chão, porque era Deus se definindo.

Do mesmo modo, quando Caifás esconjurou que Jesus dissesse se era o Filho de Deus, Ele lhe respondeu: *"Eu sou"*. E Caifás entendeu bem que Ele se disse Deus, porque imediatamente rasgou as vestes dizendo que Cristo blasfemara afirmando-se Deus.

Deus é, portanto, ATO puro. É o ser que não muda. Ele é aquele que é. Por isso, a verdade não muda. O dogma não muda. A moral não evolui. O bem é sempre o mesmo. A beleza não muda.

Quando os modernistas afirmam que a verdade, o dogma, a moral, a beleza evoluem, eles estão dizendo que Deus evolui, que Ele não é ATO puro. Eles afirmam que Deus é fluxo, é ação, é processo e não um ente substancial e imutável.

É o que afirma hereticamente a Teologia da Libertação. Diz Frei Boff: *"Assim, o Deus cristão é um processo de efusão, de encontro, de comunhão entre distintos enlaçados pela vida, pelo amor".* (Frei Boff, A Trindade e a Sociedade, p. 169)

Ou então: *"Assim, Mary Daly sugere compreendermos Deus menos como substância e mais como processo, Deus como verbo ativo (ação) e menos como um substantivo. Deus significaria o viver, o eterno tornar-se, incluindo o viver da criação inteira, criação que, ao invés de estar submetida ao ser supremo, participaria do viver divino."* (Frei Boff, A Trindade e a Sociedade, pp. 154-155)

É natural, pois, que Boff tenha declarado em uma conferência em Teófilo Otono: Como teólogo digo: *"sou dez vezes mais ateu que você desse deus velho, barbudo lá em cima. Até que seria bom a gente se livrar dele".* (Frei Boff, Pelos pobres, contra a pobreza, p. 54)

2ª Via – Prova da causalidade eficiente

Toda causa é anterior a seu efeito. Para uma coisa ser causa de si mesma teria de ser anterior a si mesma. Por isso neste mundo sensível, não há coisa alguma que seja causa de si mesma. Além disso, vemos que há no mundo uma ordem determinada de causas eficientes. Assim, numa série definida de causas e efeitos, o resfriado é causado pela chuva, que é causada pela evaporação, que é causada pelo calor, que é causado pelo Sol. No mundo sensível, as causas eficientes se concatenam às outras, formando uma série em que umas se subordinam às outras: A primeira, causa as intermediárias e estas causam a última. Desse modo, se for supressa uma causa, fica supresso o seu efeito. Supressa a primeira, não haverá as intermediárias e tampouco haverá então a última.

Se a série de causas concatenadas fosse indefinida, não existiria causa eficiente primeira, nem causas intermediárias, efeitos dela, e nada existiria. Ora, isto é evidentemente falso, pois as coisas existem. Por conseguinte, a série de causas eficientes tem que ser definida. Existe então uma causa primeira que tudo causou e que não foi causada.

Deus é a causa das causas não causada. Esta prova foi descoberta por Sócrates que morreu dizendo: *"Causa das causas, tem pena de mim"*. A negação da Causa primeira leva à ciência materialista a contradizer a si mesma, pois ela concede que tudo tem causa, mas nega que haja uma causa do universo.

O famoso físico inglês Stephen Hawkins em sua obra “Breve História do Tempo” reconheceu que a teoria do Big-Bang (grande explosão que deu origem ao Universo, ordenando-o e não causando desordem, como toda explosão faz devido a Lei da entropia) exige um ser criador. Hawkins admitiu ainda que o Universo é feito como uma mensagem enviada para o homem. Ora, isto supõe um remetente da mensagem. Ele, porém, confessa que a ciência não pode admitir um criador e parte então para uma teoria gnóstica para explicar o mundo.

O mesmo faz o materialismo marxista. Negando que haja Deus criador do universo, o marxismo se vê obrigado a transferir para a matéria as qualidades da Causa primeira e afirmar, contra toda a razão e experiência, que a matéria é eterna, infinita e onipotente. Para Marx, a matéria é a Causa das causas não causada.

3ª Via - Prova da contingência

Na Natureza, há coisas que podem existir ou não existir. Há seres que se produzem e seres que se destroem. Estes seres, portanto, começam a existir ou deixam de existir. Os entes que têm possibilidade de existir ou de não existir são chamados de entes contingentes. Neles, a existência é distinta da sua existência, assim o ato é distinto da potência. Ora, entes que têm a possibilidade de não existir, de não ser, houve tempo em que não existiam, pois é impossível que tenham sempre existido.

Se todos os entes que vemos na Natureza têm a possibilidade de não ser, houve tempo em que nenhum desses entes existia. Porém, se nada existia, nada existiria hoje, porque aquilo que não existe não pode passar a existir por si mesmo. O que existe só pode começar a existir em virtude de um outro ente já existente. Se nada existia, nada existiria também agora. O que é evidentemente falso, visto que as coisas contingentes agora existem.

Por conseguinte, é falso que nada existia. Alguma coisa devia necessariamente existir para dar, depois, existência aos entes contingentes. Este ser necessário ou tem em si mesmo a razão de sua existência ou a tem de outro.

Se sua necessidade dependesse de outro, formar-se-ia uma série indefinida de necessidades, o que, como já vimos é impossível. Logo, este ser tem a razão de sua necessidade em si mesmo. Ele é o causador da existência dos demais entes. Esse único ser absolutamente necessário - que tem a existência necessariamente - tem que ter existido sempre. Nele, a existência se identifica com a essência. Ele é o ser necessário em virtude do qual os seres contingentes tem existência.

Este ser necessário é Deus.

4ª Via - Dos graus de perfeição dos entes

Vemos que nos entes, uns são melhores, mais nobres, mais verdadeiros ou mais belos que outros. Constatamos que os entes possuem qualidades em graus diversos. Assim, dizemos que o Rio de Janeiro é mais belo que Carapicuíba. Nessa proposição, há três termos: Rio de Janeiro, Carapicuíba e Beleza da qual o Rio de Janeiro participa mais ou está mais próximo. Porque só se pode dizer que alguma coisa é mais que outra, com relação à certa perfeição, conforme sua maior proximidade, participação ou semelhança com o máximo dessa perfeição.

Portanto, tem que existir a Verdade absoluta, a Beleza absoluta, o Bem absoluto, a Nobreza absoluta, etc. Todas essas perfeições em grau máximo e absoluto coincidem em um único ser, porque, conforme diz Aristóteles, a Verdade máxima é a máxima entidade. O Bem máximo é também o ente máximo.

Ora, aquilo que é máximo em qualquer gênero é causa de tudo o que existe nesse gênero. Por exemplo, o fogo que tem o máximo calor, é causa de toda quentura, conforme diz Aristóteles. Há, portanto, algo que é para todas as coisas a causa de seu ser, de sua bondade, de sua verdade e de todas as suas perfeições. *E a isto chamamos Deus.*

Por esta prova se vê bem que a ordem hierárquica do universo é reveladora de Deus, permitindo conhecer sua existência, assim como conhecer suas perfeições. É o que diz São Paulo na Epístola aos Romanos (I, 19). E também é por isso que Deus, ao criar cada coisa dizia que ela era boa, como se lê no Gêneses (I). Mas quando a Escritura termina o relato da criação, diz que Deus, ao contemplar tudo quanto havia feito, viu que o conjunto da criação era “valde bona”, isto é, ótimo.

Pois bem, se cada parcela foi dita apenas boa por Deus como se pode dizer que o total é ótimo? O total deve ter a mesma natureza das parcelas, e, portanto, o total de parcelas boas devia ser dito simplesmente bom e não ótimo. São Tomás explica essa questão na Suma contra Gentiles.

Diz ele que o total foi declarado ótimo porque, além da bondade das partes havia a sua ordenação hierárquica. É essa ordem do universo que o torna ótimo, pois a ordem revela a Sabedoria do Ordenador. Por aí se vê que o comunismo, ao defender a igualdade como um bem em si, odeia a ordem, imagem da Sabedoria de Deus. Odiando a imagem de Deus, o comunismo odeia o próprio Deus, porque quem odeia a imagem odeia o ser por ela representado. Nesse ódio está a raiz do ateísmo marxista e de sua tendência gnóstica.

5ª Via - Prova da existência de Deus pelo governo do mundo

Verificamos que os entes irracionais obram sempre com um fim. Comprova-se isto observando que sempre, ou quase sempre, agem da mesma maneira para conseguir o que mais lhes convém.

Daí se compreende que eles não buscam o seu fim agindo por acaso, mas sim intencionalmente. Aquilo que não possui conhecimento só tende a um fim se é dirigido por alguém que entende e conhece. Por exemplo, uma flecha não pode por si buscar o alvo. Ela tem que ser dirigida para o alvo pelo arqueiro. De si, a flecha é cega. Se vemos flechas se dirigirem para um alvo, compreendemos que há um ser inteligente dirigindo-as para lá. Assim se dá com o mundo. Logo, existe um ser inteligente que dirige todas as coisas naturais a seu fim próprio.

A este ser chamamos Deus.

Uma variante dessa prova tomista aparece na obra “A Gnose de Princeton”. Apesar de gnóstica esta obra apresenta um argumento válido da existência de Deus.

Filmando-se em câmara lenta um jogador de bilhar dando uma tacada numa bola, para que ela bata noutra a fim de que esta corra e bata na borda, em certo ângulo, para ser encaçapada, e se depois o filme for projetado de trás para diante, ver-se-á a bola sair da caçapa e fazer o caminho inverso até bater no taco e lançar para trás o braço do jogador. Qualquer um compreende, mesmo que não conheça bilhar, que a segunda sequência não é a verdadeira, que é absurda. Isto porque à segunda sequência faltou a intenção, que transparece e explica a primeira sequência de movimentos. Daí concluir com razão, a obra citada, que o mundo cego caminha - como a flecha ou como a bola de bilhar - em direção a um alvo, a um fim. Isto supõe então que há uma inteligência que o dirige para o seu fim. Há, pois, uma inteligência que governa o mundo.

Este ser sapientíssimo é Deus.

Capítulo 4

Afirmação – Deus Existe

“A fé é o fundamento da esperança, a certeza daquilo que não se vê.” (Hb 11,1)

Todos nós procuramos a certeza absoluta da existência de um ser superior, criador de tudo. Creio que não há um ser humano que nunca se perguntou: Quem criou o mundo em que vivo?

Muitos desistem dessa procura, pois se acham incapacitados de encontrar a Verdade que está diante de nós; só que as riquezas mundanas não permitem que vejamos a Sua existência com os olhos da fé, mas sim com os olhos da razão.

A fé, como já foi dito logo acima na epístola de Paulo, é a certeza daquilo que não vemos, podendo ser encarada de modo irracional (com os olhos da fé) ou racional (com os olhos da razão). Vejamos:

A fé é irracional, pois como cremos no invisível, não temos razões físicas para provar sua existência, mas graças ao poder de Deus, podemos sentir sua presença através de prodígios que só Ele pode realizar em nossas vidas.

A fé é racional, pois mesmo que não possamos vê-lo, temos a certeza por razões lógicas da sua existência. Exemplo:

Muitos “ateus” acreditam em outras ideias que explicam a criação do universo, como por exemplo, a idéia do “Big-Bang”, que consiste em uma grande explosão fazendo com que as partículas de um todo se espalhassem por todo o planeta. Mesmo com esta ideia científica, seria necessário que Alguém agisse para ocasionar a grande explosão. Esse Alguém que menciono é Deus.

Só um Ser muito poderoso poderia fazer coisas tão bonitas e perfeitas (como por exemplo: o corpo humano, os animais, os astros, etc.); obras tão perfeitas como o próprio Construtor.

A Bíblia nos explica de uma maneira simbólica a criação do mundo feita por Deus, onde nos ensina que Deus é o único e verdadeiro criador, que usa de nós como instrumento para o aperfeiçoamento de suas obras.

Através dos fatos mencionados, podemos chegar a uma magnífica conclusão: DEUS EXISTE!

Basta que abramos os nossos corações para que esse Deus que tudo criou por Amor Eterno aos seus filhos, faça de nós obras divinas cheias de fé e felizes em saber que Deus está no meio de nós.

Capítulo 5 – Conclusão

Estudando Kardec

A Gênese

Deus – Existência de Deus – Deus existe?

A existência de Deus é um fato admitido não somente pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Nem sempre é necessário ter visto uma coisa para saber que ela existe. Todo efeito inteligente deve ter uma causa inteligente. A Natureza pela harmonia de suas obras, verificamos que não pode ser controlada pelo homem e muito menos produzida. Há os que contestam dizendo que são produzidas por forças materiais, que agem mecanicamente em consequência das leis de atração e repulsão.

As plantas nascem, brotam, crescem e multiplicam-se sempre do mesmo modo, cada uma dentro de sua espécie, em virtude dessas mesmas leis. Os astros se formam pela atração molecular e movem-se em suas órbitas por efeito da gravitação. Tudo isso é exato, porém essas forças são efeito que devem ter uma causa. Kardec na Gênese cita como exemplo o relógio, a engenhosidade do mecanismo, demonstra a inteligência e o saber do relojoeiro, e afirma que nunca ninguém lembrou de dizer: aí está um pêndulo muito inteligente!

Dá-se o mesmo com o mecanismo do Universo:

Deus não se mostra, mas afirma-se mediante suas obras.

No livro "Que é Deus" seu autor Eliseu F. da Mota Júnior, iniciou o capítulo 3º com uma frase do bacteriologista francês, criador da pasteurização, além de inúmeras vacinas, Louis Pasteur (1822-1895). *"Um pouco de ciência nos afasta de Deus. Muito, nos aproxima"*. Essa colocação induz a idéia de que um conhecimento científico superficial serve apenas para distanciar o homem de Deus e, em sentido oposto leva à conclusão de que todos os profundos conhecedores da Ciência estão próximos de Deus. O professor Eliseu discorre no seu livro com muito brilhantismo os mais variados pensamentos de grandes cientistas contemporâneos. Cita trechos do livro de Stephen W. Hawking, coloca também vários trechos do livro "A Mente de Deus" do conceituado cientista inglês, doutorado em física Paul Davies,: - *"Não posso acreditar que nossa existência neste Universo seja uma mera peculiaridade do destino, a espécie física Homo não pode importar para nada, mas a existência da mente em algum organismo em algum planeta do Universo é certamente um fato fundamentalmente significativo"*. E terminamos este estudo ainda com Paul Davies: - *"Sem Deus a Ciência não poderá completar os seus estudos acerca da origem do Universo, da matéria, da vida e do próprio homem"*.

(http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/estudo/provas-da-existencia-de-deus.html)

CIENTISTA ENCONTRA PROVA DEFINITIVA DE QUE DEUS EXISTE

Um dos cientistas mais conceituados da atualidade encontrou prova da atuação de uma força 'que rege tudo'

O físico teórico Michio Kaku afirma ter criado uma teoria que pode apontar a existência de Deus. A informação criou alvoroço no meio científico, pois Michio Kaku é considerado um dos cientistas mais importantes da atualidade, um dos criadores desenvolvedores da revolucionária Teoria das Cordas, e é extremamente respeitado em todo o mundo. Para chegar às suas conclusões, o físico fez uso de um "semi-raio primitivo de táquions" (que são partículas teóricas, capazes de "desgrudar" do Universo a matéria ou vácuo que entrar em contato com ela, assim, deixando qualquer coisa livre das influências do Universo à sua volta), tecnologia criada recentemente, em 2005. Embora a tecnologia para chegar às verdadeiras partículas de táquions ainda esteja muito longe de ser alcançada, o semi-raio tem algumas poucas propriedades dessas partículas teóricas que são capazes de criar o efeito dos verdadeiros táquions, em escala subatômica.

Segundo Michio, nós vivemos em uma “Matrix”: “Cheguei à conclusão que estamos em um mundo feito por regras criadas por uma inteligência, não muito diferente do seu jogo preferido de computador, claro, impensavelmente mais complexa. Analisando o comportamento da matéria em escala subatômica, a parte afetada pelo semi-raio primitivo de táquions, um minúsculo ponto do espaço, pela primeira vez na história, totalmente livre de qualquer influência do Universo, matéria, força ou lei, percebi de maneira inédita o caos absoluto. Acredite, tudo que nós chamávamos de casualidade até hoje, não fará mais sentido. Para mim está claro que estamos em um plano regido por regras criadas, e não moldadas pelo acaso universal, comentou o cientista.

(http://jornalvdd.com/cientista-encontra-prova-definitiva-de-que-deus-existe)

DEUS NA UMBANDA

Deus, na Umbanda, é tido como o Pai criador de tudo e de todos. Deus para a Umbanda é único. Não existem outros deuses a não ser Ele. Sabemos existir um Deus único, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as Suas perfeições.

Cremos na percepção da Natureza e do Universo, com a presença de Deus, sendo Ele a causa e o efeito de tudo o que existe. Deus está presente no mundo e permeia tudo o que nele existe. Não dissociamos Deus da Natureza. Cremos que Deus está em tudo e em todos, mas não somente como o efeito (mundo material), mas principalmente a causa de tudo. Tudo está interligado num equilíbrio ecossistêmico e místico.

Pai Amantíssimo e perfeito, por amor a nós, nos legou a vida, a Terra e a mediunidade redentora.

Deus Pai, que prova o Seu amor nos dando quantas reencarnações forem necessárias para que nos libertemos da inferioridade criada por nós mesmos.

Deus, na Umbanda, é um Ser Bondoso, Compassivo, Belo, Perfeito. É o perdão personificado. Na crença da Umbanda, Deus não pune ninguém, mas ao contrário, faz de um tudo para que possamos reconhecer nossos erros e assim nos libertarmos das amarras da ignorância.

Deus para a Umbanda, além de Pai, é Amigo e Companheiro; Aquele que sempre esta junto de nós, em todos os momentos de nossas vidas.

Deus criou leis perfeitas a regerem todo o Universo. Quando não as reconhecemos e as obedecemos, caímos na escuridão dos nossos erros, criando dificuldades imensas em nossas relações com o Universo e esse irá nos cobrar as atitudes necessárias para nos libertar dos excessos negativos criados por nós mesmos.

Deus, em sua infinita misericórdia, quando observa um dos Seus filhos caindo em erro perante Suas leis, imediatamente lança mão de vários recursos, enviando-nos socorro imediato através de toda a Sua criação, para que consigamos nos libertar desses erros, sempre nos amparando, nos amando e jamais nos punindo. Deus está disposto continuamente e a postos para que Seus filhos sejam felizes.

Deus nunca é culpado de algo que ocorre de negativo em nossas vidas. Ao contrário, sempre está disposto e prestes a nos auxiliar a fim de nos libertarmos e sermos felizes. Quando algum problema que nos aflige e foge à nossa capacidade, Deus move o Céu e a Terra para nos ajudar.

Deus revela doçura e suavidade. Não exige nenhum sacrifício humano, nenhum esforço desmedido.

Deus não é um Ser severo, déspota, irascível, egocêntrico, ególatra, castigador, e nunca está com o dedo em riste a nos acusar de algo.

Por pior que seja a atitude perversa que tenhamos perante nós mesmos ou perante a humanidade, Deus estará ao nosso lado, nos enviando todo o amor necessário a fim de entendermos que não vale a pena sermos cruéis e injustos, mas devemos nos amar infinitamente, a todos, como Ele nos ama.

Todos os sofrimentos que temos em nossas vidas são gerados por nós mesmos. Cada um colhe o fruto que plantou – assim diz a lei. *“Dura lex, sed lex”* (A lei é dura, porém é a lei). Deus não é injusto. Ele a tudo vê e a tudo permite; portanto, todos os sofrimentos que temos, nós merecemos, pois, infelizmente os procuramos. Tudo o que nós plantarmos, iremos colher, mais cedo ou mais tarde. Deus, em todo o seu amor, envidará todos os esforços necessários a nossa rápida recuperação e felicidade.

Pelo livre arbítrio que Deus nos deu, nós fazemos as nossas escolhas, boas ou ruins. Deus somente atende aos nossos pedidos, mesmo que isso nos fira, pois Ele respeita a nossa vontade.

Deus não nos dá o que pedimos, mas sim, o que acreditamos. Mas, incessantemente estará nos infundindo a verdade, para que possamos fazer as escolhas certas para a nossa felicidade.

Deus não criou um Céu e um inferno como o ser humano concebe. Toda a criação seja em que nível for no Universo, é originado de Deus e tem um porquê. O Pai criou tudo perfeito e nos dotou de inteligência para que com ela possamos seguir seus Divinos passos; agora, o homem se perdeu no livre arbítrio e nas ilusões, criando um fosso imenso com a sua ignorância, surgindo daí o mal, em todas as suas nuances. Isso é um imperativo humano. Deus somente atendeu nossos pedidos *("Pedi, e recebereis" – "Batei na porta e essa se abrir-se-vos-á")*.

Deus não criou o bem e o mal. Só o bem é realidade. O mal é o bem mal interpretado. O mal como substância é ficção; uma ilusão, para que reconheçamos que somente o bem é eterno e somente o bem sobrevive a tudo.

A Umbanda aceita a dissertativa que: *"Nem anjos nem demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a Humanidade que povoa a Terra e as outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam os Espaços. Deus criou-os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre. Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento da sua criação que os seres progridem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Atingido o apogeu, tornam-se puros espíritos ou anjos segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até ao anjo, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso. Do expresso resulta que há Espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso".* (O Céu e o Inferno » Primeira Parte - Doutrina » Capítulo IX - Os Demônios » Os demônios segundo o Espiritismo » Os demônios segundo o Espiritismo – Allan Kardec)

Jesus disse: *"Que Pai dará ao seu filho pedra quando este lhe pedir pão, ou cobra se lhe pedir peixe?"* É isso mesmo. Deus é Pai e como Pai somente quer o nosso bem e a nossa felicidade.

Muitas vezes, em nossas orações, não somos atendidos pelo simples fato de somente pedirmos, ao invés de, no momento supremo da prece, já agradecer, com a certeza de termos recebido o que necessitamos. Isso é fé. Isso é a certeza de que o Pai a tudo provê. Tudo está ao alcance da oração; precisa ver se está na vontade de Deus. Muitas vezes não recebemos o que desejávamos pelo simples fato de não ser chegada a hora de termos aquilo em nossas vidas, pois nos perderíamos e não aproveitaríamos o bem recebido.

Dessa forma, Deus guarda o que pedimos em nosso "baú do tesouro pessoal" e nos dará em momento oportuno, quando nos mostrarmos merecedores e aptos a administrar o bem recebido. Tudo o que é nosso, com o devido tempo do nosso amadurecimento, virá em nossas mãos.

Deus nos aceita exatamente como somos. Deus não se preocupa com o que somos, mas sim, com o que fazemos. Deus somente quer de nós, e tem uma só missão para todos: Vivendo a vida que escolhemos, e onde estivermos, que só façamos o bem.

Deus, no seu infinito amor, nos envia a mediunidade redentora, a fim de que o sirvamos com nossos talentos e com dignidade, para que se possa refletir em nossos Espíritos e em nossos corpos materiais, a Sua bondade e o Seu amor.

Deus nos enviou Espíritos Mestres do Amor, seres crísticos, muitas vezes no anonimato, para que com suas breves passagens pela vida terrena, semeassem a paz, o amor, a bondade e a sabedoria, nos legando ensinamentos preciosos a fim de que pudéssemos nos deleitar com as benesses da espiritualidade maior, infundindo em nossas mentes e em nossos corações as verdades eternas.

Envia-nos diariamente os seus Espíritos Santos, os Espíritos Tutelares, nossos Guias Espirituais e seus auxiliares, os Protetores Espirituais, que com todo o amor nos acompanham, nos orientando e nos defendendo de nós mesmos, para que possamos nos libertar das amarras da ignorância espiritual e consigamos chegar mais rápido à libertação espiritual.

Deus mora nos detalhes. Nas coisas pequenas é que encontraremos Deus Pai. Não procure o Pai Celeste nos milagres externos ou nas manifestações materiais. Procure Deus dentro de si. O maior milagre é quando nos reformamos e nos tornamos Um com Ele.

Deus não está somente no Céu, sentado em um trono contemplando toda a sua criação; Ele esta presente ativamente em tudo e em todos. Deus, por certo, está em nós, mas não contido em nós; por isso somos a imagem e semelhança de Deus.

Nosso mentor, Pai João da Caridade, nos disse: *"Filho. Se Deus resolvesse se materializar para vocês, todos ficariam decepcionados, e indagariam: o Senhor é Deus??? Deus é o mais simples de todos os seres que existem no Universo. Vocês é que complicam tudo, querendo sempre ver um Demiurgo inatingível, distanciado-O de suas vidas pois imaginaram-No de uma forma suprema, como um Criador inacessível, e não como um Pai amoroso e compassivo, que acompanha cada ser vivente pessoalmente se importando com cada um, e que somente quer amá-los e educá-los, para que tenham uma vida material/espiritual plena de realizações".*

Se permita reconhecer a presença do Deus vivo dentro de cada um e não somente a Sua imagem e semelhança. Vivencie isso no desabrochar de uma flor ou no sorriso de uma criança.

Na Umbanda, Deus se manifesta em tudo e em todos. Ele não está "fechado" em quatro paredes de um Templo, presente no altar, e nem escolheu somente alguns eleitos para falarem em Seu nome, mas sim, manifesta-se no íntimo de cada ser. Adoramos, veneramos e louvamos a Deus Pai em tudo e em todos, rendendo-lhe culto cuidando da Sua criação, pois só assim, o agradaremos.

O Pai está aguardando que nós reconheçamos que Ele nunca saiu de dentro nós e que todos nós somos merecedores do seu eterno amor. Por pior que nós tenhamos sido, Deus sempre estará conosco. Deus não facilita a vida humana nem dispensa as labutas de cada pessoa. A análise psicológica e filosófica do comportamento de Deus indica que, se atendesse prontamente todas as necessidades humanas, criaria exploradores, e não pensadores; pessoas autoritárias, e não altruístas.

Jesus dizia que Deus está nos recônditos do Espírito humano dos que o procuravam, mas está também no Céu, numa distância suficiente para não controlar ou superproteger o ser humano. Se Deus estivesse na Terra, Ele ocuparia um lugar de destaque que asfixiaria a liberdade de decidir – inclusive, decidir amá-Lo ou rejeitá-Lo. Se estivesse na Terra, como muitos almejam, o mundo se dobraria aos Seus pés. Teria milhões de bajuladores, mas não pessoas que O amassem. Estaria derrotado. Jamais superaria a solidão social. Teria serviçais, e não filhos capazes de construir uma trama de relacionamentos afetivos com Ele.

O grande teste é amar um Deus invisível, e se relacionar com um Pai anônimo que não se preocupa em satisfazer nossas necessidades imediatas, mas investe muito no território da psique. Isaías, o profeta de Israel, certa vez disse que: *"Verdadeiramente Deus é um Deus que se encobre".*

A fé em Deus deve ser inquestionável. Mesmo assim, muitas vezes, não acreditando ou duvidando da sua existência, ou mesmo da sua presença e atuação, Ele nos ampara, porque nos ama. Deus envida todos os esforços a fim de que possamos crer em Sua existência Divina, que nos ama profundamente e que devemos crer sinceramente em nossas possibilidades de sempre vencer.

O dia que conseguirmos enxergar a perfeição e a presença de Deus em tudo; o dia que conseguirmos amar sem limites, perdoar, viver tudo com disciplina, sermos bondosos, compassivos, humildes, benevolentes, caritativos, fervorosos, estaremos perto de reconhecer que nós somos a presença do Deus vivo em nossas vidas.

A Umbanda não nos ensina a temer a Deus, mas seguir o que Jesus nos ensinou: *"Amarás a teu Deus de todas as formas com todas as suas forças e de todo o seu entendimento" – "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo".*

Acreditamos num Deus que se revela na harmonia de tudo o que existe, mas não em um deus que se preocupa com o destino e os afazeres de toda a humanidade, ou mesmo num deus que somente se preocupa em atender aos pedidos egoísticos dos seus filhos.

Tem pessoas que crêem somente na dualidade: branco/preto – existe tudo/não existe nada. Ou Deus pra eles é pessoal, onipotente e age sobre a vida das pessoas, ou simplesmente não existe. Não cremos em um Deus pessoal que influencia diretamente as ações dos indivíduos ou julgue as criaturas que ele mesmo criou.

O dia que entendermos o porquê de Jesus ter dito: *"Deixai vir a mim as criancinhas, porque delas é o reino dos Céus"*, compreenderemos que, somente nos tornando singelos como uma criança, alcançaremos a graça de conhecer o Deus vivo e o Céu de luz que habita em nós.

Por esse fato chegamos à conclusão que Deus Pai é todo pureza e todo inocência; por isso, também, se tivéssemos que dar uma forma humana para Deus, não teria necessariamente que ser exatamente como um idoso com expressão séria e carrancuda, mas sim, também poderia ser como uma pura e inocente criança:



Assim,



assim,



assim,



ou mesmo assim.

Uma das lendas dos índios Tupi-Guaranis diz que quando toda a Natureza foi formada no plano terreno, ali estava “a criança” com toda a sua singeleza, formando tudo o que existe na Terra. A Criança está presente nas pedras, nas águas, nas matas, nas montanhas, enfim, em toda a Natureza. Estariam errados?

Certa feita, nosso mentor, Pai João da Caridade no disse: *“Se Deus resolvesse se mostrar para os filhos um dia, todos ficariam decepcionados. Esperariam a presença de um rei pomposo, vindo na glória, no esplendor, na magnificência, cercado de anjos, mas, o que veriam seria tão somente um pai amoroso, simples, misericordioso, feliz. Dos seres existentes no Universo, Deus é o mais humilde de todos”.*

Sejamos como Ele é – Perfeito. E que tudo o que façamos em nossas vidas, e na Umbanda, seja para a honra e a glória de Deus Pai.

Na Umbanda, Deus também é chamado de “Zambi” (“N´Zambi”, no dialeto kimbundu dos povos Bantus de Angola, é o título dado a Deus criador de todas as coisas), pois é assim que os Pretos-Velhos se referem a Ele.

A VISÃO DA UMBANDA EM REFERÊNCIA A EXISTÊNCIA DE UM GRANDE PAI E UMA GRANDE MÃE – A DUALIDADE QUE SE COMPLEMENTA

Através dos ensinamentos proferidos pelas várias doutrinas, filosofias e historiadores através dos tempos observamos uma grande variação no que tange a existência, forma, atitudes e atuação de um Ser Superior, denominado através dos tempos de várias formas.

Sob a visão histórica, recolhemos dados importantes sobre a denominação e forma deste Ser Supremo. Até aproximadamente cinco mil anos atrás, o Ser Supremo era conhecido e venerado na Religião Antiga, cultuadora da Natureza, como "A deusa", Mãe geradora de tudo e todos.

Com o advento da cultura hebraica, que viria a influenciar decisivamente em muitas religiões (inclusive Akaneton (Egito) e Mohamed (Islamismo)), através do Patriarca hebreu "Abraão", passou-se a cultuar um Deus masculino, iniciando assim um sistema patriarcal, colocando uma pedra bem pesada em cima de qualquer resquício que se referia ao culto da grande deusa Mãe. Assim, o que nos foi legado, é um culto a um Deus Pai masculino, Imaterial, Onipotente, Onipresente, Magnânimo e Justo, presente em tudo e em todos, mas cultuado entre quatro paredes (monoteísmo). Dissociou-se o Divino da Natureza. Iniciou-se um culto ao Pai Supremo, onde somente alguns seriam seus porta-vozes e seus emissários, seres escolhidos especialmente pelo Pai e se autodenominando de "o povo de Deus" (engraçado como ainda nos dias atuais ainda ouvimos esse mesmo discurso em algumas religiões).

Elegeram alguns escritos como código maior, que teria sido ditado pelo próprio Deus aos homens, conhecidos como "Bíblia" (antigo testamento), "Alcorão", etc., tornaram-nos "escrituras sagradas" e quem não rezasse "pelos seus escritos", não seriam aceitos como filhos de Deus, mas somente como criaturas de Deus.

Nesses escritos, considerados por muitos, como ditados pelo próprio Deus, encontram-se regras rígidas a serem seguidas por todos; e quem não as seguirem, estarão relegados a sofrerem punições pesadíssimas e até mesmo a danação eterna no "fogo do inferno".

Foram efetuados estudos por parte de alguns jornalistas que tentaram viver segundo as regras do antigo testamento, e chegaram a conclusão que nos dias atuais é totalmente impossível viver segundo seus ditames. Exemplo: *"O jornalista americano A.J. Jacobs, decidiu passar um ano vivendo de acordo com os preceitos bíblicos, fazendo uma interpretação" – (http://www.jornalopcao.com.br/posts/reportagens/jornalista-vive-um-ano-seguindo-preceitos-biblicos-de-forma-literal)*.

Muitos religiosos decodificaram a bel prazer estes escritos sagrados, manipulando-os de forma que fizesse com que o povo cresse que somente alguns "eleitos", verdadeiros "gurus, mestres, bispos, apóstolos, magos, homens santos ou mesmo profetas", estariam aptos a dirigirem suas vidas materiais e espirituais. Regras como: *"Nós somos a imagem e a semelhança de Deus"*, vieram reforçar que estaríamos longe desse Deus e que somente alguns "eleitos" poderiam fazer a devida ligação, pois através deles, Deus nos ouviria. O correto seria *"Deus está em nós",* que faria com que todos sejam porta-vozes da Divindade Suprema e que todos estariam vivenciando, desde que de forma positiva, a presença do Deus vivo dentro de cada um; ou seja, todos teriam as mesmas qualidades, atributos e atribuições do Pai Maior e não somente alguns escolhidos.

Nesse e em muitos trechos do antigo testamento, pelas más interpretações, ou mesmo interpretações pessoais (achismos) levam o homem a sujeição e a escravidão mental de que aqueles que foram eleitos como "os escolhidos de Deus", estariam cobertos da razão divina, podendo nos levar ao caminho reto de encontro ao Pai, ao passo que outros que não aceitarem as regras impostas pela religião deles (que estão calcadas em regras impostas pelos ditos "livros santos") estariam condenados eternamente a sofrerem nas chamas do inferno. Com tudo isso, tiraram do ser humano a responsabilidade da consciência, de que o Ser Supremo esta presente em tudo e em todos e que desde a ínfima forma de vida até a mais complexa estaria pulsando a presença viva de Deus, fazendo com que vivêssemos diariamente essa presença e que o Pai deveria ser cultuado em todos os lugares, sem a formação de castas sacerdotais ditatoriais e castradoras e muito menos retirar a presença da Divindade da Natureza.

Procuraram se apoderar de Deus, não permitindo que absolutamente ninguém chegasse a Ele, ou seja, não permitiam que o Divino se manifestasse no povo, nos simples de coração, assim como a Umbanda, a religião sem mistérios, o faz.

Deus está em tudo e em todos e se manifesta efetivamente em todos sob todas as formas; basta nos abrirmos para isso, aceitarmos à Sua presença Divina, procurarmos o nosso talento e permitirmos que a Presença Divina se manifeste em nosso Espírito e em nosso físico.

Observem bem, que as grandes guerras no mundo, foram todas e executadas com bases em interpretações pessoais dos escritos tidos como divinos, alicerçadas e seguidas como se fossem ordenadas pelo Ser Supremo.

A mãe de todos os preconceitos, perseguições e intolerâncias são as falsas interpretações da Bíblia (antigo testamento) e outros livros ditos como sagrados, tido como livros regras de Deus.

Nesse meio tempo, a misericórdia Divina nos enviou, por amor, aquele que veio nos trazer a paz, o amor, à dignidade, a igualdade o perdão e a fé, conhecido por nós como Mestre Jesus.

Jesus veio reformular toda a desigualdade e o desamor existentes até então, nos legando o Sagrado Evangelho, "A Boa Nova", um código de moral a ser seguido; as leis de Deus. Jesus disse: *"Ide e pregai o Evangelho a toda a criatura, para o testemunho de todas as nações"*. Ele não disse para prosseguirmos nos baseando no Antigo Testamento, regras ditatoriais baseadas no *"olho por olho, dente por dente"*, que já tinha conseguido o seu objetivo e não havia mais razão para ser tida como permeadora das atitudes humanas. Moisés nos trouxe a justiça, a primeira revelação: Jesus nos trouxe o amor, a segunda revelação.

(...) *"Jesus diz "este Evangelho" e que não se refere, nunca se referiu, a que fossem pregar, O Velho Testamento! (...). Por quê? Somente os interesses judaicos, católicos e os protestantes poderão responder. Mas que é uma desobediência, não tenha a menor dúvida. Por certo, haverá quem seja castigado por tal desobediência. Fariseus, hipócritas, saduceus e fanáticos fundaram as "Sociedades Bíblicas" para ofuscar o Evangelho de Jesus e complicar a vida da humanidade toda. O Velho Testamento existia, serviu para uma época. Vem o dono da Terra e anuncia o Novo Testamento, para substituir o Velho. É que o Velho já havia cumprido sua missão, sua finalidade. Mas, os falsários do tempo de Jesus, reencarnando por vários países, resolveram guerrear a Obra do Mestre e retardar o progresso do rebanho, que se debate entre a treva e a luz. Porém, mais treva do que luz; por isso vão caindo no fosso"* (...). (Trecho extraído do livro: "O Evangelho na Umbanda" – autoria: Jota Alves de Oliveira – editora: Ediouro)

Se o Evangelho de Jesus fosse pregado e observado como regra de vida, com certeza não teríamos mais que nos preocupar com as desigualdades, a devassidão, o desamor, as guerras, as desuniões, os preconceitos, as perseguições e a maldade. Se o Evangelho além de ser pregado como regra de vida a todos, fosse tido como base exemplar para a formação das leis que regem os países, tudo seria maravilhoso, pois a paz e a união estariam presentes em todo o planeta.

A questão:

Bom. Então, existe sim um Deus Pai. Para o plano terreno de existência, Deus é um fator masculino, ativo e fecundador (não confundam o fator masculino, com o ser humano macho). Mas, Deus sendo Pai, masculino, ativo e fecundador, como ele cria tudo? Vamos aqui "estudar" Deus Pai voltado para o Planeta Terra; não sabemos como Ele se manifesta em outros orbes planetários.

Como dissemos em linhas atrás, na Antiguidade, a Religião Antiga reverenciava a Grande Mãe como nós veneramos Deus nos dias atuais. Mas, na realidade, o que seria a Grande Mãe? Será que é pelo fato de ser a mulher a geradora de vida?

Vamos aproveitar nesse momento, e utilizarmos o dom mais precioso que Deus nos deu, a inteligência, a fim de raciocinarmos com razão e bom senso sobre o tema. Para o Plano Terreno de evolução: Existe um Deus Pai, masculino, ativo, fecundador? Sim. Existe a Grande Mãe, feminina, passiva, geradora? Sim. Coexistem juntos, em perfeita harmonia? Sim. Mas, o Pai é o único Deus, fecundador e criador.

Lembre-se que tudo para funcionar em perfeita harmonia no plano terreno tem que coexistirem em pólos diferenciados; ou seja; pólos positivos e negativos, masculinos e femininos. Para que tudo exista, para que tudo seja gerado, tem que existir o fecundador e o fecundado. Isso é um dos princípios do hermetismo.

Em toda a Natureza no planeta Terra, para tudo nascer e existir necessita-se os pólos diferenciados e magnetizadores, a fim de que a vida se manifeste. Se assim não fosse, por que O Ser Supremo criaria seres diferenciados em sua constituição, seres masculinos e femininos, fecundador e fecundado? Porque temos notícias, em várias etapas da evolução humana, de seres iluminados, espiritualizados e muitos a guisa de seres divinos, serem reconhecidos como masculinos ou femininos? No Plano existencial e evolucional humano, não existem seres andrógenos se autofecundando.

A Natureza é perfeita. Podemos, atualmente, não entendermos muita coisa de tudo o que existe no Universo, só temos uma breve noção. Um dos princípios herméticos diz: *"Assim como em cima, assim é embaixo; assim como embaixo, assim é em cima"*. Então, como poderíamos imaginar um Ser Supremo, andrógeno? Gerando tudo de Si, de que forma? Se analisarmos em tudo o que nos foi ensinado em questão sobre a existência, manifestação e atuação de Deus foram-nos deixados uma imensa lacuna e nos foi imposto que é assim que tem que ser e pronto.

Deus reside e se manifesta na simplicidade e não simplesmente na metafísica complicada, mal explicada, mal interpretada, que somente alguns "poucos escolhidos" compreendem.

Mas, como é mais fácil, a partir de um não entendimento da criação, colocar tudo como "mistério", Deus ficou imerso na incompreensão, na imaterialidade. Será que é assim? Lembre-se do aforismo: *"Queres conhecer a Deus? Conheça-te a ti mesmo"*. Queres compreender a Deus e a toda a Sua criação vendo e entendendo como tudo funciona? É só olhar a sua volta e observar como tudo gira em torno de uma precisão, ordenação, disciplina e hierarquia impressionantes.

Isso é a presença viva de Deus. Não precisa ficar procurando Deus somente no Céu, nas estrelas ou nos altares. Para entender e compreender o que seja, como é Deus, além de olhar a sua volta, olhe para si mesmo. Nós, humanos, não somos a presença do Deus vivo? Não somos a Sua manifestação presente perante a vida humana? Deus não fala e se manifesta através de nós? Então, mais uma vez perguntamos. Por que será que Ele criou tudo na Terra com pólos diferenciados para que a vida se manifestasse? Para o plano terreno de existência não seria Deus assim também? Deus Pai seria diferente da sua criação?

Para os que se arvoram em defensores ferrenhos dizendo que é impossível classificar Deus Pai para o plano terreno de manifestação como sendo um Ser fatorialmente masculino, perguntamos: Porque Jesus sempre se referiu a Ele como Pai? Porque todos os Espíritos manifestados mediunicamente se referem a Deus como Pai?

Dois dos sete princípios herméticos dizem assim:

- **1º) Princípio da Polaridade:** Tudo é dual; tudo possui pólos; todas as coisas são constituídas por pares opostos; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se encontram; todas as verdades são apenas meias verdades; todos os paradoxos podem ser harmonizados.

- **2º) Princípio do Gênero:** O gênero está em tudo; tudo tem os seus princípios masculino e feminino, o gênero se manifesta em todos os planos.

Deus a tudo preside e a Sua manifestação se dá, através da fecundação Divina geradora com a Grande Mãe, que é a pátria que nos recebe, no nosso caso, a Terra.

Em todas as dimensões onde exista vida, seja em que parte ou dimensão for, os seres ali viventes necessitam de algum tipo de "matéria" envoltória da fagulha pulsante de quando fomos gerados, para que possamos, ali, coexistir.

Todas as dimensões, conhecidas por nós como materiais ou espirituais, seja em que plano for, o ser espiritual necessita de um envoltório, a fim de se manifestar naquele local e vivenciar as experimentações necessárias à sua evolução. O plano material existente em todas as dimensões é conhecido como "A Grande Mãe", fecundada por Deus Pai, para que toda a vida se manifeste. Assim também o é no planeta Terra. A Terra é a Grande Mãe que é fecundada por Deus Pai e assim a vida se manifesta.

Na Antiga Religião se cultuava a Grande Mãe, que é a própria Terra em si. Aquela que nos gera e é fecundada e sustentada pelo poder Divino do Grande Deus Pai Celeste.

A conclusão que chegamos é a seguinte: Deus Pai, o único, o Ser eterno, Imutável, Magnânimo, Onipotente, Onisciente, Onipresente existe como tal. Mas, para se manifestar a sua criação, fecunda a Grande Mãe, que em nosso caso é a Terra (em outros mundos não sabemos como ocorre); dessa fecundação surgem Suas criações. Então, existe um Deus Pai e uma Grande Mãe. Lembre-se que Deus se manifesta nos mundos, através das Suas criações.

E a Mãe Terra. Onde fica?

Foi-nos ensinado tão somente adorar, venerar, agradecer, amar e louvar a Deus Pai. Esqueceu-se da Grande Mãe, a nossa amada Terra. Quando é que nós agradecemos alguma coisa a Terra? Quando é que nós enviamos emanações de amor a Terra? Nunca. Temos notícias que somente os povos da Terra (os indígenas) é que são agradecidos à Grande Mãe Terra, nominada por eles de: Pachamama, Onilé, Gaia, Tuuwaqatsi, Toci, Ganga, etc.

Vejam, que nós, não tratamos, não cuidamos, sujamos, cortamos, desmatamos, destruímos, emporcalhamos e outras coisas piores, a Grande Mãe, sustentadora de nossas vidas. Até quando isso vai perdurar? Até quando os humanos não vão entender a importância da nossa Mãe Terra, e que Ela é também um ser vivo? Com ações nefastas contra a Grande Mãe, somente angariamos tristeza, amargor, miséria, desolação, incompreensão, ódio, desprezo, etc.

A Umbanda, delicadamente e despretensiosamente esta nos iniciando na honra, no respeito e no amor a Grande Mãe Terra, a fim de haver o devido equilíbrio, onde o homem, com certeza, encontrará o elo perdido, que o tornará UM, não só com o Grande Pai, mas também com a Grande Mãe.

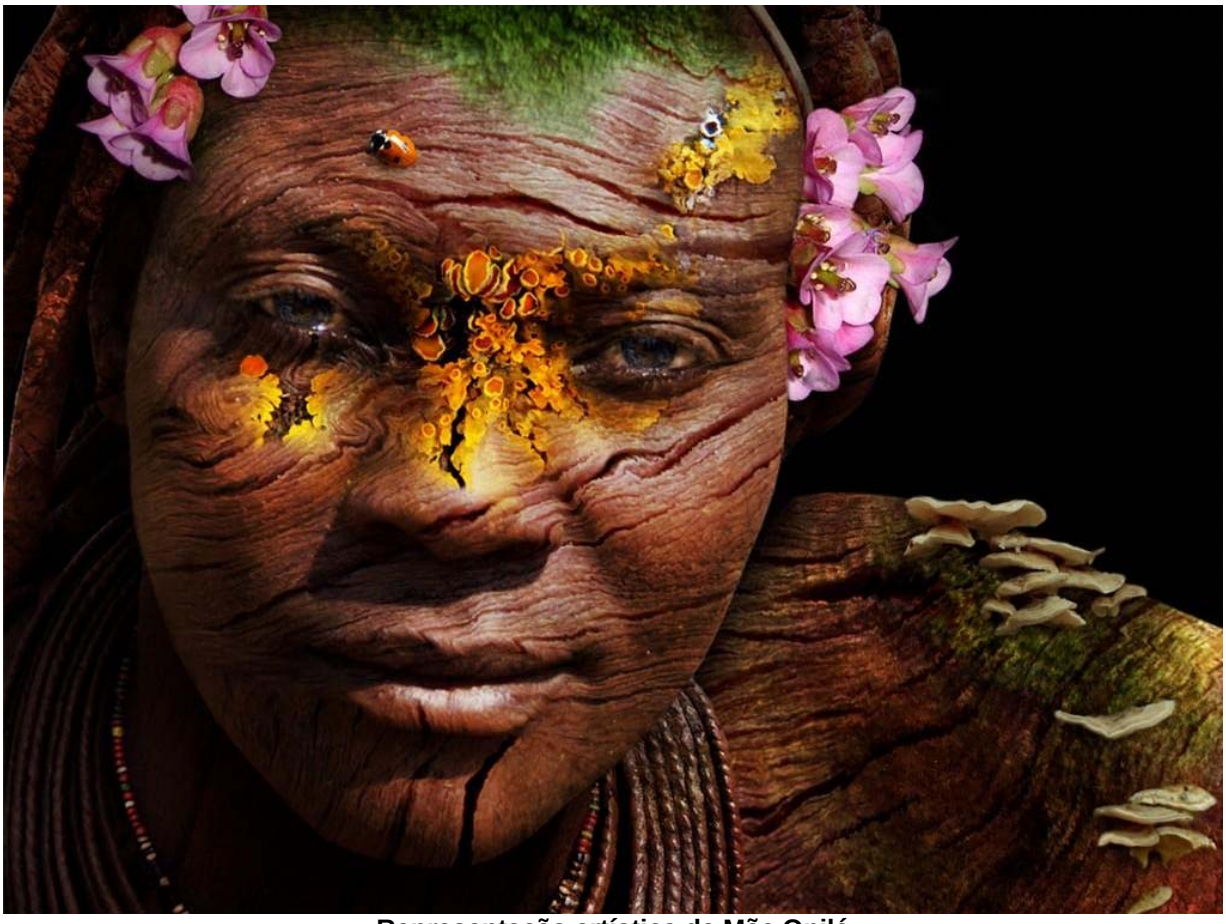
Por isso, concitamos os irmãos umbandistas a reverem seus conceitos, e unirmo-nos no ideal da preservação, da honra e do amor a Grande Mãe Terra, a nossa Natureza.

Jesus é o governador do Planeta Terra. Cuidemos da nossa Mãe Terra, assim como Jesus cuida.

Na Umbanda Crística, honramos com reverência a Mãe Terra, a qual nominamos, como na tradição Yorubá, de: “Mãe Onilé”.

A Orixá Onilé representa a base de toda a vida, a Mãe Terra, tanto na vida como na morte, se caracteriza por ser o princípio e representação coletiva de todos os nossos ancestrais.

Onilé exerce patronato sobre tudo que se relaciona à apropriação da Natureza pelo homem, o que inclui a agricultura, a caça e a pesca e a própria fertilidade. Ela é todos os aspectos essenciais da Natureza. Tudo vem da Terra e a ela retorna. Representa a nossa ligação elemental com o planeta em que vivemos; a nossa origem. É a base de sustentação da vida; é o nosso mundo material. É a Orixá que representa nosso planeta como um todo, o mundo em que vivemos. Ela é a primeira a ser reverenciada e a ser invocada num Templo. Todo Terreiro deveria possuir um “assentamento” *(um “assentamento” na Umbanda não é feito (montado) aos moldes dos efetuados nos cultos afros. Pergunte a um Guia Espiritual Caboclo da Mata ou Preto-Velho, que lhe orientará seguramente, o que deve ser feito)* de Onilé no centro do salão principal (todo assentamento é composto de certos materiais com correspondência vibratória que a força Orixá traz em si).



Representação artística da Mãe Onilé

Onilé teve o seu culto preservado na África, mas perdendo muitas das antigas atribuições. Embora sua importância seja crucial do ponto de vista da concepção religiosa de Universo, os devotos a ela pouco recorrem, pois seu culto não trata de aspectos particulares do mundo e da vida quotidiana. No Brasil, como aconteceu com outros Orixás, o seu culto quase desapareceu. Certamente um fator que contribuiu para o esquecimento da Orixá Onilé no Brasil é o fato de que esta Orixá não se manifesta através do transe ritual, não incorpora, não dança. Ela guarda o planeta e tudo que há sobre ele, protegendo o mundo em que vivemos e possibilitando a própria vida. O culto de Onilé representaria, assim, a preocupação com a preservação da própria humanidade e de tudo que há em seu mundo. A atribuição principal da Orixá Onilé, está associada ao chão que pisamos e sobre o qual vivemos nós e todos os seres vivos que formam o nosso habitat, nosso mundo material. (Pai Agenor Miranda Rocha – Luanda, Angola, 8 de setembro de 1907 — Rio de Janeiro, 17 de julho de 2004)

AS CORPORAÇÕES ORIXÁS – OS PODERES REINANTES DO DIVINO CRIADOR



Usamos alguns termos para nos referir às Corporações Orixás. Para melhor entendimento e classificação, assim são nomeados:

- **Essenciais**: *"Que caracteriza, denota o mais relevante; Que é primordial".* (Espíritos Arcangélicos. São os Espíritos Puros de extremada evolução).
- **Sustentadores**: *"Aquele que ampara, sustenta; mantêm em pé".* (São os Espíritos Nobres Angelicais).
- **Mediadores**: *"Que ou aquele que intervém. Intercessor". "Com total imparcialidade, competência e credibilidade, auxilia as partes para que por si só encontrem soluções próprias para as questões apresentadas"*. (São os Espíritos Superiores).
- **Linha**: *"Série de pessoas ou de objetos dispostos numa mesma direção" – "Orientação teórica adotada por um grupo"*. Portanto, "Linha" na Umbanda significa – um grupo de obreiros trabalhando numa mesma finalidade. É "Linha de Trabalho Espiritual", e não designativa de um grupo racial ou social.
- **Excelsa**: *"Tornar excelso"*. Excelso: *"Muito alto, elevado".*
- **Sagrado**: *"Venerável, respeitável".*
- **Corporação**: *"Reunião ou conjunto de pessoas que se juntam por compartilharem as mesmas causas, objetivos".*
- **Título**: *"Nome de dignidade; propriedade de um cargo".*
- **Honroso**: *"Que dá honra. Respeito por pessoas que merecem destaque".*

No Planeta Terra, nós estamos num plano evolutivo, ou seja, na hierarquia humanista evolucional, e aqui, nosso corpo físico é composto pelos elementos da Natureza *(nada de perde; tudo se transforma).* Tudo o que existe no Planeta Terra é constituído por elementos específicos, regidos pelos Espíritos Nobres Angelicais, os Orixás Sustentadores, que dão sustento às emanações desses elementos.

Vamos ao estudo resumido das Corporações Orixás, sempre atentando que: Não existem deuses Orixás; não existem Espíritos Orixás, mas sim, "Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador". O termo Orixá é tão somente o título honroso de uma Corporação com finalidades transcendentes, e dentro deste grêmio, militam, por afinidades e temperamentos, Espíritos Arcangélicos, Espíritos Nobres Angelicais e Espíritos Superiores, compartilhando das mesmas causas, objetivos e finalidades, obedecendo a uma formação hierárquica, e não um ser em si. Exemplo:

Não existe uma Yemanjá como Espírito, mas sim, uma Corporação com o título honroso Yemanjá, que acolhe diversos Espíritos Superiores e Elevados com missões sublimes.

Classificamos os títulos honrosos Orixás como "Poderes Reinantes do Divino Criador", pelo fato de entendemo-los como sendo emanações do Divino Pai, ou seja, as "Corporações Orixás" são da procedência de Deus; são as fontes emanadas do Divino Pai; são a Onipresença Divina. Dentro da "Corporação Orixás" estão os Espíritos que despertaram plenamente para a verdadeira natureza dos fenômenos e se puseram a divulgar tal descoberta aos demais seres. Do ponto de vista da Umbanda Crística, a palavra "Orixá" denota toda uma categoria de Espíritos Iluminados que alcançaram a realização espiritual, que estão dentro de cada faixa corporativa Orixá, por afinidade. Esses Espíritos possuem grande sabedoria e compaixão, sendo completamente imparciais e abrangem todos os seres vivos, sem discriminação. Eles beneficiam todos os seres vivos sem exceção por meio das várias formas que emana pelo Universo e das bênçãos que derramam sobre suas mentes. Ao encontrarmos as emanações da "Corporação Orixás" sob a forma de um Espírito Superior, teremos a oportunidade de entrar no caminho que conduz à libertação e à iluminação.

Existem diferenças Teológicas umbandista com relação ao que são os Sagrados Orixás, no que tange a Teologia dos cultos afros. Também existem grandes diferenças no que é ensinado por vários autores, cada um plasmando aquilo que suas idiossincrasias concebem. Neste escrito procuraremos colocar de forma plausível e de fácil entendimento, mas, resumidamente, o que seriam os Sagrados Orixás na visão da Umbanda Crística, nos pautando pela razão e pelo bom senso, e não somente aceitando de chofre o que lemos ou ouvimos.

O que não podemos aceitar são os "achismos" (o achar é a mãe de todos os erros), bem como explicações sem pé e nem cabeça, calcadas somente no entendimento pessoal e deturpado de lendas *(Lendas: Narrativa de caráter maravilhoso, em que fatos históricos são deformados pela imaginação popular ou pela invenção poética. As lendas frequentemente contêm um elemento real, mas, na maioria das vezes são inverídicas)* ou mesmo fugindo da realidade cientifica espiritual, com conceitos mirabolantes, fantasiosos, tendencionistas, maniqueístas e totalmente fora dos postulados espirituais superiores, onde ferem nossa sensibilidade psico-espiritual, pois nos legam Espíritos tidos como nobres e superiores, sendo temerosos, dogmáticos, sensualistas, maldosos, irascíveis, irritados, vingativos, cruéis, executores, etc. Se Deus é puro amor, porque suas hierarquias superiores seriam diferentes? Alguns escritos que versam sobre a Umbanda, principalmente no que tange aos Orixás, são formulados por nefelibatas, perdidos entre devaneios e fantasias. Observem que as lendas africanas nos passam Orixás, todos, com tendências, virtudes, defeitos e vivências humanas. Seriam "Espíritos/personalidades" assim, ou seriam tão somente os arquétipos das forças agrestes da Natureza presentes em nossa constituição física/espiritual que são assim?

São as forças agrestes terrenas da Natureza que se apresentam, todas, com temperamentos clássicos dos humanos, e não os Espíritos que militam nas Corporações Orixás. Por isso ouvimos tantos dizerem que: *"Sou assim, porque sou filho desse ou daquele Orixá". "Meu Orixá me castigou". "Eu vou cuidar do meu Orixá para que a minha vida endireite". "Depois que eu "fiz a cabeça", assentei meu Orixá, eu me curei". "O meu Orixá está trocado em minha cabeça, causando transtornos em minha vida".*

Tudo isso são manipulações (magias) efetuadas com os elementos da Natureza e não com os Espíritos que militam nas Corporações Orixás. Quando manipulamos as forças da Natureza (consideradas como Orixás por muitos) em nossas vidas, seja em que situação for, estaremos simplesmente equilibrando as forças elementais naturais necessárias ao nosso equilíbrio físico ou mesmo espiritual. Só isso. O ser humano fica doente ou é são, vai pra frente ou pra trás, é alegre ou feliz, sofre atuações negativas, está sob ação magias negras, é azarado, pelas suas atitudes, pelo seu comportamento, pela sua moral, e não por estar endividado, em falta, ou mesmo sofrendo influências dos Sagrados Orixás.

A Umbanda tem os seus postulados, a sua doutrina, e a sua maneira de ver, crer, honrar e explicar o que é, e quem são os Orixás. Na Umbanda se amalgamam toda a positividade das doutrinas, religiões, filosofias e conhecimentos do passado e do presente, pois nela se encontram representantes de todos os caminhos que levam a Deus. Umbanda é a pura acepção do universalismo. Na Umbanda observamos atentamente o ensinamento evangélico: *"Julgai todas as coisas, retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal".* (1 Ts 5: 21). Ou como dizemos: *"Aceite tudo o que é bom e rejeite tudo o que é mal".*

Vamos iniciar o estudo sobre as Corporações Orixás, classificando-os e entendendo-os primeiramente como Essenciais, os Arcanjos Constelatórios, Espíritos Arcangélicos, Arquitetos Maiores, Senhores Solares, Senhores da Karma, ou outra denominação que muitos dão. Só precisamos entender, que quando a Umbanda nomina um ser de Orixá, o faz por reconhecer esse ser como uma Inteligência Superior, Mestre em ensino, respeito, atitudes, amor, caridade, humildade, compaixão.

Os que nomeamos como Orixás Essenciais (Espíritos Arcangélicos) plasmam a vida planetária. Os Orixás Sustentadores (Espíritos Nobres Angelicais) comandam e mantêm a vida planetária. Os que nomeamos como Orixás Mediadores (Espíritos Superiores, também conhecidos como "Pais de Segredo") comandam a Umbanda. Todas essas classificações, que mais abaixo estudaremos, designamos como: "Poderes Reinantes do Divino Criador.

Neste apêndice não estudaremos a visão africana sobre os Orixás, coisa que muitos antropólogos já fizeram, bem como muitos religiosos e estudantes dos cultos afro-descendentes. A visão dos Orixás na Umbanda difere, e muito, da dos cultos-afro, bem como às compreendidas por muitos acadêmicos.

Iniciaremos por entender quem seriam os Engenheiros Siderais, os Arcanjos Constelatórios e/ou Espíritos Arcangélicos, classificados por nós como: "Orixás Essenciais", onde compreenderemos que nada mais são os que Inteligências Transcendentes (Espíritos Puros), lançando mão das informações do Espírito de Ramatis:

OS ENGENHEIROS SIDERAIS E O PLANO DA CRIAÇÃO

- **Pergunta: Qual a ideia que poderíamos fazer dos Engenheiros Siderais e de suas atividades?**

Ramatis: Os Engenheiros Siderais são entidades espirituais de elevada hierarquia no Cosmo, as quais interpretam e plasmam o pensamento de Deus na forma dos mundos e de suas humanidades. Através da ação dinâmica do Verbo – que podeis conceituar como pensamento "fora de Deus" – aquilo que permaneceria em condições abstratas na Mente Divina revela-se na figura de mundos exteriores.

Embora saibais que o pensamento puro do Onipotente é o princípio de todas as coisas e seres, pois "no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus", como elucida João Evangelista, existem os elos intermediários entre o "pensar" e o "materializar" divino, que se constituem de leis vivas, operantes e imutáveis, que dão origem à matéria e à energia condensada. Esses conjuntos e leis vivas são os Engenheiros Siderais ou Espíritos Arcangélicos, que apreendem o pensamento divino e o revelam no plano denso da Criação, proporcionando até a vida microscópica, para formação das consciências menores. Essas entidades, que os iniciados conhecem desde os pródromos da Atlântida, são dotadas do poder e da força criadora no "sexto plano cósmico", no qual se disciplina a primeira descida dos Espíritos virginais a caminho da matéria, através das sete regiões da ascensão angélica.

Como os mais altos intermediários do pensamento incriado do Absoluto, até se plasmar a substância física, os Arcanjos Siderais consolidam os mundos e os alimentam em suas primeiras auras constelares ou planetárias, assim como as aves aconchegam os seus rebentos sob o calor afetuoso do amor materno. Todas as formas de vida estão impregnadas dos princípios espirituais; tudo tem alma e tudo evolui para estados mais sublimes, desde o elétron que rodopia no seio do átomo até às galáxias que giram envolvidas pelos poderosos "rios etéricos", que as arrastam como paina de seda ao sabor da corrente líquida. "Assim como é o macrocosmo, assim é o microcosmo" – reza a tradição espiritual desde os primórdios da consciência humana. A separação é grande ilusão, uma aparência própria da ignorância humana, que está situada nos mundos materiais, pois o sonho de ventura é um só para todos!

Os Engenheiros Siderais, ou Arcanjos da mais alta hierarquia cósmica, como entidades super-planetárias, ainda condensam e avivam o Espírito descido até o microcosmo e ativam-lhe a dinâmica ascensional.

- **Pergunta**: **Poderíeis descrever-nos a figura dessas entidades super-planetárias?**

Ramatis: Impossível é descrevê-las em sua exata estrutura e morfologia sideral, porque na forma do vosso mundo não há qualquer ideia ou vocábulo capaz de identificá-las como Espíritos cujas auras se extravasam além dos orbes ou das constelações a que dão forma, ao mesmo tempo que presidem à ascensão de todas as coisas e seres para a Ventura Eterna. Talvez fosse possível à gota de água descrever o seu mundo, que é o oceano, por encontrar-se ainda ligada ao meio líquido; no entanto, teria de fracassar lamentavelmente se lhe pedissem que descrevesse o Espírito do oceano!

- **Pergunta**: **Qual seria uma ideia aproximada, para entendermos como esses Engenheiros Siderais, ou Arcanjos Planetários, operam na figura de intermediários entre Deus e os mundos físicos?**

Ramatis: Esforçando-se para que chegueis a uma compreensão aproximada do seu modo de agir desde o potencial do Pensamento Original Divino, pedimos que simbolizeis Deus, o Absoluto que é a Fonte Máxima de energia do Cosmo, em algo semelhante a uma usina central, da Terra, que produz carga elétrica primária e virgem, em alta tensão, num potencial de 50.000 volts. É óbvio que, em virtude da multiplicidade de aparelhamentos heterogêneos que vivem na dependência desse potencial energético, há necessidade de ser a corrente elétrica graduada na voltagem adequada à exigência restrita de cada coisa ou objeto. O modesto fogareiro doméstico, que se contenta com apenas 110 volts, não suportaria o potencial de 50.000 volts; mesmo os motores de 220 ou mais volts fundir-se-iam sob o impacto direto da força produzida pela usina central. No entanto, a técnica humana construiu complexo e extenso aparelhamento que, na figura de condensadores e transformadores, interpõem-se entre a usina e o fogareiro doméstico, abrandando pouco a pouco a poderosa corrente virgem, de 50.000 volts. Movem-se então, sem perigo de danificação, desde os poderosos motores das indústrias gigantescas até o modesto motor de máquina de costura, cada um contemplado com a sua cota de energia útil e suportável. Indubitavelmente, os transformadores que se colocam sob os primeiros impactos, na alta voltagem da usina produtora, também devem possuir maior capacidade de suportação e de receptividade, a fim de não desperdiçarem o potencial mais vigoroso e poderem graduá-lo como energia de baixa tensão.

Sob essa disposição preventiva da técnica humana, operam-se duas soluções inteligentes e lógicas: – economia de força, aplicada só ao gasto necessário, e a suportação exata na conformidade receptiva de cada elemento eletrificado. É óbvio que o modesto aparelho elétrico, de barbear, ignora a complexa multiplicidade de operações que o antecederam no curso da energia, reduzindo-se até à modesta cota de força para mover sem perigo o seu delicado maquinismo! Assim também ocorre convosco: ignorais, na realidade, a complexidade de consciências e de valores espirituais que se enfileiram no Cosmo, absorvendo e reduzindo o "potencial virgem" do Criador, para que o vosso Espírito se situe na percepção consciencial humana e possa recepcionar o "quantum" exato de luz que deve alimentar-vos o psiquismo e a noção diminuta de "ser" ou de "existir".

Assemelhai-vos ao singelo aparelho de barbear, que vive um mundo de emoções com apenas 110 volts de energia elétrica, e ignora o abrandamento dos 50.000 volts, que a usina produz para verdadeira corrente de sua vida mecânica.

Também viveis a sensação de uma "consciência total", apenas com um modesto sopro de energia cósmica, mas comumente ignorais a assombrosa Usina Divina, que é verdadeira fonte criadora do potencial do vosso singelo viver humano!

Assim como o modesto aparelho de barbear se fundiria sob uma carga potentíssima além de sua capacidade mecânica, os vossos Espíritos desagregar-se-iam, retornando à fusão no Cosmo, se fossem submetidos diretamente ao potencial virgem e poderoso da consciência criadora da Vida, que é Deus! A alma deve crescer conscientemente em todos os sentidos cósmicos, a fim de desenvolver a sua capacidade e suportar a progressiva voltagem de energia transmitida.

- **Pergunta: Como poderíamos assimilar a ideia de esses Espíritos "condensarem" e "avivarem" o próprio potencial de Deus, na recepção da Luz mais alta para o alcance da consciência humana?**

Ramatis: Embora as imagens do mundo físico não satisfaçam a quem precisa explicar a realidade do que é sem forma, podemos figurar os Arcanjos Construtores como "Divinos Condensadores" que se interpõem entre a Luz Máxima, refulgente, de Deus, e a graduam pouco a pouco para a razão do homem, através de suas próprias consciências hemisféricas, galácticas, constelares, planetárias e mesmo as que operam no comando dos quatro elementos da matéria, nos reinos, continentes e raças humanas.

A série hierárquica dessas entidades, que agrupam em si mesmas o potencial mais alto e depois o transmitem à faixa vibratória mais reduzida em suas próprias auras conscienciais, é que permite logicamente o crescimento e a ascensão dos vossos Espíritos para a sublime angelitude. Essa indescritível e sucessiva redução arcangélica, do alto potencial de Deus, identifica tradicionalmente a "grande descida" do macro ao microcosmo, quando Deus está manifesto tanto na probalidade de onda do elétron como nas galáxias estelares.

- **Pergunta: Podeis dar-nos um exemplo mais acessível à nossa mente humana, acerca do que seja um Arcanjo Constelatório?**

Ramatis: O Sol do vosso sistema planetário é o local exato em que atua a consciência do Arcanjo, Engenheiro, Construtor ou Logos da Constelação Solar, que é o Alento e a própria Vida de todo o conjunto de seus planetas, orbes, satélites ou poeiras siderais, inclusive os seres e as coisas viventes em suas crostas materiais. Esse Logos não se situa, com o seu sistema Planetário, num local ou latitude geográfica do Cosmo; o que o distingue principalmente é o seu estado espiritual vibratório, inacessível ao entendimento humano.

O homem ainda concebe o “alto” e o “baixo”, ou o “puro” e o “impuro”, quando só existe uma Unidade Cósmica, indescritível, visto que não há outra Unidade ou outro Deus para termo de comparação. O Espírito, Arcanjo ou Logos Solar, do vosso sistema, está presente e interpenetra todo o campo constelatório solar que emanou de si mesmo, em harmoniosa conexão com as demais constelações e galáxias que se disseminam pelo Cosmo e que, por sua vez, são presididas, respectivamente, por outras consciências arcangélicas, e que formam progressivamente a inconcebível humanidade sideral.

Desde o astro solar até à órbita mais distante do vosso sistema, a consciência arcangélica se estende em todos os sentidos e coordena todas as ações que ocorrem nesse campo de vida, constituído de orbes e humanidades, e sob a supervisão excelsa da Mente Divina. Através do oceano etérico concentrado pela sua Consciência Mental, e que banha e interpenetra também as fímbrias dos átomos dos mundos que condensou em si mesmo, o Logos do sistema solar também atua na consciência dos outros Arcanjos menores que corporificaram os planetas e os governos em Espírito.

Dificilmente podereis conceber a operação harmônica de uma consciência constelatória, quando comanda instantaneamente as humanidades que palpitam sobre a Terra, Marte, Júpiter, Saturno e outros mundos que apresentam os mais variados matizes conscienciais.

O Logos Solar é o condensador sideral que absorve o elevado energismo demasiadamente poderoso da Mente Divina e retém em si mesmo o “quantum” sideral inalcançado pelos Espíritos menores. Ele materializa, na forma de um sistema planetário e viveiro de almas sedentas de ventura, uma das peças componentes da engrenagem cósmica, que faz parte de um Grande Plano ou do conhecido “Manvantara” da tradição oriental.

- **Pergunta: Como poderíamos entender melhor o fato de a consciência do Logos Solar estender-se pelo sistema planetário e operar no núcleo solar?**

Ramatis: Lembrai-vos de que o corpo físico é apenas o prolongamento ou instrumento de ação do Espírito, mas não representa a sua consciência real; esta atua pelo cérebro, porque este é a porta de entrada do mundo oculto para o físico. O homem-carne é somente a emanação de sua consciência espiritual, que o aciona através do plano mental e etéreo-astral. Não é o volume ou a extensão do corpo humano que identifica o modo de pensar e de agir da consciência espiritual, a qual sempre preexiste e sobrevive à desintegração material.

Se não fora assim, uma criatura com 150 quilos de peso teria consciência mais vasta que a do anão de 80 centímetros de altura, quando geralmente é o inverso, pois o gigante comumente se debilita no campo mental. No dizer dos antigos do vosso mundo, “a alma está presa ao cérebro por um fio”; assim, quando se corta esse “fio” da vida é que o Espírito se sente realmente na plenitude da sua consciência. O sistema de globos, satélites e asteróides, em torno do Sol, significa também o corpo “astro-físico” do Arcanjo Solar; mas a sua consciência espiritual é independente da maior ou menor extensão desse sistema planetário, que é apenas o prolongamento ou a sua emanação, assim como o corpo físico é o instrumento do Espírito humano reencarnado na Terra.

O Logos Solar interpenetra todo o cortejo da vossa constelação, e vós viveis mergulhados na sua Essência Imortal, assim como ele também se situa intimamente na aura de outro Espírito imensurável que, sucessivamente, se liga a outro, até cessar o poder conceptual em Deus, que é a última e absoluta Consciência Universal.

O refulgente Arcanjo Solar do vosso sistema situa o seu comando no núcleo do Sol, porque este é, na realidade, o centro “astrofísico” da constelação, do qual emanam todas as ações e providências necessárias para o governo dos mundos e das humanidades em evolução. A sua aura abrange todo o sistema, desde o protozoário na gota D´Agua, até os orbes rodopiantes. Vós vos nutris nele e também materializais a sua vontade na matéria, tal como se revitalizam as coletividades microbianas, que se renovam no vosso corpo. Mas o Logos Solar é uma entidade viva, pensante e progressista; inconcebivelmente mais viva do que qualquer um dos mais evoluídos seres do vosso sistema, assim como sois superlativamente mais vivos do que qualquer um dos micróbios que habitam qualquer uma das moléculas do vosso fígado!

Assim como a vossa alma, através dos seus veículos mental, astral, etérico e físico, coordena, ajusta e comanda toda a rede atômica do corpo humano perecível, o Arcanjo Solar é o Espírito que faz a conexão perfeita entre todos os liames de ação e de vida na constelação que habitais.

- **Pergunta: Esses Arcanjos, ou Engenheiros Siderais, são em número limitado no Cosmo, e previamente designados para essa função sideral, inconcebível para nós?**

Ramatis: Se imaginardes o vosso corpo físico como sendo a figura de Deus, podereis perceber que a consciência e a luminosidade áurica de um Arcanjo Sideral é, relativamente, do tamanho da aura radiante do núcleo de um átomo do vosso corpo, em torno de cujo átomo giram os elétrons como planetóides micro-cósmicos sobrecarregados de humanidades microbianas.

- **Pergunta: Ao vos referirdes a essas entidades “super-planetárias”, quereis dizer que a Terra, por exemplo, é apenas o corpo material e visível de um Espírito ou Engenheiro Sideral?**

Ramatis: É mister não esquecerdes de que “corpo sideral” difere muito de “consciência sideral”, assim como o vosso corpo não é exatamente a soma do vosso Espírito, mas apenas o seu prolongamento. Se se desfizer um planeta, num sistema que signifique o corpo de um Arcanjo Sideral, será como o homem que perde os seus cabelos, unhas e mesmo pernas, braços e lhe extraiam órgãos, sem que ele fique reduzido em sua consciência. Há que não raciocinardes “ao pé da letra”, porquanto vos estamos exemplificando dificultosamente, sob comparações que alteram profundamente a realidade íntima do assunto. Deus, como o Espírito criador do Cosmo, realmente deve considerar que os mundos emanados de si são como o seu próprio corpo físico. Em consequência, simbolizai o Onipotente como sendo uma infinita esfera translúcida, pejada de mundos e orbes, que flutuam disciplinadamente em seu seio; considerai que essa esfera translúcida e infinitamente ilimitada pode ser dividida mentalmente em duas partes exatas: hemisfério Norte e hemisfério Sul da esfera Deus.

Embora Deus continue integralmente em toda a Esfera Infinita, essa simples divisão conceptual, em dois hemisférios, implica em se perceber imediatamente a necessidade de dois novos comandos espirituais — duas novas consciências na figura de dois “condensadores” siderais que devem, então, graduar o altíssimo potencial e a ilimitada energia de toda a esfera, a fim de situar as cotas correspondentes a cada hemisfério, que passa a ter vida à parte, embora sem sair de Deus.

Surgem, portanto, os dois Arcanjos Hemisféricos Siderais, que a vontade de Deus situa consciencialmente abaixo de sua Vontade Infinita, e que atenderão a todas as necessidades da nova vida em agitação nesses hemisférios da Esfera Divina. Desde que nessa alegórica concepção continueis subdividindo mentalmente cada hemisfério, percebereis, obviamente, que de cada Arcanjo desses hemisférios subdividem-se duas consciências menores, às quais eles também transmitem a sua vontade e poder criador, mas abrangendo-as sempre, porque são criações conscienciais de si mesmos. Nessa suposta ordem decrescente e redutora, em que a Fonte Máxima de Energia, que é Deus, desce vibratoriamente e vai compondo novas consciências, cada vez menores, sem que por isso fique fora delas, terminareis compondo as galáxias, os sistemas solares, os orbes, satélites, asteróides e poeiras siderais, nos quais tereis que reconhecer a graduação respectiva de subsequentes consciências espirituais, que comandam e coordenam, em ordem decrescente, mas que sempre obedecem hierarquicamente, à imediata vontade mais alta.

É óbvio, pois, que a Terra é também a forma visível de uma vontade espiritual, que a comanda no seu campo interior e a criou sob o ritmo da Vontade maior, descida do Pai, através dos seus propostos que afloram cada vez mais à forma exterior. Há uma Vontade Diretora, que situamos muito além das galáxias, mas, que, devido à escadaria espiritual decrescente, atinge até o agitar do elétron atômico, animando-o de tal inteligência e equilíbrio, que ele cumpre a sua missão como um despertador de energia micro-cósmico.

- **Pergunta: Afora essa concepção puramente mental, qual é a realidade indiscutível?**

Ramatis: — A indiscutível realidade é esta: todas as galáxias possíveis de serem evocadas em vossas mentes formam o corpo de um Arcanjo que, por sua vez, coordena harmonicamente os Arcanjos de cada galáxia; em cada uma delas, o seu Arcanjo controla os sistemas solares e seus orbes, e o Arcanjo dos sistemas solares disciplina e provê cada sistema sob a sua direção mental e espiritual, enquanto cada Arcanjo ou Logos Solar materializa e alimenta a substância e os orbes do seu sistema. Em consequência, a Terra, Marte, Júpiter, Mercúrio, Saturno ou qualquer satélite menor de um desses orbes é, também, o corpo visível do Espírito Planetário, que é o verdadeiro coordenador das necessidades dos reinos, seres e coisas ali existentes. Cada orbe possui o seu Arcanjo Planetário e é apenas uma “vontade espiritual” arcangélica, materializada exteriormente e ligada ao infinito rosário de outras vontades maiores, que se fundem na Vontade última, que é Deus. Os Engenheiros Siderais são os “reveladores”, na forma tangível, daquilo que preexiste eternamente no mundo interior, mental e virgem de Deus; são intermediários submissos e operantes entre essa Vontade Absoluta e Infinita, para fazê-la pousar até nas rugas das formas dos mundículos micro-cósmicos! Eles sustêm em suas auras imensuráveis a consciência física dos mundos e a consciência somática espiritual de cada humanidade. Cada uma dessas Consciências Arcangélicas, que abrange um orbe, sistema solar ou galáxia, “sabe” e “sente” quais as necessidades evolutivas das humanidades ali existentes, assim como a vossa consciência, situada no cérebro físico, sente todas as carências do vosso corpo e providencia-lhe os socorros para a sobrevivência física. Há, então, um intercâmbio incessante entre as consciências menores, situadas nos reinos inferiores, e as maiores, que interpenetram sistemas e galáxias, sob a vigilância e a coordenação da Consciência Infinita e Eterna de Deus!

É por isso que o provérbio popular costuma dizer que “não cai um fio de cabelo, sem que Deus o saiba”, e Jesus dizia: “todos os cabelos de vossas cabeças estão contados”. Muitas criaturas abandonam-se à Intuição e confiam plenamente na providência divina porque sabem que, realmente, através da escadaria infinita de consciências graduadas, no Cosmo, a mais sutil aspiração humana consegue sua realização, de conformidade com o seu merecimento espiritual.

- **Pergunta: Poderíamos considerar Jesus como o Arcanjo Planetário da Terra, uma vez que é a maior Entidade descida ao nosso orbe?**

Ramatis: Jesus não é Arcanjo, mas sim um Anjo, o que difere muito entre si, pois o Anjo ainda pode atuar no mundo humano — simbolizado nos sete degraus da escada de Jacob — que fica logo abaixo do mundo divino, no qual cessa para os Arcanjos toda possibilidade de ligação direta com as formas físicas das moradas planetárias. Jesus, na realidade, é a mais Alta Consciência Diretora da humanidade terrena, mas não do planeta Terra, porque ainda permanece, diretamente, em contacto psicofísico com as consciências terrícolas. Ele é o Elo Divino e o mais lídimo representante de aspecto humano que se liga diretamente à Sublime Consciência do Arcanjo Planetário da Terra. O Comando Sideral do sistema solar atua no Arcanjo do planeta Terra e este na imediata consciência espiritual abaixo de si e em condições receptivas para senti-lo e cumprir-lhe a vontade no mundo físico.

É justamente o insigne Jesus a Magnífica Consciência capacitada para sentir o Espírito do Planeta Terráqueo, porquanto o Mestre, além de ser o Governador Espiritual de vossa humanidade, participou também da Assembleia Sideral de quando o Arcanjo mentalizou os planos preliminares para a formação do vosso orbe, em conexão perfeita com os projetos maiores do Arcanjo ou Logos Solar do sistema.

A jurisdição de Jesus assemelha-se a sublime janela viva, que se abre na forma material, para que o Arcanjo Planetário "veja" e "sinta" o que deve providenciar no seu interior espiritual, para atender à progressiva eclosão das consciências humanas, que se delineiam na matéria terráquea.

Ante a incessante ascensão espiritual de Jesus e o seu conhecimento, cada vez mais extenso, sobre a consciência coletiva da vossa humanidade, é provável que, no próximo Grande Plano, ele também se torne um Arcanjo cooperador na criação dos mundos, sob a jurisdição direta de outro Logos Solar.

- **Pergunta: Mas Jesus, como o Cristo, não significa a mais alta Consciência Celestial, para nós?**

Ramatis: Há que não esquecerdes a significação do vocábulo "Cristo", no seio do Cosmo. O Cristo Cósmico, em sua generalidade, é o segundo princípio emanado de Deus que, na forma do Amor, serve de coesão entre o seu Pensamento Original Incriado e os mundos que os Arcanjos ou Engenheiros Siderais revelam sob a vontade divina. Ele significa, pois, o estado absoluto do Amor no Cosmo; cimento de coesão entre os astros e a luz pura que alimenta o amor entre os seres.

O Cristo Cósmico revela-se em Deus na plenitude do Amor Eterno; o Cristo Galaxial é o próprio Logos ou Arcanjo das Galáxias, mas destacado na sua expressão de Amor sobre os seus demais princípios do Poder, Sabedoria e da Vontade criadora; o Cristo Solar é também o mesmo Logos Solar, porém acentuado sideralmente no principio do Amor, distinguido do Poder, da Vontade e da Sabedoria Solar; o Cristo da Terra, consequentemente, é a expressão absoluta do Amor do próprio Arcanjo do vosso orbe!

- **Pergunta: Nesse caso, é indiferente que se denomine "Cristo" ou "Logos" ou "Arcanjo", porque se trata da mesma entidade; não é verdade?**

Ramatis: É natural que não possais avaliar os planos evolutivos das humanidades e, por esse motivo, criais confusões em vossas perguntas e naquilo que vos estamos explicando. Realmente, um Arcanjo, Logos Planetário ou Solar, representa a miniatura de todos os atributos de Deus, como sejam a Sabedoria, o Poder, a Vontade, a Justiça e, obviamente, o Amor, que é o princípio crístico.

Entretanto, sob cada signo da tradição astrológica que se relaciona com o vosso planeta, é destacado um dos aspectos do Logos, condizente com o atributo que deve ser desenvolvido e cultuado pela humanidade em evolução sob tal signo. Como o Amor foi o principal motivo destacado nos atributos do Logos da Terra, para então ser cultuado pelo homem, sob a vibração amorosa do signo de Pisces, todas as atividades missionárias e incentivadoras, no vosso mundo atual, giram em torno do Cristo, ou seja, em torno da manifestação absoluta do Amor, como um dos aspectos sublimes do Logos Terráqueo a ser cultuado à parte, em correspondência com o favorecimento do magnetismo astrológico do momento. O signo de Pisces, nos seus 2.160 anos de "tempo astrológico", irradia o suave magnetismo que inspira ao amor e à emotividade.

O homem deve, precípua e fundamentalmente, desenvolver primeiro o amor e, depois, os demais atributos que hão de lhe seguir, em concomitância com os demais atributos do seu Arcanjo Planetário. Sob esse fundamento importante, em lugar de os esforços messiânicos situarem-se na Terra, especificamente sobre outros princípios mais intelectivos, intensifica-se, fundamentalmente, o reinado do Cristo, no seu aspecto do Amor Universal. E aqueles que não desenvolverem esse atributo no tempo exato de 2.160 anos, do signo de Pisces, serão colocados à esquerda do mesmo princípio crístico e exilados para outro orbe, no qual deverão ser reeducados, a fim de aguardarem, também, o período apropriado em que será destacado o mesmo aspecto do Logos Planetário daquele orbe de exílio.

- **Pergunta: Poderíamos considerar que o término do signo de Pisces também coincidirá com o final da missão do Cristo na Terra?**

Ramatis: Em seguida à seleção do "juízo final", em que os colocados à direita do Cristo deverão constituir a humanidade do terceiro milênio, é óbvio que não necessitareis mais de esforços hercúleos para a evidência do princípio crístico, porque ele já existirá em todos os corações, assim como não vos é preciso manter o curso primário escolar para aqueles que já são acadêmicos. Desde que todos sejam crísticos, ou, pelo menos, em progressiva e indesviável atividade crística de mais Amor, reduzir-se-á o labor da pregação exclusiva em torno dessa virtude sublime.

- **Pergunta: Uma vez que sob o signo de Pisces cultuou-se o Cristo, ou seja o Amor, qual seria o princípio a ser eleito sob o próximo signo de Aquário?**

Ramatis: — De há muito já vos temos feito vislumbrar qual seja o novo atributo que será destacado do Logos da Terra, como o principal imperativo regente nos dois próximos milênios, sob o signo de Aquário: é o princípio mental, para o homem educar a sua vontade, a fim de que, mais além, sob outro signo, desenvolva o poder criador, em seguida à vontade disciplinada e já purificada pelo Cristo. Q ser humano só deve receber poderes mais altos e impor a sua vontade, ou criar, depois que tiver desenvolvido o princípio crístico do Amor absoluto, a fim de não causar distúrbios na harmonia da Criação. O terceiro milênio é o período inicial desse desenvolvimento mental coletivo, da humanidade terrícola, assim como os dois milênios que se findam abrangeram também o esforço doloroso do Cristo e do seu enviado, Jesus, para o amor coletivo. É o "Mentalismo" a sequência que substituirá ou sucederá ao Amor pregado por Jesus e inspirado pelo magnífico Arcanjo da Terra, destacado no atributo do Cristo.

- **Pergunta: Afirmastes, há pouco, que o Arcanjo não poderia agir diretamente no mundo físico, mas sim por intermédio de um Messias, como o foi Jesus. É isso mesmo?**

Ramatis: Jesus manifestou-se fisicamente no vosso orbe há dois milênios, porque ainda podia mentalizar e construir os seus veículos intermediários nas energias adjacentes à matéria. Ele é ainda um Espírito capaz de ter contato com a carne, embora sob extrema dificuldade e sofrimento, como ocorreu na sua última descida sacrificial. No entanto, o Cristo Terráqueo, ou seja, o Arcanjo Planetário da Terra é potencial vibratório de tão alta "voltagem sideral", que não conseguirá aglutinar de nenhum modo as energias inferiores, e situar-se na figura diminuta do corpo físico, para comandar diretamente um cérebro humano.

A sua vibração altíssima não conseguiria o descenso, vibratório para alcançar a forma letárgica da matéria! E, mesmo se supondo que assim pudesse agir, o seu Espírito lembraria o exemplo, que já vos demos, da carga fulminante de 50.000 volts, quando projetada diretamente da usina sobre um minúsculo aparelho de 110 volts.

- **Pergunta: Então, por que motivo a tradição, e mesmo os evangelhos, afirmam que Jesus era o próprio Cristo?**

Ramatis: Realmente, Jesus foi o revelador do Cristo, o mais credenciado e Sublime Intermediário do Amor Absoluto, no vosso mundo. Pela sua Consciência Espiritual, fluiu e se fixou vigorosamente nas sombras terráqueas a Luz Crística, aflorando então à superfície da Terra e tornando-se o "Caminho, a Verdade e a Vida".

Quando o Mestre afirmou "Eu e meu Pai somos um" e "Ninguém vai ao Pai senão por mim", era o Cristo Planetário que atuava e transmitia o seu Pensamento diretivo por intermédio do seu divino médium Jesus, corporificado no plano físico. O Ungido, o Escolhido ou o Eleito para materializar o Verbo em vocábulos ou idéias acessíveis à mente humana, sob a égide do Arcanjo Planetário e criador da Terra, foi realmente aquele sublime Homem-Luz, retratado na figura angélica de Jesus de Nazaré, o doce filho de Maria.

É por isso que na própria conjunção de Marte, Saturno e Júpiter, que a vossa ciência acadêmica subestima, por desconhecer o verdadeiro fenômeno oculto, os Arcanjos Planetários daqueles orbes trocavam, entre si, os soberbos potenciais aliados às correntes espiritualizadas de suas humanidades evoluídas, formando, assim, o mais alto padrão de energismo e magnetismo sideral sobre a Terra.

A Técnica Divina operou para que Jesus corporificasse em suas entranhas psicofísicas a dosagem crística dos três Logos ou Arcanjos de Marte, Saturno e Júpiter, a fim de que ele pudesse vibrar em uníssono com o Cristo ou Logos da Terra e tornar-se o seu insuperável "canal vivo", o mundo de formas. Aquilo que para o vosso pobre entendimento humano situastes como uma "crendice astrológica" impressionar-vos-á profundamente a alma quando aqui aportardes e puderdes então conhecer quão dispendioso é ainda para os Arcanjos Planetários estabelecerem as condições mínimas para plasmarem nas consciências humanas uma réstia de sua Luz!

- **Pergunta: O Cristo da Terra só se revelou, espiritualmente, mais acessível à vida humana, através de Jesus?**

Ramatis: O Cristo Planetário tem-se manifestado gradativamente em direção à superfície tangível do vosso mundo, através de todos os missionários anteriormente reencarnados como instrutores e líderes espirituais, desde os tempos imemoriais. Alguns deles puderam acentuar a vibração crística mais intensamente, na substância física; outros o fizeram de modo mais singelo. A figura mais notável, no passado, foi Antúlio de Maha-Ettel, o mais sublime revelador do Cristo Planetário na Atlântida, mas o incontestável que, apesar de Hermes, Krishna e Buda, que muito se destacaram nas suas divinas missões, foi Jesus o revelador inconfundível e a consciência diretora de todos os seus precursores.

- **Pergunta: Por que motivo diz o Gênesis que o Criador "soprou" a vida, em lugar de dizer que os mundos se fizeram sob a orientação dos propostos siderais de Deus?**

Ramatis: — O "Gênesis" é um livro que contém o máximo acessível ao entendimento humano na época de Moisés; no entanto, sob as suas inúmeras descrições simbólicas escondem-se grandes verdades. O sopro criador representa o potencial transmitido por Deus aos seus Arcanjos, os quais revelam na matéria o Pensamento Original Divino. Eles representam, na realidade, "sopros" de energias cósmicas do Espírito Onipotente; não um enfeixamento de ar, mas um enfeixamento de luz, um fluxo de vida, um hálito criador, que plasma a Vontade Superior na substância virgem do Cosmo. O "sopro" divino é de Deus, mas não é Deus; quando Deus "soprou" a vida nos mundos, deu alento aos seus prepostos siderais, como Espíritos Construtores dos Mundos e que estão mais perto do Foco Central Gerador da Energia da Vida!

Os Arcanjos vos unem a toda a Criação; significam elos vivos, e ligam-vos também à Mente Divina; constituem a imensurável escadaria da ascensão eterna; são os degraus que também tereis que galgar para vos transformardes em exuberantes condensadores da Luz do Senhor dos Mundos.

- **Pergunta: Sob o entendimento humano, ficamos com a impressão de que o Espírito Solar e o Planetário reencarnam-se na matéria dos seus sistemas solares ou planetas. É isso mesmo?**

Ramatis: Do mesmo modo que o vosso Espírito comanda a indescritível rede micro-cósmica de sistemas solares e galáxias, constituídos de elétrons, átomos, moléculas, células, tecidos e órgãos do corpo físico, eles comandam os seus sistemas solares, sem necessidade de se reencarnarem neles. Não deveis considerar "ao pé da letra" esse comando, porquanto os Espíritos Arcangélicos atuam noutras dimensões e não podeis concebê-los como sujeitos à dor comum, da vossa carne.

Assim que se findar o Grande Plano ou o "manvantara" de que participais, desfar-se-á a substância visível do vosso sistema, sem que por isso o Logos Solar deixe de existir integralmente e, ao contrário, se sinta ainda mais liberto em seu dinamismo sideral no Cosmo. Ele entrará no gozo pleno de sua Consciência Constelatória, libertando-se da responsabilidade de despertar mais um incontável número de consciências humanas, que já estarão brilhando como centelhas festivas nos orbes que se movem na sua aura refulgente! Assemelhar-se-á a gigantesco inseto que se desprenda de uma rede sutil, de fios de seda!

- **Pergunta: Como poderíamos compreender melhor essa libertação do Arcanjo da Constelação?**

Ramatis: A ciência vos ensina que o corpo físico nada mais é do que a soma de incontáveis coletividades microbianas, cuja vida microscópica é que realmente reproduz e revela todos os vossos desejos e propósitos, e ainda sustém a própria vida orgânica exterior. O corpo humano, reduzido à forma de pasta nuclear, caberia perfeitamente numa caixa de fósforos, embora mantivesse o mesmo peso da antiga massa visível, mas ilusória. Há maior quantidade de espaços vazios, no corpo, do que realmente matéria absoluta; o homem, na sua última realidade, é apenas uma rede de magnetismo sustentando invisíveis corpúsculos que, devido à precariedade do olhar físico, assumem, a distância, uma falsa aparência de realidade compacta.

Em consequência, quando desencarnais, é como se sacudísseis do Espírito um punhado de pó incômodo, que obscurecia o dinamismo intenso de viver! Quando, no final de cada Grande Plano, o Arcanjo ou o Logos Solar se desveste do seu traje de orbes, satélites e asteróides, como se fossem um pó aderido à Beleza, à Refulgência e à Dinâmica de sua alma, também se sente mais nítido e operante no Universo.

A sua Consciência Constelatória liberta-se da opressão das leis vibratórias e implacáveis, a que se submetera na obrigatória descida angélica, e o seu Espírito readquire a plenitude do seu dinamismo peculiar, podendo mover-se livremente nas faixas vibratórias exuberantes da Mente Divina.

Para o vosso precário entendimento humano, dir-vos-emos que o Arcanjo recupera a sua Ventura Sideral, assim como o Espírito excelso se liberta das angústias do mundo material. Os Arcanjos prosseguem ascensionando para condições cada vez mais altas, compondo novos sistemas mais evolvidos e operando na massa espiritual.

Através da substância aglomerada dos mundos físicos, a massa espiritual, descida, aciona pelo interior todas as formas materiais, desde o elétron atômico até o conjunto terráqueo, plasmando incessantemente novas consciências que ascensionam a caminho da formosa angelitude.

- **Pergunta: Registrou-se qualquer acontecimento na vida de Jesus, capaz de explicar a sua conjunção direta com o Cristo Planetário da Terra?**

Ramatis: As tradições religiosas podem comprovar-vos que a missão de Jesus teve o seu clímax durante os últimos três anos de sua vida, após ter ele completado 30 anos de idade.

O acontecimento que quereis conhecer está evidenciado pelo seguinte significativo simbolismo bíblico: João Batista interpela Jesus e afirma que ele é o Messias. Jesus, pela primeira vez, responde que realmente o era.
De outra feita, após o batismo, que define o propósito iniciático de o homem terráqueo se redimir, e que é realizado por João Batista, os apóstolos assinalam, na vidência, que uma pomba imaculada desce sobre Jesus e o inunda de luz do Espírito Santo. Para aqueles que estão familiarizados com as figuras simbólicas de que os Mentores Siderais costumam utilizar-se na projeção, sobre o mundo de formas, de sinais identificadores de determinadas situações importantes no labor messiânico, a "pomba branca" é o símbolo máximo empregado para notificar a ação do Arcanjo Planetário operando na modificação dos grandes ciclos de renovações espirituais.

O acontecido com Jesus quer dizer que, exatamente naquele momento, o Cristo Planetário pudera vibrar mais diretamente na carne do seu Divino Médium e que, portanto, dali por diante manter-se-ia em contacto mais eficiente com a sua consciência. Na realidade, é da ocasião do batismo em diante que se repetem as constantes afirmações de Jesus, assegurando, sem qualquer vacilação: *"Eu e meu Pai somos um"* ou *"Ninguém vai ao Pai senão por mim".*

Na figura de Médium Consciente, ele entregara-se, então, ao indescritível "transe crístico", exsudando o permanente e sublime Amor que o inundava, projetado no Cristo Planetário! Conhecedor profundo da escadaria hierárquica sideral, reconhecendo-se uma consciência ainda ligada ao mundo de formas, o Messias guardava profunda ternura para com o Espírito do Cristo Planetário, que vivia em sua alma, situado hierárquica e imediatamente acima de sua individualidade sideral; sabia o caminho exato para a criatura tomar contacto mais direto com o Criador dos Mundos! Como excelso Espírito missionário descido à carne, Jesus era o prolongamento vivo do Cristo Planetário da Terra; o "degrau" sideral para a jornada humana em busca da Eterna Ventura Espiritual.

(Trechos extraídos do livro "Mensagens do Astral" – pelo Espírito de Ramatis, psicografado pelo médium Hercílio Mães)

Sobre os Orixás Essenciais, também, nos diz Ramatis:

"Os Orixás são emanações do Todo Cósmico, aspectos peculiares da Divindade Una, que se manifestam em nosso Universo por sutis vibrações, sendo imanentes e onipresentes aos planos dimensionais do Cosmo e aos seres vivos que nele habitam; logicamente não são consciências individualizadas. Não habitam nenhum corpo sutil e muito menos incorporam, por serem vibrações manifestadas diretamente do "hálito" de Deus, sendo a imanência e a onipresença (qualidades) particulares do Divino".

Essas mesmas designações podem ser encontradas na obra: "Evolução em Dois Mundos", Editora FEB, 11ª edição, capítulo 01, do autor espiritual André Luiz, psicografado, em parceria, pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira:

*"Sob a orientação das **Inteligências Superiores**, congregam-se os átomos em colméias imensas e, sob a pressão, espiritualmente dirigida, de ondas eletromagnéticas, são controladamente reduzidas às áreas espaciais intra-atômicas, sem perda de movimento para que se transformem em massa nuclear adensada, de que se esculpem os planetas. Devido à atuação desses **Arquitetos Maiores**, surgem nas galáxias as organizações estelares e as nebulosas intragalácticas, como imensos domínios no Universo".*

Os Arcanjos Constelatórios e/ou Espíritos Arcangélicos, são os que na Umbanda Crística nominamos de: "Orixás Essenciais", os Espíritos de Inteligência Transcendente. *(Transcendente: Caráter do que está fora do alcance de nossa ação, do nosso pensamento, ou do conhecimento)*

OS ORIXÁS SUSTENTADORES

Após termos entendidos, sucintamente, quem são os Orixás Essenciais, vamos entender quem são os Orixás Sustentadores, e assim, passarmos a respeitá-los condignamente, entendendo que são Inteligências Superiores e não somente as forças agrestes da Natureza que estão a nossa disposição para atender aos nossos desejos (muitas vezes egoísticos) através de inocentes e simplórias barganhas ofertatórias, ou mesmo só manifestarem-se paramentados excentricamente, num bailado pré-concebido e interminável.

Nesse contexto estaremos tão somente estudando concisamente os Orixás Sustentadores que são voltados para o plano evolucional planetário terreno, ou seja, os Espíritos Nobres Angelicais, que comandam e mantém todas as formas de vida no Planeta Terra, e respondem hierarquicamente aos Orixás Essenciais (Espíritos Arcangélicos) responsáveis por plasmarem a vida no Cosmos, ou seja, os objetos celestes, os planetas, as estrelas, os sistemas de estrelas (vias lácteas), a vida como entendemo-la, etc.

Os Orixás Essenciais não lidam diretamente, na condução e sustentação da vida planetária. Os Orixás que estão diretamente ligados na sustentação e condução da vida terrena/natural/elemental, tendo seu ápice vibracional presentes nos sítios vibratórios da Natureza, são os – "Espíritos Nobres Angelicais" – os quais nomeamos de: "Orixás Sustentadores".

Estes sim comandam e mantêm diretamente toda a criação planetária, inclusive atuando vibratoriamente nos humanos, encarnados ou desencarnados, os quais estudaremos agora, resumidamente.

Essa questão de Espíritos Arcangélicos, Espíritos Nobres Angelicais, Orixás, etc., é tão somente uma forma que encontramos para nomear forças espirituais eminentes, ligadas a nós. Assim nomeados, fica mais fácil seu entendimento.

Para compreendermos melhor essa questão, vamos resumidamente estudar a hierarquia angelical, presente em várias religiões, principalmente as cristãs (católica, protestantes, pentecostais, etc.), que nada mais seria do que uma forma nominada particularmente para entender as suas Hierarquias Superiores. Mudam-se os tempos, os locais, os povos, mas as Hierarquias continuam as mesmas, somente sendo conhecidas por nomes diferentes.

- Para os católicos existe uma Hierarquia Superior conhecida como: Serafins, Querubins, Tronos. Dominações, Potências, Virtudes, Principados, Arcanjos, e Anjos. Abaixo deles, existem os intermediários que são Jesus, Maria Santíssima e os Santos.

- Para os protestantes, os pentecostais e os neo-pentecostais existe uma Hierarquia Superior conhecida como: Serafins, Querubins, Tronos. Dominações, Potências, Virtudes, Principados, Arcanjos, e Anjos. Como intermediário, só existe Jesus.

- Para os Kardecistas existe uma Hierarquia Superior conhecida como: Serafins, Querubins, Tronos. Dominações, Potências, Virtudes, Principados, Arcanjos, e Anjos. Como intermediários está Jesus e os Espíritos elevados.

- Para os umbandistas existem Hierarquias Espirituais Superiores conhecidas como: Orixás, que nada mais seriam que os mesmos Espíritos Arcangélicos, Espíritos Nobres Angélicais, e Espíritos Superiores, só que, nominados diferentemente por outras religiões. Abaixo deles existem os intermediários que são Jesus, a Mãe Maria Santíssima e suas obreiras, os Espíritos elevados, e, em especial os Guias Espirituais e seus auxiliares, os Protetores Espirituais. Os Guias Espirituais nominamos como: Santas Almas Benditas, os Espíritos Tutelares.

A palavra Anjo tem origem latina: ângelus; grega: ággelos (ἄγγελος); e hebraica: malach (מַלְאָךְ). Os hebreus concebiam as coisas de um modo concreto e palpável. Eles não tinham a ideia de Espírito como nós temos. Em qualquer uma das três línguas o significado é o mesmo: *"mensageiro, enviado, designado, intermediário"*, etc.

Segundo a Doutrina Espírita, os Anjos não são seres aparte e de uma natureza especial. São os "Espíritos da Primeira Ordem", isto é, os que chegaram ao estado Espíritos elevados depois de terem sofrido todas as provas, através das ilimitadas reencarnações, como todos os seres viventes.

Os Anjos obedecem à uma hierarquia estabelecida e determinada. Dentro dessa hierarquia, eles estão distribuídos em categorias funcionais definidas, onde cada Anjo, ou cada grupo de Anjos, ou cada hoste de Anjos, cumpre sua função específica.

Não possuem onisciência, onipotência nem onipresença; também não possuem presciência, atribuições que existem somente em Deus. Cada Hierarquia Angelical emana um poder especifico de Deus para o plano terreno de evolução.

Segundo alguns estudiosos, o Reino Angelical foi nomeado e dividido em nove hierarquias: "Arcanjo, Anjos, Serafins, Querubins, Tronos, Dominações, Potências, Virtudes e Principados".

Nada se cria; tudo se copia e se transforma. Assim é com tudo no mundo, desde o seu começo.

Vamos ver a opinião da espiritualidade (Allan Kardec, Emmanuel, André Luiz, etc.) sobre os “Anjos”, e a “Primeira Ordem dos Espíritos Puros”.

ANJOS

Os seres a que chamamos Anjos são Espíritos Superiores: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições. A palavra Anjo desperta geralmente a ideia de perfeição moral. Entretanto, ela se aplica muitas vezes à designação de todos os seres, bons e maus, que estão fora da Humanidade.

Diz-se: O Anjo bom e o Anjo mau; O Anjo de luz e o Anjo das trevas. Neste caso, o termo é sinônimo de Espírito ou de gênio. Tomamo-lo aqui na sua melhor acepção.

************//************

Os Anjos percorreram todos os graus da escala, mas do modo que havemos dito: uns, aceitando sem murmurar suas missões, chegaram depressa; outros gastaram mais ou menos tempo para chegar à perfeição.

************//************

Fica sabendo que o mundo onde te achas não existe de toda a eternidade e que, muito tempo antes que ele existisse, já havia Espíritos que tinham atingido o grau supremo. Acreditaram os homens que eles eram assim desde todos os tempos.

************//************

Os Espíritos elevados, como os profetas antigos, não devem ser considerados como Anjos ou como Espíritos eleitos. Como missionários do Senhor, junto à esfera de atividade propriamente material, os profetas antigos eram também dos chamados “à luminosa sementeira”.

Para a nossa compreensão, a palavra “Anjo”, neste passo, deve designar somente as entidades que já se elevaram ao plano superior, plenamente redimidas, onde são “escolhidos” na tarefa sagrada d´Aquele cujas palavras não passarão.

O Eleito, porém, é aquele que se elevou para Deus em linha reta, sem as quedas que nos são comuns, sendo justo afirmar que o orbe terrestre só viu um eleito, que é Jesus Cristo. A compreensão do homem, todavia, em se tratando de angelitude, generalizou a definição, estendendo-a a todas as almas virtuosas e boas, nos bastidores da sua literatura, o que se justifica, entendendo-se que a palavra “Anjo” significa “mensageiro”.

(www.guia.heu.nom.br/anjos.htm)

PRIMEIRA ORDEM: ESPÍRITOS PUROS

Caracteres Gerais. Nenhuma influência da matéria. Superioridade intelectual e moral absoluta, em relação aos Espíritos das outras ordens.

Primeira classe. Classe Única — Percorreram todos os graus da escala e se despojaram de todas as impurezas da matéria. Havendo atingido a soma de perfeições de que é suscetível a criatura, não têm mais provas nem expiações a sofrer. Não estando mais sujeitos à reencarnação em corpos perecíveis, vivem a vida eterna, que desfrutam no seio de Deus.

Gozam de uma felicidade inalterável, porque não estão sujeitos nem às necessidades nem às vicissitudes da vida material, mas essa felicidade não é a de uma ociosidade monótona, vivida em contemplação perpétua. São os mensageiros e os ministros de Deus, cujas ordens executam, para a manutenção da harmonia universal.

Dirigem a todos os Espíritos que lhes são inferiores, ajudam-nos a se aperfeiçoarem e determinam as suas missões. Assistir os homens nas suas angústias, incitá-los ao bem ou à expiação das faltas que os distanciam da felicidade suprema é para eles uma ocupação agradável. (...)

Os homens podem comunicar-se com eles, mas bem presunçoso seria o que pretendesse tê-los constantemente às suas ordens.

(Trecho extraído do: “Livro dos Espíritos” – Escala Espírita)

SEGUNDA ORDEM: BONS ESPÍRITOS

Caracteres Gerais. Predomínio do Espírito sobre a matéria; desejo do bem. Suas qualidades e seu poder de fazer o bem estão na razão do grau que atingiram: uns possuem a ciência, outros a sabedoria e a bondade; os mais adiantados juntam ao seu saber as qualidades morais. Não estando ainda completamente desmaterializados, conservam mais ou menos, segundo sua ordem, os traços da existência corpórea, seja na linguagem, seja nos hábitos, nos quais se encontram até mesmo algumas de suas manias. Se não fosse assim, seriam Espíritos perfeitos. Compreendem Deus e o infinito e gozam já da felicidade dos bons. Sentem-se felizes quando fazem o bem e quando impedem o mal.

O amor que os une é para eles uma fonte de inefável felicidade, não alterada pela inveja nem pelos remorsos, ou por qualquer das más paixões que atormentam os Espíritos imperfeitos; mas terão ainda de passar por provas, até atingirem a perfeição absoluta. Como Espíritos, suscitam bons pensamentos, desviam os homens do caminho do mal, protegem durante a vida aqueles que se tornam dignos, e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre os que não se comprazem nelas. Quando encarnados, são bons e benevolentes para com os semelhantes; não se deixam levar pelo orgulho, nem pelo egoísmo, nem pela ambição; não provam ódio, nem rancor, nem inveja ou ciúme, fazendo o bem pelo bem. A esta ordem pertencem os Espíritos designados, nas crenças vulgares, pelos nomes de bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem. Nos tempos de superstição e de ignorância, foram considerados divindades benfazejas.

Podemos dividi-los em quatro grupos principais:

- **Quinta classe. Espíritos Benévolos** — Sua qualidade dominante é a bondade; gostam de prestar serviços aos homens e de os proteger; mas o seu saber é limitado: seu progresso realizou-se mais no sentido moral que no intelectual.

- **Quarta classe. Espíritos Sábios** — O que especialmente os distingue é a amplitude dos conhecimentos. Preocupam-se menos com as questões morais do que com as científicas, para as quais têm mais aptidão; mas só encaram a Ciência pela sua utilidade, livres das paixões que são próprias dos Espíritos imperfeitos.

- **Terceira classe. Espíritos Prudentes** — Caracterizam-se pelas qualidades morais da ordem mais elevada. Sem possuir conhecimentos ilimitados, são dotados de uma capacidade intelectual que lhes permite julgar com precisão os homens e as coisas.

- **Segunda classe. Espíritos Superiores** — Reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem, que só transpira benevolência, é sempre digna, elevada, e frequentemente sublime. Sua superioridade os torna, mais que os outros, aptos a nos proporcionar as mais justas noções sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que nos é dado conhecer. Comunicam-se voluntariamente com os que procuram de boa fé a verdade e cujas almas estejam bastante libertas dos liames terrenos, para a compreender; mas afastam-se dos que são movidos apenas pela curiosidade ou que, pela influência da matéria, se desviam da prática do bem. Quando, por exceção, se encarnam na Terra, é para cumprir uma missão de progresso, e então nos oferecem o tipo de perfeição a que a humanidade pode aspirar neste mundo.

(http://livrodosespiritos.wordpress.com/mundo-dos-espiritos/cap-1-dos-espiritos/vi-escala-espirita/)

- Entre os “Espíritos Puros” estão os que classificamos como: “Orixás Essenciais” (Espíritos Arcangélicos), de máxima evolução, Inteligências Superiores, de dificílima descrição, pelo fato de suas elevadas transcendências; são os plasmadores constelatórios. Abaixo destes, vem os seres cândidos, os “Espíritos Nobres Angelicais”, que são os que classificamos como: “Orixás Sustentadores”, de elevada excelência, responsáveis diretos da sustentação planetária, lidando com a evolução terrena, em todos os seus aspectos.

- Entre os “Espíritos Superiores” estão os que classificamos como: “Orixás Mediadores”, de elevada eminência, responsáveis diretamente por toda a condução da Umbanda em particular. São conhecidos na Umbanda como “Pais de Segredo”.

- Os “Espíritos Sábios e os Prudentes” (Espíritos Elevados) são os que classificamos como Guias Espirituais, entre os Espíritos da Linha Sublime das Crianças, os Espíritos da Linha Sublime dos Magos Brancos do Oriente, os Espíritos da Linha Mestra Caboclos da Mata, os Espíritos da Linha Mestra dos Pretos-Velhos, e, os Espíritos da Linha Auxiliar dos Curadores, dentre todos, por compaixão e sacrifício, encontramos alguns Espíritos Superiores.

- Os “Espíritos Benévolos” são os que classificamos como Protetores Espirituais, os Caboclos Sertanejos, os Caboclos D´Agua, os Baianos e os Ciganos.

A Umbanda não tem sujeição a Orixás como os cultos afros, pois estes cultos têm formas bastante definidas, que contrariam, e muito, os fundamentos umbandísticos. A Umbanda tem como objetivo principal o trabalho através e com Espíritos humanos, as Santas Almas Benditas, os Espíritos Tutelares (Guias Espirituais e seus auxiliares, os Protetores Espirituais), para a única finalidade de caridade, usando com parcimônia os elementos da Natureza, baseando sua doutrina nos ensinamentos crísticos, e não apenas cultuar ou oferendar os Orixás, assim como fazem os cultos afro, que, aliás, não trabalham com incorporações de desencarnados, considerados por eles: Eguns. O culto afro é considerado uma religião anímica, ou seja, que cultua a alma (anima) da Natureza, sendo de origem totêmica e familiar, onde se cultuam os Orixás, Voduns ou Nkisis.

Para a Umbanda a reverência aos Orixás se faz de modo discreto, através de práticas caritativas, cantos, orações, oferendas ("oferenda" é uma dádiva, uma ação ou efeito de oferecer, voluntariamente, alguma coisa valiosa a alguém; dar um presente a; sem intenção alguma a não ser puro amor; "trabalho" (também conhecido como: "entrega" é um ato puramente magístico para se requerer algo); ida aos sítios vibratórios da Natureza,correspondentes, para harmonizações e captações de energias sublimes, mas sem, contudo, "adorá-los", pois a adoração suprema só se deve a Deus Pai. Honramos com reverência aos Sagrados Orixás, para que haja uma interação fluídica de amor, agradecimento, irmandade e gratidão.

Nos ensinamentos evangélicos encontramos a seguinte observação quanto a não "adoração" a Anjos. É assim que também entendemos que não devemos "adorar" aos Orixás, Jesus, Mãe Maria Santíssima, Santos, Guias e Protetores Espirituais, Exus e Pombas-Gira, mas, somente a Deus:

Os Anjos, os Orixás e os Espíritos não são para serem adorados e nem cultuados

(...) *"E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do Anjo que, mas mostrava para o adorar. E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus".* (...) (Apocalipse 22:8 e 9)

O apóstolo João, apesar de toda a sua vivência evangélica, do seu conhecimento pelo contato que teve com o próprio Jesus, chamado até de discípulo do amor, mesmo assim, João tinha algumas dificuldades quando escreveu o Apocalipse, a respeito de como lidar com os Anjos. Por ele ter dúvidas é que, quando o Anjo chegou, a primeira atitude deste homem de autoridade espiritual, deste homem que tinha dedicado toda a sua vida à causa dos ensinamentos evangélicos, foi uma atitude incorreta. Ao ver o Anjo, ele ficou extasiado, ajoelhou-se para adorá-lo. A atitude do Anjo foi: *"Vê, não faças isso"*. Quer dizer que, João não conhecia sua posição espiritual. Ele não sabia nem quem ele era, nem quem era o Anjo que estava diante dele. O Anjo repreendeu a João dizendo: *"Não me adores a mim; adora a Deus"*. O Anjo expressou sua posição de Anjo perante o servo João, dizendo: *"Levanta-te; tu tens que adorar a Deus"*. Aí está uma informação importante, que os Anjos (aqui também, os Sagrados Orixás) não são para serem adorados. O único que é digno de adoração suprema e louvor é Zambi, Deus Pai.

Com isso, entenderemos que, igualmente, os Orixás, bem como os Guias e Protetores Espirituais, não querem "adoração" e nem cultos de espécie alguma. Querem somente que os respeitemos condignamente, contribuindo com eles como facilitadores no aprimoramento do homem e no cuidado com toda a vida planetária. Portanto, na Umbanda não existe culto de adoração aos Orixás e nem a Guias e Protetores Espirituais; o trabalho basilar da Umbanda reside na comunicação com Espíritos Guias e Protetores, mensageiros dos Orixás, fundamentalmente para a prática caritativa e ensinamentos doutrinários. Adoramos a Deus na prática da compaixão, em trabalhos humanitários, visando o bem de todos. Aliás, aceitamos incondicionalmente a dissertativa: *"O homem será salvo, segunda as sua obras".* Inclusive, em Umbanda, não existem rituais de veneração a Deus; cultuamo-Lo, cuidando de toda a Sua criação; lembremo-nos de um ditado que diz: *"Quem meu filho agrada, adoça a minha boca";* assim o fazemos; entendemos que agradar a Deus é cuidar de tudo o que Ele gerou.

Vamos expandir o entendimento sobre os Sagrados Orixás, mas, afirmando, que respeitamos os que cultuam e aceitam os Orixás pela visão africana; somente temos a nossa visão do que, e como são: Orixá é uma denominação Yorubá e quer dizer: *"Orí"*: *cabeça. "Xá"*: *senhor*. Portanto, numa tradução literal temos: *"Senhor da cabeça"* (Princípio individual do ser humano). Até na denominação Yorubá – "Orixá" – não encontramos a nomeação de "deuses", mas simplesmente – "Senhor" *(Título que se conferia a pessoas distintas, seja pela sua posição, seja pela dignidade de que estavam investidas. Pessoa nobre, pessoa de alta consideração)*, ou seja, a nomeação simples de um título de nobreza e não classificação de um deus.

Muitos poderão nos dizer: Mas por que os Umbandistas integraram em sua religião os Orixás Africanos? Para a Umbanda Crística não existem "Orixás africanos", mas somente nomes Yorubá designando um poder sobre-humano. Utilizamos os mesmos nomes já consagrados pelos nossos irmãos africanos, pois já eram conhecidos e propalados pelo Brasil, devido à presença dos "irmãos escravizados" durante 348 anos, e não houve a necessidade de se dar novas denominações ao que já existia e era patente. Somente temos uma visão distinta, pois, Orixás, para nós, é somente um título de Corporações Honoríficas, e não seres humanos divinizados, transformados em alma (anima) da Natureza, de origem totêmica e familiar, como são com os cultos afros.

Vejam, que na Umbanda, honramos com reverência, realizamos um "trabalho" (também conhecido como: "entrega"), quando é necessária uma manipulação magística, explicamos e aceitamos os Sagrados Orixás de forma diferenciada dos cultos afro, pois sabemos que estes mesmos "Títulos Honoríficos Orixás" sempre estiveram presentes na Terra, em várias culturas, com nomes diferentes. Os Sagrados Orixás não são deuses em si *("deuses: plural de Deus" – "Deus: Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas, eterno, imutável, imaterial, onipotente, soberanamente justo e bom, infinito em todas as Suas perfeições)*, mas sim, Títulos Honoríficos de Congregações possuidoras de consciência e hierarquia de elevado grau, luz e pureza, propiciando a plasmação e a sustentação da vida em todos os sentidos. Não existe um deus Orixá. Exemplo: Não existe um deus Xangô, mas simplesmente uma Corporação com o Título Honroso Xangô, um Poder Reinante Xangô do Divino Criador presente a atuante numa faixa material e espiritual terrena específica. No plano evolucional terreno, dentro da Corporação Xangô, comandada por um Orixá Sustentador (Espírito Nobre Angelical), que por sua vez também e coordenado por um Orixá Essencial (Espírito Arcangélico), e na Umbanda irradia-se através de um Orixá Mediador (Espírito Superior), que perfaz um trabalho com grupos de Espíritos humanos, filiados por afinidades fluídicas.

Não achamos correto denominar os Orixás de "deuses", pois são mais umas das Hierarquias de Deus, assim como toda a Sua criação. Classificamo-los como "Sagrados" (*Sagrado vem do latim "sacrare" – sagrado, consagrado, venerável, respeitável*). A Divindade Una é só Deus, pois Ele está onipresente em todas as Suas Hierarquias. O que conhecemos como "Sagrados Orixás", não são deuses personalizados em si, mas sim, Títulos Honrosos de Corporações compostas de Espíritos de alta envergadura espiritual, Espíritos Arcangélicos (Orixás Essenciais) que comandam os Espíritos Nobres Angelicais (Orixás Sustentadores), que se irradiam para os Espíritos Superiores (Orixás Mediadores). Só devemos entender que os Orixás Sustentadores Espíritos Nobres mantenedores da vida planetária, e não somente as forças elementais agrestes da Natureza em si, presentes, inclusive, na formação de todos os seres humanos.

A questão da crença na existência de "deuses" é o ponto central de muitas religiões antigas, pelo fato de morarem em cavernas ou mesmo florestas. Para sobreviverem, era preciso encontrar alimentos e, numa época posterior, plantar. Numa sociedade com crença em vários poderes tidos como "sobrenaturais", colocados como divindades, os mais proeminentes eram os deuses da caça, da fertilidade, da guerra, do fogo, da água, etc. Tudo isso podemos entender como forças agrestes da Natureza e/ou emanações de Espíritos da Natureza (elementais), e não "deuses". Os campos de ação dos Orixás Sustentadores são bastante abrangentes, pois vão desde os arquétipos até as formas concretas. De certo ângulo, os Orixás Sustentadores representam a "consciência do corpo etérico" do Logos Planetário. Toda a circulação de energia, material ou espiritual, no Planeta Terra, é efetuada e assistida pelas Corporações denominadas de Orixás Sustentadores.

Portanto, como dissemos, não existem deuses chamados Orixás, mas sim, Títulos Honrosos de Corporações compostas de Espíritos de alta envergadura espiritual, também nominados de Espíritos Arcangélicos, Espíritos Nobres Angelicais que comandam a "força/Corporação" Orixá e nos atendem sempre que clamados, e se dispõem a estarem conosco, como meta prioritária de nossa evolução. Devemos por nossa parte, nos dispor a estar com eles; mas, não são deuses, e sim, pais e mães sublimes. Supremo é somente Deus; Divindade Una é somente Deus Pai. Deus é um só. Os Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) estão na sustentação e comando da Umbanda.

Para entendermos melhor, vamos usar a Corporação Polícia Militar como exemplo: A Corporação é chamada de Polícia Militar, e todos que nela militam são conhecidos por PMs. Seja quem for na Corporação, desde o coronel até o soldado raso são conhecidos por PMs. Assim também o é com as Corporações Orixás. Não existe um deus Oxalá, mas toda uma Corporação formada, com o Título Honroso Oxalá. Todos os Espíritos que militam nessa Corporação também podem ser conhecidos e chamados de Oxalás. Assim é com todas as Corporações Orixás. Todos que estejam na faixa vibratória da Corporação de um Orixá, também serão conhecidos como tais, ou no mínimo, como "filhos" desse ou daquele Orixá.

A Corporação PM é respeitada e chamada para várias eventualidades; mas não é a Corporação em si que atende a todos, mas sim, os trabalhadores dessa Corporação que atendem prontamente e quando solicitados. Assim é também com os Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador. Assim como existe o comandante geral da Corporação PM, também existe um Espírito Arcangélico, um Espírito Nobre Angelical ou um Espírito Superior que "comanda" a Corporação de cada "Poder/Hierarquia" Orixá. E como o comandante geral da PM é substituído de vez em quando, acreditamos que na Corporação Orixá também aconteça o mesmo, pois todos terão a oportunidade de servir a Deus em graus mais elevados, onde o trabalho é maior. Os seres mais evoluídos e capacitados são os mais serviçais e os mais humildes. Então, Orixás são Poderes Reinantes do Divino Criador: os Orixás Essenciais (Espíritos Arcangélicos), que perfazem todo um trabalho Divino plasmando constelações e planetas; gerem os Orixás Sustentadores, que coordenam e mantém a vida planetária; estes, comandam os Orixás Mediadores (Espírito Superiores/Pais de Segredo), que vieram para a Umbanda, e trabalham na "força" Orixá, chefiando os Espíritos Elevados (os Espíritos (Sábios e Prudentes) trabalham na "irradiação" Orixá), os Guias Espirituais (Caboclo da Mata e Pretos-Velhos), que são auxiliados pelos Protetores Espirituais (os Espíritos Benevolentes, os Caboclos Sertanejos, Caboclos D´Agua, Baianos e Ciganos).

Os Guias e Protetores Espirituais dão empreitadas aos Espíritos Tarefeiros da Umbanda (Exus e Pombas-Gira da Lei, nomeados pela Umbanda Crística como: “Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda”).

As vibrações primárias naturais presentes nos sítios vibratórios da Natureza (mar, rios, riachos, cachoeiras, montanhas, matas, fontes, praias, lagos, mangues, pedreiras, montanhas, campos, etc.), formam as emanações prânicas (energia vital universal que permeia o cosmo, absorvida pelos seres vivos) das vibrações que cada Corporação Orixá emite para a sustentação planetária em todos os sentidos. Entendamos que essas “vibrações naturais” presentes nos “pontos de forças da Natureza” não são as presenças espirituais dos Orixás em si, mas somente as vibrações prânicas das “Corporações Orixás” que dão sustentação ao ecossistema planetário. Exemplo: Não vamos encontrar a Mãe Oxum numa cachoeira, mas simplesmente um prâna de sustentação planetária específico, emanado da Corporação Oxum. Portanto, vamos aos sítios vibratórios da Natureza para refazimento energético e físico, pois dali se manifestam forças prânicas específicas de sustentação, que nos darão forças, físicas e emocionais para viver.

Para entendermos melhor, vamos lançar mão de um exemplo prático: As abelhas são responsáveis por quase 80% da polinização das plantas cultivadas do planeta. “Polinização é a transferência de material genético da parte masculina para a parte feminina da flor”. Esse é um processo importante na formação de frutos em diversas plantas. Com a extinção das abelhas ou a redução da sua área de distribuição geográfica observaremos uma diminuição na quantidade e na qualidade de frutos e sementes produzidos e, consequentemente, na produção mundial de alimentos. Portanto, se quebrar esse ecossistema, destruindo as abelhas, não teremos mais a presença da Flora no Planeta.

Assim também o é com os sítios vibratórios da Natureza. Cada um deles emana prâna (o sopro da vida) especifico para a sustentação planetária, e cada um desses locais, emana um prâna especifico derivado de uma das Corporações Orixás. É esse prâna que vamos absorver, em contato com os pontos de força da Natureza, e não realizarmos “adoração” a Orixás nesses locais. Orixá se reverencia nas ações, no amor, na compaixão, na fé, na humildade, devoção e caridade.

Não é só a presença de seres vivos e palpáveis que formam o ecossistema planetário; existem também os sistemas que emanam energias vitais (prâna), que formam e sustentam toda a vida planetária. Se não preservarmos esses sítios vibratórios, a vida no Planeta começará a se degenerar, extinguindo-se.

Cremos então, que depois dessas explicações, ao irmos a um ponto de força da Natureza, entendamos que ali não está o Orixá em si, mas sim, o prâna essencial emanado pela Corporação Orixá que sustenta a força emanada desse local específico.

Entenderam a importância das idas aos sítios vibratórios da Natureza? Não devemos ir a esses locais sagrados tão somente para realizar oferendas, entregas e procedermos a engiras, mas, sim, principalmente, para nos irmanarmos com as forças ali presentes, refazendo nossas vidas. Entregas magísticas conciliatórias só devem ser realizadas nesses locais, com a orientação e anuência de um Guia Espiritual, e não ao nosso bel prazer. Não emporcalhemos os pontos de forças com materiais não biodegradáveis; não destruamos esses locais sagrados; façamos tudo com bom senso, integrados à Natureza. Ai, colheremos bons frutos.

A OPINIÃO DE UM HUMILDE PRETO-VELHO

A consciência dos filhos ainda não pode conceber o que “é” Umbanda, e muitos não compreendem seus arcanos secretos. Poucos filhos na Terra têm a exata compreensão e entendimento desta Senhora da Face Velada e não conseguem encontrar palavras para interpretar o que eles percebem ou intuem através das suas faculdades medianímicas. Daí a dificuldade de explicar o Sagrado, o Aumbhandham milenar, renascido através do Caboclo das Sete Encruzilhadas pela mediunidade de seu protegido, o filho Zélio, nas Terras da Santa Cruz.

Mas se a grande maioria dos filhos ainda não sabe o que “é” Umbanda, já é tempo de saber o que a Umbanda “não é!”. Umbanda não é culto a Orixá. Umbanda é culto à caridade. Umbanda cultua o amor, a humildade, a simplicidade, o respeito à Natureza, o respeito ao semelhante, a alegria de servir, de sentir-se privilegiado em poder estender a mão em nome da fraternidade, de olhar o Universo com reverência e falar com o Pai Supremo com profunda veneração! Os Orixás, que nós muito respeitamos; Senhores da Luz Primaz, esta energia cósmica e Onipresente, não necessitam culto. Eles são o que são com ou sem o reconhecimento dos filhos de fé! São como a luz do sol, que muito embora desponte no horizonte em seu carrilhão de fogo quando ainda muitas criaturas dormem, nem por isso brilha menos na sua majestosa apoteose de luz!

A Umbanda desceu ao plano físico para que a humanidade, compreendendo sua existência, reverenciasse o Criador dos Mundos, O Senhor dos Universos, Deus, nosso Pai Celestial.

A Umbanda se fez presente através da força dos Senhores Solares como uma benção em favor das ignorâncias estagnadas, intelectualizadas, que hipertrofiam seus cérebros com conhecimentos e esvaziam seus corações de sentimentos mais dignos!

As forças gigantescas do Universo, os Portentosos Senhores do carma, não necessitam ser cultuados, bastando que Os respeitem através do amor incondicional ao próximo e que representem este amor, não acendendo velas em seus santuários nem com oferendas em seus Congás; mas que Os reverenciem na luz interior de seus próprios corações, reeducados no serviço ao próximo e na comunhão de todos no sentido da elevação da consciência através dos ensinamentos dos grandes senhores Avatares que já estiveram aqui neste mundo, como Moisés, Krishina, Buda, Zoroastro, Jesus…

Todos, como grandes estrelas descidas dos Céus, trouxeram, cada um há seu tempo, verdadeiras pérolas do conhecimento da Sagrada Árvore da Vida Eterna, mas a humanidade, em sua pequenez de alma e gigantismo de egos, traduziu e ensinou as escrituras de acordo com sua limitada compreensão, degenerando o verdadeiro conhecimento que andou por caminhos escusos, fomentando desprezíveis defecções na mensagem que deveria ser a maior herança para a humanidade.

Assim é que este “nego véio”, sem o palavreado simples da senzala, vem pedir aos filhos de Terreiro, que, se não podem ou não conseguem ainda compreender a Umbanda, que deixem o tempo, mestre por excelência, trazer o conhecimento no momento certo, quando as consciências dos filhos estiverem mais maduras.

Por ora, se quiserem de boa vontade realizar a vontade do Pai Supremo, e agradar aos Orixás, que verguem para baixo seus narizes, quase sempre empinados e olhem para os irmãos infelizes que sem poderem acreditar em Deus de estômagos vazios e corpos nus, necessitam urgentemente acreditar nos homens, na palavra dos filhos de fé, no carinho da compaixão tal qual Jesus vos exemplificou. Isso trará mais esperança nos homens e maior compreensão de Deus e de Sua Justiça. A luz não pode ficar embaixo do alqueire, filhos meus, assim como também o discernimento e a coerência.

A Umbanda não é circo! Não é lugar para shows populares nem de mágicas ilusórias. A Umbanda é Sagrada, Orixá é sagrado como também é sagrado o filho de Deus que caminha por este mundo debaixo de provações e que necessita da compaixão e do carinho de seus irmãos de jornada.

Pai véio vai embora, Aruanda chama, a lua já vai alta no Céu, a sineta bateu. Mas “véio” volta outra vez pra falar de coração a coração. Sarava a Umbanda!

(“Pai João do Congo” – página recebida pelo médium: João Batista Goulart Fernandes).

Quando falamos que cada sítio vibratório da Natureza é regido por um Orixá, na realidade, o prâna vital especial advindo desses pontos de força naturais é a força elemental primária material da própria Corporação Orixá e não a sua emanação espiritual superior. Através desses sítios vibratórios emana prâna vital consubstanciado e transformado para uma boa recepção por tudo que está presente na Terra.

É por isso que, ingenuamente, “ligamos” os Orixás à Natureza; ali estão suas emanações elementais terrenas. Por conseguinte, se Deus a tudo criou; Ele é a causa e o efeito de tudo; suas emanações se encontram por toda Sua criação; os sítios vibratórios da Natureza nada mais seriam do que os Poderes Reinantes do Divino Criador materializados e irradiados com pureza para tudo, através das Hierarquias denominadas por nós de: Orixás.

Com certeza, Espíritos integrados como Orixás Sustentadores, tiveram e têm de alguma forma, ligação com o plano terreno de evolução, e com o tempo evolucional se elevaram, galgando à posição de seres integrantes dessas Corporações Orixás. Os Orixás Mediadores tiveram encarnação terrena, e tem uma ligação íntima por afinidade ou por amor, especificamente com a religião de Umbanda. Sabemos que em outros orbes planetários existam outras hierarquias com atuações e denominações diferentes.

Nós também somos uma das hierarquias presentes no Cosmos; estamos passando pela vivenciação humana, ou seja, estamos vivenciando o “fator humanista, a hierarquia humana evolucional”, a fim de adquirirmos aprendermos a raciocinar consciencialmente, pois a mente humana é a alma se manifestando em nosso corpo, ajudando-nos a evoluir tanto como “homens” quanto como Espíritos *(o termo “alma” corresponde quando o Espírito está sob a vestimenta da carne (encarnado)*).

A força Orixá não existe em um espaço/tempo delimitado, mas sim, vive e reina em todo o nosso Planeta, em toda a criação existente nele, indistintamente. Onde existir uma vida pulsante, ali está à força Orixá. Não existe um único ser eterno denominado de Orixá, mas sim, toda uma Corporação formada por Espíritos notáveis com títulos honrosos de Orixás, sendo que muitos já alcançaram a plenitude espiritual e outros que ainda estão em escalada evolutiva, perfazendo o todo que é o Orixá.

Logicamente existe uma regência responsável para cada Corporação Orixá, mas não é um ser único e eterno, colocado num patamar espiritual e jamais tocado. Também não quer dizer que são seres criados por Deus para serem eternamente dirigentes de Suas hierarquias. Existe toda uma simbiose perfeita aonde todos irão, irmanados no amor, cumprirem suas tarefas igualmente e com todas as possibilidades infinitas de ocuparem "cargos de chefia" perante as Corporações Orixás.

Sabemos que todos nós, um dia, através da evolução consciencial, iremos nos espiritualizar e integraremos as Corporações Orixás e dentro desses grêmios também evoluiremos e galgaremos cada vez mais patamares hierárquicos a fim de irmanados, irradiarmos os poderes de Deus para tudo e todos.

Os seres, quanto mais evoluídos espiritualmente, mais são humildes e serviçais. Não são soberbos e jamais querem títulos, homenagens, honrarias, adoração, pois o que vibra em seus íntimos é a eterna gratidão a Deus e amor por toda a Sua criação.

Lembre-se do que disse o Mestre Jesus: *"Sois deuses; podeis fazer tudo o que eu fiz, e até mais"*. *"(...) Na realidade, em relação a nós tão pequenos e imperfeitos, a manifestação divina em Jesus foi total, e bem pode Ele ser dito Deus (embora não em sentido absoluto); da mesma forma que podemos dizer que o reflexo do Sol num espelho de cristal puríssimo seja o Sol; ou que a música reproduzida por ótimo aparelho de rádio ou de vitrola, seja a orquestra. Nesse sentido, Jesus é indubitavelmente Deus, por que, nele reside a plenitude da divindade (Col. 2:9). Entretanto, todas as criaturas também têm em si essa mesma plenitude (da plenitude dele todos nós recebemos, Jo. 1:16), apesar de não na manifestarem por causa das próprias deficiências e defeitos. Foi nesse sentido que Jesus pode confirmar o Salmista (Ps. 81:6) e dizer: "Vós sois deuses" (Jo. 10:35), da mesma forma que podemos afirmar que cada pequenino reflexo do Sol num espelho é o Sol; embora em sentido relativo, já que o Sol, em sentido absoluto, é um só; e também Deus, em sentido absoluto, é um só, se bem que esteja manifestado integral e plenamente em todos (1 Cor. 15:28) e em tudo (Ef. 4:6)".* (Trecho extraído do livro: "Sabedoria do Evangelho" – 1º volume – C. Torres Pastorino)

Não existe um Espírito divinizado (considerado um deus), mas sim seres notáveis ou em processo de pureza, pertencendo ao Todo que é Deus. Somos filhos unigênitos de Deus, únicos em todo o Universo, e com o passar dos milênios, através das encarnações em vários orbes planetários, vamos sendo irradiados pelos Poderes Divinos, adquirindo-os e incorporando-os em nosso Espírito imortal. Na Terra, com a nossa evolução, vamos também irradiar Seus Poderes perante a coletividade terrena.

Em cada encarnação terrena ou mesmo desencarnados, sempre estaremos sendo irradiados pelas Corporações Orixás, dentro do sistema de evolução local, e, assim sendo, sempre estaremos aprendendo e absorvendo essas irradiações que farão parte integrante por toda a eternidade do nosso ser espiritual.

Num dado instante, seja em que encarnação for, estaremos vivenciando, "naquele momento", uma Irradiação Sagrada. Exemplo: podemos estar vivenciando o amor em sua plenitude; portanto, nesse momento, estaremos vibrando amor e estaremos intimamente ligados ao Amor Incondicional, o Poder Reinante "Amor Incondicional" do Divino Criador, conhecido por nós como "Oxum". Estamos então, nessa vivenciação, nesse momento importante, uma Oxum. No momento especial da vibração do amor, estaremos imediatamente integrados no Poder do Amor. Então, isso é Oxum e é ali que está o Poder do Amor Incondicional; no exato momento que vibramos o amor. Entendamos então que os Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador localizam-se no exato tempo/espaço em que vibramos suas Irradiações. Usem a razão e o bom senso e chegarão à conclusão da existência dos Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, que nada mais são do que Forças Supremas emanando os Poderes de Deus atuando em nosso amado Planeta e em nossas vidas.

Cada uma das hierarquias de Deus perfaz no Planeta Terra um trabalho sagrado determinado pelo Pai. Cada uma delas possui missões sagradas, que muitos chamam de "Mistérios de Deus", pois crêem que não são abertos aos seres humanos. Dizem que, nem ao maior dos seus Anjos Deus abre os seus mistérios. Não concordamos com tal dissertativa, pois a Umbanda nos mostra que não existem "mistérios". Deus não nos nega o conhecimento; somente os abre quando estamos preparados para entendê-los e lidarmos com eles, raciocinando consciencialmente. Tudo o que existe no Universo sem fim, um dia nos será desvelado por Deus. Geralmente, muitos chamam de mistérios, àquilo que suas mentes não podem desvendar, entender ou explicar à luz da razão e do bom senso, ou mesmo querem esconder para poderem comandar sem questionamentos.

Todos os seres humanos possuem os elementos da Natureza em sua constituição, vibrando incessantemente por toda a sua vida terrena. Em cada ser humano, encontraremos elementos naturais mais dominantes, que são agregados segundo a compleição do Espírito, e por consequência, seria, o que muitos dizem "a presença do Orixá" na vida de uma pessoa. Essa "presença Orixá" é o magnetismo primário dos elementais que vibram em nossas vidas. Então, conforme a encarnação que nos encontramos, estaremos sendo irradiados, ou como muitos dizem, "filhos" de alguns Orixás, pois as "forças" da Natureza estão presentes em nossas vidas, de forma totalitária e decisiva, nos infundindo suas irradiações naquela encarnação, necessárias à nossa atual evolução, que nada mais são que as próprias forças agrestes da Natureza presentes em nossa constituição, e não a presença do Espírito Orixá em si.

Agora, todos poderão entender o porquê das “características dos Orixás”, que definem “seus filhos” – nada mais são do que características originadas dos elementos agrestes da Natureza presentes na constituição humana, e não características de um Espírito Orixá.

Os Espíritos ligados ao plano terreno de evolução trabalham na irradiação Orixá por afinidades. Por isso dizemos que um Caboclo é de Oxossi, de Ogum; um Preto Velho é de Omulú e assim por diante. Não quer dizer que esse Espírito é “filho” de um Orixá específico, mas apenas trabalha integrado na irradiação Orixá, por afinidades.

- Não existe um humano, filho de um Orixá.
- Não existe um humano, sendo “Um” com o Orixá.
- Não existe uma “ancestralidade” Orixá em nossas vidas.
- Não existe um humano, encarnado ou desencarnado que seja Ogum, Xangô, Yemanjá, etc., mas, sim, humanos que estão, momentaneamente, vibrando Ogum, vibrando Xangô, vibrando Yemanjá, etc., por afinidades.
- Todos somos, ontem hoje e eternamente, filhos de Deus, portanto, “Um” com Deus Pai.
- Um Guia ou Protetor Espiritual tem proximidade com uma Linha de Orixá por afinidades; assim sendo, a sua vibração (talento) se direciona em maior número para tudo o que representa àquela irradiação Orixá.

Com tudo isso explicado, poderemos agora entender o porquê em cada encarnação, virmos com “Irradiações Orixás” (forças naturais/agrestes/elementais da Natureza) irradiando em nossas vidas. Essas “irradiações” vêm com suas qualidades, atributos e atribuições, projetarem em nosso Espírito e em nossa matéria, a fim de adquirirmos as vivências necessárias para o nosso crescimento, pois em cada encarnação estaremos vivenciando uma ou mais das irradiações de Deus, dependendo dos elementos da Natureza que estiverem presentes e acentuados em nossa constituição física ou astral pelas injunções cármicas *(carma são os erros que carregamos dessa ou de outras vidas)* ou dármicas *(darma é a prática firme e constante do bem; são as coisas boas que adquirimos)*.

Mas, em cada encarnação, ou mesmo no plano espiritual, em todos os sentidos da nossa vida, estaremos sendo irradiados pelas “forças” das Corporações Orixás; portanto, a cada vida estaremos vivenciando algumas irradiações e não somente uma. A cada encarnação no plano terreno, devido a desajustes ou ajustes cármicos e/ou dármicos, ou mesmo as vivências necessárias à nossa evolução, obedecendo a Lei do livre arbítrio, seremos auxiliados pelos magnetismos das Corporações Orixás necessários aos reajustes que necessitamos.

Na Umbanda Crística não existe referendar regências ancestrais de Orixás em médiuns. Quando médiuns acham serem “filhos de Orixás”, não sabem o que fazer efetivamente com isso, se preocupando tão somente na definição da compleição, procurando nas “irradiações Orixás” tendências de suas humanas personalidades, ficando preocupados em querer “agradar” esse ou aquele Orixá de sua cabeça com oferendas, ou mesmo achar que com isso poderá “firmar” o Orixá em sua coroa, livrando-se de perturbações, curando-se, bem como melhorando sua ligação mediúnica com a espiritualidade.

A dita “coroa”, é onde todo o magnetismo cósmico é recebido; fisicamente ficaria no topo da cabeça, mas, refutamos tal dissertativa, pois a “coroa” de um médium não fica na cabeça física, mas sim, no corpo astral, no chacra coronário. As manipulações efetuadas num passe, num Amaci com ervas, na “cabeça” de alguém, simplesmente são transferidos os magnetismos disso tudo para o chacra coronário no corpo astral e não no cérebro físico.

Essa questão de Orixá de cabeça, de frente ou juntó *(juntó é uma corruptela do termo “adjunto”, que vem a ser: “pessoa associada à outra para auxiliá-la em suas funções”)*, com suas manipulações, é própria e exclusiva de cultos afro e pelos Terreiros que seguem suas doutrinas, e não da Umbanda. Não teria lógica eu ser filho de um Orixá, pois claramente, o termo filho designa: *“descendente, oriundo, procedente, resultante”,* e isso somos só de Deus. Em cada encarnação, somente estaremos sendo irradiados pelas Corporações Orixás Sustentadores mantenedores de toda vida terrena.

Agora, quando da defasagem, conciliação, atração, expansão, etc., com forças da Natureza concernentes a um ser humano, com certeza um Guia Espiritual Caboclo da Mata ou Preto-Velho, experientes, conduzirão a magia de um “trabalho” (também conhecido como: “entrega”, num ato de reversão) magístico harmonizador necessário à pessoa, não sendo necessariamente, por definição, Orixá de cabeça, de frente ou junto, como usado nos cultos afro, ou nos Terreiros que seguem seus preceitos.

Em certo momento, quando um médium já está integrado aos trabalhos espirituais, o Guia Espiritual responsável pelo desenvolvimento deste médium (o Guia Chefe do Terreiro, ou mesmo o Guia Espiritual de um médium antigo, geralmente coordenador do Terreiro), se for necessário, solicita que seja feita uma guia (colar composto de materiais da Natureza), magneticamente ligada à vibração natural Orixá que acoberta a vida espiritual do medianeiro. Essa cobertura é tão somente para fins de atuações medianímicas do médium com os Guias e Protetores Espirituais que lhes dão assistência. Não é questão desse médium, ter sujeição, ou "ser filho" deste ou daquele Orixá, com direitos às obrigações e coisas tais (como efetuados pelo Candomblé, ou mesmo pelos Terreiros que seguem com afinidades os rituais afros), mas, como dissemos, são tão somente ligações fluídicas que vão determinar tipos de trabalhos espirituais. Esta guia (colar) é usada em dias de Sessões Caritativas, com fins de apoio defensivo do médium. Esse médium, quando necessário, é chamado a firmar a "Mesa de Umbanda", ou qualquer outro tipo de atividade ritualista/magística, pelo simples fato de ter a cobertura da força Orixá específica, ligada igualmente ao seu mentor por afinidades, mas, tão somente, para efeitos religiosos/magísticos.

Observem então que não é premente ter vidência ou mesmo consultar um Guia ou Protetor Espiritual para sabermos que "forças da Natureza" estão presentes em nossa compleição. Aliás, isso tem gerado imensas confusões, pois em cada local que se vai, falam-nos que somos "filhos" de Orixás diferentes, causando desconfortos e descrenças. Basta estudarmos as características dos "filhos dos Orixás" disponibilizadas em livros, sites e blogs com tendências africanistas, posicionarmos nossa compleição e querências determinantes, que, com lógica, nos encontraremos nos elementos agrestes da Natureza. Só isso e mais nada. Quem sabe, futuramente, alguém possa montar um longo questionário, onde através de uma séria anamnese, poderemos nos posicionar quanto às forças da Natureza presentes e regentes em nossa atual encarnação e nos entendermos em nossa compleição.

Mas, precisamos deixar claro, que na Umbanda, essa questão de Orixá de cabeça, de frente e juntó, não caracteriza premência no que tange a formação mediúnica/espiritual de ninguém. Só caracteriza tendências, temperamentos, etc.; ou seja, seria o mesmo se fizermos um levantamento astrológico, a fim de nos conhecermos melhor. Conhecer Orixá de coroa, frente ou junto, só vai nos auxiliar a nos entender, pois saberemos quais elementos agrestes da Natureza estão em evidência e secundariamente na nossa formação material, entendendo melhor nossas características temperamentais humanas, e mais nada.

Deixemos outra questão bem clara: As Congregações Orixás, todas, estão presentes no fator planetário terreno de evolução. A força Orixá cria, preside e mantém tudo o que existe no Planeta Terra. Portanto, não existe Orixá ligado com a força primária do Marte, Netuno, Lua, Vênus, Mercúrio, etc. Esses planetas têm sua própria sistemática evolucionária totalmente diferenciada da evolução terrena. Cada planeta tem seus próprios Poderes Reinantes do Divino Criador atuantes, referentes à evolução e materialidade daquele local. Dos Planetas, sofremos tão somente influencias de suas emanações magnéticas.

Igualmente, em Umbanda Crística, não existe essa questão de querer "ligar" Orixás a chacras, a comidas, a ervas, a roupas, a cores, a guias (colares), a oferendas, a entregas, a despachos, etc. Orixá transcende a tudo isso. Um Poder Reinante Orixá do Divino Criador não iria se ater a simples roupas, cores e comidas, guias, oferendas, como se isso fosse indispensável para se poder acionar a sua força, ou mesmo ter suas atenções e bênçãos. Qualquer Espírito que se liga a coisas materiais de qualquer ordem caracteriza-o como um Espírito inferior.

Também não cremos que Orixás fixem moradas em pontos de forças da Natureza, pois, os sítios vibratórios naturais são somente a quintessenciação das emanações cósmicas das Corporações Orixás, materializadas, pois é no seio da Natureza imaculada que se refletem algumas das suas emanações fluídicas materiais mais purificadas, não sujeitadas às influências dos pensamentos mórbidos humanos. Portanto, é através dos sítios vibratórios da Natureza que emanam os fluidos causais da criação, em sua forma mais pura, e não "morada" de seres superiores. Orixás não é a Natureza planetária em si; as Corporações Orixás agregam as "moléculas" originárias de toda a vida terrena, configurando-a, refletindo assim, certos tipos de magnetismos através da mesma Natureza sustentada pelas suas proveniências. Nós vamos ao seio da Natureza (matas, cachoeiras, mar, pedreiras, vales, campinas, montanhas, campos, lagoas, mangues, etc.), promover concentrações para refazimento energético, harmonizações e captações de energias sublimes, pois desses locais emanam fluidos vivificadores naturais purificados (prâna particular), derivados do plano criacional das Corporações Orixás, bem como igualmente podemos ser orientados por Guias Espirituais a irmos nesses ambientes sagrados, a fim de efetuarmos "entregas" magísticas para refazimentos energético.

Repetindo alguns conceitos:

- Desde a nossa criação por Deus, através dos milênios, sempre estaremos encarnando, seja a que nível planetário for, para assim adquirimos vivências necessárias a nossa evolução, que culminará em nossa espiritualização, para assim, nos integrarmos ao Todo. Estamos no Planeta Terra a fim de nos humanizar, ou seja, adquirirmos o raciocínio consciencial.

- Na acepção da palavra não temos ancestralidade e nem somos “filhos dos Orixás”, mas sim, temos ancestralidade e somos “filhos de Deus Pai”, e somente através das infindas encarnações necessárias à nossa evolução, vamos sendo irradiados pelos Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador. Corroborando essa afirmativa, de que somos filhos de Deus, vejamos o que diz Paulo de Tarso em 1 Coríntios 6 - 19/20: (...) *“Ou não sabeis que o vosso corpo é o Templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso Espírito, os quais pertencem a Deus”.* (...). Portanto, somos filhos e pertencemos a Deus; somos a imagem e a semelhança de Deus. Devemos glorificar e santificar a Deus em nosso corpo e em nosso Espírito. Portanto, não somos “filhos de Orixás” – somos “filhos de Deus Pai”.

- Essa questão de Orixá “de cabeça, frente e juntó” com suas manipulações e obrigações, é própria e exclusiva de cultos afro e dos Terreiros que seguem suas linhas doutrinárias, e não da Umbanda. Não teria lógica sermos filhos de um Orixá, pois claramente, o termo filho designa: *“descendente, oriundo, procedente, resultante”,* e isso somos somente de Deus Pai. Em cada encarnação, somente estaremos sendo irradiados pelos Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, condutores de toda formação física e espiritual terrena, por injunções cármicas ou dármicas.

- Não existe um ser eterno denominado Orixá, pois Deus em sua infinita sapiência não criaria um ser eterno, acima, e em detrimento de todos. Os que conhecemos como Orixás nada mais são do que Poderes Reinantes do Divino Criador (Suas Hierarquias), distribuídos em Corporações, dirigidas por Inteligências Superiores, que vibram àquele Poder, e em nosso caso, a todo nível planetário terreno. Lógico que nestas Hierarquias existem regentes, mas não o são eternamente, pois todos terão oportunidade de trabalho, seja no cargo de serviçais ou de chefia; aliás, os seres mais iluminados querem ser os mais serviçais.

- Outro exemplo: o que conhecemos como Yansã. Na realidade não existe ser Yansã, mas sim, um estar Yansã. Não podemos dizer que somos uma Yansã, mas, que estamos uma Yansã. As irradiações estão nos chegando a todo instante por toda a eternidade, mas não somos eternamente Um com o Orixá, mas sim, Um com Deus, pois os Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, são Deus em si.

- Para o plano terreno de evolução, o que existem são determinados grupos de Espíritos Superiores (Orixás Sustentadores) trabalhando numa determinada faixa vibratória, que chamamos de Orixás. Os Poderes Reinantes do Divino Criador chamam-se Orixás, e a força de cada Orixá é uma Corporação, onde estão reunidos vários Espíritos notáveis, compartilhando das mesmas causas, objetivos e finalidades, e não um ser em si.

- Se acreditarmos na existência de deuses, e aqui estão relacionados os Orixás, criados por Deus, como seres eternamente divinos, também estaria correta a afirmação da existência de demônios, igualmente criados por Deus assim. Imaginem só, Deus Pai, o Ser Magnânimo criando outro ser inferior, ruim, maldoso, trevoso, eternamente voltado contra Ele, lutando sempre contra o bem, procurando por todos os meios destruir o seu Criador e toda a Sua criação. Isso é ilógico e inaceitável. Com certeza, também não criou seres divinos e/ou espiritualizados, em detrimento de toda a sua criação.

Na Codificação Kardeciana, os Espíritos Superiores assim nos ensinam:

“(...) Segundo o Espiritismo, nem anjos nem demônios são entidades distintas, por isso que a criação de seres inteligentes é uma só. Unidos a corpos materiais, esses seres constituem a Humanidade que povoa a Terra e as outras esferas habitadas; uma vez libertos do corpo material, constituem o mundo espiritual ou dos Espíritos, que povoam os Espaços. Deus criou-os perfectíveis e deu-lhes por escopo a perfeição, com a felicidade que dela decorre.

Não lhes deu, contudo, a perfeição, pois quis que a obtivessem por seu próprio esforço, a fim de que também e realmente lhes pertencesse o mérito. Desde o momento da sua criação que os seres progridem, quer encarnados, quer no estado espiritual. Atingido o apogeu, tornam-se puros espíritos ou anjos segundo a expressão vulgar, de sorte que, a partir do embrião do ser inteligente até ao anjo, há uma cadeia na qual cada um dos elos assinala um grau de progresso.

Do expresso resulta que há Espíritos em todos os graus de adiantamento, moral e intelectual, conforme a posição em que se acham, na imensa escala do progresso. Em todos os graus existe, portanto, ignorância e saber, bondade e maldade. Nas classes inferiores destacam-se Espíritos ainda profundamente propensos ao mal e comprazendo-se com o mal. A estes pode-se denominar demônios, pois são capazes de todos os malefícios aos ditos atribuídos. O Espiritismo não lhes dá tal nome por se prender ele à idéia de uma criação distinta do gênero humano, como seres de natureza essencialmente perversa, votados ao mal eternamente e incapazes de qualquer progresso para o bem (...)”.

(Capítulo IX de “O Céu e o Inferno” – “Livros dos Espíritos”)

Se concebermos um deus Orixá, adorado na Natureza, estaríamos nos prostrando, idolatrando, reverenciando em adoração suprema, oferendando a pedra, a madeira, a ervas, etc. Com certeza estaríamos cometendo idolatria.

As forças de Deus, denominadas de Corporações Orixás, emanam seus fluidos superiores (prâna) materializados através dos sítios vibratórios da Natureza, fluidos esses elementais, naturais, que são as próprias forças agrestes da Natureza em si.

Com tudo isso explicado, mais uma vez, poderemos agora entender o porquê em cada encarnação, virmos com os magnetismos dos Orixás irradiando em nossas vidas. A "irradiação" Orixá vem com suas qualidades, atributos e atribuições dardejarem em nossos Espíritos e em nossas matérias, a fim de adquirirmos as vivenciações necessárias para o nosso crescimento, pois provavelmente em cada encarnação estaremos vivenciando uma ou várias das Irradiações Divinas.

Cansamos de ouvir: *"Meu Orixá está cobrando um trabalho". "O Santo está me cobrando". "Meu Orixá está me cobrando uma oferenda"*, Vamos entender isso?

Quando a Espiritualidade Maior dá a oportunidade de encarnação a um Espírito, a primeira providência tomada é a consulta aos Espíritos encarnados dos pais (o que é feito durante o sono do casal) para ver se ainda concordam em gerar um filho, tudo isto em obediência à lei do livre-arbítrio, a não ser os casos carmáticos em que a encarnação será obrigatória. Após a concordância dos pais, a tarefa de plasmar o Espírito na forma é entregue aos Orixás Sustentadores. Eles executarão a tarefa dando de si o magnetismo necessário para que haja a vida, e o novo ser estará ligado diretamente àquelas vibrações originais.

Desta força nasce "A Guarda" do novo ser, que é a força primária atuando desde o nascimento, força essa conhecida por nós, como elementais da Natureza. A partir do instante em que o novo ser é gerado, esta força primária – elementais – começa a atuar fazendo com que os elementos se transformem e se tornem coesos segundo os processos materiais, e o corpo vá tomando forma. Os elementais trabalham então intensamente, cada um na sua respectiva área, e vão formando, a partir do embrião, todas as partes materializadas do corpo.

Energias materiais e espirituais são então fundidas e moldadas até que nasce o novo ser. Após o nascimento, "A Guarda" vai promovendo o domínio gradativo da consciência da alma e da força do Espírito sobre a forma até que este novo ser adquira sua personalidade própria através da lei do livre-arbítrio. Desse momento em diante, a força primária passa a atuar de forma mais discreta, obedecendo ao livre arbítrio do novo ser.

Todos os seres humanos possuem os elementos da Natureza em sua constituição, vibrando incessantemente por toda a sua vida terrena. Uma coisa é importante salientar: não são os elementos da Natureza que formam o temperamento humano, mas sim, os humanos reencarnam com suas tendências já definidas por várias vivências encarnatórias, e devido a seu registro pessoal, são direcionadas a terem em sua constituição física, os elementos necessários a sua formação, e por consequência, sua vivência temperamental terrena será influenciada por esses elementos. A Natureza foi feita para o homem, e não o homem para a Natureza.

Em cada ser humano, encontraremos elementos mais dominantes, de acordo com suas compleições, que formarão o seu temperamento; e por conseqüência, a "força" primária dos elementais (forças da Natureza) que vibram em nossas vidas é o que conhecemos como "Guarda" e de onde surgem o que conhecemos como a presença dos Orixás (como Natureza) na vida de uma pessoa.

A partir deste entendimento, chegaremos à conclusão que a nossa "Guarda" é uma "força primária" da Natureza (gerada pelos Orixás), responsáveis pelo nosso sustento material, atuando em nossa vida desde o nascimento, até a morte física.

Essa "força primária" é a presença viva das forças agrestes da Natureza – Fogo, Terra, Ar, Água, Mineral, Metal, Vegetal, Animal e Humano. Quando da morte física, esta "força primária", volta a Natureza. Portanto o que conhecemos como "Guarda", nada mais é que a presença dos elementais, da Natureza viva, em nossas vidas.

A nossa "Guarda" (força primária) não "vive", na acepção da palavra, do nosso lado diuturnamente, mas sim, ligados a nós através dos núcleos energéticos vibratórios presentes em nosso corpo, vibrando sim, constantemente, nos abastecendo de forças necessárias a nossa vida, evolução e proteção. Com isso esclarecido, vamos agora entender o porquê nós umbandistas, usamos acender velas, colocar um copo com água, etc. para o nosso "Anjo da Guarda". É certo que um "Anjo da Guarda", mais comumente conhecido na Umbanda como "Espírito Familiar", ou "Espírito Protetor", não necessita de velas, água, etc., para se fazer presente em nossas vidas. A vela não é acesa para "iluminar o nosso Espírito Protetor". Nosso "Anjo da Guarda" se faz presente quando de nossas orações, vida ilibada e santidade das intenções.

Usamos “firmar a nossa Guarda” (e não firmar o “Anjo da Guarda”) com elementos da Natureza (vela= terra; chama da vela= fogo; copo com água= água; o ar que alimenta o fogo= ar), que irão fazer a devida ligação, plasmando essas forças em nosso corpo físico e espiritual, nos protegendo, auxiliando e amparando. (sobre a questão “Anjo da Guarda” e “firmar a guarda”, estaremos estudando em obra futura, da Coleção “Umbanda, a Manifestação do Espírito para a Caridade”).

Também vamos entender porque muitos umbandistas, quando orientados por um Guia ou Protetor Espiritual, se utilizam dos “trabalhos” (também conhecido como: “entrega”) magísticos, pois crêem que os Sagrados Orixás estão lhe cobrando alguma coisa. Não é cobrança, mas sim, a nossa “Guarda” está vendo o que está em carência em nosso Espírito ou em nossa matéria, e através de certos materiais, nos pedem (através dos Guias e Protetores Espirituais) ou intuem que os entreguemos na Natureza, tão somente para nos equilibrar e nunca porque estão necessitados dessas coisas para satisfazerem seus instintos. Portanto, se existir “cobrança” com “castigos” exigindo trabalhos e despachos, com certeza é coisa de kiumba e nunca de Orixás e/ou Espíritos da luz.

Quando nos orientam a realizarmos algum “trabalho” (também conhecido como: “entrega”), não é para o Orixá ou para um Guia ou Protetor Espiritual em si, pois os mesmos não se alimentam de coisas materiais, muito menos das emanações fluídicas destes materiais. Cuidado: Espíritos que necessitam de coisas materiais para coexistirem, com certeza são Espíritos imperfeitos, impuros ou levianos.

Quando estamos realizando “uma entrega magística conciliatória” a um Orixá, quando orientado, é pelo simples fato de que o manejador necessita de certos tipos de prânas, difíceis de adquirir por meios próprios, seja para uso espiritual, saúde ou material (e só conseguirá obter êxito se for merecedor). Será que quando sentimos vontade de realizar uma entrega a um Orixá, essa vontade é tão somente nossa ou estamos sendo intuídos a fazê-la?

Quando fazemos uma entrega magística conciliatória, os seres elementais a serviço da força Orixá ou a mando dos Guias Espirituais a quem a entrega foi endereçada, manipulam energeticamente os materiais constantes do trabalho, e fazem com que essas energias poderosas (o prâna individual de cada elemento da entrega aliado ao sítio vibratório da Natureza) retornem para o manejador. É simples.

Por isso, ao fazermos uma entrega magística conciliatória, resolvemos muitos de nossos problemas. Mas, muitos problemas resolvidos são os internos, pois sairemos do local onde foi feita a entrega, restabelecidos de energias vivificantes e teremos coragem de lutar pelo que queremos. Quando conseguimos obter algum favor material através de uma entrega, com certeza, a entrega contribuiu tão somente com as energias necessárias para que tomássemos a iniciativa de melhorar.

Vamos agora, em linhas bem gerais, entender o que cada Poder Reinante do Divino Criador (Orixás) irradia para nós, não nos esquecendo que Orixás nada mais são do que Títulos Honoríficos de Corporações, onde estão reunidos Espíritos de grande envergadura, compartilhando das mesmas causa, objetivos e finalidades, e não seres em si, geradores de todas as forças da Natureza, inclusive a humana; e que existem Espíritos ligados a cada Corporação Orixá, por afinidades; esses Espíritos trabalham incansavelmente dentro dessa faixa de energia superior.

Muitos poderão dizer: mas não nos foram apresentados alguns Orixás que desconhecemos na Umbanda, tais como: Obá, Yewá, Logunedé, Orummilá/Ifá, Kitembo. Onilé?

Iremos comentar sobre os Orixás conhecidos no Brasil, embora, segundo a espiritualidade, existem muito mais do que possamos imaginar. Para o plano terreno de ação, foram estudados e desenvolvidos cerca de 18 Orixás, divididos em masculino e feminino.

Logo mais abaixo, daremos a explicação das “Sete Linhas” disseminadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, e são as que, na Umbanda Crística, trabalhamos; são as que atuam diretamente atendendo às demandas que se achegam ao Terreiro.

Como já dissemos: não existe um Caboclo de Ogum, mas sim, um Espírito com roupagem arquetípica de Caboclo, que trabalha fluidicamente ligado a irradiação Orixá Ogum; assim é com todos os Guias e Protetores Espirituais. A Umbanda trabalha com 07 Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, pois são as forças de Deus que são mais clamadas a atuarem nos problemas daqueles que nos procuram. Por isso não encontrarão Caboclos(as) de Oxum, de Nanã Buruquê, de Obá, de Yewá, de Logunedé, de Oxumarê, de Ossain, pois os Espíritos que trabalham na irradiação desses Orixás, labutam integrados às 07 Linhas Excelsas de Orixás instituídas por Pai Antonio, e disseminadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

Exemplo: os Espíritos que militam na irradiação de Oxum, de Nanã Buruquê, de Yewá, e de Obá, trabalham integradas a Linha Excelsa de Yemanjá, mas, não se classificam individualmente como sendo destes Orixás, mas somente como da Linha Excelsa de Yemanjá.

Para estudo, fora a classificação dos 07 Orixás dados pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, ampliaremos, classificando cada um dos 18 Orixás, explicando suas atribuições magnéticas sucintamente.

Entendendo que Orixá é uma "poder superior, mantenedor de toda a Natureza terrena", nós umbandistas podemos invocar todos os Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador para o nosso auxílio. Segundo a Espiritualidade, existe uma infinidade de Orixás, mas os que estão abertos para nós, já são o suficiente, pois nem esses nós entendemos direito.

Uma coisa temos que atentar: Ao realizarmos nossas rezas, orações, rituais, oferendas, entregas, clamando pelos Orixás, com certeza, quem nos atenderá é um Espírito Elevado que milita dentro da Corporação Orixá clamada, e não um deus Orixá em si. A força sagrada da Natureza manipulada por um ser elevado atuará em nosso favor, segundo o nosso merecimento, através de seus emissários.

AS EMANAÇÕES DAS CORPORAÇÕES ORIXÁS

Aqui daremos somente uma breve e supérflua pincelada, o domínio terreno que cada Poder Reinante Orixá do Divino Criador vibra, o elemento natural que cada um mantém, bem como as emanações. O conhecimento do que são as Corporações Orixás é muito ampla, e o que elas vibram estende-se por vários setores da vida planetária. Orientamos que todos leiam e pesquisem sobre a natureza "exotérica e esotérica" de cada Orixá, para bem compreenderem, também, as forças agrestes da Natureza presente em tudo e em todos.

- **Oxalá – Elemento Humano (O domínio humanista):** É o poder que criou e desenvolveu o homem. Espiritualidade – O nosso eu interior – Paz – Religiosidade – Perdão – Fé – União – Fraternidade – Raciocínio consciencial.

- **Yemanjá – Elemento Águas Salgadas (o domínio do psicológico):** É o poder da desagregação, ou seja, a energia que purifica o nosso sofrimento. Promove uma limpeza delicada em nossa constituição físico/espiritual. Lar – Família – Harmonia – Apoio afetivo – Processos psicológicos de toda ordem – O casamento familiar em si – Educação familiar.

- **Oxum – Elemento Águas Doces (o domínio dos sentimentos):** É a manifestação do "Poder Reinante Amor Incondicional do Divino Criador", irradiando a Compaixão e a Misericórdia Divina para tudo e para todos.

- **Nanã Buruquê – Elemento Águas Paradas (o domínio da reencarnação – maturidade e reflexão):** É o poder que nos auxilia em nosso crescimento, amadurecimento e sabedoria.

- **Yewá – Elemento Águas das Fontes Nascentes e Rios serenos (o domínio da transformação):** É o poder que nos auxilia a sermos tranqüilos, adaptáveis, belos e sensíveis; a visão interna, onde conseguimos ouvir os pensamentos do nosso Eu Maior, de como agir na vida. Harmonia, alegria e beleza – Transformação.

- **Obá – Elementos Água/Fogo (águas tumultuadas) (o domínio da ação):** É o poder que nos auxilia na iniciativa, o movimento, a ação e a criatividade; é o poder que nos da à força de vontade para lutar e vencer, e de saber o que querer. Nos ensina a lidar com desilusões de toda ordem.

- **Ogum – Elemento Metal/Fogo (o domínio da lei e da ordem):** É o poder do progresso, das batalhas do dia-a-dia, das lutas a vencer; o poder que cuida para que a paz se estabeleça através do cumprimento da Lei. Caminhos abertos – Vitórias – Lutas – Leis – Livre arbítrio – Direções corretas – Liberdade de escolha – Persistência – Progresso – Conquistas – Perseverança.

- **Xangô – Elemento Mineral/Fogo (o domínio da justiça):** É o poder que nos auxilia em nosso carma, ou seja, a energia que clamamos quando necessitamos compreensão para o que está em nosso Livro da Vida. Justiça – Desafios – Determinação e força de vontade – Coragem – Paternidade – Sucesso.

- **Oxumarê – Elemento Céu/Terra (o domínio dos ciclos e movimentos constantes – o equilíbrio dos opostos):** É o poder da renovação; o poder que cuida dos ciclos, dos movimentos constantes de tudo na vida (se tudo se tornar extático, a vida se extingue; se os ciclos da vida param, é o fim do mundo). Dizem às lendas que Oxumaré seria metade homem e metade mulher (classificado pelos cultos afro como: "Orixá metá-metá"), mas, na verdade, este é mais um ciclo que ele representa: o ciclo da vida, pois da junção entre energias masculina e feminina é que a vida se perpetua. Esse poder exprime a união dos opostos, que se atraem e proporcionam a manutenção do Universo e da vida. Sintetiza a duplicidade de todo o ser: mortal (no corpo) e imortal (no Espírito). Ciclos na vida (nascimento, vida, morte e renascimento), o equilíbrio, as chuvas e condições atmosféricas.

- **Oxossi – Elemento Fauna (animais) – (o domínio da fartura e a abundância):** É o poder que nos traz a coragem e a esperança; é o poder do crescimento e da prosperidade; nos auxilia a nunca faltar o alimento em nossas mesas. Força criativa – Crescimento – Esperança – Abundância – Fartura – Realizações – Alimentação – Energia – Trabalho – Estudo.

- **Yansã – Elemento Ar/Fogo (o domínio dos direcionamentos):** É o poder que nos auxilia durante as tempestades e os sofrimentos que assolam nossas vidas. O poder que nos auxilia nas mudanças, nos direcionamentos e nas batalhas do nosso dia-a-dia. Mudanças – Direcionamentos – Inteligência – Vencer batalhas – Atitudes – Destemor – Entrega. É o poder que nos auxilia a vencermos nossas viciações.

- **Ibeji – Espiritual (o domínio da espiritualidade):** É o poder provindo do Cosmos Superior (não é um poder da Natureza) que nos auxilia em nossa liberdade espiritual, no gostar de viver; é o poder que nega o vício, o egoísmo e a ambição. Surpresas – Portas abrindo – Felicidade – Alegria – Pureza – Inocência, Incorrupção – Fim de sofrimento e do sacrifício – Nascimento – Espiritualidade.

- **Ossain – Elemento Flora (vegetais) – (o domínio da fitoterapia – florestas e plantas medicinais):** É o poder que nos auxilia na cura de nossos males físicos ou espirituais através das plantas; é o poder da botânica. Convalescença – Medicina – Tratamento de doença – Ervas.

- **Omulú/Obaluaê – Elemento Terra (o domínio da vida e da morte):** É o poder que nos auxilia na cura das doenças, na saúde e na morte; o poder da transmutação, de um fim necessário, de abrir novos caminhos para novas experiências. Omulú (a morte – o velho) é o domínio das doenças físicas, e Obaluaê (a vida – o novo) é o domínio das doenças do Espírito; são dois domínios, comandados por dois Espíritos, em um só poder, emanando duas irradiações distintas, interligadas. Medicina – Fim de sofrimento – Transmutação – Cura de doenças – Vida e Morte – Saúde – Humildade.

- **Logunedé – Elemento Terra/Água (o domínio da adaptação constante):** É o poder que nos auxilia a enxergar e ter a beleza interior; o poder da adolescência, àquele que vive a vida com alegria. È a mão caridosa em auxílio ao sofrimento. É a aptidão para as artes. As lendas dizem que Logunedé também é um Orixá meta-metá (metade homem, metade mulher); assim acreditam, pois esse poder não passa pelas transformações sexuais normais; por isso é considerado andrógeno. É um poder divino que tem livre acesso em o ser masculino e feminino, adquirindo conhecimento de ambos; consegue se adaptar com facilidade aos mais diversos ambientes, agindo e comportando-se de diferentes formas, dependendo da situação. Beleza – Singeleza – Vontade de viver.

- **Kitembo (Tempo) – o domínio do tempo (o tempo cronológico):** É o poder que nos auxilia no cumprimento do nosso carma, determinando o inicio o meio e o fim. É o poder que trabalha ininterruptamente, determinando o espaço e o tempo que cada ser tem para empreender sua jornada retificadora perante a eternidade. É o poder que nos faculta o livre arbítrio da escolha do caminho a seguir (colheremos o que semearmos). Facilita a compreensão e a paciência – O aprimoramento do nosso carma – O tempo necessário a tudo na vida – Meio ambiente – A passagem dos minutos, horas, dias, etc. – As estações do ano – Escala do tempo – Existência entre a vida e morte.

- **Orummilá/Ifá – o domínio do destino:** É o poder que rege o nosso destino. É o testemunho da criação. É a energia de ligação com Deus através de: O conhecimento da vida e da morte. O conhecimento da existência: o antes e o depois. É o poder Divino que nos faculta saber, através da transmissão oracular, as orientações para a vida, bem como dos nossos Ancestrais que nos possibilitará uma escolha acertada para uma vida mais digna.

- **Onilé –** É a base de toda a vida, a Mãe Terra, tanto na vida como na morte, se caracteriza por ser o princípio e representação coletiva de todos os nossos Ancestrais. Ela é todos os aspectos essenciais da Natureza. É a Mãe que acolhe os Ancestrais. Tudo vem da Terra e a ela retorna. Representa a nossa ligação elemental com o planeta em que vivemos; a nossa origem. É a base de sustentação da vida; é o nosso mundo material. É o poder que representa nosso planeta como um todo; o mundo em que vivemos.

Quatorze são os Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador que influem diretamente sobre os elementos naturais materiais planetários. São eles:

1) Oxalá **2) Ogum** **3) Oxossi**	**8) Logunedé** **9) Yemanjá** **10) Oxum**

4) Xangô **5) Omulú/Obaluaê** **6) Oxumarê** **7) Ossain**	**11) Obá** **12) Nanã Buruquê** **13) Yewá** **14) Yansã**

O restante dos Orixás **(Ibeji, Kityembo, Orummimlá/Ifá)** não formam diretamente a constituição material planetária, mas sim, regem forças psíquicas que atuam em nossas vidas. **Onilé** é a Terra em si.

Reparem que existem "04 forças primordiais na Natureza": Fogo, Terra, Ar e Água. Para a Umbanda, existem 13 Poderes Reinantes e atuantes na Natureza, englobados em 09: Terra, Fogo, Ar, Água (o elemento água se subdivide em 05 elementos aquáticos diferenciados; águas salgadas, águas paradas, águas das fontes, rios serenos e nascentes, águas tumultuadas, águas doces), Mineral, Vegetal, Animal, Metal, e Humano (sobre o "Humano" ser uma das forças da Natureza, vejam o que diz Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos" – questão 87: *"Os Espíritos ocupam uma região determinada e circunscrita no espaço? Os Espíritos estão por toda a parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Estão sempre ao vosso lado, observando e agindo sobre vós sem o perceberdes,* ***porque os Espíritos são uma das forças da Natureza*** *e instrumentos de que Deus se serve para execução de seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados"*. Esses poderes da Natureza encontram-se atuantes e formam toda a temática constitucional humana, seja material ou espiritual para o fator humanista de evolução.

Deixamos o Elemento Fogo separado, pois além de enigmático, só perfaz diretamente como elemento primordial, o próprio fogo, encontrando-se somente neste elemento em sua pureza. Não existe na Natureza, além do próprio fogo que é a materialização desse elemento, outro qualquer que possamos dizer que seja "fogo". Não existem pessoas, animais, ervas, pedras, etc., do fogo, a não ser a materialização desse elemento como o próprio fogo. Portanto, não existe uma força Orixá/Fogo, mas sim, uma força que é impulsionada pelo elemento Fogo; ex: Xangô – Mineral/Fogo; Yansã – Ar/Fogo; Ogum – Metal/Fogo; Obá – Água/Fogo.

O fogo somente entra como segundo elemento, intensificando o primeiro. O Elemento Fogo nunca entra como primeiro elemento em nada a não ser nele mesmo. Entendamos:

O ELEMENTO FOGO

Não devemos confundir o Elemento Fogo, com o fogo físico que necessita de um combustível e de um agente acionador para se manifestar; o fogo físico é uma manifestação materializada e restrita. Trataremos do Espírito Fogo.

O Fogo é um elemento da Natureza considerado ativo. Dos elementos, o Fogo é o que mais constantemente acha-se associado às religiões, desde os tempos pré-históricos, simbolizando a própria alma e vida humanas. Ele é visível e invisível, discernível e indiscernível – uma flama até real e espiritual que se manifesta através de uma flama substancial e material.

O Fogo representa a vida e a morte, a origem e o fim de todas as coisas, e neste sentido é um dos mais importantes emblemas de transmutação.

Como sinônimo de vida, o Fogo tem muitos aspectos, sempre entrando como elemento impulsionador do elemento primário. Pode ser encontrado tanto ao nível da paixão animal e do erotismo (o fogo da paixão), como ao nível dos mais intensos esforços espirituais.

Ele alcança e transcende o plano do bem (calor e energia vital) e o plano do mal (destruição e conflito), tendo a função de transmutador supremo, como nos casos das cremações ritualísticas de cadáveres.

A Umbanda considera o Elemento Fogo o mais enigmático e surpreendente dos elementos, pois sua energia é extremamente e indiscutivelmente poderosíssima.

A essência ígnea não se mostra com tanta evidência como o Elemento Ar, pois no mundo visível o fogo só aparece em sua forma luminosa. Apenas esta modalidade é comumente chamada de fogo. Pela mística, o Fogo é um Elemento com duração na potência. Em outras palavras, pode-se dizer que o fogo preexiste às suas manifestações nas modalidades do calor, chama e luz. Constata-se que há modalidades sutis de manifestação do fogo cuja percepção se dá através de emoções e imagens anímicas.

Enquanto símbolo, o fogo tem enorme amplitude: é o Divino, a energia motora cósmica, a energia sexual geradora (sentido este bastante nítido no sincretismo fogo-serpente que os hindus chamam de kundalini), a afetividade, compreendendo a ternura e a agressão. O fogo da vela representa a ligação matéria-Espírito, homem-Deus.

No corpo humano, o fogo se manifesta pela temperatura do corpo e pelas expressões emotivas e psíquicas. O Fogo é o Elemento da mudança, vontade e paixão. Em certo sentido, ele contém dentro dele todas as formas de magia, pois a magia é o processo de mudança.

A magia do Fogo pode ser assustadora. Os resultados se manifestam de forma rápida e espetacular. O Fogo não é um Elemento para os fracos. Entretanto é o mais primal e, por isso, o mais usado.

Este é o reino da sexualidade e da paixão. Ele não representa apenas o fogo sagrado do sexo, mas também é faísca da divindade que brilha dentro de nós e de todas as coisas vivas. Ele é, ao mesmo tempo, o mais físico e o mais espiritual dos elementos.

Paixão – o poder do erotismo que cria vidas. O Elemento Fogo tem como característica bem marcante: personalidade forte e dominadora, temperamento explosivo, emocional, impulsivo, impetuoso.

Por Sua Natureza Divina, o Elemento Fogo é ligado diretamente ao Cristo Planetário. Sendo um Espírito Arcangélico, Ele não tem forma que seja entendida pelos cinco sentidos humanos, e achou por bem, em ocasiões especiais, manifestar-se como Fogo em suas diversas formas.

O fogo é essencial à vida. Só existe vida onde há fogo, desde o coração do homem ao coração do Universo. O fogo é a própria vida.

Uma coisa é importante: Quando as escrituras se referem a Deus "aparecer" como Fogo, devemos entender que não é o próprio Criador em si que assim se manifesta, mas sim, os delegados enviados pelo Cristo Planetário, que revela-se em Amor em sua total plenitude. Quando lermos nesses apontamentos que o Elemento Fogo e dirigido por Deus Pai, entende-se que é dirigido e manifestado pelos mensageiros do Cristo Planetário, o mentor de Jesus.

No Antigo Testamento e no Evangelho Redentor, encontramos várias passagens que nos atestam ser o Cristo Planetário (entendido por alguns como Deus) que assumiu diretamente o controle absoluto do Elemento Fogo; não se tem relatos de suas emanações aparecer ou se comunicar através da água, do vegetal, do mineral, etc.

Portanto, não temos um Orixá do Fogo, mas sim, uma emanação particular, essencial e privada do próprio Cristo Planetário.

O poder do Elemento Fogo é tão grande que se o Cristo Planetário permitisse esse Elemento em sua particularidade em nossas vidas, emanado através de um poder Orixá, com certeza, na atual fase de evolução humana estaríamos utilizando-o com fins egoísticos e abusivos e a vida se extinguiria. O fogo a tudo transmuta pela destruição total do elemento visado; esse poder e seus Elementais é somente controlado e supervisionado pelo Cristo Planetário e Seus enviados.

Vejamos alguns trechos das sagradas escrituras referentes à presença de "Deus" em fogo:

- *"Porque o Senhor, teu Deus*, *é fogo que consome, é Deus zeloso" (Deuteronômio 4.24)*

- *"A Palavra de Deus é fogo: A voz do Senhor despede* chamas de fogo" (Salmo 29.7)

- No Monte Sinai também Deus estava presente em fogo: *"E todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; e a sua fumaça subia como fumaça de um forno, e todo o monte tremia grandemente".* (Êxodo 19:18)

- Deus guiou seu povo no deserto na forma de uma coluna de fogo: *"O Senhor ia adiante deles, durante o dia, numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho;* durante a noite, numa coluna de fogo*, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite"* (Êxodo 13.21)

- O aspecto da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cimo do monte, aos olhos dos filhos de Israel – (Êxodo 24.17; Levítico 9.24; Deuteronômio 4.12; 2º Crônicas 7.3; Salmo 50.3)

- *"Deus é fogo consumidor do pecado, no Sangue de Jesus: Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado"*. (1ª João 1.7)

- Uma das mais marcantes referências do fogo na Bíblia trata-se da sua associação à presença Divina na vida do cristão. Logo após a crucificação e ascensão de Cristo ao Céu os apóstolos permaneceram reunidos em oração. Naquele momento de intensa devoção todos foram cheios da presença do Espírito Santo que estava manifesto sobre suas cabeças como pequenas labaredas de fogo (ver Atos dos Apóstolos 02: 2-4)

- *"Deus é fogo e prova os nossos corações para nos purificar de todos os pecados: O crisol prova a prata, e o forno, o ouro; mas aos corações prova o Senhor"*. (Provérbio 17.3)

- *"Deus é Fogo e notifica a todos que se arrependam porque virá o Juízo Final: Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam*; porquanto *estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão (Jesus) que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos"*. (Atos 17.30-31)

- *"Dos Céus te fez ouvir a sua voz, para te ensinar, e sobre a Terra te mostrou o seu grande fogo, e* do *meio do fogo ouviste as suas palavras"***.** (Deuteronômio 4.36 - 9.3)

- *"Deus falou do meio do fogo para Israel"* (Êxodo 20:18-21; 19:18; Deuteronômio 5:4,5,22,23-26; 9:10,15; 10:4; 18:16; Hebreus 12:18).

- *"Ora, a aparência da glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte, aos olhos dos filhos de Israel"*. (Êxodo 24:17)

- *"Porquanto a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas"*. (Êxodo 40:38)

- *"E apareceu-lhe o Anjo do Senhor em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia. E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima"* (Êxodo3:2 e 3).



- *"E o Senhor vos falou do meio do fogo; ouvistes o som de palavras, mas não vistes forma alguma; tão-somente ouvistes uma voz"*. (Deuteronômio 4:12)

- *"Guardai, pois, com diligência as vossas almas, porque não vistes forma alguma no dia em que o Senhor vosso Deus, em Horebe, falou convosco do meio do fogo"*. (Deuteronômio 4:15)

- *"Porque o Senhor vosso Deus é um fogo consumidor, um Deus zeloso"*. (Deuteronômio 4:24)

- *"Ou se algum povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como tu a ouviste, e ainda ficou vivo?"* (Deuteronômio 4:33)

- *"Face a face falou o Senhor conosco no monte, do meio o fogo"*. (Deuteronômio 5:4)

- *"Essas palavras falou o Senhor a toda a vossa assembléia no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com grande voz; e nada acrescentou. E escreveu-as em duas tábuas de pedra, que ele me deu"*. (Deuteronômio 5:22)

- *"E dissestes: Eis que o Senhor nosso Deus nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo; hoje vimos que Deus fala com o homem, e este ainda continua vivo"*. (Deuteronômio 5:24)

- *"Sabe, pois, hoje que o Senhor teu Deus é o que passa adiante de ti como um fogo consumidor; ele os destruirá, e os subjugará diante de ti; e tu os lançarás fora, e cedo os desfarás como o Senhor te prometeu"*. (Deuteronômio 9:3)

- *"E o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus; e nelas estavam escritas todas aquelas palavras que o Senhor tinha falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da assembléia"*. (Deuteronômio 9:10)

- *"Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor; e há de ser que o deus que responder por meio de fogo, esse será Deus. E todo o povo respondeu, dizendo: É boa esta palavra".* (1 Reis 18:24)

- *"Tendo Salomão acabado de orar, desceu fogo do Céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios; e a glória do Senhor encheu a casa"*. (2 Crônicas 7:1)

- *"E passados mais quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo no meio de uma sarça"*. (Atos dos Apóstolos 7:30)

- *"E a vós, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do Céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder em chama de fogo"*. (2 Tessalonicenses 1:7)

- *"Pois o nosso Deus é um fogo consumidor"*. (Hebreus 12:29)

O Cristo Planetário é a Chama Sagrada; a Chama Una, o princípio Divino que é, por sua vez, como conceito, o mais perfeito, o mais alto símbolo de toda a humanidade.

Para a Umbanda, o elemento Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionando àquele que é aportado. Jamais o elemento Fogo poderia vir como primeiro elemento, absoluto, principalmente no que tange o comando de um ser, seja ele Orixá, ou mesmo um humano. Portanto, não existe um Orixá do Fogo, mas sim, uma força Orixá que tem o Fogo como segundo elemento, impulsionando sua força primária. Um Poder Orixá não impulsiona outro Poder Orixá; só o Cristo Planetário faz isso.

Exemplo: O elemento primordial de Ogum é o metal; o elemento secundário que impulsiona o metal como elemento para Ogum é o fogo. Portanto, Ogum seria Metal/Fogo, ou seja: o metal é o produto mais duro da Natureza; para se moldar o metal é necessário o fogo. A força Ogum é isso: o metal moldado a seu bel prazer – é a presença da Lei Divina sobre nós, nos moldando conforme o necessário; é a ordem no caos, onde se estabelece a paz.

Se o elemento Fogo assumir o comando de algo na Natureza, a não se ele próprio tornaria esse algo de difícil controle.

O Fogo puro é a paixão abrasante em sua essência; é o poder da transmutação total pela destruição. Por isso, para haver equilíbrio, o Fogo sempre vem como segundo elemento, impulsionador. Por isso colocamos fogo em alguma coisa; simplesmente para "acionar o elemento Fogo daquela coisa. Não existe nada na Natureza que é fogo a não ser o próprio elemento Fogo.

Como Elemento secundário a impulsionar outros Elementos, o fogo também tem suas formas etéricas, seus Elementais, nomeados como: Salamandras.

Entenderam o que são as Corporações Orixás? Reiterando: Não existe um deus chamada Orixá. O que existe são somente energias superiores, denominadas por nós como – Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador – e grupos de Espíritos Sublimes que estão em determinada faixa desses Poderes que são Corporações, por afinidades fluídicas e por temperamento.

Os Espíritos da Umbanda trabalham e estão ligados particularmente em uma das Corporações Orixás, por afinidades.

Cremos ter dado uma boa noção do que realmente são as Corporações Orixás. Portanto, de agora em diante, todas as vezes que fomos nos dirigir a eles, pensemos bem no que estamos fazendo ou mesmo pedindo, para não correr num erro grasso, de, pela ignorância, invocarmos forças Divinas para pedidos e usos egoísticos. Orixá não acoberta erro de ninguém.

De hoje em diante, com certeza, todos se dirigirão as Corporações Orixás com humildade, reverência, amor, dedicação e na certeza de estarem na presença de emissários Divinos, em trabalho sacrificial junto de nós.

OS ORIXÁS SUSTENTADORES E MEDIADORES SEGUNDO A UMBANDA CRÍSTICA, COORDENADOS EM BASES NOS ENSINAMENTOS DO CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS

Pai Antônio foi o primeiro a nomear “Sete Linhas de Umbanda” difundidas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas.

O único a dar as primeiras explicações sobre as Sete Linhas de Umbanda instituídas pelo fundador da Umbanda, foi Leal de Souza, em seu livro: *“O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda”*, de 1933.

Só que as teorias sobre os Orixás não ficou muito esclarecida, gerando muitas dúvidas. Procuraremos dirimi-las em nosso estudo, segundo o nosso entendimento.

Iniciaremos o estudo e o entendimento das Sete Linhas de Umbanda preconizadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, aceitas, clamadas e difundidas pela Umbanda Crística, ampliadas e fundamentadas na experiência de anos de trabalho, em orientações espirituais, na razão e no bom senso.

Leal de Souza classifica os Orixás somente como “Linha”. Achamos por bem reclassificá-las, pois o termo “Linha” define vários setores de trabalhos espirituais dentro da Umbanda, e tudo pode ser confundido.

Por isso, nomeamos as Corporações Orixás (Sustentadores) voltadas para o plano existencial de evolução de: “Linha Excelsa” *(“Tornar excelso”. Excelso: “Muito alto, elevado”).* São elas:

1) Linha Excelsa de Oxalá



Oxalá

2) Linha Excelsa de Ogum

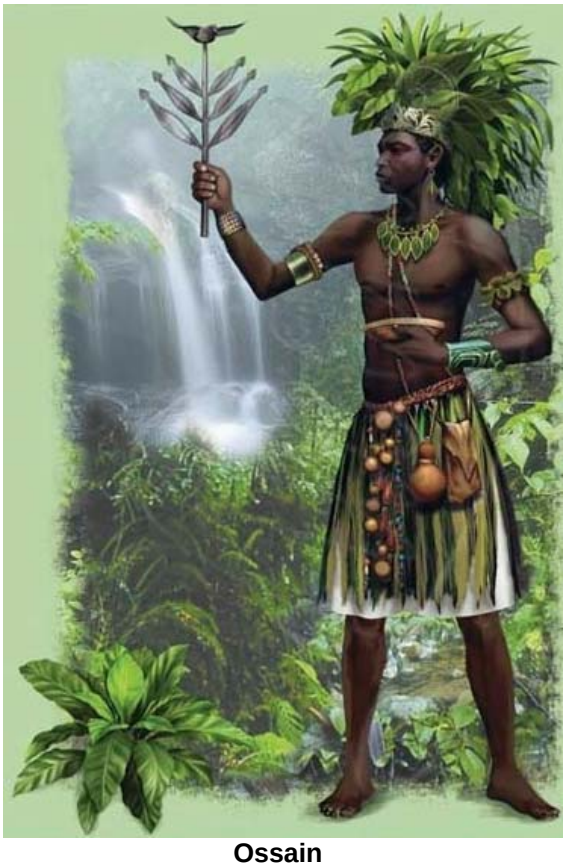


Ogum

3) Linha Excelsa de Oxóssi



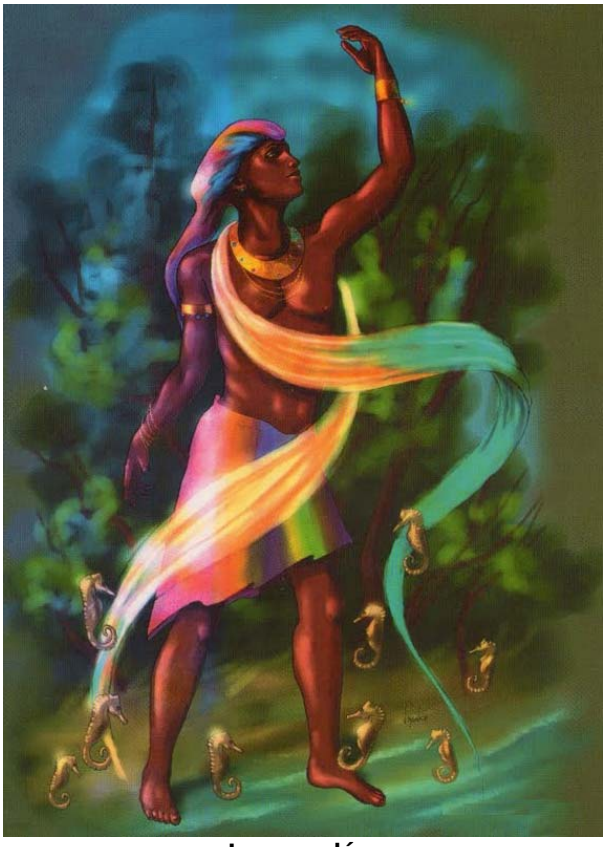
Oxóssi



Ossain



Oxumarê



Logunedé

4) Linha Excelsa de Yemanjá



Yemanjá



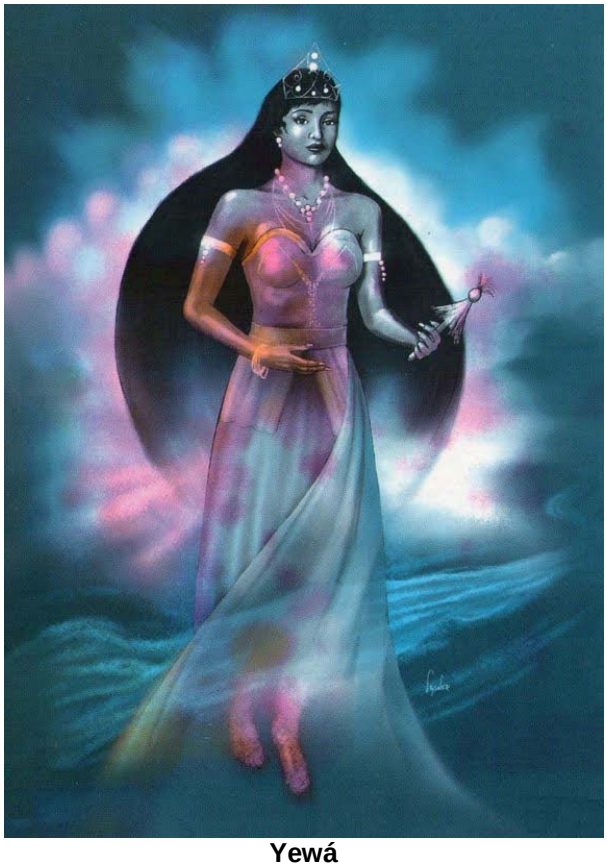
Nanã Buruquê



Oxum



Obá



Yewá

5) Linha Excelsa de Yansã



Yansã

6) Linha Excelsa de Xangô



Xangô

7) Linha Excelsa de Santo

Também chamada de “Linha das Almas”, dirigida e inspecionada por Omulú/Obaluaê



Omulú (a morte – o velho)



Obaluaê (a vida – o novo)

Obs.: Os originais das concepções artísticas (quadros pintados a óleo) acima, utilizados para representar Ogum, Oxossi, Xangô, Nanã Buruquê, Oxum, Oxumarê, Yansã, Obá, Omulú e Obaluaê, estão em posse do “Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista”.

Depois do exposto, em nosso entendimento, vamos explicar o porquê das Sete Linhas de Umbanda nomeadas e alinhadas pelo Pai Antônio, preconizadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, onde foram colocados alguns Orixás, e outros não.

Sabiamente, a Cúpula Astral de Umbanda nomeou as “Sete Linhas de Umbanda” calcadas em tipos de trabalhos espirituais, que nortearia a necessidade dos que viessem procurar os Terreiros em busca da solução de suas mazelas. Foram, então, utilizadas “forças divinas” mais incisivas para que atuassem na problemática das demandas e querelas dos assistidos num Terreiro umbandista, numa ação compassiva, podendo assim, atender melhor e mais eficientemente a todos. Só temos que atentar que: A missão dos Espíritos é instruir todos para o bem e não facilitar sua vida na Terra. Para isso, todos receberam a inteligência; se deturparem os objetivos da Umbanda podem acabar enganados pelos Espíritos mentirosos, levianos, maldosos que estão sempre ao nosso redor.

Outros Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador (Oxum, Nanã Buruquê, Yewá, Logunedé, Obá, Oxumarê, Ossain) entraram em consonância vibratória com as Linhas Excelsas já definidas, onde os Espíritos que atuariam nestes Poderes por afinidades, agiriam em benefício do próximo, mas, não como Linhas distintas, mas, integradas nas já existentes e anunciadas. Assim foi feito, não porque o Pai Antonio não as anunciou na formação da Umbanda por desconhecimento, mas simplesmente pelo fato de que as Corporações Orixás só querem servir com simplicidade em tudo, e não criar cultos e obrigações distintas. Temos que entender, que Pai Antônio nomeou alguns Poderes Reinantes do Divino Criador (Orixás Sustentadores), atentando ao fato de que cada força Orixá é uma Corporação de Espíritos de alta envergadura, emanadores e sustentadores de magnetismo vívido criador pulsante (prâna), cada um irradiado para a Umbanda por 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores, também conhecidos como “Pais de Segredo”. Cada “Pai de Segredo” tem como auxiliares uma multidão de outros Espíritos Superiores formando “Linhas de Trabalhos, todos, utilizando dos mesmos nomes simbólicos) para cada Linha Excelsa (totalizando 147), e, irradiados para Espíritos Sábios e Pudentes (Guias Espirituais: Caboclos da Mata e Pretos Velhos), que são auxiliados por Espíritos Benévolos (Protetores Espirituais: Caboclos Sertanejos, Caboclos D´Agua, Baianos e Ciganos).

Esse é o trabalho basilar da Umbanda: A labuta caritativa com Espíritos irradiados pelos Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, e não o culto ou obrigações para Orixás.

Observemos então, que cada Poder Orixá nos traz fatores psicológicos, vivenciais, morais, etc., que influenciam grandemente no viver material e espiritual. Cada um vibra um poder de Deus para a vivência humana, onde, todos, comungados, vibram intensamente as experiências do dia-a-dia, totalizando todo o existir planetário.

As Linhas Excelsas são formadas pelos fatores prementes às vivências humanas (Oxalá, Ogum. Oxóssi, Xangô, Yemanjá, Yansã, Omulú/Obaluaê); os fatores subsequentes que as acompanham e as completam (Oxum, Nanã Buruquê, Yewá, Obá, Logunedé, Ossain), formam o todo que a vivência terrena necessita.

A Umbanda trabalha com 07 Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, pois são as forças de Deus que são mais clamadas a atuarem nos problemas daqueles que a procuram. Por isso não encontrarão Guias Espirituais e protetores "de" Oxum, de Nanã Buruquê, de Obá, de Yewá, de Logunedé, de Oxumarê, de Ossain, pois os Espíritos que trabalham na irradiação desses Orixás, labutam integrados em algumas das Linhas Excelsas de Orixás instituídas pelo Pai Antonio, identificando-se sempre como integrantes das Linhas Excelsas já anunciadas, como trabalhadores tenazes, na irradiação dos Orixás Mediadores.

- Os Espíritos Tutelares que trabalham por afinidades na Irradiação de Oxalá, vibram essencialmente o domínio do fator humanista, o mundo espiritual. Nesta Linha de Trabalho Espiritual militam os Guias Espirituais Pretos-Velhos que enceram o princípio da sabedoria e da humildade; e os Espíritos Crianças que é encerram o domínio da espiritualidade, a singeleza.

- Os Espíritos Tutelares que trabalham por afinidades na irradiação de Yemanjá, vibram essencialmente o domínio do psicológico. Nesta Linha de Trabalho Espiritual, militam os Guias Espirituais femininos que trabalham por afinidades na irradiação de Oxum que é o domínio dos sentimentos, de Nanã Buruquê que é o domínio da reencarnação, maturidade e reflexão; de Obá que é o domínio da ação; e de Yewá que é o domínio da transformação. Não se classificam individualmente, mas somente como sendo da Linha Excelsa de Yemanjá.

- Os Espíritos Tutelares que trabalham por afinidades na irradiação de Oxóssi, vibram essencialmente o domínio da fartura, da abundância e da fauna. Nesta Linha de Trabalho Espiritual, militam os Guias Espirituais que trabalham por afinidades na irradiação de Oxumarê que é o domínio dos ciclos e movimentos constantes, o equilíbrio dos opostos; Ossain que é o domínio da fitoterapia, florestas e plantas medicinais; e de Logunedé que é o domínio da adaptação constante. Igualmente, nesta mesma Linha de Trabalho Espiritual, militam os Guias Espirituais masculinos que trabalham por afinidades na irradiação de Oxum, de Nanã Buruquê e de Obá. Não se classificam individualmente, mas somente como sendo da Linha Excelsa de Oxóssi.

A Umbanda tem como objetivo precípuo o trabalho com Espíritos humanos, os Guias Espirituais (Espíritos Tutelares) e seus auxiliares, o Protetores Espirituais que militam por afinidades na irradiação de cada Linha Excelsa, para a caridade, usando os elementos da Natureza (arsenal da Umbanda), tudo baseado nos ensinamentos crísticos, e não apenas cultuar. oferendar ou realizar entregas magísticas conciliatórias para os Orixás, assim como fazem os cultos afros, que, aliás, não trabalham com incorporações de Espíritos desencarnados, considerados por eles, Eguns.

Para a Umbanda a reverência aos Orixás se faz de modo discreto, através de orações, amor, oferendas e, se for orientado, entregas magísticas conciliatórias conciliatórias simples quando se está no sítio vibratório correspondente para captação de energias, mas sem, contudo, "adorá-los", pois a adoração suprema só se deve a Deus Pai. Honramos com reverência os Sagrados Orixás, para que haja uma interação fluídica de amor, agradecimento, irmandade e gratidão.

Os Espíritos Tutelares (Guias Espirituais) trabalhadores das Linhas Mestras, e seus acólitos das Linhas Auxiliares e da Linha Secundária de Trabalhos Espirituais (Protetores Espirituais), irradiados pelos Orixás Mediadores, trabalham em harmonia, combinando os seus recursos para a eficácia da ação coletiva, sempre, e, somente para instruir ou ajudar.

Exemplo: Os trabalhadores espirituais da Linha de Santo agem junto aos seus antigos companheiros da Banda Negra a fim de fazê-los abandonar pacificamente a(s) demanda(s) efetuada(s). Os trabalhadores da Linha Excelsa de Oxossi agem, capturando os maldosos. Os trabalhadores da Linha Excelsa de Ogum, com seus ímpetos guerreiros agem, libertando a vítima. Os trabalhadores da Linha Excelsa de Yemanjá, com suas águas desimpregnadoras, auxiliados pelos trabalhadores da Linha Excelsa de Yansã, retiram os resíduos maléficos, enquanto os trabalhadores da Linha Excelsa de Xangô encaminham os Espíritos maldosos às escolas de amor.

Assim agem os Guias Espirituais (Espíritos Tutelares), sob a irradiação das Corporações Orixás; sempre em conjunto, auxiliando, pacificando, retirando os males, curando, devolvendo a paz, restabelecendo o equilíbrio.

As Sete Linhas de Umbanda são compostas por agremiações de Espíritos Tutelares (Guias Espirituais e seus acólitos, os Protetores Espirituais), que trabalham integrados às forças Orixás, todas com objetivos comuns.

Antes de iniciarmos o estudo sobre os Orixás Mediadores, vamos entender que a Umbanda não é sincrética, e que o sincretismo é particularidade das religiões afro-descendentes:

A UMBANDA NÃO É SINCRÉTICA



Também chamado de Hibridismo Religioso, o sincretismo é a tentativa de conciliar crenças díspares ou mesmo opostas. O termo é mais comumente utilizado com referência religiosa, como tratado religioso tradicional da Bahia, onde há influência de crenças de religiões tradicionais africanas em rituais da Igreja Católica. O sincretismo entre religiões de origem africana e a religião católica, segundo José Beniste: "... *valeu como poderosa arma para os negros manterem suas tradições. Sem ele, provavelmente, nem mesmo teriam podido manter os traços religiosos que ainda hoje se conservam".*

Reginaldo Prandi, 2002, escreve: *"Para se viver no Brasil, mesmo sendo escravo, e principalmente depois, sendo negro livre, era indispensável, antes de mais nada, ser católico. Por isso, os negros no Brasil que cultuavam as religiões africanas dos Orixás, Voduns e Inquices se diziam católicos e se comportavam como tais. Além dos rituais de seus ancestrais, frequentavam também os ritos católicos. Continuaram sendo e se dizendo católicos, mesmo com o advento da República, quando o catolicismo perdeu a condição de religião oficial."*

SINCRETISMO

O catolicismo português, brando e suave das casas grandes, sem nenhum policiamento da sua ortodoxia, tornou-se o lugar de encontro e confraternização de duas culturas. Por alguma razão, a política dos senhores dos escravos no Brasil foi de lhes permitir preservar as formas e os acessórios da cultura africana, bem como a sua mitologia. A liberdade de expressões culturais e religiosas lhes era reforçada. Que ninguém se escandalizasse se os escravos chegassem a criar os seus próprios reis e entoassem os seus cânticos e dançassem horas a fio numa maneira respeitável, em certos dias do ano. Nem se eles passassem a se divertir toda uma tarde, depois de ter observado as festas em honra a Nossa Senhora do Rosário, ou a São Benedito, ou mesmo ao Santo patrono da fazenda. Como a Igreja Católica havia se transformado numa religião de exterioridade pomposa, com muitas cerimônias, festividades, celebrações – encobrindo os motivos mais torpes dos senhores das grandes casas bem como ignorando qualquer comportamento imoral e depravado – isso também facilitou a sobrevivência de muitas práticas religiosas africanas. Aparentemente as duas religiões se pareciam muito aos olhos dos africanos.

Como o contato dos escravos com o Catolicismo como cristianismo era restringido à pomba e ao cerimonial – as festas e bênçãos, as comemorações com cânticos e danças, e a troca de palavras ritualísticas – a nova religião dos senhores lhes pareceu como a deles.

Na África, afinal de contas, as cerimônias religiosas nunca poderiam acontecer sem a dança e os cânticos ambas as partes integrantes da alma da África, não importa a que tribo pertença ou que religião professe.

A legião de Santos, que o catolicismo da época apresentava, foi facilmente assimilada pelos africanos, chamando-os de seus Orixás, pois os Santos tinham a mesma função intermediária. Para cada problema e para cada caso havia um Santo especializado, e era o que acontecia com os Orixás.

Tanto os escravos comuns como os sacerdotes africanos, misturados no meio dos escravos, sentiram-se em casa, com a religião dos seus senhores e com a liberdade e a condescendência deles. Os sacerdotes entenderam que poderiam continuar a praticar os seus velhos cultos, a sua magia e feitiçaria, desde que satisfizessem as aparências. Portanto, ao providenciarem o altar cristão cheio de Santos católicos nos lugares mais visíveis, eles não se esqueceram de também colocar nos lugares mais escondidos os “Otás”, (pedras representando diversos Orixás), os fetiches dos deuses africanos.

A aceleração do processo de aceitação dos Santos como Orixás pelos africanos, aconteceu com a chegada maciça dos Yorubás. E assim Jesus Cristo tinha um equivalente de grande Orixá Oxalá, o deus da pureza; São Jerônimo tornou-se Xangô, o deus do raio e do trovão; São Jorge foi identificado com Ogum; São Sebastião foi identificado como Oxossi. Maria, mãe de Jesus, tornou-se Yemanjá na mente dos africanos; o diabo foi identificado com Exu, e assim por diante.

Este tipo de amalgamação das divindades com os Santos católicos permitiu que os sacerdotes africanos realizassem os seus ritos com uma aparência de culto católico, em estilo africano. Mais tarde o fetichismo, o totemismo e a feitiçaria indígena vieram juntar-se a esse tipo de culto para completar o sincretismo brasileiro, desenvolvendo-se na religião afro-brasileira chamada Candomblé na Bahia, Macumba no Rio e Xangô no Recife. (...)

O Sincretismo:

O Candomblé é o resultado do sincretismo dos deuses africanos com os Santos católicos, havendo, em certos momentos, a participação dos Espíritos indígenas nos Candomblés de Caboclos. Bastos explica o sincretismo dos deuses africanos com os Santos católicos, em dois movimentos. O primeiro, quando os deuses africanos, os Orixás, tomam novos nomes extraídos do panteão católico. O segundo movimento, quando a figura da igreja romana toma nome no conjunto africano e se apresenta no altar dos Orixás. O primeiro caso é Xangô, que se passa por São Jerônimo, e o segundo é o caso de Nanã Buruquê, fusão de Sant´Ana, significando “Avó”. (...)

(...) Ramos cita Gustavo Lê Bom, que diz que as crenças adotadas sofrem transformações no seu processo, pois elas não podem mudar bruscamente, nem passar indiferentemente de um povo para outro.

Explica que as conversões, na realidade, são apenas aparentes, pois as crenças adotadas sofreram as transformações necessárias, para se colocarem em relação com as velhas crenças que elas vieram substituir. Bastide sugere uma explicação psicológica para o sincretismo Afro-Católico, afirmando que o complexo de inferioridade do negro foi uma das razões de trocar a fidelidade de Orixás aos Santos católicos, pois eram deuses de uma classe superior dominadora.

Bastos, porém, afirma o contrário, dizendo que a receptividade dos Santos católicos, no panteão africano, não significa capitular, dentro do processo imitativo, por parte dos africanos; pelo contrário, que é uma expressão da sua sagacidade de aprisionar os Santos católicos, já que os senhores brancos tinham, de alguma forma, feito prisioneiros os seus corpos, eles aprisionavam os seus Santos para manipulá-los e pô-los a seu serviço. O processo de sincretismo ocorreu então no contexto de identificação e assimilação, diz Bastos. Mas outros sustentam que o sincretismo das religiões africanas com o catolicismo não aconteceu na mesma base, mas, sim, baseado em associações. Os Orixás nunca poderiam ser identificados com os Santos católicos e assim eles nunca poderiam ser substituídos.

Na amalgamação de duas ou mais religiões, existe o processo de enriquecimento de uma e a degradação da outra. Diz Ramos que o fetiche foi quase esquecido e substituído pelos ídolos dos Orixás. Por outro lado, o catolicismo degradou-se com toda a incorporação de grosseiras manifestações das religiões africanas. Lembremos que o catolicismo português era medieval com todas as práticas supersticiosas e populares da Europa medieval; portanto, não muito diferente das religiões africanas que certos africanistas chamam de paganismo ou primitivismo.

O processo de sincretismo é um fenômeno universal. A procura de pontos comuns ou semelhanças no processo de aprendizado e de assimilação de uma cultura é algo muito normal, um meio que facilita o processo de comunicação.

O povo, não esclarecido ou doutrinado, logicamente é levado a identificar ou associar os seus deuses com os Santos dos outros. É uma grande realidade as divindades africanas serem incrivelmente persistentes em todos os lugares onde acontece o sincretismo.

Parece que os elementos mais tradicionais persistem em permanecer, pela incapacidade dos povos mais "primitivos" captarem novas noções e conceitos diferentes, quando não comunicados adequadamente. A religião é uma resposta emocional aos poderes sobrenaturais e desconhecidos que o homem não consegue controlar. Assim, o Candomblé transforma-se num meio de manipulação dos Espíritos, para o homem traçar o seu próprio destino.

Os deuses fetichistas partem do chão para se misturarem no dia-a-dia com os seres humanos, embora a sua morada seja o além. O cristianismo intelectualizado havia afugentado o seu Deus e tinha feito dele uma entidade inacessível e inatingível. Mesmo a mente mais racionalista dos intelectuais brasileiros estava em busca de algo tangível no ambiente mágico do Brasil. Da Europa, para onde os seus olhos repousavam, veio o Espiritismo Kardecista, trazendo a "resposta".

(Trecho extraído do livro "Os deuses da Umbanda" – Neuza Itioka – ABU Editora S/C)

O SINCRETISMO AFRO-DESCENDENTE SEGUNDO CADA REGIÃO DO BRASIL

ORIXÁ	SINCRETIZAÇÃO AFRO
Ibeji	**São Cosme e São Damião**
Oiá (Yansã)	**Santa Bárbara**
Yemanjá	**Nossa Senhora da Conceição ou Nossa Senhora dos Navegantes**
Nanã Buruquê	**Sant'Anna**
Obá	**Santa Joana D'Arc**
Obaluaê	**São Roque**
Ogum	**São Jorge ou Santo Antônio**
Oxalufã / Oxalá	**Jesus Cristo**
Oxaguiã	**Menino Jesus de Praga**
Omulú	**São Lázaro**

Oxóssi	**São Sebastião**
Oxum	**Nossa Senhora da Conceição, ou Nossa Senhora Aparecida, ou Nossa Senhora das Candeias**
Oxumarê	**São Bartolomeu**
Xangô	**São Jerônimo, ou São João Batista, ou São Pedro**
Logum Edé	**São Miguel Arcanjo**
Yewá ou Eua	**Santa Luzia ou Santa Catarina**
Orummilá/ Ifá	**Espírito Santo**
Ossain	**Santo Onofre**
Kitembo, ou Tempo	**São Lourenço**

Estudamos as explicações dadas pelos antropólogos no que tange ao sincretismo, e juntamos com as nossas considerações. Ao contrário do que se pensa, a Umbanda não sofreu sincretismo algum. Quem sofreu o sincretismo foram às religiões afrodescendentes, os Candomblés do Brasil, e os Terreiros que se autodenominam de Umbanda, mas conservam características dos cultos afro.

Os fundamentos da Umbanda iniciada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas nada têm de sincréticos. O que se acredita ser sincrético na Umbanda, na verdade são conhecidas como “Linhas de Trabalho Espirituais” (Espíritos); estes sim são sincretizados com setores regionalistas e sociais; seja onde for, de norte a sul, mesmo sem os Terreiros terem contato algum, as roupagens fluídicas arquetípicas regionais dos Guias e Protetores Espirituais são as mesmas.

Realmente houve uma fusão dos Santos católicos com os Orixás pelos culto-afros, pela similitude de características, qualidades e atribuições, mas sabemos que esse “sincretismo” deu-se por razões maiores (possivelmente espirituais).

Também deve-se ao fato de que o negro escravo encontrou similitudes entre os Santos católicos e os Orixás; pra tudo na vida tinha um Orixá para atender os pedidos; assim também eram os Santos católicos; portanto, a aproximação deu-se pro fatores naturais e não somente para “obedecer” cegamente a religião dos senhores do feudais.

Há estudiosos que afirmam ainda ser o sincretismo religioso do catolicismo/candomblé/pajelança, consequências da subserviência aos quais eram submetidos os povos que praticavam as religiões tribais; uma maneira de salvaguardar a integridade física dos escravos perante a “grandiosidade” da religião dominante à época.

PRIMEIRAMENTE, VAMOS ELUCIDAR SOBRE A QUESTÃO DA PRESENÇA ATUANTE DOS ESPÍRITOS CONSIDERADOS "SANTOS CATÓLICOS" NA UMBANDA

Os Santos já eram pontificados pelos primeiros umbandistas. Aliás, como já vimos no 1º livro (As Origens da Umbanda), foi um ex-padre jesuíta (Caboclo das Sete Encruzilhadas) sob a tutela de um Santo (Santo Agostinho), que vieram dar início a Religião de Umbanda.

Se há sincretismo na Umbanda, com quem Santo Agostinho, São Benedito, São Francisco de Assis, Santa Clara, Santa Rita de Cássia, Santo Antonio de Categeró, São Cipriano, São Miguel Arcanjo, Santa Catarina, etc., todos, Espíritos de devoção, inclusive tendo seus nomes pontificando Terreiros, com anuência dos Guias Espirituais dirigentes, com quem seriam sincretizados na Umbanda?

Existiam várias literaturas umbandistas citando a "Linha de Oxalá", toda compostas por Santos católicos. Entre os autores, encontramos esse apontamento:

1ª LINHA DE OXALÁ (JESUS CRISTO)

Integrando a Corte de Oxalá ou de Jesus Cristo, vêm a 1ª Linha denominada de Linha de Oxalá, constituída por Espíritos das inúmeras raças habitantes na Terra (desencarnados), inclusive Pretos-Velhos, padres, frades, freiras e Espíritos evoluídos. Essa Linha é dirigida por Jesus Cristo, e é constituída de 07 falanges formando legiões. Está assim constituída:

- Legião de Santo Antonio
- Legião de São Cosme e São Damião
- Legião de Santa Rita de Cássia
- Legião de Santa Catarina
- Legião de Santo Expedito
- Legião de São Francisco de Assis (Semiromba)
- Legião de São Benedito

(Trecho extraído do livro: "A Umbanda Através dos Séculos" – autoria de: Aluisio Fontenelle – Editora Espiritualista – 4ª edição – 1971)

Aliás, entre as 07 primeiras Tendas de Umbanda fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, 06 homenagearam Santos, colocando seus nomes para designá-las. Alguns dizem que era pelo fato do sincretismo, mas refutamos tal dissertativa, pois, como já dissemos, a Umbanda não é sincrética; o sincretismo é das religiões afrodescendentes (Candomblés); segundo o antropólogo Reginaldo Prandi, o Candomblé timidamente veio para o Rio de Janeiro por volta de 1930 – portanto, a Umbanda já tinha 22 anos.

Segundo a Revista Orixás Especial n° 9 – Editora Minuano – pág. 26: (...) *"o Rio de Janeiro foi e continua sendo um importante polo de tradição e propagação das religiões afro-brasileiras. Contudo, quase nada foi escrito sobre a presença de Terreiros de Candomblé na cidade antes da década de 1970".*

Como poderia então, Zélio de Morais, com 16 anos, entender de Orixás e sincretizá-los com Santos católicos, se ele não teve nenhum contato mais íntimo com a cultura religiosa africana, inclusive o dito culto "Macumba" no Rio de Janeiro?

O pouco que se falava sobre Orixás, era dito pelos Guias Espirituais de Zélio.

Observe que somente uma das Tendas recebeu o nome de um Orixá: Oxalá. Porque as outras Tendas não seguiram o mesmo rumo, e todas seriam fundadas como nomes de Orixás? Se fosse pelo sincretismo, ao invés de Oxalá, deveria então ser: "Tenda Espírita Jesus Cristo".

Relembrando: A partir de 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, recebeu ordens e assumiu o comando para a fundação de mais Sete Tendas, que seriam uma espécie de Núcleos Centrais, de onde se propagaria a Umbanda para todos os lados. Oportunamente, numa Sessão de desenvolvimento e estudos, o Caboclo das Sete Encruzilhadas escolheu sete médiuns para fundarem os novos Templos, que assim ficaram constituídos:



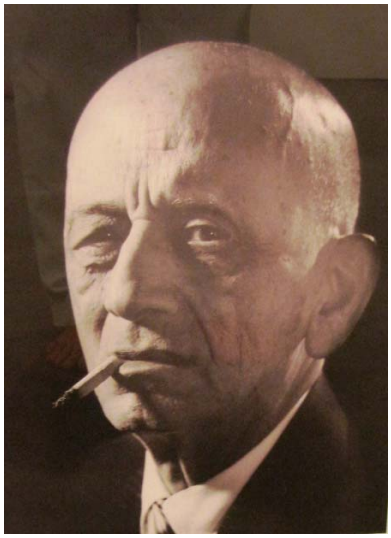
Tenda Espírita São Pedro, (segundo Zélio de Moraes, a primeira Tenda fundada), primeiramente designada a Sra. Gabriela Dionysio Soares, médium do Caboclo Sapoéba, e, posteriormente, com José Meirelles Alves Moreira (falecido em 31 de Maio de 1928), agente da Prefeitura e Deputado Federal, médium de Pai Francisco" e "Pai Jobá. Em 1952 passou às mãos de Corina da Silva, médium do Pai Vicente, que veio primeiramente a se fixar na Ilha do Governador, Rio de Janeiro, RJ: (? – 1952 – ?) e posteriormente num sobrado da Praça 15 de Novembro, Rio de Janeiro. Atualmente encontra-se na rua Visconde de Santa Isabel, nº. 39, Vila Isabel – Rio de Janeiro/RJ.



Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição, a Leal de Souza, médium do Caboclo Corta Vento, que veio se fixar na Rua da Quitanda, nº 201, Rio de Janeiro?RJ.



Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia, com Durval Vaz de Souza, médium do Caboclo Jaguaribe, que veio a se fixar na Rua Camerino, nº. 59, Rio de Janeiro/RJ.



Tenda Espírita São Jerônimo, com José Álvares Pessoa (Capitão Pessoa) médium do Caboclo da Lua, que veio a se fixar na Rua Visconde de Itaboraí, nº. 08, Rio de Janeiro/RJ.



Tenda Espírita São Jorge, com João Severino Ramos (Suboficial Enfermeiro), médium de Ogum Timbiri, do Caboclo Teimoso de Aruanda, de Seu Baiano e Pai Felipe, que veio a se fixar na Rua Dom Gerardo, nº. 45, Rio de Janeiro. Atualmente encontra-se na Rua Senador Nabuco, nº. 122, Vila Isabel, Rio de Janeiro/RJ.



Tenda Espírita Oxalá, com Dr. Paulo Lavois (médico), médium de Pai Serafim, que veio a se fixar na atual Avenida Presidente Vargas, 2567, Rio de Janeiro/RJ.

	**Tenda Espírita Santa Bárbara**, com João Aguiar Salgado, que veio se fixar num sobrado, a Rua São Pedro, nº 133, Rio de Janeiro/RJ, onde, antes, funcionava a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade.

(As fotos de Durval Vaz de Souza, Capitão Pessoa e Paulo Lavois, são do arquivo pessoal de Diamantino Trindade Fernandes. A foto de João Aguiar Salgado nos foi dada por um frequentador da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, em época de Zélio; atrás da foto estava escrito – Seu João, da Tenda Santa Bárbara; achamos ser o seu dirigente)

Não nos esqueçamos de que a Umbanda foi iniciada por Espíritos e não por Orixás. São Sete Linhas Excelsas de Umbanda (Orixás Sustentadores), sete Títulos Honrosos de Corporações dirigidas por Espíritos Sublimes conhecidos como Orixás, mas, manifestadas no plano terreno através de Espíritos Elevados (Guias Espirituais). Essa questão da inclusão maciça de culto e obrigações a Orixás na Umbanda teve seu início após a década de 1930 e teve seu ápice na década de 1950, pela influência maçante do senhor Tatá Tancredo da Silva Pinto, criador e propagar da Umbanda Omolokô (como já explicado no livro: "O QUE É UMBANDA II", no capítulo: "A MULTIPLICIDADE RELIGIOSA, DOUTRINÁRIA E FILOSÓFICA PRESENTES NA UMBANDA", no subtítulo: "O CULTO OMOLOKÔ").

Seis das primeiras Tendas de Umbanda do Brasil tinham como patronos Santos católicos venerados pelo nosso povo. Não seria pelo fato do Caboclo das Sete Encruzilhadas conhecer a fundo a questão da presença dos Santos na Umbanda? Se fosse sincretismo, com quem "Nossa Senhora da Guia" (a sexta Tenda), e a própria Tenda de Zélio – "Nossa Senhora da Piedade", eram sincretizados então?

O Espírito de Ramatis afirma a presença de Santos canonizados pela Igreja Católica na Umbanda: *"(...) Realmente, Espíritos de elevada estirpe sideral operam nas atividades de Umbanda; alguns deles foram até canonizados pela Igreja Católica e outros são conhecidos nas próprias sessões do espiritismo kardecista. Embora sejam entidades da luz, disfarçam-se sob o invólucro de "cascões perispirituais"* (nota do autor: Roupagem simbólica arquetípica de apresentação mediúnica) *evocados de sua configuração no passado, e misturam-se às falanges primitivas de Umbanda, habituando os seus comandados à prática do Bem..."* (Trecho Extraído do livro: "A Missão do Espiritismo – pelo Espírito de Ramatis – obra psicografada pelo médium: Hercílio Maes)

Muitos já nos disseram que a presença de Santos no altar da Tenda Espírita nossa Senhora da Piedade, deveu-se ao fato de o Sr. Caboclo das Sete Encruzilhadas ter sido padre (Frei Gabriel Malagrida) numa das suas encarnações e trazer esta influência para a Umbanda. Isso é fato? Se for então, podemos dizer que este Espírito, infelizmente, está preso em seu ego, não podendo ser um Guia Espiritual a dirigir pessoas, quem dera iniciar uma religião.

As imagens que estão no altar foi da escolha e da vontade de Zélio de Moraes; o Caboclo das Sete Encruzilhadas, em tempo algum, determinou a colocação de imagem alguma. A montagem de um altar é da nossa vontade e da nossa idealização; nenhum Guia Espiritual, nos orienta que tipo de imagens devemos colocar em nossos altares. O que compõe um altar é da nossa particularidade; isso não influi em nada a realização do trabalho caritativo; só devemos tomar o devido cuidado de não exagerar nas imagens e nos apetrechos, que sabemos não aumentar em nada a espiritualidade. Com certeza, algumas imagens de bom gosto e bem colocadas, aumenta a fé dos assistidos, pois tem um ponto de concentração e atração, pois só conseguimos entender claramente o que os nossos cinco sentidos captam.

Porque Santos católicos na Umbanda? Vamos elucidar: Certamente, muitos umbandistas na atualidade, não aceitaram a classificação dos Santos na Umbanda, e por fim, praticamente "congelaram-nos", colocando-os tão somente como aceitos pelos remanescentes católicos que vieram para a Umbanda, ou mesmo pelo fato do sincretismo afro.

Vamos explicar melhor a importância dos Santos na Umbanda, e pelo que já estudamos, entendermos que nada mais são que a "Irmandade Espiritual dos Semirombas" (Sobre os Semirombas, vide o livro de nossa autoria: "O Ritual dos Rosário das Santas Almas Benditas") em trabalho amoroso e caritativo em nossa amada religião.

Afinal, por que então os umbandistas aceitam a presença de Espíritos de Babalawôs, de Pajés, de Orientais, etc., se todos eles também foram de outras religiões quando encarnados? Talvez a não aceitação dos Santos fosse pelo fato da grande confusão reinante sobre o entendimento do que seriam os Orixás, e a partir daí, os cultos afro fizeram a ligação chamada "sincretismo", pela similitude de características, qualidades e atribuições, sendo isso aceito por muitos umbandistas, por desconhecimento de realidade. Só tem uma coisa: o sincretismo foi efetuado pelo e para somente os cultos afrodescendentes. A Umbanda não é sincrética.

Como explicamos anteriormente na visão umbandista do que seriam os Sagrados Orixás, os Santos, Guias Espirituais, Anjos, etc. seriam "Um" com os Orixás, ou seja, vibram por afinidades na mesma faixa vibratória do que seria esse Orixá, a que estão ligados. Crendo ou não em Orixás, fica patente que tudo na Terra vibra e tem em sua constituição física a presença dos elementos agrestes da Natureza que sabemos serem as emanações plasmadas e materializadas dos Orixás em si; portanto, Santos, Anjos, Espíritos de toda ordem ligados ao Planeta Terra, estão integrados às Corporações Orixás, vibrando suas forças, por afinidades.

Os Templos Umbandistas não estão errados quando clamam por São Jorge Guerreiro, ligando-o a Ogum, pois esse mesmo São Jorge é "filho" de Ogum, não na acepção da palavra, mas, "filho" em sentido de filiação, por estar ligado fluidicamente e espiritualmente, por afinidades com a força da Lei Divina, conhecida por nós como Ogum. Assim também é com Santa Bárbara, "filiada" de Yansã, São Jerônimo, "filiado" de Xangô, etc. Não devemos erradicar os Santos adotados pela Umbanda, pois são Espíritos dignos (alguns são considerados por nós como Espíritos Superiores ("Orixás Mediadores") que viveram uma vida santificada, voltados a prática da caridade, humildade, amor, fé, esperança e prática evangélica, sendo grandes exemplos para a humanidade. A Umbanda segue, aceita e coaduna com os Espíritos e a Espiritualidade e não com os religiosos e religiões terrenas.

Não praticamos catolicismo, mas aceitamos alguns Santos, por serem, alguns, Espíritos Superiores, outros, Espíritos Elevados, nos dando exemplos vivos de espiritualidade, humanidade, oração e caridade. Também não somos kardecistas, mas aceitamos alguns Espíritos da Luz que ali militam, seus conceitos e orientações, desde que baseados nos ensinamentos crísticos, na razão e no bom senso. Aliás, temos vários Espíritos que pertenceram a outras religiões terrenas quando em vida, e hoje estão militando na Umbanda, por sua vivenciação crística e evangélica, integrados às cortes de Jesus. Exemplos: malaio muçulmano; africano muçulmano: Caboclo Serra Brava; "Orixá Mallet"; himalaico budista: "Ogum Timbiri"; árabes muçulmanos: "Pai Jimbaruê de Aruanda", "Caboclo da Lua"; indiano hinduísta: "Pai Jacob", "Mestre Zartú", "Ori do Oriente)"; etc.

Temos também que atentar ao fato de que absolutamente ninguém sabe como um Orixá Essencial ou Sustentador é, ou seja, que aparência real eles tem. As imagens dos Santos tradicionais idealizadas por católicos (que também não sabem se a aparência da imagem corresponde verdadeiramente ao Santo; fizeram as imagens representado o que imaginam do dito Santo), que os irmãos afrodescendentes ligaram aos Orixás, pelo fato de terem similitude com o que o Orixá representa (São Jerônimo – pedra/leão/pena escrevendo as leis de Deus (Evangelho) num livro: Xangô. Santa Bárbara – espada/raio: Yansã. São Sebastião – árvore/flechas: Oxossi. São Jorge – cavalo/espada/lança/batalha: Ogum. São Lázaro – feridas/doença: Omulú, etc. Hoje, sabemos que alguns Santos não são os Orixás Essenciais ou Sustentadores em si, mas sim, a presença de alguns Orixás Mediadores, Espíritos Superiores em trabalho na Umbanda. Portanto não é errado ter essas imagens num altar, mas conscientes que alguns são Orixás Mediadores, e outros simplesmente a presença de Espíritos Elevados, por devoção ou invocação dos umbandistas ali presentes.

O aparente sincretismo foi previsto pela espiritualidade, para no menor tempo possível, angariar o maior número de adeptos entre os afrodescendentes, em decorrência da própria formação social/religiosa brasileira. Mas, na verdade, a Umbanda não é afrodescendente, portanto, não é sincrética. Sabemos que muitos Santos ilustres, alguns, Espíritos Superiores, outros, Espíritos Elevados, por serem proeminentes, a Umbanda nominou-os de Orixás, pontificam Linhas de Trabalhos como Orixás Mediadores, como irradiadores dos Orixás Sustentadores, atuando em comunhão. Eles não são "o" Orixá, mas sim, "um" na força Orixá, por afinidades. Exemplos: Jesus milita na Corporação Oxalá, São Jorge milita na Corporação Ogum, São Jerônimo milita na Corporação Xangô, Santa Bárbara milita na Corporação Yansã, São Lázaro milita na Corporação Omulú, São Judas Tadeu milita na Corporação Xangô, São Pedro milita na Corporação Xangô, Santo Antônio de Pádua milita na Corporação Ogum, Santo Expedito milita na Corporação Ogum, etc. (eles não são "o" Orixá, mas militam na Corporação Orixás Mediadores (Espíritos Superiores), perfazendo toda uma Linha de Trabalho Espiritual). Alguns Espíritos da Luz, reconhecidos como Santos Católicos estão na Umbanda; alguns pontificando, e outros trabalhando juntamente dentro dos 21 Orixás de cada Linha Excelsa que vieram para a Umbanda. Eles dão assistência tanto para a Umbanda quando para o Catolicismo.

Cada indivíduo considerado como “Santo” pelo povo, o é devido a sua justeza, retidão, caráter, espiritualidade, humanitarismo ou mesmo curas miraculosas efetuadas durante a sua curta permanência na Terra, e com certeza vibrava dentro de um Poder Reinante Orixá do Divino Criador, e por isso conseguia através de sua fé imaculada e poderosa, realizar os ditos “milagres”.

Quando falamos “Santo”, estamos nos reportando àqueles que a Cúpula Astral de Umbanda reconhece como “Espíritos Superiores” ou “Espíritos Elevados”, e não todos os que o catolicismo elegeu como Santos, indistintamente, que aliás, muitos, desconhecemos.

Agora, vamos atentar para um pequeno detalhe que não foi considerado por muitos: Após a morte física, muitos fiéis apelavam para o dito “Santo”, pedindo-lhe àquilo que em vida ele realizava com facilidade; mas, o “Santo” em si nada poderia fazer, por ser um Espírito humano, não podendo de forma alguma interferir no livre arbítrio dos seres encarnados; no máximo poderia ajoelhar-se, e interceder a Deus que olhasse para o pedinte. Veja que o Santo é um Espírito justo e virtuoso, portanto, suas orações são eficazes e atendidas, pelo amor com que tudo fazem. Mas então, como os ditos “milagres” se realizavam? Fácil:

1º) Muitos humanos considerados “Santos”, em vida, com certeza, foram criaturas honestas, virtuosas, caridosas, humanitárias e espiritualizadas.

2º) Muitos humanos considerados “Santos”, em vida, conseguiram entrar e manipular um Poder de Deus (que nós umbandistas consideramos as Corporações Orixás) manifesto e a disposição de todos. Muitos humanos considerados “Santos” utilizavam esse Poder para auxiliar a quem quer fosse.

3º) As pessoas enxergam em muitos humanos considerados “Santos” a fonte de um Poder específico manifesto de Deus.

4º) Quando do desencarne de muitos humanos considerados “Santos”, as pessoas oravam e pediam a intercessão deles, a fim de que em suas vidas se manifestasse os mesmos “milagres” que esses “Santos” fizeram em vida, ou seja, “milagres” específicos (cada “Santo” tem uma virtude, um poder específico manifestado).

5º) Quando das orações dirigidas aos tais humanos considerados “Santos”, com certeza não é o “Santo” em si que vai prontamente atendê-las, mas sim, o pedinte entrará através da fé incontida no Poder específico de Deus manifestado através do humano “Santo”; este, com certeza receberá o “pedido” e vibrará, intercedendo com orações, em intenção do requerente.

6º) O pedinte fará seus pedidos e através de orações e sacrifícios (velas – de joelhos – Rosários, etc.) para um intercessor (Santo), acionando uma força específica de Deus, e através de seu merecimento verá seus pedidos atendidos.

7º) Muitos humanos considerados Santos, sendo justos, virtuosos e espiritualizados, intercedem por nós junto a Deus, pois suas orações são efetuadas com muito amor. Diz o adágio: *“A oração de um justo e virtuoso, estremece o coração de Deus”.*

8º) As pessoas acompanharam de uma forma ou de outra a vida dos humanos considerados Santos, criando dentro de si uma admiração profunda, tendo-os como intermediários e emissários de Deus, ou seja, os Espíritos Santos de Deus.

Portanto, fica fácil entender que não é o humano considerado “Santo” em si que atenderá aos pedidos, mas sim, este, através da oração sentimental, intercederá junto a Deus Pai pelo requerente, solicitando o auxílio necessário. As pessoas invocam pelos Santos, pelas crenças existentes em seus poderes divinos de intercessores, por serem justos e virtuosos.

Muitos podem perguntar: Como podemos saber se realmente uma pessoa é considerada Santa? Como se processam a beatificação e canonização de uma pessoa pelos ditames da Igreja Católica? Uma coisa podemos afirmar: Confiemos no povo. Todos os Santos venerados pelo povo, com certeza o são. Afinal, nos umbandistas seguimos os Espíritos da Luz, não nos importando a que religião pertencerem quando em vida, pois nos é ensinado que quando desencarnarmos não seremos julgados pela religião que professávamos, mas sim, pelas nossas ações em vida. Mas, se não somos católicos, porque nos importarmos com a canonização?

Nós, umbandistas, não vemos uma pessoa considerada Santa somente por ter sido considerada como tal pela Igreja Católica, mas sim, por reconhecermos nela, um ser humano exemplar, cristão virtuoso, de conduta irrepreensível e que vive em conformidade com o Evangelho Redentor, e os ensinamentos crísticos. Por curiosidade, vamos então entender como se processava e como se processa o rigor da Igreja Católica para determinar se uma pessoa será considerada primeiramente beata e posteriormente Santa. A coisa é séria.

LIÇÕES DE VIDA

Mais que uma inspiração para os fiéis, a figura sacra é tida como prova da força da fé. Os Santos são precursores da ética cristã, homens e mulheres que, pelo exemplo de vida, merecem ser reverenciados. A Igreja os considera amigos de Deus, cuja trajetória os fez merecedores de um amor divino especial. De acordo com as tradições Católica e Ortodoxa, eles têm o poder de interceder pelos irmãos da Terra, homens e mulheres que vivem e sofrem, de forma semelhante a quando estavam vivos. Quando ora para o Santo de sua devoção, o fiel pede sua intercessão junto a Deus. Assim, os Santos tornam-se intermediários entre os homens e Deus. *(nota do autor: Não é assim que fazemos também com os Guias Espirituais? Não pedimos aos Guias Espirituais auxilio e intercessão junto a Deus?)*

Segundo Santo Agostinho, eles distribuem dádivas sobrenaturais e operam verdadeiros milagres. Essa confiança depositada em determinada entidade gera força no fiel, que acaba por alcançar graças divinas. De fato, a fé move montanhas. No início do cristianismo, o termo "Santo" era usado, simplesmente, para designar qualquer cristão. O apóstolo Paulo se referia aos membros da fraternidade cristã como "Santos", isto é, "sagrados", ou "consagrados". Mais tarde, esse título passou a ser utilizado para honrar os mártires executados em defesa de nova fé.

São Policarpo, um mártir da fé

Os primeiros patriarcas e as liturgias das Igrejas oriental e ocidental registravam os martírios sofridos pelos abnegados religiosos. Os relatos escritos circulavam entre as Igrejas no mundo cristão, venerando a memória daqueles que morreram por sua crença. O texto mais antigo sobre o suplício sofrido por um cristão é a epístola circular da Igreja de Esmirna, que celebra o aniversário do martírio de São Policarpo, executado em 23 de fevereiro de 155. Segundo a epístola, durante uma perseguição aos cristãos da Turquia, Policarpo (bispo de Esmirna) foi preso e se recusou a blasfemar contra Jesus. Ele, que, dias antes, sonhara com seu travesseiro em chamas, acabou condenado à morte pelas autoridades romanas. Como o único leão daquela cidade provinciana estava saciado com os condenados que havia devorado, Policarpo teve outra punição exemplar: foi queimado vivo. Na ocasião, os restos mortais foram recolhidos pelos cristãos locais e venerados como relíquias. No início, os bispos decidiam se um cristão devia ou não ser considerado mártir. Quando este perdia a vida para defender sua fé em Cristo, o eclesiástico recomendava sua veneração.

A partir de então, a autoridade eclesiástica investigava as causas da morte. Quando constatava sacrifícios em nome do cristianismo, o bispo relatava às outras Igrejas. Frequentemente, o culto aos mártires era passado de uma Igreja a sua vizinha mais próxima. Se o bispo concordasse com a celebração do mártir como Santo, os fiéis de sua jurisdição deveriam honrar a sua memória. Nos primeiros tempos do cristianismo, os Santos eram cultuados apenas localmente. No entanto, alguns bispos não eram tão cautelosos nas suas investigações e, não raramente, indicavam para o título quem não merecia. O fato levantou uma discussão entre bispo e teólogos sobre o mérito de determinado mártir. Lá pelo século 4º, a Igreja de Cartago usou o termo "mártires provados", ou "vindicati", em latim, para aqueles cujo martírio fora discutido e confirmado.

Virtudes heróicas

Ainda no século 4°, o conceito de santidade ganhou amplitude, A idéia também era aplicada aos "confessores", isto é, àqueles homens e mulheres que morreram pacificamente após uma vida santa, na qual exerceram "virtudes heróicas". A escolha por uma vida de sacrifícios, com a máxima abstinência dos prazeres e o cultivo das virtudes, era comparada a um martírio prolongado, e se protagonista, a um mártir. Esses Santos tinham os nomes inscritos em um "díptico" (conjunto de pequenas tábuas duplas, guarnecidas internamente de cera), que eram reverenciadas como seus túmulos.

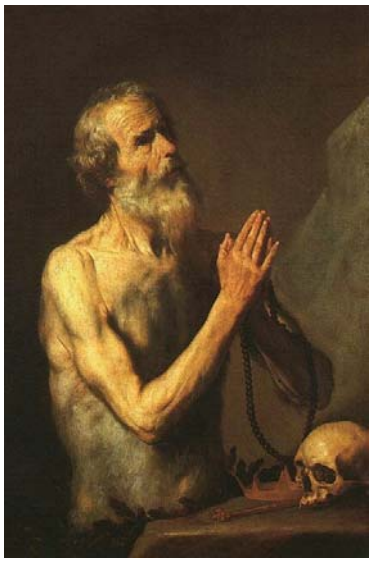
Depois dos mártires, os eremitas do deserto passaram a ser vistos como merecedores do título. Santo Antão do Deserto – c.250 – c. 356 *(nota do autor: também conhecido como "Santo Antonio o Eremita", ou "Santo Antonio o Abade", ou "Santo Antônio o Grande", ou Santo Antão o Grande, ou Santo Antão o Anacoreta, ou "Santo Antônio o Egípcio" – Santo da Renúncia, ou ainda O Pai de Todos os Monges)* foi o precursor desses homens e mulheres que se retiravam do mundo para se doar completamente a Jesus. Ele é, na verdade, o pai do monaquismo cristão (estado ou vida de monge) Seu exemplo inspirou incontáveis seguidores a adotar a vida monástica até os dias de hoje.

Nota do autor: A decisão de Antão do Deserto significara completo rompimento com o passado. Nisto ele foi radical. Não fez concessões. A renúncia foi total. Antão habitava um túmulo abandonado no meio do deserto. Lá, viveu durante 15 anos completamente nu, alimentando-se apenas de pão e de água levados por um discípulo. Assim, ele conquistou a santidade e se transformou em um exemplo para muitos monges do deserto. Pouco depois de sua morte, em 356, nasciam vários mosteiros inspirados no deserto egípcio. Os Mosteiros inspirados em Santo Antão foram os iniciadores da primeira Ordem Hospitalar, dedicada ao atendimento e cuidado de leprosos e dos pobres doentes. Santo Antão influenciou grandemente a vida e o trabalho de São Francisco de Assis e Santo Antonio de Pádua (cujo nome era Fernando, e passou a se chamar Antonio em homenagem a Santo Antão), que enternecido pelo grande trabalho da Ordem, seguiu seus exemplos. Sempre que viajava, hospedava-se nessas ordens, juntamente com os leprosos. São Francisco adotou o "Tau" como símbolo maior, influenciado por Santo Antão, cujos monges de sua Ordem usavam o "Tau" desenhado em seus hábitos.

Outro exemplo de eremita reverenciado é Paulo de Tebas. Para fugir de uma perseguição, buscou abrigo em uma gruta no deserto egípcio. Com apenas 22 anos, Paulo de Tebas passou a viver em reclusão, bebendo água de uma fonte e alimentando-se dos frutos de uma palmeira. Diz a lenda que viveu dessa maneira por mais de 90 anos. Mas não eram só os homens que buscavam a santidade e o silêncio no deserto. Algumas mulheres foram cultuadas como Santas, por conta de sua vida de reclusão e oração. Maria Egipcíaca foi, provavelmente, a primeira delas. Após ter vivido como prostituta inspirou-se na Virgem Maria e mudou-se para o deserto do Jordão. Lá ficou por 47 anos, em oração e penitência, cobrindo-se somente com seus longos cabelos. Além dos mártires e dos confessores, bispos e teólogos também foram reconhecidos como "Santos" após a morte. Santo Agostinho e São Alberto, o Grande, são alguns exemplos.



Santo Antão do Deserto



São Paulo de Tebas



Santa Maria Egipcíaca

Escolha Papal

Já vai longe o tempo em que os bispos eram responsáveis por escolher os Santos. Para limitar os erros de bispos incautos, apenas o papa pode autorizar o culto daqueles que serão honrados nas Igrejas dos locais onde viveram e conquistaram fama. O culto universal, isto é, nos altares de todas as Igrejas do mundo, determina que o beato seja considerado Santo. No final do século 11, quando a Igreja de Roma passou por uma série de reformas, os papas decidiram restringir a autoridade episcopal, decretando que as virtudes e os milagres dos candidatos à veneração pública seriam examinados por conselhos gerais. O decreto, porém, não acabou com a controvérsia. Muitos bispos não obedeceram à nova determinação e passaram a nomear em seus territórios. Foram necessários quase seis séculos para que o papa Urbano VII coloca-se um ponto final na discussão. Em 1634, ele emitiu uma bula (carta patente com decreto pontifício) para determinar que apenas a Santa Sé teria o direito não só de beatificar alguém, como também canoniza-lo.

Beatificação versus canonização

A beatificação é a permissão concedida pelo papa para venerar uma pessoa em determinados lugares e com uma liturgia específica. Assim, de acordo com a lei eclesiástica, não é correto reverenciar o beato fora do lugar onde ele recebeu permissão para ser venerado.

Neste caso, não se pode nem mesmo recitar ofícios em sua homenagem fora de sua jurisdição. Já a canonização é alcançada em uma etapa posterior. Trata-se de um decreto que permite a veneração pública de uma pessoa em todo mundo. Exemplo de beato:

Beato Zeferino Gimenez Malla (1861 – 1936), nasceu na Catalunha, Espanha. Descendia do povo cigano daquela localidade, que chamava o menino de "El Pelé".

Devoto da Mãe Maria Santíssima, sendo reconhecido pelo povo cigano como um grande modelo de virtude e santidade. Mesmo sendo analfabeto, também se dedicava à catequese das crianças, ciganas ou não. Era muito querido por elas.

Em 1936, explodiu a guerra civil espanhola. No dia 2 de agosto daquele ano, Zeferino foi preso ao tentar libertar um padre que era prisioneiro de um grupo anarquista. Tinha, então, setenta e cinco anos de idade. Mesmo sob a mira das armas, Zeferino protestou de cabeça erguida. Todos puderam ouvir seu último grito, brandindo o Rosário nas mãos, seu companheiro, antes do fuzilamento: "Viva Cristo Rei".

É primeiro cigano a ser elevado aos altares da igreja católica em Catalúnia/Espanha.



Beato Zeferino Gimenez Malla

A diferença entre beatificação e canonização se refere simplesmente ao local onde uma pessoa virtuosa pode ser venerada.

As diversas etapas do processo que avalia se o candidato tem possibilidade de se tornar um Santo ou Beato são apresentados pelo postulador à Congregação de Ritos, um tribunal eclesiástico, cuja missão é julgar a veracidade dos documentos e testemunhos. Para elaborar a documentação necessária, o postulador é assistido por um médico, cientista, ou profissional especializado, que comprove os documentos e os supostos milagres.

Há basicamente três tipos diferentes de processos (mártires, confessores e virgens), que diferem entre si em alguns aspectos, mas são analisados minuciosamente pela Congregação de Ritos. Apesar de efetuar análises criteriosas, a congregação busca, basicamente, comprovar a reputação de santidade do candidato, os milagres realizados e se o servo não foi cultuado indevidamente antes da beatificação, desrespeitando o decreto de Urbano VII. Quando a Congregação de Ritos conclui favoravelmente a santidade do candidato e a possibilidade de existência de milagres por ele realizados, o papa assina o decreto de Virtudes Heróicas. O próximo passo é provar que os milagres do candidato são factuais. Quando, pelo menos, um deles é comprovado por métodos predeterminados pela Congregação de Ritos, o papa emite um decreto anunciando que há provas de milagres. Mesmo assim, a Congregação de Ritos discute o caso novamente. Se nenhum dos membros se opor, o papa emite o decreto de beatificação. Depois disso, resta à etapa da canonização. Para tanto, é necessário comprovar dois milagres realizados por meio da intervenção do beato. (...)

(Texto de: Cláudio Blane, com complementação do autor)

Já deixamos claro que nessa encarnação, nunca fomos católicos, mas aceitamos alguns Santos católicos; seguimos os Espíritos de e da Luz, sejam de onde foram ou a religião que seguiram em vida. Mas, colocamos esse artigo esclarecedor, para que todos possam avaliar que o processo de canonização de uma pessoa é assunto sério e é levado a cabo depois de muita discussão e comprovação pela Igreja Católica. Não é como muitos religiosos o fazem, em seus afamados “testemunhos”, onde as pessoas sobem num palanque, sacolejando pretensos exames médicos nas mãos, exaltando a torto e a direito sua suposta cura, seus milagres, sem provas cabais, sem comprovação médica alguma, a não ser a própria palavra do fiel, geralmente calcada no fanatismo e no histerismo coletivo.

Sabemos que o que capacita uma pessoa a ser considerada “Santa” são suas virtudes, vida ilibada, santidade de intenções, moral, etc.; ela se torna “Santa” por merecimento, e não somente porque alguns homens eruditos, reunidos, decidiram isso. Leiam e reflitam sobre o histórico de vários Santos, e verificarão que são cristãos devotadíssimos que seguiam a religião cristã vigente na época em que eram vivos, e resolveram através de seus livres arbítrios, seguirem uma vida exemplar, a fim de se espiritualizarem.

Portanto, o Santo é um exemplo de vida e de espiritualidade. Por que não seguir seus exemplos? Por que não pedir as suas interseções?

Por que evitá-los na Umbanda, sob a desculpa de um sincretismo inexistente, e que eles são católicos? Não estaríamos também fazendo apologia do preconceito? Mas, como saber da "idoneidade espiritual" de um humano Santo? Nessa hora, o povo é sábio, e a egrégora formada em torno desse Santo, comprova sua espiritualidade, tornando-o um interventor perante a Espiritualidade Maior, nos auxiliando de todas as formas possíveis, com anuência do Plano Maior, sem ferir o nosso livre arbítrio. Observem, que os "comprovadamente" Santos, são cristão dedicados. Vejamos um esclarecimento importante e abalizado:

O QUE É SANTO NA VISÃO KARDECISTA?

André Luiz responde: *"É um atributo dirigido a determinadas pessoas que aparentemente atenderam, na Terra, à execução do próprio dever".*

Os Santos são chamados pela Doutrina Espírita de socorristas, e estes trabalham e não querem outro pagamento a não ser adquirir vontade de serem bons e servos de Jesus. Trabalham por toda parte, nos umbrais, nos postos de socorro e também ajudam os encarnados e muitas vezes, atendem os chamados de fé em nome das diversas entidades conhecidas na Terra (Maria, Jesus, Santo Expedito, etc.). Há grande concentração de socorristas em lugares de romaria onde muitos oram e fazem pedidos. Estes abnegados trabalhadores atendem em nome de Nossa Senhora, dos diversos Santos, de Jesus, etc. Os bons acodem sempre. Se os pedidos são mais complexos, são encaminhados a ministérios próprios e analisados pelos que lá trabalham. Para serem atendidos, são levados em conta alguns critérios como: "O que pede é bom para ele"? Às vezes, pede-se uma graça que seria um bem no momento, e causa de dor no futuro; pedem fim de sofrimentos, doenças e às vezes não se pode interromper o curso de seu resgate; também é levado em conta, se ao receber a graça, a pessoa melhora se voltando mais ao "Pai". Se aprovado, vão os socorristas e ajudam a pessoa, não importando a eles para quem foi feito o pedido, embora, há equipes que trabalham atendendo os pedido à Nossa Senhora, Santos do lugar, etc. Podemos também ser atendidos pelos próprios Santos, que nada são que servos de Jesus.

(Texto de: grupoallankardec.blogspot.com)

Segundo Paramahansa Yogananda (1893 – 1952 – foi um iogue e guru indiano, considerado uma das mais importantes figuras espirituais de nosso tempo): *"Os Santos são pecadores que não desistiram".* (Texto de: "Onde Existe Luz" – Self-Realization Fellowship)

O QUE É SANTO NA VISÃO UMBANDISTA?

Vamos esclarecer alguns pontos sobre os ditos "Santos", para que possamos entender suas presenças, seus papeis perante o mundo espiritual, e, principalmente o entendimento de quem realmente são perante a Umbanda, esclarecendo um pouco mais tudo o que até aqui escrevemos:

Eles foram Espíritos como nós, mas se destacaram e ficaram famosos pelos seus exemplos, pelas suas vidas ilibadas, virtuosas, defensores da fé, defensores dos ensinamentos de Jesus, como já explanado.

A Igreja Católica não tem em sua doutrina religiosa a reencarnação, e acham que os Espíritos dos Santos continuam a serem, se vestirem e se portarem como quando encarnados. Acham que se o Santo foi um humano que teve lepra, e faleceu há mais de 500 anos, ele continuaria e aparece com as mesmas feridas.

Muitos, quando em estado de êxtase, dizem ver o dito Santo em sua plenitude, e como foram idealizados pelas pinturas e estátuas.

Exemplo: A decisão que São Francisco de Assis teve, de seguir os ensinamentos de Jesus, renunciando todas as coisas mundanas, foi escolha pessoal; foi a forma que ele encontrou de reformar-se interiormente. São Francisco deve se sentir muito feliz se plasmando da forma como foi quando encarnado. Mas, também pode sim ter reencarnado, e pode reencarnar quantas vezes for necessário. Muitos trabalham dessa forma, pois o Espírito pode se plasmar da maneira que achar melhor, na forma mais feliz. Isso quando se trata de um Espírito mais evoluído.

Perante a doutrina umbandista, todos nós estamos em uma vida contínua, porém com diversas existências. Sabemos também que o Espírito quando necessita retornar a Terra para resgate ou com uma missão, ele reencarna. Ele volta e não se pode afirmar que virá no mesmo sexo, que receberá o mesmo nome, nem seguirá a mesma filosofia religiosa, qual cor sua pele vai ter, e aonde (em que país, nação) ele reencarnará.

Vamos usar como exemplo: São Jorge (275 - 23 de abril de 303). Ele nasceu na Capadócia (atual Turquia). Ainda criança, mudou-se para a Palestina com sua mãe após seu pai morrer em batalha. Sua mãe, ela própria originária da Palestina, Lida, possuía muitos bens e o educou com esmero. Ao atingir a adolescência, Jorge entrou para a carreira das armas, por ser a que mais satisfazia à sua natural índole combativa. Logo foi promovido a capitão do exército romano devido a sua dedicação e habilidade, qualidades que levaram o imperador a lhe conferir o título de Conde da província da Capadócia.

Aos 23 anos passou a residir na corte imperial em Nicomédia, exercendo a função de Tribuno Militar. Nesse tempo sua mãe faleceu e ele, tomando grande parte nas riquezas que lhe ficaram, foi-se para a corte do Imperador Diocleciano.

Em 302, Diocleciano (influenciado por Galério) publicou um édito que mandava prender todo soldado romano cristão e que todos os outros deveriam oferecer sacrifícios aos deuses romanos. Jorge foi ao encontro do imperador para objetar, e perante todos se declarou cristão. Não querendo perder um de seus melhores tribunos, o imperador tentou dissuadi-lo oferecendo-lhe terras, dinheiro e escravos. Como Jorge mantinha-se fiel ao cristianismo, o imperador tentou fazê-lo desistir da fé torturando-o de vários modos. E, após cada tortura, era levado perante o imperador, que lhe perguntava se renegaria a Jesus para adorar os deuses romanos. Todavia, Jorge reafirmava sua fé, tendo seu martírio aos poucos ganhado notoriedade e muitos romanos tomando as dores daquele jovem soldado, inclusive a mulher do imperador, que se converteu ao cristianismo. Finalmente, Diocleciano, não tendo êxito, mandou degolá-lo no dia 23 de abril de 303, em Nicomédia (Ásia Menor).

Esse ato de fé, em época serviu como exemplo para os cristãos. Pelos seus atos e feitos, canonizaram-no para que os homens se espelhassem nele. São Jorge desencarnou há mais de mil e quinhentos anos; será que ele não teria mais reencarnado na Terra? Sob a visão da Doutrina umbandista, é obvio que ele deve ter reencarnado, mais de uma vez. Assim como todos os ditos Santos.

Pode até ser que não tenham reencarnado neste planeta, pois nós umbandistas acreditamos que seres mais evoluídos reencarnam em outros planetas mais evoluídos também. Os ditos Santos certamente assumiram antes de reencarnar, a missão de vir na Terra lutar para que o nome e os ensinamentos de Jesus não fossem extintos.

Os crentes, com o passar dos anos, continuam seus peditórios aos ditos Santos, mas, e se esses Espíritos estiverem encarnados? As orações que são feitas a eles são atendidas? Por quem? Claro que são atendidas, assim como são atendidas as orações feitas a Deus, aos médicos espirituais, aos Guias e Protetores Espirituais, entre outros Espíritos. São atendidas por Espíritos amigos, obreiros do bem.

Devido a crença e o culto formados em torno do Santo, é criada uma egrégora poderosa em torno do que ele representa. Essa egrégora é composta por inúmeros Espíritos da luz, que procuram atender aos pedidos dos requerentes, orando a Deus para que recebam segundo seus merecimentos. Portanto, podemos entender, que o nome do Santo, com o passar dos tempos, torna-se um título, que é sempre usado quando necessário por outros Espíritos da luz, em auxílio ao próximo.

Alguns Espíritos considerados Santos já não estão mais entre nós, no plano evolutivo terreno de evolução, mas em torno do seu nome e de seus feitos foi criado uma cooperativa de obreiros do bem, que continuam a atender aos pedidos dirigidos ao dito Santo, pela fé constante de humanos. Outros Santos, ainda encontram-se entre nós, e continuam, pessoalmente, a trabalhar, ouvindo as súplicas e as preces dirigidas a eles. Jamais saberemos se quem está nos atendendo é o Santo propriamente dito, ou os obreiros do bem em nome dele, pois isso não interessa. O que interessa a esses Espíritos é serem serviçais do bem, auxiliando, aconselhando, desoprimindo, abençoando e amando.

Se um Espírito se apresenta com o nome de São Lucas, por exemplo, não há nenhuma prova material de tratar-se do apóstolo. Tanto pode ser ele como um Espírito inteiramente desconhecido, pertencente à família de Espíritos a que São Lucas pertence.

Acontece ainda que, seja qual for o nome pelo qual se invoque os Espíritos Superiores e/ou Elevados, eles atenderão ao chamado porque é atraído pelo pensamento e o nome lhe é indiferente. A doutrina umbandista nos ensina que a dor, o sofrimento ainda se faz necessário. É um modo de aprendermos a corrigir os erros do nosso passado. E muitas vezes praticamente exigimos que os Espíritos trabalhem em nosso benefício.

Eles recebem todas as orações, analisam uma por uma com carinho, mas, se for contra as leis de aprimoramento do ser, eles não irão atender, pois seria ir contra as leis de Deus, a lei de ação e reação; mas, mesmo assim, nos enviam fluidos regeneradores e procuram nos dissuadir das nossas tendências inferiores. Na maioria das vezes, por compaixão, suavizam o nosso caminhar, para que possamos seguir na vida com mais dignidade, e encontrarmos o melhor caminho para a nossa evolução.

E as festas realizadas para alguns deles nos Terreiros de Umbanda? A doutrina umbandista nos ensina que os Orixás, Espíritos Superiores, bem como os Espíritos de e da Luz não necessitam disso. Eles não precisam de velas, flores, oferendas, entregas, entre outras coisas materiais. As festas realizadas em nome deles é somente uma boa ocasião para confraternização, orações, mentalizações, reflexões, etc.

Representar os Santos por imagens; o que a Umbanda diz? A representação dos Santos por imagens vem da Igreja católica. Os Santos por serem Espíritos esclarecidos, bondosos, que deram testemunho de que são acima da matéria, não ficam presos a representações nem a imagens.

Vamos lembrar que nenhum objeto tem força por si só. O que tem força é o seu pensamento. Ter a imagens no altar ou em casa seria idolatria? Vamos esclarecer:

Diferença entre Imagem e Ídolo

- Ídolo: (do grego antigo εἴδωλον, "simulacro", derivado de εἶδος, "aspecto", "figura") é, originalmente, um objeto de adoração que representa materialmente uma entidade espiritual ou divina, e frequentemente é associado a ele poderes sobrenaturais, ou a propriedade de permitir uma comunicação entre os mortais e o outro mundo. A idolatria, é, portanto, a prática de adoração de ídolos. *(http://pt.wikipedia.org/wiki/Ídolo)*

- Imagem: (do latim: "imago") significa a representação visual de um objeto. Em grego antigo corresponde ao termo "eidos", raiz etimológica do termo "Idea" ou "eidea", cujo conceito foi desenvolvido por Platão.

Em alguns Terreiros de Umbanda, geralmente, utiliza-se uma profusão grande de imagens simbólicas de Santos, Anjos, Guias e Protetores Espirituais para externar o que os nossos sentidos físicos conseguem captar; são usadas tão somente para satisfazer o nosso ego; para concretizar o abstrato e deixá-lo ao alcance dos cinco sentidos físicos. Imagem não é o mesmo que ídolo.

Foi Deus que ordenou a Moisés levantar uma "*serpente*" de metal (Nm 21, 8) e todos os que olhassem para ela seriam curados. Ora, que "*olhar*" é esse que confere uma cura milagrosa diante de uma estátua de metal? Temos as provas de como esse culto era já uma pré-figura do culto a Deus nas palavras de São João, que diz que tal "*serpente*" era o símbolo do Cristo crucificado: "*Bem como ergueu Moisés a serpente no deserto, assim cumpre que seja levantado o Filho do Homem*" (Jo 3, 14). Por acaso caíram também Moisés e São João Evangelista em crime de idolatria? É claro que não.

A Bíblia reza no livro de Josué: "*Josué prostrou-se com o rosto em terra diante da arca do Senhor, e assim permaneceu até à tarde, imitando-o todos anciãos de Israel*" (Jos 7, 6). Terão sido idólatras Josué e os anciãos de Israel, por se curvarem em adoração a um símbolo (a arca)?

A idolatria consiste em achar que uma divindade está em uma estátua ou objetos. Teríamos que colocar alimentos e render adoração suprema para as imagens e objetos (madeiras, folhas, pedras, ossos, etc.), como faziam os romanos, os egípcios, os gregos, os xintoístas, os nórdicos, as religiões africanas, a azteca, a maia e outras culturas idólatras.

Teríamos que achar que Deus, os Sagrados Orixás, Jesus, Mãe Maria Santíssima, Guias e Protetores Espirituais, Santos e os Anjos são a mesma pessoa. Nenhum umbandista acredita que eles sejam Deus ou que Ele seja o gesso da estátua ou uma pedra, etc. (como uma divindade). Logo, não há idolatria possível na Umbanda, visto que idolatria consiste em adorar um falso deus. (leia a diferença entre os Cultos de "*latria*", "*hiperdulia*" e "*dulia*", no subtítulo deste capítulo: "OS GESTUAIS DE INCLINAÇÃO PARA DEUS E OS ORIXÁS NA UMBANDA CRÍSTICA")

Deus proíbe a idolatria e não o uso de imagens

O mesmo Deus, no mesmo livro do Êxodo em que proíbe que sejam feitas imagens, manda Moisés fazer dois querubins de ouro e colocá-los por cima da Arca da Aliança (Ex 25, 18-20). Manda-lhe, também, fazer uma serpente de bronze e colocá-la por cima duma haste, para curar os mordidos pelas serpentes venenosas (Num 21, 8-9). Manda, ainda, a Salomão, enfeitar o Templo de Jerusalém com imagens de querubins, palmas, flores, bois e leões (I Reis 6, 23-35 e 7, 29). Ora, se Deus manda fazer imagens em várias passagens das Sagradas Escrituras (Ex 25, 17-22; 1Rs 6, 23-28; 1 Rs 6, 29s; Nm 21, 4-9; 1Rs 7, 23-26; 1 Rs 7, 28s; etc) e proíbe que se façam imagens em outra, de duas uma, ou Deus é contraditório, ou fazer imagens não é idolatria! Portanto, fica claro que o erro não está nas imagens, mas do culto que se presta a elas.

Os Judeus, saindo da dominação egípcia, um povo idólatra, tinham muita tendência à idolatria. Basta ver o que aconteceu quando Moisés desceu do Monte Sinai com as Tábuas da Lei e encontrou o povo adorando o *"*Bezerro de Ouro*"* como se ele fosse uma divindade. É claro; como permitir que um povo tendente à idolatria não fosse fazer imagens.

Nas imagens (estátuas) umbandistas representam Jesus, Mãe Maria Santíssima, Guias e Protetores Espirituais e Santos, que são representações de humanos justos, que possuem virtudes, que os tornam "semelhantes" a Deus, como afirmou São Paulo: "*já não sou eu quem vivo, mas é Cristo que vive em mim*". Nas antigas catacumbas cristãs encontram-se, em toda parte, imagens e estátuas de Maria Santíssima; prova de que tal honra existia no tempo dos apóstolos e foi por eles praticado e transmitido.

Segundo a tradição, São Lucas também era pintor, e teria retratado vários quadros da Mãe Maria Santíssima pois teria vivido com ela, dos quais alguns permanecem até hoje.

De acordo com a Igreja Católica Ortodoxa Grega, São Lucas sempre andava com uma pintura de Maria Santíssima com ele, e ela foi o instrumento de várias conversões. Na verdade ele foi um grande artista e grande escritor, e suas narrativas inspiraram grandes escritores e grandes mestres da arte. A imagem da Mãe Maria Santíssima abaixo (Madonna di Ara Coeli), segundo a tradição medieval, possivelmente foi pintada pelo próprio São Lucas. Se realmente é uma pintura efetuada por São Lucas, jamais saberemos; mas, pelos diversos relatos documentados em época, São Lucas pintou várias imagens da Mãe Maria Santíssima. Isso é fato.



Madonna di Ara Coeli

As imagens (estátuas) umbandistas representam pessoas justas e virtuosas, virtude essa que provém deles viverem de acordo com os ensinamentos crísticos. O mesmo não se dava na idolatria, pois os povos idólatras representavam as virtudes e os vícios humanos em seus ídolos (deuses).

Aspectos positivos nas imagens (estátuas): Uma pessoa ao olhar para uma estátua de Jesus, toma respeito pelo fato do que a imagem representa. Quando uma pessoa entra em um local que tenha a imagem de um Santo, ela vai se policiar para não proferir impropérios, não falar coisas indevidas, não dispersar o assunto, não pensar em coisas que não são vinculadas a fé; vai conseguir se fixar em algo para concretizar sua fé.

Repetindo: As estátuas representativas que estão num altar umbandista é da nossa vontade, da nossa idealização e da nossa escolha; nenhum Guia ou Protetor Espiritual determina a colocação de estátua alguma. O que compõe um altar é da nossa particularidade; isso não influi em nada a realização do trabalho caritativo; só devemos tomar o devido cuidado de não exagerar na profusão de estátuas e nos apetrechos, que sabemos não aumentar em nada a espiritualidade. Com certeza, algumas estátuas de bom gosto e bem colocadas, aumenta a fé dos assistidos, pois tem um ponto de concentração e atração, pois só conseguimos entender claramente o que os nossos cinco sentidos captam.

Em alguns trechos de uma conversa informal de Pai Antonio, manifestado em Zélio de Moraes, numa fita cassete gravada pela jornalista Lilia Ribeiro, em 1971, assim se refere aos Santos (colocamos a fala de Pai Antônio em itálico):

(...) *"Pedro. É um nome de respeito meu filho, sabe disso? Quando a gente fala em Pedro a gente bate no chão, salva, salva São Pedro. São Pedro salva, não é isso meu filho? Não é mesmo?* (...)

(...) *"Pois é criança; esse mundo é assim mesmo não é meu filho; ninguém sabe, e a mãe diz tô estudando, de onde vem, e você não sabe de onde vem e pra onde vai, senhor sabe Pedro?*

Não senhor.

Não sabe né meu filho? Tu não sabe o dia de amanhã né? Ninguém sabe né meu filho? Então vamos ter fé em Deus, não é isso, vamos ter fé em Jesus, vamos ter fé nos Santos, não é verdade meu filho?

É verdade.

As igrejas pegaram os Santos, amarraram e botaram no canto da parede. Cavalo foi ver Nossa Senhora da Piedade lá em..., onde foi Maria?

Taboraí.

Unaí não, outro

Taboraí.

Taboraí; ta. Nossa Senhora da Piedade os Santos tudo amarrado com corda lá no canto cheio de poeira; cavalo ficou triste; as lágrimas corria; será possível que acabaram com os Santos; botaram só coisinhas no altar? Mas a vida é essa né? (...)*".*

Conclusão:

Ao contrário ao que se pensa a Umbanda não sofreu sincretismo; somente alguns dirigentes e seguidores, por falta total de entendimento, fundem o Santo/Orixá. A imposição do catolicismo pelo colonizador português ocasionou o sincretismo dos Orixás Essenciais e Sustentadores com os Santos da Igreja Católica pelos culto-afros. Os fundamentos da Umbanda nada têm de sincréticos.

Para a Umbanda, o que nomeamos de Orixás, nada mais são do que nomes humanos para os Espíritos Arcangélicos (Orixás Essenciais) plasmadores de constelações e mundos e Espíritos Nobres Angelicais (Orixás Sustentadores), mantenedores da vida Planetária, e posteriormente, para os Orixás Mediadores, irradiadores do "poder" Orixá para a Umbanda. O "Santo" é um humano que conseguiu adentrar numa dessas forças (crendo ou não), acionando-a e utilizando-a para o bem comum, tornando-se referência viva de um Poder Maior manifesto na Terra. Não devemos considerar que algum "Santo" seja o Orixá em si, mas sim um humano que adentrou e vivenciou a força Orixá, trabalhando nessa Linha hoje, por afinidades. Alguns Santos são tidos pela Umbanda como "Espíritos Superiores", e nomeados como Orixás Mediadores, coordenando e auxiliando Linhas de Trabalhos Espirituais.

Por tudo já explicado, devemos entender que **os Santos que a Umbanda aceita como Espíritos Superiores não devem ser retirados dos Terreiros**; devem ser estudados, compreendidos e clamados quando necessário. É a "Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Semirombas".

Observem a orientação do Evangelho, que nos ensina a "pedirmos" ao Espírito Santo (os Guias Espirituais, os Anjos, Santos, etc., os Espíritos de e da Luz, que são os "Espíritos Santos de Deus"): *"Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai Celestial, um Espírito Santo, àqueles que lho pedirem?".* (Lucas 11.13)

Para entendermos as Sete Linhas de Orixás preconizadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, primeiramente vamos expor algumas noções sobre as mesmas, expostos por Leal de Souza, primeiramente em reportagens no Diário de Notícias (na década de 1930) com o título *"A Magia e as Sete Linhas de Umbanda"*, e posteriormente agregadas e disponibilizadas em um livro: *"O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda"* (1933), ensinamentos esses, seguidos pela Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, até hoje. Essas noções são específicas sobre os Orixás Mediadores. Os apontamentos de Leal de Souza estarão em negrito, e as nossas considerações estarão em itálico, dentro de uma tabela, para um melhor entendimento.

As concepções artísticas dos Orixás Mediadores que estarão inseridas no contexto, são representativas dos Espíritos Superiores que militam na Umbanda, na visão da Umbanda Crística.

OS ORIXÁS

Cada uma das Sete Linhas que constituem a Linha Branca de Umbanda e Demanda tem vinte e um Orixás.

Orixá é uma entidade de hierarquia superior e representa, em missões especiais, de prazo variável, o alto Chefe de sua Linha. É pelos seus encargos comparável a um general, ora incumbido da inspeção das Falanges, ora encarregado de auxiliar a atividade de Centros necessitados de amparo, e, nesta hipótese fica subordinado ao Guia geral do agrupamento a que pertencem tais Centros.

Cada uma das "Sete Linhas Excelsas", que é a própria presença consubstanciada dos Orixás Essenciais, e coordenadas por Orixás Sustentadores, se irradiam para 21 Orixás Mediadores para cada Linha, totalizando, 147 Espíritos Superiores, também chamados de "Pai de Segredo", Espíritos Superiores que operam nas atividades da Umbanda, coordenando e inspecionando todas as Linhas Mestras, Linhas Auxiliares e Linha Secundária de Trabalhos Espirituais.

Como "21 Orixás Mediadores para cada Linha", devemos entender que são 147 Espíritos Superiores, que comandam 147 "Linhas de Trabalhos", povoada de trabalhadores de alto quilate espiritual, totalizando uma multidão de obreiros da vida eterna em trabalhos caritativos. Repetindo: "O termo "Orixás" não significa Espíritos em si; Orixá é um título honroso dado para uma Corporação de Espíritos Sublimes emanadores de magnetismo divino vívido criador pulsante. No entendimento da Umbanda Crística, o título Orixá é subdividido em: "Orixás Essenciais", governados por Espíritos Arcangélicos; "Orixás Sustentadores", mantidos por Espíritos Nobres Angelicais; "Orixás Mediadores", irradiados por Espíritos Superiores. Cada Poder Orixá (Essenciais, Sustentadores e Mediadores) tem uma multidão de trabalhadores, todos, utilizando do mesmo título, e não um Espírito em particular".

Alguns dos Espíritos Superiores que militam dentro do título honorífico "Orixás Mediadores" foram canonizados pela Igreja Católica (Santos); outros são conhecidos nas Sessões Kardecistas; outros ainda são considerados avatares e iluminados das religiões orientais. Com certeza, todos, são Espíritos Crísticos, seres dotados de raciocínio consciencial, compassivos, e transbordam incessantemente o Amor Divino.

Parafraseando Ramatís, os Orixás Mediadores não se vinculam com exclusividade a qualquer religião ou doutrina espiritualista; eles vibram com todos os homens nos seus movimentos de ascese espiritual, pois são adeptos incondicionais de uma só doutrina ou religião: o Amor Universal. Eles vivem descondicionados em qualquer latitude geográfica, sem algemar-se aos preceitos religiosos particularistas, na mais pura efusão amorosa a todos os seres. São avessos aos embates religiosos do mundo, alérgico às determinações separativistas e para eles só existe uma religião latente na alma, o Amor.

Por isso, também, estão na Umbanda, porque entendem-na como uma doutrina universalista, onde seus correligionários no mundo espiritual estão preocupados tão somente em servir, auxiliar, desoprimir, e não em "plantar" mais uma religião exclusivista como fazem muitos encarnados. Esses Espíritos Superiores só querem servir, amar e trabalhar.

(...) *"... não existem Espíritos "da" Umbanda. Deste lado existem trabalhadores que atendem às necessidades dos filhos da Terra, independentemente de religião ou crença. Quando conseguimos compreender que o caminho que leva ao Pai é um só, não rotulamos mais nada, nem ninguém; apenas trabalhamos. O amor é o único ingrediente..."* (pelo Espírito de Vovó Benta),

Os Orixás Mediadores, a guisa de "pontas de lança" irradiando na "força" Orixás Sustentadores, enfraquece as hostes malfeitoras dos Espíritos mal intencionados, num trabalho perigoso, pertinaz e exaustivo, que resulta em verdadeira "sabotagem" a favor do Bem.

Alguns Espíritos Superiores vem na Umbanda em missões especiais, de prazo variável, atendendo ao chamado dos Orixás Sustentadores. Terminando suas missões, voltam aos planos superiores de onde vieram. Quando em missão, adotam títulos simbólicos já existentes para identificação entre os adeptos da Umbanda, encarnados e desencarnados. Devemos somente atentar, que, alguns Espíritos Superiores que estão em missões elevadas na Umbanda, nominados por nós de Orixás Mediadores, são conhecidos por títulos simbólicos.

Ex: Ogum Matinata, Ogum Megê, Oxossi Mata Virgem, Mãe Estrela Azul, Orixá Mallet, etc., jamais se identificando com os nomes que foram conhecidos em suas encarnações (não confundam com alguns Guias Espirituais que igualmente utilizam da mesma nomenclatura). São somente títulos honrosos, designando trabalhos caritativos, e não identificação de um Espírito em particular. Todos os Espíritos Superiores que foram convocados, os que estão em trabalho, e os que possivelmente virão, utilizarão dos mesmos títulos, sem alterações, realizando o trabalho superior aos quais foram designados. Tudo isso é efetuado sem o mínimo de conhecimento dos encarnados.

Um nome, um título, nada mais é que um amontoado de letras sem significado algum, a não ser identificatório. Cada Espírito trabalhador da Umbanda assume um nome simbólico que lhe é simpático, geralmente figurativo com referência a sua especialidade, ou mesmo deveres. Mas, é simplesmente um nome e nada mais. Muitos dos nomes simbólicos de Guias e Protetores Espirituais, às vezes, é da escolha do próprio médium.

Do mesmo modo, a Umbanda foi criada como religião, não no sentido de se impor com doutrina exclusivista, com tendência exceptua, algemada a preceitos religiosos, mas sim, com universalismo e compaixão, não se preocupando em converter ninguém para suas fileiras, mas sim, clamando aos servidores com amor, sendo somente serviçal, pois sua paixão é o povo, procurando, dentro da justiça divina, atenuar o sofrimento dos que a procuram, sem julgar, e com total imparcialidade.

Os Orixás não baixam sempre, sendo poucos os núcleos espíritas *(nota do autor: como "núcleos espíritas", Leal de Souza de refere à Umbanda)* **que os conhecem.**

São Espíritos dotados de faculdades e poderes que seriam terríficos, se não fossem usados exclusivamente em beneficio do homem. Em oito anos de trabalhos e pesquisas, só tive ocasião de ver dois Orixás, um de Euxoce (Oxossi), o outro de Ogum, o Orixá Mallet.

Como "Orixás não baixam sempre", Leal de Souza se refere aos "enviados diretos dos Orixás Sustentadores", os Espíritos Superiores comandantes e trabalhadores das 07 Linhas Excelsas; os 147 trabalhadores, que tiveram suas evoluções no Planeta Terra, nominados na Umbanda Crística como: "Orixás Mediadores"; esses sim incorporam raramente, em ocasiões muito especiais.

Os 147 Orixás Mediadores juntos com seus comandados se incumbem de auxiliar as atividades de Terreiros pautados nos ensinamentos crísticos e na caridade desmedida aos necessitados de amparo; quando isso acontece, pelas suas humildades, ficam subordinados ao Guia Espiritual (Caboclo da Mata ou Preto-Velho) do grupamento, trabalhando em conjunto para o bem geral. Cada um dos Espíritos Superiores que comandam as 147 Linhas de Orixás Mediadores coordenam todos os Guias Espirituais, seus enviados, por afinidade fluídica, que por sua vez comandam os Protetores Espirituais militantes na Umbanda.

As atuações e posturas arquetípicas dos Espíritos Guias na Umbanda manipulam os reservatórios de energia (Orixás) irradiados de cada Linha Excelsa; por isso as "Sete Linhas de Umbanda" postadas como se fossem Orixás em si; nada mais seriam do que Poderes Reinantes do Divino Criador, governados por Orixás Essenciais (Espíritos Arcangélicos), mantidos por Orixás Sustentadores (Espíritos Nobres Angelicais), irradiadas por 147 Orixás Mediadores (Espíritos Superiores).

Embora os Orixás Mediadores sejam Espíritos Superiores, disfarçam-se sob o invólucro de "cascões perispirituais" evocados de sua configuração no passado, e misturam-se às Linhas de Umbanda, habituando os seus comandados à prática do Bem.

E o Orixá Mallet, de Ogum, baixou e permanece em nosso ambiente, em missão junto às Tendas criadas e dirigidas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas. Trouxe, do espaço, dois auxiliares, que haviam sido malaios na última encarnação, e dispõe, dentre os elementos do Caboclo das Sete Encruzilhadas, de todas as Falanges de Demanda, de cinco falanges selecionadas do Povo da Costa, semelhantes as tropas de choque dos exércitos de Terra, além de arqueiros de Euxoce (Oxossi), inclusive núcleos da Falange fulgurante de Ubirajara.

Atentemos ao fato de que na implantação da Umbanda no Brasil, numa época em que grassavam grandemente as magias negras e feitiçarias, houve a necessidade de vir um Espírito Superior (Orixá Mediador), enviado pela Linha Excelsa Ogum, cujo título honorífico era "Orixá Mallet", para combater tenazmente os encarnados e desencarnados voltados para o mal, com as forças da Lei Divina, ou seja, com "carta branca" para sanear o plano terreno brasileiro das forças maléficas em ação. Para isso, veio com uma gama de Espíritos auxiliares, preparando médiuns cônscios de suas responsabilidades, procurando estabelecer a paz. O Orixá Mallet, juntamente com seus auxiliares, ensinou e coordenou os trabalhadores da Umbanda, para que bem trabalhassem em desobsessões (Descarregos) e processos demandatórios, restabelecendo a harmonia.

Entende esse "Capitão de Demanda" que as pessoas de responsabilidade nos serviços da Linha, necessitam, a quando e quando, de provas singulares, que lhes revigore a fé, e reacenda a confiança nos Guias, e muitas vezes lhes dá, no decorrer dos trabalhos de sua direção.

Na vez primeira em que o vi, a sua grande bondade, para estimular a minha humilde boa vontade, produziu uma daquelas esplendidas demonstrações. Estávamos cerca de 20 pessoas numa sala completamente fechada.

Ele, sob a curiosidade fiscalizadora de nossos olhos, traçou alguns pontos no chão, passou em seguida a mão sobre eles, como se apanhasse alguma coisa; alçou a sinistra e, abrindo-a, largou no ar três lindas borboletas amarelas, e, espalmando a destra na minha, passou-me a terceira.

- Hoje, quando, chegares a casa, e amanhã, no trabalho, serás recebido por uma dessas borboletas.

E, realmente, tarde da noite, quando regressei ao lar e acendi a luz, uma borboleta amarela pousou no meu ombro, e na manhã seguinte, ao chegar ao trabalho, surpreenderam-se os meus companheiros vendo que outra borboleta, também amarela, como se descesse do teto, pousava-me na cabeça.

Tive ocasião de assistir à outra de suas demonstrações, fora desta capital, a margem do Rio Macacú. Leváramos dois pombos brancos, que eu tinha a certeza de não serem amestrados, porque foram adquiridos por mim. Colocou-os o Orixá, como se os prendesse, sobre um ponto traçado na areia, onde eles quedaram quietos, e começou a operar com fluidos elétricos, para fazer chover. Em meio à tarefa disse: *- Os pombos não resistem a este trabalho. Vamos passá-los para a outra margem do rio.*

Pegou-os, encostou-os as fontes do médium, e alçando-os depois, soltou-os. Os dois pássaros, num vôo alvacento, transpuseram a caudal, e fecharam as asas na mesma árvore, ficando lado a lado, no mesmo galho. Passada a chuva que provocara, disse: *- Vamos buscar os pombos.* Chegamos à orla do rio. O Orixá, com as mãos levantadas, bateu palmas, e os dois pombos recruzando as águas, voltaram ao ponto traçado na areia.

Príncipe reinante, na ultima encarnação, numa ilha formosa do Oriente, o delegado de Ogum é magnânimo, porém, rigoroso, e não diverte curiosos: – ensina e defende.

Aqui, Leal de Souza nos esclarece que o Espírito Superior Orixá Mallet, em sua última encarnação terrena, foi um malaio (em outras informações, Leal de Souza diz que o Orixá Mallet foi um príncipe malaio), mas, não dando maiores detalhes sobre sua vida terrena, pois isso não interessa. Observe que esse Espírito que foi um "príncipe" na Malásia adotou um título honorífico simbólico (Mallet), e, humildemente veio trabalhar, atendendo ao apelo do Caboclo das Sete Encruzilhadas. Assim agem todos os Espíritos Superiores e Guias Espirituais na Umbanda. Só querem amar e servir.

Exigem os seus trabalhos, tantas vezes, revestidos de transcendente beleza, a quietude plana dos campos, a oxigenada altura das montanhas, o retiro exalante das flores ou a largueza ondulosa do mar.

Aqui, temos outra informação, onde Leal de Souza nos esclarece que os Espíritos da Luz trabalhadores da Umbanda utilizam as forças da Natureza em todos os seus trabalhos caritativos, seja "in loco" ou invocando fluidicamente essas forças para o bem geral. Os fluidos emanados da Natureza são prementes nos trabalhos umbandísticos, seja a que nível for.

(Texto de Leal de Souza - O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" (1933))

AS SETE LINHAS BRANCAS

A Linha Branca de Umbanda e Demanda, compreende Sete Linhas: a primeira de Oxalá; a segunda de Ogum; a terceira, de Euxoce (Oxossi); a quarta, de Xangô; a quinta de Nha-San (Yansã); a sexta de Amanjar (Yemanjá); a sétima é a Linha de Santo, também chamada de Linha das Almas.

Essas designações significam, na língua de Umbanda – a primeira, Jesus, em sua invocação de Nosso Senhor do Bonfim; a segunda, São Jorge; a terceira, São Sebastião; a quarta, São Jerônimo; a quinta, Santa Bárbara; e a sexta, a Virgem Maria, em sua invocação de Nossa Senhora da Conceição. A Linha de Santo é transversal, e mantém a sua unidade através das outras.

Cada Linha tem o seu ponto emblemático e a sua cor simbólica. A de Oxalá, a cor branca; a de Ogum a encarnada; a de Euxoce (Oxossi), verde; a de Xangô, roxa; a de Nha-San (Yansã), amarela; a de Amanjar (Yemanjá), azul.

Aqui nos aprofundaremos um pouco mais no estudo sobre os Orixás Mediadores, como já explanados acima, dando algumas informações adicionais colhidas nas informações deixadas por Zélio de Moraes para os descendentes da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, e outras adicionadas por nós, pautados na razão e no bom senso. Não foram e não são identificados muitos dos "Pais de Segredo" que militam como Orixás Mediadores. Somente disponibilizaremos alguns, que com o tempo, permitiram-nos conhecê-los como quem foram em vida, mas, não se identificam assim quando em trabalhos mediúnicos, mas, somente por títulos honoríficos simbólicos, ocultando assim, suas patentes, pois só querem servir pelo que são, e não serem admirados, exaltados e cultuados, pelos que foram. O que não podemos fazer é escolher aleatoriamente um "Santo" de nossa devoção, ou mesmo um Espírito que achamos ser superior, e colocá-lo como "Orixá Mediador". Os que tinham que se apresentar nos mostrando quem foram em vida, já o fizeram. Temos que tomar cuidado para não exacerbarmos em nossos achismos. Mais uma vez reiteramos: Todos os Espíritos que trabalham na Umbanda, sejam no grau de Orixás ou mesmo Guias ou Protetores Espirituais, assumem um nome simbólico, ocultando quem foram em vida; isso lei.

Oxalá é a linha dos trabalhadores humílimos; tem a devoção dos Espíritos de Pretos de todas as regiões, qualquer que seja a Linha de sua atividade, e é nas suas Falanges, com Cosme e Damião, que em geral aparecem às entidades que se apresentam como Crianças.



São Cosme e São Damião

Dois Espíritos integrantes dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) integrantes da Linha Excelsa de Oxalá



Ibeji (Crianças)

Integram na Linha de Oxalá, os obreiros da Linha Sublime de Trabalhos Espirituais das Crianças, conhecidos na Umbanda como "Ibejis".

Como "Espírito de Pretos", Leal de Souza se refere aos nossos amados Pretos-Velhos. Todos trabalham integrados por afinidades na "Corporação Oxalá".





O Orixá Sustentador Jesus de Nazaré, trabalhador da Linha Excelsa de Oxalá, é o governador do Planeta Terra, sendo o Espírito Nobre Angelical mais sublime encarnado no plano terreno. A "Linha Excelsa de Oxalá" emana paz, amor, resignação, dignidade, consciência cósmica, harmonia universal, o exemplo maior de evolução. É o único Orixá Sustentador que temos noção de como é, em aparência.

Deve-se invocar esta Linha de Trabalho quando se busca abrigo no desamparo, consolação nas dores, iluminação nas incertezas, amor na solidão, paz nas aflições, asilo nos desesperos, apoio nas dificuldades, enfim, nas horas em que tudo parece perdido à nossa volta.

A Linha de Ogum, que se caracteriza pela energia fluídica de seus componentes, Caboclos e Pretos da África, em sua maioria, contém em seus quadros as Falanges guerreiras de demanda.

É a emanação da Lei Divina, que coloca ordem no caos; portanto, é o Orixá da Paz, pois onde tem Lei, existe a paz. É o "General" destemido e valoroso por excelência, para enfrentar as demandas (Demanda, ao contrário de ser entendida como somente sendo um mal feito, na realidade significa: "Ação judicial; causa; disputa, combate, guerra, peleja; à procura de; à cata de; em busca de"), e disputas de toda natureza, sejam espirituais ou materiais, em que estejam envolvidos encarnados ou desencarnados.

Sempre preparado para enfrentar os embates, com sua espada, sua lança e seu escudo simbólicos, Ogum aniquila o mal e corrige as injustiças com muita determinação e persistência, que passa aos que trabalham sob sua irradiação. Os trabalhadores dessa Linha são responsáveis pelos trabalhos de magias demandatórias e de processos obsessivos. Nesta Linha de Trabalho militam os Espíritos (que Leal de Souza chama de: Pretos da África) que na hierarquia da Umbanda Crística militam como: "Caboclos da Mata Demandadores", e na "Fraternidade de Trabalhos Espirituais dos Caboclos da Mata e Pretos-Velhos Lanceiros da Umbanda" (Essas entidades espirituais estarão sendo explanadas no livro: "COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – OS GUIAS E PROTETORES ESPIRITUAIS", no capítulo: "OS GUIAS ESPIRITUAIS – OS ESPÍRITOS TUTELARES".



São Jorge Guerreiro

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Ogum

São Jorge, sem dúvidas, possui o maior número de obreiros em trabalhos demandatórios e desobsessivos caritativos na Umbanda.



Orixá Mallet

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Ogum

O Orixá Mallet é comandante de uma das legiões do Oriente que militam na irradiação Ogum.



Santo Expedito

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Ogum



Santo Antônio de Pádua

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Ogum

Santo Expedito, na Umbanda, é um "Ogum das causas urgentes", cujos trabalhadores guerreiros atuam na mesma faixa vibratória da Linha Excelsa de Ogum.

Santo Antônio de Pádua é o venerando da Fraternidade do Sagrado Coração de Maria, importante instituição intimamente ligada a Umbanda. Mais abaixo estaremos explicitando com pormenores esta Fraternidade.

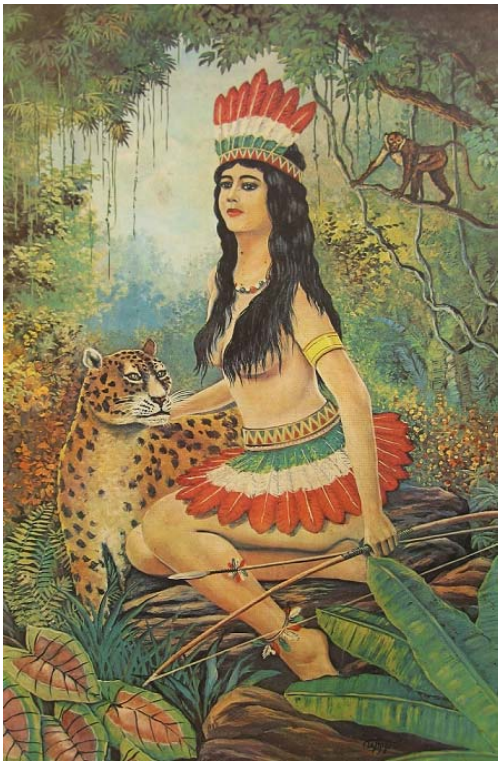
Vários Espíritos Elevados, bem como Guias Espirituais (Ex: Ogum Timbirí, Caboclo da Lua, etc.) que tiveram suas encarnações no Oriente, e vieram para a Umbanda, integrando-se por afinidades à "Linha Excelsa de Ogum".

A Linha de Euxoce (Oxóssi), também de notável potência fluídica, com entidades, frequentemente dotadas de brilhante saber, é, por excelência, a dos indígenas brasileiros.



São Sebastião

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Oxóssi



Jurema

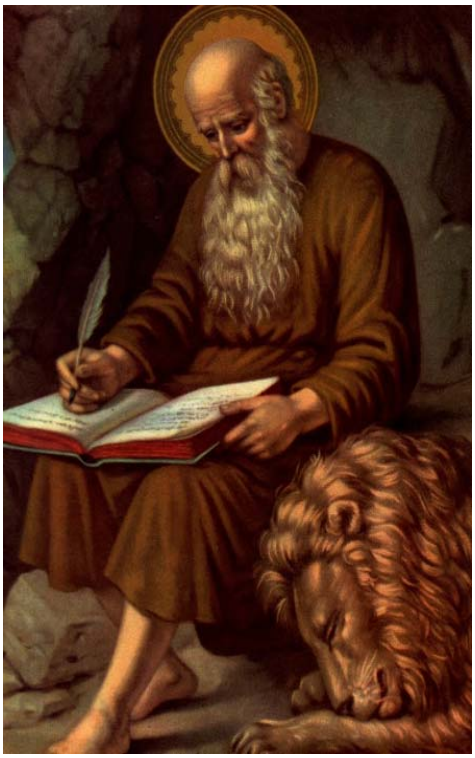
Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Oxóssi

É a vibração suprema das matas e da fauna. É o senhor da fartura dos viveres. Não lidera ou comanda exércitos como Ogum, mas também luta com determinação pela melhoria das condições de vida e sustento de quem o procura. É a força que zela pelos animais, dominando também as energias da flora medicinal. É invocado nas limpezas espirituais e psíquicas bem como nas bênçãos das ervas curativas. Também e conhecido como o "caçador de almas", catequizando-as, envolvendo-as, para que todos possam ter o entendimento das Leis Divinas.

O Caboclo das Sete Encruzilhadas (através de Zélio de Moraes), o Caboclo Sete Flechas (através de Zélia de Moraes Lacerda), o Caboclo Branca Lua (através de Zilméia de Moraes Cunha), eram chefes espirituais da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, e manifestavam-se na irradiação vibratória da Linha Excelsa de Oxossi.

Todos os Espíritos da luz, indígenas brasileiros, trabalhadores da Umbanda, por excelência militam na irradiação da Linha Excelsa de Oxossi, sendo que alguns também trabalham integrados na irradiação das Linhas Excelsas de Oxalá, de Yemanjá, de Xangô, e de Yansã. As Entidades Espirituais, indígenas brasileiros, que trabalham na irradiação de Ossain, de Oxumarê, de Logunedé, bem como as Entidades Espirituais, indígenas brasileiros masculinas que trabalham na irradiação de Nanã Buruquê, de Oxum, de Obá e de Yewá, trabalham integradas na Linha Excelsa de Oxossi.

A Linha de Xangô pratica a caridade sob um critério de implacável justiça: – quem não merece, não tem; quem faz, paga.



São Jerônimo

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Xangô

O poderoso Senhor da Justiça, da firmeza e da verdade, que zela pela aplicação da equidade.

A Linha Excelsa de Xangô domina forte vibração com o reino mineral. Sua Linha e seus comandados são invocados quando se necessita da aplicação da justiça e da firmeza, e sempre em que é necessário estabelecer o que é certo e o que é errado.

Agente direto da Lei do Carma, o poder Xangô julga os sentimentos, as intenções e os atos humanos com o poder que detêm.

É uma Linha de Trabalho Espiritual absolutamente imparcial e exigente, que só dá a quem merece.

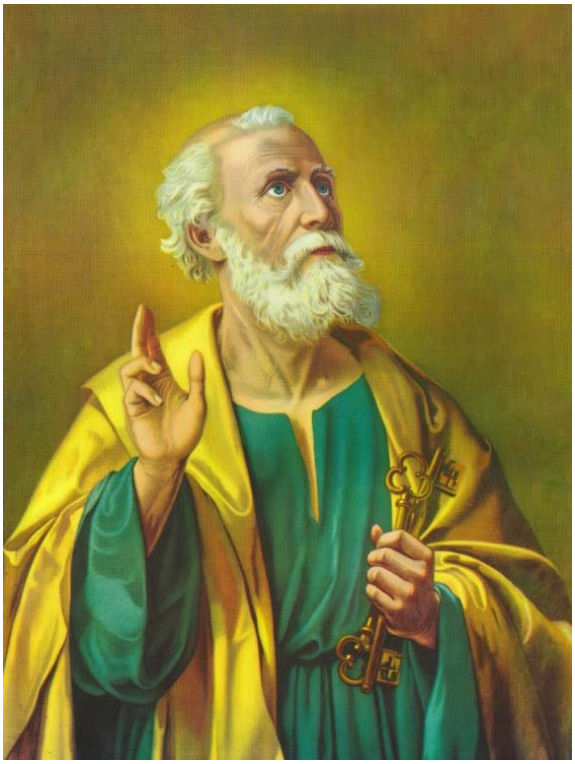
Xangô faz sempre revelar a inteira verdade a quem o invoca, ainda que às vezes, isso demore mais do que as pessoas desejariam.

Quando formos invocar a justiça de Xangô não devemos nos esquecer que esta mesma justiça resvalará, igualmente, sobre nossa cabeça. Quem vai julgar imparcialmente o "quem deve paga quem merece recebe" é a justiça de Xangô. Às vezes, nós estamos errados e essa justiça cairá sobre nós. A nós é dado perdoar; a justiça está nas mãos de Deus.



São José

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Xangô



São Pedro

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Xangô



São Judas Tadeu

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Xangô



São João Batista

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Xangô

A Linha de Nhan-San (Yansã) consta de desencarnados que na existência térrea eram devotados de Santa Bárbara.



Santa Bárbara

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Yansã

É igualmente uma Corporação poderosa e guerreira, que se apresenta em faixa vibratória próxima a Linha Excelsa de Xangô, com quem divide o poder de aplicar e distribuir justiça.

Como uma Linha de Trabalho Espiritual Guerreira que nada teme, seus trabalhadores são impetuosos e justiceiros.

Yansã deve ser invocada nas situações em que se faz necessário a coragem para enfrentar situações difíceis e inimigos, bem como para os combates que a vida cotidiana apresenta, determinação para superar dificuldades e alcançar objetivos que demandem bravura pessoal.

Quando se busca aplicação da justiça, aí estará a força vibratória dos trabalhadores de Yansã atuando em conjunto com o Poder Xangô.

Logicamente, muitos Espíritos benévolos, sábios e prudentes que militam como obreiros da Umbanda, e em vida foram "devotados" de Santa Bárbara, trabalham sob a irradiação desta Linha de Trabalho Espiritual.

A Linha de Amanjár (Yemanjá) é constituída dos trabalhadores do mar, Espíritos das tribos litorâneas, de marujos, de pessoas que perecem afogadas no oceano.

É a Linha Excelsa que comanda a energia e a força das águas salgadas, que é constituída pelos trabalhadores do chamado "Povo D´Agua". Yemanjá concede e governa a vida, uma vez que a vibração da Linha é associada a fecundidade e a fertilidade. Yemanjá é o alento criador. É a mãe amorosa por excelência, aquela que zela por todos com desvelo e carinho. É o porto seguro que acolhe e abriga sempre os desamparados e os deprimidos que invocam sua proteção..

Os Espíritos que militam na irradiação de Oxum, de Nanã Buruquê, de Yewá, e de Obá, trabalham integradas na Linha Excelsa de Yemanjá, mas, não se classificam individualmente como sendo destes Orixás, mas somente como sendo da Linha Excelsa de Yemanjá.



Mãe Maria Santíssima

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Yemanjá

Na irradiação de Yemanjá, bem como na irradiação de Oxum, militam os Espíritos Tutelares e seus auxiliares que trabalham sob o amparo da Mãe Maria Santíssima.

A Mãe Maria Santíssima é uma Orixá Mediadora, pois tem contato direto com os seres encarnados, socorrendo-os sempre que clamada.



Mãe Senhora Aparecida

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Mãe Oxum

Na irradiação do Poder Reinante Oxum do Divino Criador, por afinidade, milita a Mãe Senhora Aparecida, que, segundo os Guias Espirituais, reflete a Compaixão, a Misericórdia e o Amor Incondicional do Divino Criador. A Mãe Senhora Aparecida é uma Orixá Mediadora, pois tem contato direto com os seres encarnados, socorrendo-os sempre que clamada.

Os Espíritos nos ensinam que todas as Nossas Senhoras que aparecem pelo mundo, não são a presença da Mãe Maria Santíssima, mas, simplesmente são suas obreiras, que falam, agem e auxiliam em seu nome. Assim o é, igualmente, com Nossa Senhora Aparecida, o Espírito enviado por Mãe Maria Santíssima para patronear o povo brasileiro. Nós umbandistas honramos com veneração o Espírito Mãe Aparecida e não a imagem aparecida.

Ensinam os Espíritos, que os obreiros da Mãe Maria Santíssima, são os mais numerosos trabalhadores da Umbanda, pois sob essa invocação, que o resume na Linha, a de Mãe Maria Santíssima possui o maior número de adeptos, e para atendê-los em suas súplicas, qualquer que seja o seu credo, esses trabalhadores incontáveis descem e sobem, incessantemente, do espaço a Terra, e da Terra ao espaço. Compreendem esses obreiros, os Espíritos que viveram, na última encarnação, nas matas cortados pelos arroios ou rios, pelos Espíritos das regiões litorâneas, pelo povo do mar, pelos que foram, no mundo material devotados a Mãe Maria Santíssima, e pelos que a esses se agregaram por afinidades.

(...) "O Caboclo das Sete Encruzilhadas pertence à falange de Oxóssi, e sob a irradiação da Virgem Maria, desempenha uma missão ordenada por Jesus". (...) (Trecho de Leal de Souza – "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" – 1933 – capítulo XXIII)

As sete Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas eram chamadas por ele de: "Tendas de Maria". O Caboclo das Sete Encruzilhadas chamava a Mãe Maria Santíssima de: "Mãe das mães".

A Legião da Mãe Maria Santíssima é uma das mais poderosas da Alta Espiritualidade, já que opera com a vibração do amor incondicional das mães.



Mãe Estrela Azul

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Yemanjá



Mãe Janaina

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Yemanjá



Sant´Ana

Um dos 21 Espíritos Superiores de Nanã Buruquê (Orixás Mediadores) que trabalha integrada na Linha Excelsa de Yemanjá

Cada Espírito Superior (Orixás Mediadores), considerado "Santo", é invocado pelo fato de cada um vibrar um patronato, nos auxiliando em suas especialidades, pois cada um vibra o poder Orixá, como já explicitado acima. Repetindo, um Santo não é o Orixá em si, mas sim, vibra o poder de um Orixá, por afinidade, sendo então, "Um" com o Orixá. Por isso, não existe sincretismo na Umbanda, pois alguns ditos Santos, considerados Espíritos Superiores, também estão na Umbanda, auxiliando os filhos de fé. Vamos a alguns exemplos superficiais de patronatos:

- *São Judas Tadeu milita na Corporação Xangô, atendendo as causas impossíveis; aquele que socorre os filhos quando nada mais resta senão a desesperança e o desalento. Se há merecimento, é capaz de operar verdadeiros milagres, inclusive físicos, para reverter às situações julgadas perdidas.*

- *São José milita na Corporação Xangô, como protetor dos lares e das famílias.*

- *São Jorge milita na Corporação Ogum, ajudando a abrir caminhos, a enfrentar as demandas, as desventuras e a seguir em frente.*

- *São Sebastião milita na Corporação Oxossi, auxiliando a ter coragem em nossas vidas, superando todos os obstáculos sem desistir. É o defensor da verdade. Também auxilia-nos a ter fartura em nossos lares.*

- *São Pedro milita na Corporação Xangô, auxiliando-nos a sermos fortes e inabaláveis na fé, bem como nos incita a evangelizar.*

- *São Jerônimo milita na Corporação Xangô, vibrando a sabedoria e a justiça. É a ele que pedimos a solução de pendencias e das injustiças.*

- *Santo Expedito milita na Corporação Ogum, auxiliando-nos em casos que exigem soluções imediatas e urgentes, que qualquer demora poderia causar grande prejuízo.*

- *São Lázaro milita na Corporação "Linha de Santo". É o protetor dos pobres e dos doentes.*

- *São João Batista milita na Corporação Xangô, e é invocado pelos injustiçados por causa da fé. É o "mediador", aquele que tem a missão de abrir a porta da iniciação, representadas por suas partes: material e espiritual, para a realização da transmutação do caráter profano do recipiendário para o estado de consciência superior.*

Entre outros...

A Linha de Santo é formada de pais de mesa, isto é, de médium de "cabeça cruzada", assim chamados porque se submeteram a uma cerimônia pela qual assumiram o compromisso vitalício de emprestar o seu corpo, sempre que seja preciso, para o trabalho de um Espírito determinado, e contraíram "obrigações", equivalentes a deveres rigorosos e realmente invioláveis, pois acarretam, quando esquecidos, penalidades aspérrimas e inevitáveis.

Como "Pais de Mesa", Leal de Souza quis se referir aos médiuns que assumiram o compromisso de dirigir um Terreiro. "Pai de Mesa", literalmente quer dizer: "Dirigente; Chefe de Terreiro". Observem o alerta sobre a seriedade de dirigir uma Casa, pois o compromisso vitalício do médium, primeiramente, foi com o plano espiritual, antes de reencarnar, inclusive tendo efetuado acordos e promessas aos Guias Espirituais que o acompanhariam em sua missão, acordos esses, todos, ligados ao seu carma individual, a fim de resgatá-lo, mas em trabalho caritativo; com isso, contraíram "obrigações", equivalentes a deveres rigorosos e realmente invioláveis.

Leal de Souza disse: "compromisso vitalício do médium com o plano espiritual", ou seja, um dirigente de uma Casa Umbandista já vem com esse compromisso assumido na espiritualidade antes de encarnar, desenvolvido para durar a vida inteira, sem aposentaria. Dirigente umbandista não se forma em cursos e muito menos pelo simples querer ser, ou mesmo pelo fato de pessoas te convencerem de que você tem que abrir sua casa e não precisa ficar sob ordens de outros. Ser dirigente de um Terreiro é encargo; não é prêmio. A coisa é muito séria. Asseguramos que nem todo Espírito que "baixa" na Umbanda tem autorização para dirigir um Terreiro ou mesmo ser mentor de um médium. Os que estão autorizados para dirigir um Terreiro ou mesmo administrar um médium, com certeza, serão Caboclos da Mata ou Pretos-Velhos, os únicos Guias Espirituais, Espíritos Elevados (Espíritos Tutelares) capacitados para isso. Protetores Espirituais (Caboclos Sertanejos, Caboclos D´Agua, Baianos e Ciganos) não dirigem um Terreiro e nem administram médiuns; Protetores são auxiliares dos Guias Espirituais.

*Inclusive, afirmamos que nem todo Espírito que "baixa" em Terreiro é autorizado a dirigir ou agir em nome da Umbanda. Seguimos a regra evangélica que diz: "Amados, não creiais a todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo." (I João, 4:1). Observem o que o Capitão Pessoa, dirigente da Tenda Espírita São Jerônimo, um das sete Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, em 1942 disse: (...) "O Caboclo das Sete Encruzilhadas é o legítimo senhor de Umbanda no Brasil; nenhuma entidade, por grande que seja, intervém nos trabalhos da magia branca sem uma prévia combinação com ele" (...). – (...) "O que deseja, sobretudo, é que este ritual (*nota do autor: ritual da Umbanda) *seja praticado apenas por Guias autorizados, porque não são todos Espíritos que baixam nos Terreiros que se acham à altura de praticá-lo"* (...).

Após encarnado, a cada tempo, o médium sempre vai ser alertado sobre o compromisso assumido de dirigir um Terreiro, doando seu tempo e seu corpo para que os Guias Espirituais e seus auxiliares, os Protetores Espirituais, possam cumprir, juntamente como ele, suas missões. Se esse médium (com missão de dirigir um Terreiro) optar por não seguir com o comprometido por ele mesmo assumido, sofrerá penalidades aspérrimas e inevitáveis, impostas pela sua própria consciência, se sentirá devedor, pois fez valer a lei do livre arbítrio em benefício próprio, esquecendo as ações humanitárias.

A Linha de Santo é "formada" (formada: "criar, dando forma; tomar o aspecto; a forma de; conceber; constituir; ir-se desenvolvendo; progredir; educar-se, instruir-se; preparar-se"), por Espíritos trabalhadores da última hora.

As Linhas Auxiliares de Trabalhos Espirituais; a Linha Secundária de Trabalhos Espirituais e a Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda são os trabalhadores da última hora, aqueles que por último atendem a voz do Mestre Jesus, sendo chamados, pois a separação do joio e trigo já se inicia (final dos tempos). Cabe aos trabalhadores da última hora utilizar seus talentos, dons e conhecimentos, exatamente com o propósito de servir, desoprimir, auxiliar e ajudar, buscando e ensinando a reforma moral interior. Os trabalhadores da última hora não estão livres do suor, do cansaço, do desgaste e dos testemunhos da fé; no entanto, chegará o momento da serenidade se tiverem honrado com empenho a Obra de Deus. Foram clamados todos os obreiros, estando prontos ou não, dispostos a trabalharem para Jesus. Enquanto aguardam a resolução de seus problemas, vão fazendo algo de bom para alguém.

A Linha de Santo é concebida por Espíritos no grau de Protetores Espirituais (Baianos, Caboclos Sertanejos, Caboclos D´Agua e Ciganos), que estão se desenvolvendo na prática caritativa; progredindo, educando-se e preparando-se para assumirem postos mais avançados perante a espiritualidade maior, no caso, para o grau de Guias Espirituais (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos); no caso dos Tarefeiros (Exus e Pombas-Gira da Lei de Umbanda), estão se gabaritando para alcançarem, a priori, o grau de Protetores Espirituais, conforme o grau de amadurecimento e evolução, alguns Exus e Pombas-Gira poderão adentrar como trabalhadores das Linhas Mestras como Guias Espirituais.

Se por ventura um "Pai de Mesa" falhar no compromisso assumido perante a espiritualidade, de dirigir uma Casa de Caridade, onde todos, encarnados e desencarnados possam cumprir seus compromissos probatórios, evolutivos ou missionários, irá com certeza assumir um grande peso em sua consciência, pois muitos, encarnados e desencarnados, terão que adiar suas missões, acarretando atrasos de toda ordem. Será terrível a culpa que irão sentir em falhar com tão nobre missão.

Como "médiuns de cabeça cruzada", Leal de Souza se referiu aos médiuns que são preparados para o trabalho mediúnico, pois submeteram-se a rituais de compromisso dentro de um Terreiro umbandista. Igualmente assumiram compromisso encarnatório, a maioria com carma probatório, para que através da mediunidade redentora pudessem "acertar" seus erros passados e aprenderem que fora da caridade não há salvação.

Encontramos um texto inteligentemente formulado, sobre a questão:

O PERIGO DE RENUNCIAR AO EXERCÍCIO MEDIÚNICO

No estudo que vimos fazendo em torno da mediunidade, temos encontrado material digno da atenção de quantos se interessam por tão delicado problema. Um aspecto importante é o que se relaciona com a rebeldia dos médiuns que, sem razões defensáveis, resolvem negligenciar e até abandonar suas tarefas mediúnicas. São muitas as causas, mas, às vezes, pode haver uma origem remota e mais grave que o simples desejo de fugir aos encargos do trabalho mediúnico. No campo de nossas observações, temos notado com frequência, a propensão revelada por alguns médiuns rebeldes para abandonar completamente suas obrigações medianímicas, quer estejam em pleno período de desenvolvimento, quer já se julguem desenvolvidos. Geralmente, a rebeldia constitui manifestação de mediunidade mal desenvolvida. Nunca se torna demasiado repetir o perigo que o abandono do exercício mediúnico representa para o médium e, consequentemente, para os que se encontrem sob sua dependência.

É preciso compreender que o trabalho mediúnico, em qualquer de suas fases, significa atendimento a compromissos assumidos pelo Espírito antes de reencarnar. Mesmo que tais compromissos tenham sido implicitamente aceitos, devem ser respeitados. O médium rebelde assume grande responsabilidade e não pequeno débito, cuja amortização poderá ser penosa e demorada. Não raro, o recalcitrante começa a pagar os juros de sua obstinação aqui mesmo e essa responsabilidade o acompanha depois da desencarnação. É a lei. As vicissitudes têm sua razão de ser, porque não há efeito sem causa. Se o médium insiste em se afastar cada vez mais dos deveres mediúnicos a que deve obediência verá sua situação se agravar cada vez mais. Quanto menor for sua pressa em retomar às santificantes tarefas da mediunidade, maior será o seu infortúnio.

Conhecemos, por experiência, a reação que os médiuns rebeldes oferecem àqueles que procuram, com a mais elogiável das intenções, ampará-los e chamá-los ao reencontro do bom caminho. Insuflados por entidades espirituais não evoluídas, que se valem de suas fraquezas para lhes impor outros rumos, esses médiuns chegam até a evidenciar irritação, maltratando os que querem justamente salvá-los de provações mais amargas. Para eles é sempre recomendável o recurso da prece individual e coletiva. Pode-se ter uma ideia, diante disto, da situação anormal que os médiuns rebeldes criam para si próprios. Às vezes eles se consideram muito inspirados, recusam conselhos e advertências, mostrando-se ofendidos em face de qualquer propósito de proteção. Impõe-se, portanto, uma campanha permanente de reeducação mental, capaz de abrir os olhos dessas infelizes criaturas, que têm olhos de ver, mas não vêem.

Deve-se debater, com pertinácia e riqueza de argumentos e de exemplos, a questão da mediunidade abandonada. A maioria dos fatos ocorre com médiuns desconhecedores da Doutrina e do Evangelho segundo o Espiritismo. Acontece que há entre eles os que se envaidecem do dom que possuem e gostam de ser mimados. Nem sempre cultivam a humildade, que constitui um dos pontos fortes da educação evangélica. Parece-nos bem mais difícil que o abandono das tarefas mediúnicas ocorra com médiuns senhores dos deveres doutrinários e perfeitamente em dia com os ensinamentos evangélicos. Por isto, é mister levar esses ensinamentos aos médiuns incipientes, que ainda se encontram no período inicial do desenvolvimento, a fim de que se capacitem de suas responsabilidades espirituais, aprendam a defender-se de influências malsãs e evitem incidir nos erros que têm levado médiuns imprevidentes e imprudentes às mais extensas e dolorosas provações.

Quando qualquer médium perceber estar perdendo o interesse pelo serviço mediúnico, deve procurar um mentor de comprovada idoneidade e expor-lhe sua situação. Muitos males poderão ser evitados por essa providência oportuna. Em certos casos, o médium perturbado será aconselhado a frequentar Sessões mediúnicas apenas como assistente, não para trabalhar mediunicamente. E somente o fará mediante a assistência de um diretor de sessão comprovadamente possuidor de requisitos doutrinários. Este buscará orientação espiritual, far-lhe-á passes, convocará o Espírito-guia do médium para consolidar o trabalho de recuperação.

A vigilância redobrará através de preces, para envolver o Espírito do médium em fluidos benéficos, destinados a protegê-lo contra a ação nefasta dos que o assediam e a despertar sua consciência para a reconquista do rumo de que foi desviado. Todos sabemos a inflexibilidade do carma. Temos dívidas do passado a ressarcir, dívidas que podemos amortizar na encarnação atual, se não desperdiçamos as oportunidades que se nos apresentam a cada instante. No caso da mediunidade, não devemos recusá-la nem cobri-la de censura. Pelo contrário, nosso dever é abençoá-la e fazer tudo quanto pudermos para aprimorar nossa capacidade de bem servi-la. Os resultados serão estupendos. O exercício do mediunismo, realizado com dedicação e fé, humildade e perseverança, entreabre para o médium um mundo novo de felicidade interior. Benditos, pois, aqueles que são médiuns e sabem honrar a sua mediunidade!

O médium que se nega a efetuar o serviço mediúnico pode estar influenciado por "cargas fluídicas negativas", geralmente espessas e depressivas. Entidades espirituais de baixo nível moral contribuem, em certos casos, para afastar os médiuns de seus deveres. Deve-se neutralizar essas "cargas fluídicas" por meio de passes metódicos e preces fervorosas. Quanto maior a saturação fluídica, mais difícil de ser desfeita. Ela origina a "retenção da mediunidade", que representa o acúmulo excessivo de energia nervosa, de energia fluídica, diremos mais apropriadamente, que a falta do exercício mediúnico transforma-se num elemento prejudicial ao médium. Torna-se preciso, portanto, que este não deserte de suas obrigações e seja assíduo aos exercícios da mediunidade. Trabalhando mediunicamente, descarregará a energia nervosa excessiva e essa descarga, realizada em serviços benéficos, lhe trará bem-estar.

Portanto, o médium deve trabalhar, deve permanecer atento aos deveres mediúnicos, não apenas em seu próprio benefício, mas para contribuir em favor dos serviços de caridade e assistência. Não estamos fantasiando. A mediunidade está para a criatura como o salva-vidas para o náufrago perdido na imensidade oceânica. Se este, confiado em sua habilidade natatória, desfaz-se do salva-vidas, dentro em pouco, dominado pela fadiga será envolvido pelas vagas e levado irremissivelmente ao soçobro. O médium somente deve suspender o trabalho mediúnico por fadiga ou doença. Geralmente, nestes casos, a situação se resolve naturalmente, seja por intuição de seu Espírito-Guia, seja pela compreensão clara e pacífica da necessidade do repouso. O que não se torna aconselhável é a suspensão do exercício da mediunidade por motivos frívolos ou de natureza incompatível com as determinações da Doutrina.

Quase sempre o médium portador de "saturação fluídica negativa" (assim denominamos o estado fluídico depressivo, para maior facilidade do nosso raciocínio) se nega ao trabalho mediúnico sem razão ponderável e repele qualquer auxílio assistencial dos companheiros mais esclarecidos. Não aceita conselho e se considera absolutamente certo no que diz e faz. Sem o perceber, vai abrindo caminho para a obsessão, tornando infrutíferos os esforços para salvá-lo. Para os médiuns rebeldes, recalcitrantes, o recurso recomendável é ainda o serviço mediúnico em sessão, fortalecido pela assistência evangélica, além de passes adequados a cada situação, pois, embora a aparência não o demonstre, nem sempre os rebeldes possuem características idênticas. O problema do abandono do trabalho mediúnico é sério. A rebeldia, no entanto, é rara naqueles que se escudam no estudo e na prática da Doutrina e de "O Evangelho segundo o Espiritismo".

O médium amparado pela consciência que tem de seus deveres mediúnicos, com plena noção das obrigações doutrinárias, não se vê perturbado por influências malignas. Isso acontece com os imprevidentes, que trocam a humildade pela vaidade.

Quanto mais a criatura se evangeliza, quanto mais permanece fiel aos ensinamentos da Doutrina, mais forte se sente para cumprir os compromissos assumidos espiritualmente. Eis por que recomendamos ao médium se esforce sempre no seu próprio burilamento, estudando também, como também exemplificando, "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho segundo o Espiritismo", onde se encontra inavaliável riqueza de ensinamentos. O médium que não estuda nem aplica as lições doutrinárias e evangélicas é como um barco que voga ao sabor dos ventos. Precisa, portanto, estudar sempre, pois no estudo aumentará seus recursos para conquistam o seu bem-estar espiritual e melhor se defender das descargas fluídicas negativas, principalmente de entidades que, por não conhecerem ainda a beleza da Justiça Divina, perseveram no erro.

Avante, pois, médiuns!

(Texto de: Indalício Mendes)

"Pai de Mesa" também é referência aos Guias Espirituais que chefiam um Terreiro. Não é todo Guia ou Protetor Espiritual que tem a outorga de chefiar um Terreiro de Umbanda. Os Guias Espirituais "Pais de Mesa", igualmente possuem o compromisso de dirigirem uma Casa de Caridade.

Repetindo: Afirmamos que, nem todo Espírito que "baixa" em Terreiro é autorizado a dirigir ou agir em nome da Umbanda. Seguimos a regra evangélica que diz: *"Amados, não creiais a todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo."* (I João, 4:1). Observem o que o Capitão Pessoa, dirigente da Tenda Espírita São Jerônimo, um das sete Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, em 1942 disse: (...) *"O Caboclo das Sete Encruzilhadas é o legítimo senhor de Umbanda no Brasil; nenhuma entidade, por grande que seja, intervém nos trabalhos da magia branca sem uma prévia combinação com ele"* (...). – (...) *"O que deseja, sobretudo, é que este ritual (*nota do autor: ritual da Umbanda) *seja praticado apenas por Guias autorizados, porque não são todos Espíritos que baixam nos Terreiros que se acham à altura de praticá-lo"* (...).

Muitos acreditam que o Caboclo das Sete Encruzilhadas era o "mentor" espiritual de Zélio de Moraes. Podemos afirmar que Pai Antonio era o orientador de Zélio de Moraes, e, portanto, o Guia dirigente da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade. O Caboclo das Sete Encruzilhadas foi o divulgador de toda a obra. Pai Antonio foi o primeiro Guia Espiritual a se manifestar em Zélio; trouxe o conhecimento sobre os Orixás; sobre a temática das "entregas e despachos" magísticos; sobre o Amaci. Tanto é verdade, que em seu ponto cantado, num trecho, diz: (...) *É Pai de Mesa é curador* (...), afirmando sua condição de Chefe do Terreiro.

Os trabalhadores espirituais da Linha de Santo, Caboclos ou Negros, são egressos da Linha Negra, e tem duas missões essenciais na Branca – preparam, em geral, os despachos propiciatórios ao Povo da Encruzilhada, e procuram alcançar amigavelmente de seus antigos companheiros, a suspensão de hostilidades, contra os filhos e protegidos da Linha Branca. Por isso, nos trabalhos em que aparecem elementos da Linha de Santo, disseminados pelas outras seis, estes ostentam, com as demais cores simbólicas, a preta, de Exu.

Esse parágrafo estaremos explicando com detalhes no capítulo abaixo: A "LINHA EXCELSA DE SANTO" OU "LINHA DAS ALMAS".

Na Falange geral de cada linha figuram Falanges especiais, como na de Euxoce (Oxossi), a de Urubatan, e na de Ogum, a de Tranca-Rua, que são comparáveis as brigadas dentro das divisões de um exército.

Aqui, Leal de Souza deixa claro sobre a existência das hierarquias dentro das Linhas de Trabalho Espiritual na Umbanda, onde cada Espírito, cada equipe, trabalham conjugados, mas, cada um com seus atributos e atribuições, não interferindo uma na outra, mas trabalhando em conjunto, completando-se.

Todas as Falanges têm característicos próprios para que se reconheçam os seus trabalhadores quando incorporados. Não se confunde um Caboclo da Falange de Urubatan, com outro de Araribóia, ou de qualquer Legião.

Aqui fica clara a questão comportamental arquetípica regional de apresentação dos Guias Espirituais na Umbanda. Cada Linha apresenta-se com característicos próprios, de fácil identificação pelos adeptos, seja em que Terreiro for.

São patentes as representações arquetípicas regionais simbólicas de apresentação mediúnica, ou seja, a necessária "teatralização" na Umbanda, assim como é em todas as religiões quando estão em contato humano, para que o ego das pessoas identifique o que está acontecendo. Agora, o que não podemos fazer de maneira nenhuma, são espetáculos circenses, com exteriorizações estapafúrdias e mirabolantes. Vamos realizar o "teatro" necessário, mas nunca, fazer circo.

As Falanges dos nossos indígenas, com os seus agregados, formam o "Povo das Matas"; a dos Marujos e Espíritos da Linha de Amanjar (Yemanjá), o "Povo do Mar"; os Pretos Africanos, o "Povo da Costa"; os Baianos e mais negros do Brasil, o "Povo da Bahia".

Como “agregados”, *Leal de Souza se refere aos Espíritos pertencentes a “Linha Excelsa de Santo”, que nominamos de: Protetores Espirituais, as “Linhas Auxiliares de Trabalhos Espirituais”, composta de Baianos (auxiliares dos Guias Espirituais Pretos-Velhos), Caboclos Sertanejos (Boiadeiros e Rendeiras), Caboclos D´Agua (Caboclos Marinheiros, Caboclos Marujos, Caboclos Caiçaras, Caboclos Barqueiros, etc., e Caboclas Lavadeiras), auxiliares dos Guias Caboclos da Mata, e, a “Linha Secundária de Trabalhos Espirituais”, dos Ciganos, supervisionada pelos Guias Espirituais Pretos-Velhos e Caboclos da Mata. Todas essas Entidades Espirituais são compostas por Espíritos agregados, auxiliares das Linhas Mestras, portanto, são classificados como: Protetores Espirituais. Guias Espirituais são somente os trabalhadores da Linha Mestra de Trabalhos Espirituais dos Caboclos da Mata, e dos Pretos Velhos, os Guias Espirituais da Linha Sublime dos Magos Brancos do Oriente, os da Linha Auxiliar dos Curadores e os da Linha Sublime das Crianças.*

Logo abaixo, no estudo sobre a “Linha Excelsa de Santo”, estaremos esclarecendo um pouco mais sobre essa questão, que será mais detalhada no estudo do capítulo: “OS GUIAS E PROTETORES ESPIRITUAIS – OS ESPÍRITOS TUTELARES”, no livro: “COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIADE – OS GUIAS E PROTETORES ESPIRITUAIS”.

As diversas Falanges e Linhas agem em harmonia, combinando os seus recursos para a eficácia da ação coletiva. Exemplo: ... Muita vez, uma questiúncula mínima produz uma grande desgraça...

Uma mulatinha que era médium da Magia Negra, empregando-se em casa de gente opulenta, foi repreendida com severidade por ter reincidido na falta de abandonar o serviço para ir a esquina conversar com o namorado. Queixou-se ao dirigente do seu antro de magia, exagerando, sem dúvida, os agravos, ou supostos agravos recebidos, e arranjou, contra os seus patrões um “despacho” de efeitos sinistros.

Em poucos meses, marido e mulher estavam desentendidos, um, com os negócios em descalabro, a outra, atacada de moléstia asquerosa da pele, que ninguém definia, nem curava. Vencidos pelo sofrimento e sem esperança, o casal, aconselhado pela experiência de um amigo, foi a um Centro da Linha Branca de Umbanda, onde, como sempre acontece, o Guia, em meia hora, esclareceu-o sobre a origem de seus males, dizendo quem e onde fez o “despacho”, o que e porque mandou fazê-lo.

E, por causa desse rápido namoro de esquina, uma família gemeu na miséria, e a Linha Branca de Umbanda fez, no espaço, um de seus maiores esforços.

Propiciou-se as entidades causadoras de tantos danos, com um “despacho” igual ao que as lançou ao malefício, e, como o presente não surtisse resultado, por não ter sido aceito, os trabalhadores espirituais da Linha de Santo agiram, junto aos seus antigos companheiros de Encruzilhada, para alcançar o abandono pacífico dos perseguidos, mas foram informados que não se perdoava o agra a médiuns da Linha Negra.

Elementos da Falange de Euxoce (Oxossi) teceram as redes de captura, e os secundou, com o ímpeto costumeiro, a Falange guerreira de Ogum, mas a resistência adversa, oposta por blocos fortíssimos, de Espíritos adestrados nas lutas fluídicas, obrigou a Linha Branca a recursos extremos, trabalhando fora da cidade à margem de um rio. Com a pólvora sacudiu-se o ar, produzindo-se formidáveis deslocamentos de fluidos; apelou-se, depois, para os meios magnéticos, e, por fim, as descargas elétricas fagulharam na limpidez puríssima da tarde.

Os trabalhadores de Amanjar (Yemanjá), com a água volatizada do oceano, auxiliados pelos de Nha-San (Yansã), lavaram os resíduos dos maléficos desfeito e, enquanto os servos de Xangô encaminhavam os rebeldes submetidos, o casal se restaurava na saúde e na fortuna.

Aqui, podemos observar, que todos os obreiros das Linhas de Trabalhos Espirituais trabalham em conjunto. Mas, nos bastidores, no plano espiritual do Terreiro, como isso ocorre? Os Guias Espirituais da Umbanda, em suas simplicidades e compaixão, sem julgamentos e imparcialmente, por pura compaixão, só querem minorar o sofrimento alheio, imediato, para que as pessoas possam retomar suas evoluções pessoais com menos pesar. Os Guias Espirituais da Umbanda não tem como prioridade a doutrina filosófica sistemática de quem ainda não consegue sequer se amar. Os Guias Espirituais não interferem na evolução humana, somente o fazendo com orientações precisas de como bem viver a vida, e, posteriormente dão algumas noções de valores morais, incrementando o crescer natural do assistido (atendimento fraterno). Diminuindo o sofrimento de quem os procura, faz com que os mesmos retomem seus caminhos evolucionais pessoais com mais alegria, pois com dor e sofrimento o caminhar da vida se torna muito difícil. De nada adianta querermos reformar quem está passando por um sofrimento, seja ele qual for.

Mas, tem um porém: Que não fiquem imaginando que os Guias Espirituais da Umbanda somente efetuam um atendimento fraterno no que tange a orientações psicológicas; se o fosse, não necessitaria a presença de um Espírito da luz para as orientações; seria perda de tempo, pois nós mesmos, através de estudos temáticos da intrincada maneira de se pensar e agir humanos conseguiríamos bem mostrar um caminho seguro para todos, ou mesmo colocar psicólogos para os atendimentos. Esse é só mais um dos aspectos das consultas. Não é só ouvir e orientar.

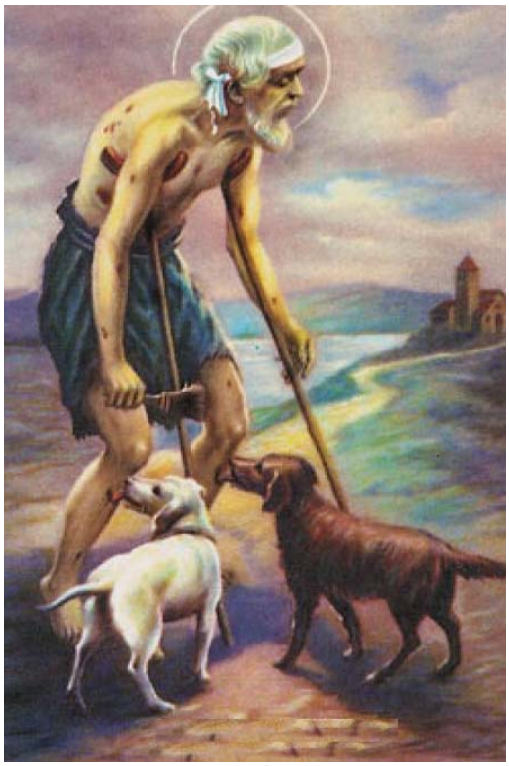
Os Guias Espirituais, junto dos médiuns, utilizando seus magnetismos como ponte de acesso e manipulação ectoplasmática e prânica, nos momentos do atendimento fraterno, enquanto ouvem as lamúrias dos necessitados, em concentração profunda, auscultam a alma do assistido, procedendo a uma eficiente varredura áurica e perispiritual, muitas vezes acessando o arquivo ancestral pessoal em assuntos internos, solicitando auxílio dos Protetores e dos Tarefeiros da Umbanda, que vão à procura de causas externas, e, diagnosticando-as imediatamente iniciam o tratamento no "caminho do meio", utilizando o vasto arsenal da Umbanda em socorro imediato eficiente.

Observem que os atendimentos fraternos na Umbanda é muito mais que somente ouvir e orientar. O verdadeiro trabalho ocorre nos bastidores, no plano espiritual do Terreiro, onde equipes de socorro acorrem aos chamados dos Guias Espirituais atendentes iniciando imediatamente o tratamento material/espiritual. Em nossa ignorância nada vemos, e achamos que basta por uma roupa branca e se dirigir ao Terreiro com um charuto na boca, dançando freneticamente ao som de atabaques, realizando somente simpatias, magias e descargas, achando estarmos realizando um eficiente atendimento fraterno espiritual.

(Texto de Leal de Souza - O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" (1933))

Daremos inicio do estudo sobre a "Linha Excelsa de Santo", mal entendida e ainda mal compreendida, e por isso, pouco difundida:

A "LINHA EXCELSA DE SANTO" OU "LINHA DAS ALMAS"



São Lázaro

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Santo



São Benedito, o Mouro

Um dos 21 Espíritos Superiores (Orixás Mediadores) da Linha Excelsa de Santo

A "Linha de Santo" ou "Linha das Almas" (nominada pela Umbanda Crística como "Linha Excelsa de Santo") é a denominação dada pelo Pai Antonio e difundida pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas para definir duas qualidades de Espíritos trabalhadores da Umbanda.

Antes de discorrermos sobre as qualidades, vamos a alguns apontamentos sobre a "Linha Excelsa de Santo ou Linha das Almas", efetuadas por Leal de Souza.

"A Linha Branca de Umbanda e Demanda, compreende Sete Linhas: a primeira de Oxalá; a segunda de Ogum; a terceira, de Euxoce (Oxossi); a quarta, de Xangô; a quinta de Nha-San (Yansã); a sexta de Amanjar (Yemanjá); a sétima é a Linha de Santo, também chamada de Linha das Almas". (...) (Trecho de Leal de Souza do livro: "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" – 1933).

(...) *"A Linha de Santo é transversal, e mantém a sua unidade através das outras".* (...) (Trecho de Leal de Souza do livro: "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" – 1933).

A LINHA DE SANTO

A missão da Linha de Santo, tão desprezada quanto ridicularizada até nos meios cultos do Espiritismo, é verdadeiramente apostolar.

Os Espíritos que a constituem, mantendo-se em contato com a banda negra, de onde provieram não só resolvem pacificamente as demandas, como convertem, com hábil esforço, os trabalhadores trevosos. Esse esforço se desenvolve com tenacidade numa gradação ascendente.

Primeiro, os conversores lisonjeiam os Espíritos adestrados nos maléficos, gabam-lhes as qualidades, exaltam-lhe a potência fluídica, louvam a mestria de seus trabalhos contra o próximo, e assim lhes conquistam a confiança e a estima.

Na segunda fase do apostolado, começam a mostrar aos malfeitores o êxito de alcançar a Linha Branca com a excelência de seus predicados.

Aproveitando para o bem um atributo nocivo, como a vaidade, os obreiros da Linha de Santo passam a pedir aos acolhidos para a conversão, pequenos favores consistentes em atos de auxílio e benefício a esta ou àquela pessoa, e, realizado esse obsequio, levam-nos a gozar, como uma emoção nova, a alegria serena e agradecida do beneficiário. Convidam-nos, mais tarde, para assistir os trabalhos da Linha Branca, mostrando-lhes o prazer com que o efetuam em cordialidade harmoniosa, sem sobressaltos, os operários ou guerreiros do espaço, em comunhão com homens igualmente satisfeitos, laborando com a consciência e paz.

Fazem-nos, depois, participar desse labor, dando-lhes, na obra comum, uma tarefa à altura de suas possibilidades, para que se estimulem e entusiasmem com o seu resultado. E quando mais o Espírito transviado intensifica o seu convívio com os da Linha de Santo, tanto mais se relaciona com os trabalhadores do amor e da paz, e, para não se colocar em esfera inferior àquela em que os vê, começa a imitar-lhes os exemplos, elevando-se até abandonar de todo a atividade maléfica.

Depois que esse abandono se consumou, o converso não é incluído imediatamente na Linha, mas fica como seu auxiliar, uma espécie de adido, trabalhando sem classificação. Geralmente, nessa fase, exalta-o o desejo de se incorporar efetivamente às Falanges braças e a seu trabalho de fé se reveste daquele ardor com que se manifestam, pela ação ou pelo verbo, os crentes novos.

Permitida, afinal, a sua inclusão na Linha de Santo, ou em alguma outra, o antigo serventuário do mal vai resgatar as suas faltas, corrigindo as alheias.

(Texto de Leal de Souza – "O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda" – 1933)

A "Linha Excelsa de Santo" possui duas qualidades de grupamentos espirituais em trabalhos caritativos. São elas:

1ª Qualidade: Temos os Espíritos recém-egressos do Reino da Kimbanda (Banda Negra), ainda presos ao ego e a materialidade, em busca da luz, de melhoria e de evolução; muitos são de grandes conhecimentos e capacidade magística em manipulações energéticas.

São os Exus e Pombas-Gira da Lei, sendo nominados na Umbanda Crística como "Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros de Umbanda", supervisionados com muita atenção pelas Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais dos Caboclos da Mata e dos Pretos-Velhos, tendo como patrono, defensor e instrutor, Santo Antonio de Pádua, venerando da colônia espiritual denominada: "Fraternidade do Sagrado Coração de Maria". Em trabalhos caritativos, estão em transição para o escalão de Linhas Auxiliares de Trabalhos Espirituais da Umbanda.

"(...) Exus, como bem exemplificado por Leal de Souza em 1933, são Espíritos com baixo grau evolutivo. O que os diferencia dos demais ao mesmo tempo em que permite a sua manifestação nos rituais de Umbanda, é o seu conhecimento sobre magia, manipulação de energia, que pode ter sido adquirido tanto em vida, quanto já depois do desencarne. Possuem, portanto, grau de evolução baixo se em comparação com os Espíritos das demais 06 Linhas – já que Exu se encontra na sétima, a "Linha de Santo", que possui Santo Antônio como patrono – por este motivo, a sua manifestação na Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade e nos ritos dirigidos pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, sempre ocorreu debaixo de grande respeito e cuidado, com médiuns, data e local específicos. Geralmente, a manifestação de Exus se fazia e ainda se faz somente necessária nas Sessões de Descarga, Sessões estas fechadas ao público, pois tem a única finalidade de fragmentar todo e qualquer resquício de energias negativas existentes na Tenda e nos médiuns integrantes.

As consultas não são autorizadas, pois como bem afirmado logo acima, é seguido o entendimento que não há o porquê de se consultar Espíritos que na maioria dos casos possuem o mesmo ou inferior grau de evolução que o consulente. São os Espíritos mais atrasados e mais cegos a se manifestarem na Umbanda. Não há vantagem, pois ainda necessitam de instrução. Mas fica claro, que Exus são cultuados na Linha Branca de Umbanda e Demanda sim; podem fazer suas descargas e trabalhar quando permitido, mas ***não dão consultas, assim como não se faz obrigações para a aproximação, ou melhor contato mediúnico com esta qualidade de Espíritos nos seus respectivos médiuns*** *(...)".*

(Pedro Kritski – médium da Tenda Espírita Santo Antônio, oriunda da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade)

(nota do autor: colocamos uma parte da última frase em negrito para que todos atentem que na Umbanda original, fundamentada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, não se usa das tais "obrigações" para firmar Exu e Pomba-Gira em nenhum médium, afirmação que concordamos plenamente e adotamos igualmente na Umbanda Crística).

Na Umbanda Crística, aceitamos e difundimos que o Semiromba Santo Antônio de Pádua é o patrono, defensor e responsável pela Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda. Dissemos "Patrono" e não que Santo Antônio foi "sincretizado", ou seja, foi tido como Exu; Ele é o protetor, o defensor, o padroeiro, o instrutor e o advogado da Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda, auxiliando tenazmente e com amor desmedido esses Espíritos em suas evoluções.

Vamos a um resumo da vida de Santo Antônio, e por fim, entendermos a importância dessa entidade espiritual, um Orixá Mediador, um Espírito Superior na formação da Umbanda no Brasil, e o porquê é pontificado como patrono e responsável por essa Falange de Trabalhos Espirituais:

O SEMIROMBA SANTO ANTONIO DE PÁDUA

Responsável pela difusão doutrinária evangélica na Umbanda.



O rosto de Santo Antonio (acima), foi reconstituído recorrendo às mais modernas técnicas forenses. Foi realizada pelo Museu de Antropologia da Universidade de Pádua, com a colaboração do Centro de Estudos Antonianos e de outras entidades. O museu garante que esta é a "reconstituição mais próxima da verdadeira face do Santo conseguida em oito séculos de história".

Os restos mortais de Santo António repousam na Basílica de Santo António de Pádua, construída em sua memória logo após sua canonização em 1232. A reconstituição da face do santo foi feita a partir de imagens do crânio do santo e de um molde que foi feito em 1981, altura em que se fez o reconhecimento dos seus restos mortais. A equipe de reconstituição que elaborou a imagem em 3D contou com um arqueólogo, um teólogo e com o designer brasileiro Cícero Moraes, especialista em reconstituições faciais em 3D.

Nicola Carrara, conservador do Museu de Antropologia, conta que o designer brasileiro só soube a identidade da face que estava a reconstituir, no fim do trabalho: *"Queríamos que Cícero Moraes trabalhasse às cegas para não ser influenciado pela grande personalidade da pessoa a quem pertencia aquele crânio. Comunicámos-lhe apenas os dados essenciais – que era um homem, de 36 anos, caucasiano"*.

Em pouco tempo, com base nos dados que recolheu, Moraes confirmou: *"trata-se de um homem ibérico, provavelmente português"*. Para o designer brasileiro descobrir a identidade daquele rosto, tão venerado no Brasil, foi uma surpresa: *"Quando soube fiquei sem palavras, literalmente maravilhado. Embora não seja particularmente religioso senti uma grande responsabilidade"*.

"As feições serão mais robustas que aquelas com as quais estamos acostumados", adianta o artista mato-grossense Cícero Moraes. *"A primeira coisa que vimos foi que o nariz não era fino nem pequeno. Além disso, os lábios eram grandes. Isso se afasta do usual em imagens religiosas, que costumam ser de traços finos, muitas vezes andróginos, infantis".*

Protetor dos pobres, o auxílio na busca de objetos ou pessoas perdidas, o amigo nas causas do coração. Assim é Santo Antônio de Pádua, frei franciscano português, que trocou o conforto de uma abastada família burguesa pela vida religiosa. Contam os livros que ele nasceu em Lisboa, em 15 de agosto de 1195, e recebeu no batismo o nome de Fernando. Ele era o único herdeiro de Martinho, nobre pertencente ao clã dos Bulhões y Taveira de Azevedo. Sua infância foi tranquila, sem maiores emoções, até que resolveu optar pela vida religiosa. A escolha recaiu sobre a ordem de Santo Agostinho.

Os primeiros oito anos de vida do jovem frei, passados nas cidades de Lisboa e Coimbra, foram dedicados ao estudo. Nesse período, nada escapou a seus olhos: desde os tratados teológicos e científicos, até as Sagradas Escrituras. Sua cultura geral e religiosa era tamanha que alguns dos colegas não hesitavam em chamá-lo de "Arca do Testamento". Reservado, Fernando preferia a solidão das bibliotecas e dos oratórios às discussões religiosas.

Bem, pelo menos até um grupo de franciscanos cruzarem seu caminho. O encontro, por acaso, numa das ruas de Coimbra marcou-o para sempre. Eles eram jovens diferentes, que traziam nos olhos um brilho desconhecido. Seguiam para o Marrocos, na África, onde pretendiam pregar a Palavra de Deus e viver entre os sarracenos. A experiência costumava ser trágica. E daquela vez não foi diferente. Como a maioria dos antecessores, nenhum dos religiosos retornou com vida.

Depois de testemunhar a coragem dos jovens frades, Fernando decidiu entrar para a Ordem Franciscana e adotar o nome de Antônio, numa homenagem a Santo Antônio o Eremita (É também conhecido como Santo Antão. Esse Santo influenciou grandemente a São Francisco também. Foi, por exemplo de Santo Antão, que as primeiras Ordens Hospitalares, que cuidavam de leprosos, foram fundadas).

Disposto a se tornar um mártir, ele partiu para o Marrocos, mas logo após aportar no continente africano, frei Antônio contraiu uma febre, ficou tão doente que foi obrigado a voltar para a casa. Mais uma vez, a espiritualidade lhe reservava novas surpresas. Uma forte tempestade obrigou seu barco a aportar na Sicília, no sul da Itália. Aos poucos, recuperou a saúde e concebeu um novo plano: decidiu participar da assembleia geral da ordem em Assis, em 1221, e deste modo conheceu São Francisco pessoalmente.

É difícil imaginar a emoção do frei Antônio ao encontrar seu mestre e inspirador, um homem que falava com os bichos e recebeu as chagas do próprio Cristo. Infelizmente, não há registros deste momento tão particular. Sabe-se apenas que os dois se aproximaram mais tarde, quando o frei português começou a realizar as primeiras pregações. E que pregações! Santo Antônio era um orador inspirado.

Forte contestador da opressão social e defensor dos desfavorecidos. Suas pregações eram tão disputadas que chegavam a alterar a rotina das cidades, provocando o fechamento adiantado dos estabelecimentos comerciais. De pregação em pregação, de povoado em povoado, frei Antônio chegou a Pádua. Lá, converteu um grande número de pessoas com seus atos e suas palavras. Foi para esta cidade que ele pediu que o levassem quando seu estado de saúde piorou, em junho de 1231.

Antônio, porém, não resistiu ao esforço e morreu no dia 13, no convento de Santa Maria de Arcella, às portas da cidade que batizou de “casa espiritual”. Tinha apenas 36 anos de idade. O pedido do religioso foi atendido dias depois, com seu enterro na Igreja de Santa Maria Mãe de Deus. Anos depois, seus restos foram transferidos para a enorme basílica, em Pádua.

O processo de canonização de frei Antônio encabeça a lista dos mais rápidos de toda a história. Foi aberto meses depois de sua morte, durante o pontificado de Papa Gregório IX, e durou menos de ano. Graças a sua dedicação aos humildes, Santo Antônio foi eleito pelo povo o protetor dos pobres. Transformou-se num porto seguro a qual todos – sem exceção – podem recorrer.

Uma das tradições mais antigas em sua homenagem é, justamente, a distribuição de pães aos necessitados e àqueles que desejam proteção em suas casas. Homem de oração, frei Antônio se tornou Santo porque dedicou toda a sua vida para os mais pobres e para o serviço de Deus.

Diversos fatos marcaram a vida deste Santo, mas um em especial era a devoção a Maria. Em sua pregação, em sua vida a figura materna de Maria estava presente. Frei Antônio encontrava em Maria além do conforto a inspiração de vida.

O seu culto, que tem sido ao longo dos séculos objeto de grande devoção popular é difundido por todo o mundo através da missionação e miscigenado com outras culturas (nomeadamente Afro-Brasileiras e Indo-Portuguesas). De Lisboa ou de Pádua, é por excelência o Santo “milagreiro”, “casamenteiro”, do “responso” e do Menino Jesus. Padroeiro dos pobres é invocado também para o encontro de objetos perdidos.

FRATERNIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

O Semiromba Santo Antônio de Pádua pontifica como venerável da Fraternidade do Sagrado Coração de Maria.

Nesta Fraternidade trabalham centenas de Espíritos socorristas, voltados ao trabalho caritativo de auxílio aos necessitados de toda ordem, principalmente os Espíritos recém-egressos das trevas. A Fraternidade é especializada no trato evangélico, procurando com o tempo, persistência, amor, caridade e humildade, doutrinar a todos de que o amor e a caridade são as bases sólidas para que possamos bem servir ao Divino Criador, como gratidão por tudo o que nos tem dado.

Todos os trabalhadores desta Fraternidade são excelentes doutrinadores das verdades eternas, e fazem de um tudo para que consigamos nos libertar das amarras ilusórias terrenas passageiras, e passarmos a cultivar o amor e a caridade eternos. Sempre que irmãos, recém egressos das trevas, que foram previamente “escolhidos” para futuramente servirem nas fileiras umbandistas, chegam, a Fraternidade se movimenta para estes sejam bem recebido, e com o tempo sejam doutrinados amorosamente, fazendo com que possam criar uma condição de entendimento, ou seja, um estado de consciência, de que basta amar.

Quando estes irmãos menos esclarecidos chegam, Santo Antônio de Pádua pessoalmente cuida para que sejam bem recebidos e amados.

Esta Fraternidade, em especial, apadrinha as Falanges de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda, orientando-os em suas evoluções, bem como doutrinando-os nos conhecimentos das Leis Divinas, preparando-os paulatinamente para a prática do bem, do amor e da caridade.

O Semiromba São Benedito (Sicília, 31 de Março de 1524 – Palermo, 4 de Abril de 1589) faz parte integrante desta Fraternidade, como um dos maiores obreiros em trabalhos caritativos no socorro aos irmãos que são tratados nos processos de Descarrego (desobsessão) na Umbanda.

O Semiromba São Benedito chefia uma Linha de Trabalhos Espirituais muito grandes (Caboclos e Pretos-Velhos demandeiros), que militam nos Terreiros de Umbanda onde se processam trabalhos caritativos de Descarregos (desobsessão). Recebe os Espíritos que passaram por uma corrente mediúnica umbandista de Descarrego, encaminhando-os para as Escolas de Amor.

Portanto, São Benedito é considerado na Umbanda Crística como: “Tatá da Mesa de Descarrego”. Quando iniciamos os trabalhos de Descarregos, São Benedito é invocado através de orações e cânticos.

Clamamos tanto por São Benedito e nem ao menos sabemos como viveu e o porquê foi considerado pelo povo um santo homem. Vamos a um resumo da vida do santo frade:

O SEMIROMBA SÃO BENEDITO



São Benedito é o Semiromba responsável pelo acolhimento dos Espíritos sofredores, menos esclarecidos, obsessores, endurecidos e maldosos. É o responsável pelos Descarregos (desobsessões) na Umbanda. É o patrono da Irmandade de Trabalhos Espirituais dos Sakáangás.

São Benedito (Sicília, 31 de Março de 1524 – Palermo, 04 de Abril de 1589) (São Benedito, o Negro, ou São Benedito, o Africano ou São Benedito, o Mouro.

Diz o Ofício Litúrgico de São Benedito do próprio da Ordem Franciscana: *"Benedito que pela sua cor preta foi chamado o santo preto"*. Benedito era de família descendente da África. Seus avós eram etíopes. Benedito, portanto, tinha a pele de cor negra. Uma piedade falsa dos séculos 19 e 20 (até os anos 50) queria atribuir uma cor de pele morena, quase branca, ao nosso santo, como se não ficasse bem a glorificação nos altares da raça negra. Assim como Benedito, também Santo Elesbão e Santa Efigênia são de cor negra.

Humilde foi a origem do Santo negro. Benedito era filho de Cristovam Manasseri e Diana Larcan, descendentes de escravos trazidos da Etiópia, África, para a Sicília, Itália. O pai fora escravo de um rico senhor, Vicente Manasseri, e dele recebera o sobrenome. Diana, sua mãe, fora libertada por um cavalheiro da Casa de Lanza. E como os escravos tomavam o nome de seu senhor, veio a chamar-se Diana Larcan ou de Lanza.

Casados, Cristovam e Diana viviam como bons cristãos, fiéis à Lei do Senhor e humildes numa vida de oração e trabalho. Sua mãe, conforme consta do processo de beatificação de São Benedito, era devota fervorosa do Santíssimo Sacramento e extremamente caridosa para com os pobres, dons que Benedito herdaria por toda a vida. Cristovam era fervoroso, voltado para Deus, a família e o trabalho. Recitava diariamente com edificante piedade o Rosário de Maria e o ensinava a quantos com ele trabalhava. Diante dele ninguém blasfemava ou dizia obscenidade. Mereceu a confiança dos patrões, pela honestidade e retidão que o caracterizavam no trabalho. Por isso, foi nomeado chefe dos trabalhadores. Dispunha os seus bens em favor dos mais pobres.

Um fato que chama a atenção na vida do pai de Benedito: por ciúmes, alguns companheiros de trabalho o caluniaram, dizendo que ele dilapidava os bens do patrão em nome da caridade. O honesto feitor viu-se do dia para a noite deposto de seu cargo, sofrendo vergonha e humilhação. Deus veio em seu socorro: os negócios de Manasseri não iam bem e sua terras já não produziam como antes. Morriam seus animais e seus campos eram vítimas de pragas. O patrão percebeu a injustiça que havia cometido e mandou chamar Cristovam e o reintegrou no cargo de ofício, com mais poder e autoridade que antes. Fez ainda mais: deu ao escravo piedoso e fiel, toda a liberdade para socorrer os pobres que o procurassem. Deu muitas esmolas e os negócios de Manasseri prosperaram.

Outro fato que chama a atenção nos pais de Benedito é de que fizeram voto de castidade ao contraírem matrimônio, vivendo na penitência, no trabalho e na oração. Foi o patrão quem persuadiu os pais a exercerem os seus direitos de matrimônio, prometendo dar liberdade aos seus descendentes.

Assim o fizeram, nascendo Benedito, fruto de uma bênção especial de Deus: Bendito! Bendito! Bendito! Era o ano de 1524. Nasceu livre quanto à condição, e mais livre quanto à santa liberdade dos remidos pelo Sangue do Cordeiro. Dele se dizia: Negro e muito formoso, devido os traços finos de seu rosto.

A formação cristã do pequeno Benedito se deve à sua mãe, Diana, virtuosa e rica da graça do Senhor. Benedito crescia em idade, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens. Cristovam e Diana, repartindo o tempo entre a oração, o trabalho e a educação de seu primogênito, viviam santamente e Benedito era levado à Igreja pelas mãos paternas. Tiveram outros filhos: Marcos, Baldassara e Fradella. Esta se casou com um escravo chamado Antonio Nastasi, com o qual teve uma filha, Violante, que mais tarde entrou para um convento da Ordem Terceira de São Francisco, recebendo o hábito de seu tio Benedito. Chamou-se Soror Benedita e viveu santamente. Morreu em Palermo, e há testemunhas que atestam milagres operados por Deus com a sua intercessão.

Benedito foi pastor de ovelhas. Foi muito fiel ao seu dever. Enquanto pastoreava, rezava piedosamente o Rosário. Procurava os lugares mais afastados, pelos altos montes, com boa pastagem e água para seu rebanho, para poder também orar e meditar. Certa vez o encontraram escondido em uma gruta, num momento de folga, de joelhos, olhos fixos no Céu, todo arrebatado em êxtase. A partir desse dia, nunca mais o ridicularizaram. Aos dezoito anos, Benedito se abrasou no amor do Senhor e demonstrou interesse em se dedicar totalmente a Jesus. Com sacrifícios, conseguiu comprar uma junta de bois, e com eles passou a ganhar alguns trocados e socorrer os pobres. Isso durou até completar vinte e um anos de idade.

Frei Jerônimo Lanza, natural de San Marco, abandonou o mundo e se recolheu com alguns companheiros num eremitério de Santa Dominica, na região de Caronia. O Papa Júlio III autorizou aos novos eremitas professarem a Regra Seráfica de São Francisco, juntando ainda aos votos de pobreza, obediência e castidade, o voto de vida quaresmal, que os levava a jejuar 03 dias por semana. Numa de suas viagens, Jerônimo conheceu Benedito, que num momento de descanso era injuriado e zombado pelos companheiros de trabalho por causa da cor da pele. Frei Jerônimo ouviu e repreendeu severamente os injustos e lhes disse em tom profético: *"Ah! hoje fazeis caçoada e ridicularizais este pobre negrinho; mas daqui a poucos anos vereis a sua fama correr todo o mundo"*. Voltando-se para o patrão lhe disse: *"Eu vos recomendo muito este moço porque logo ele virá em minha companhia e se há de tornar um santo religioso"*.

Alguns dias depois, Frei Jerônimo voltou àquele lugar e diz, ao ver Benedito: *"Que fazes aqui? Vamos! Vende estes bois e vem comigo"*. Benedito não teve dúvidas e o seguiu. Seus pais, não obstante necessitassem da ajuda monetária do filho, não se opuseram à vocação do filho.

Os irmãos Eremitas Franciscanos levavam vida austera, em extrema pobreza. Mendigavam o pouco de pão nas vizinhanças, e tinham algumas ervas e água para sustentar. A habitação era paupérrima, estreita e sem conforto. Vestiam-se de grosseiro pano e passavam longas horas em oração. Depois da sua profissão solene, Benedito quis usar um manto parecido com o de São Paulo Eremita, feito de folhas de palmeira, com um capuz de lã muito velha protegendo a cabeça. Em 1562, contando o santo com 38 anos de idade, o Papa Pio IV, ouvindo os apelos de eremitas que não suportavam os rigores do 4º voto, o de vida quaresmal, ordenou que os eremitas de Frei Jerônimo se recolhessem a qualquer dos conventos franciscanos regulares, dispensando-os do 4º voto.

Benedito, indeciso quanto ao convento em que se recolheria, foi orar na Catedral Metropolitana de Palermo, diante da imagem de Nossa Senhora, sob o título de "Madona di Libera Inferni" e, chorando, pediu a intercessão da Mãe para a sua escolha. Ouviu a voz da Mãe falando no seu coração: *"Meu filho, é vontade de Deus que entres para a Ordem dos Frades Menores Reformados"*: Sua vocação estava resolvida! Agradecendo à Maria, foi imediatamente ao Convento de Santa Maria di Gesú, duas milhas de Palermo.

Cumprindo seu voto de obediência, depois de 17 anos entre os eremitas, foi designado para ser cozinheiro no Convento dos Capuchinhos.

Sua piedade, sabedoria e santidade levaram seus irmãos de comunidade a elegê-lo Superior do Mosteiro, apesar de analfabeto e leigo, pois não havia sido ordenado sacerdote. Seus irmãos o consideravam iluminado pelo Espírito Santo, pois fazia muitas profecias. Ao terminar o tempo determinado como Superior, reassumiu com muita humildade, mas, com alegria suas atividades na cozinha do convento.

Sempre preocupado com os mais pobres do que ele, aqueles que não tinham nem o alimento diário, retirava alguns mantimentos do Convento, escondia-os dentro de suas roupas e os levava para os famintos que enchiam as ruelas das cidades. Conta a tradição que, em uma dessas saídas, o novo Superior do Convento o surpreendeu e perguntou: *"Que escondes aí, embaixo de teu manto, irmão Benedito"?* E o Santo humildemente respondeu: *"Rosas, meu senhor";* e, abrindo o manto, de fato apareceram rosas de grande beleza e não os alimentos de que suspeitava o Superior.

São Benedito morreu aos 65 anos, no dia 04 de abril de 1589, em Palermo, na Itália.

Na porta de sua cela, no Convento de Santa Maria de Jesus de Palermo se encontra uma placa com a inscrição em italiano indicando que era a Cela de São Benedito e embaixo as datas 1524-1589, para indicar as datas do nascimento e de sua morte. Alguns autores indicam 1526 como o ano de seu nascimento, mas os Frades do Convento de Santa Maria de Jesus consideram que a data certa é 1524.

Fatos importantes da vida de Benedito no Convento de Santa Maria di Gesú:

- Foi recebido em festa pelo Guardião dos Franciscanos Frei Arcângelo de Scieli, que conhecia sua fama de santidade.
- Depois de poucos dias, foi enviado ao Convento de Sant'Ana di Giuliana, um dos Mosteiros mais fervorosos da Ordem.
- Após 03 anos, voltou ao Convento de Santa Maria di Gesú, onde ficaria até a morte.
- Seu primeiro ofício foi o de cozinheiro, juntando a atividade de Marta à contemplação de Maria (Lc 10, 38-42).
- Fez da cozinha um santuário de oração, vivendo sempre alegre e cheio de mansidão para com todos.
- Início dos prodígios: o Capítulo da Ordem iria se realizar no Convento. Devido a neve, os frades não poderiam mendigar conforme a Regra estabelecia. Por descuido, o Superior não providenciou o necessário. Como a situação era grave, Benedito chamou um de seus auxiliares e o mandou encher umas vasilhas de água. Diante do espanto do Irmão, que sabia não haver carnes ou peixes para a refeição, Benedito replicou: enche as vasilhas e cobre-as com tábuas. Recolheu-se aos seus aposentos e pôs-se a rezar. Ao amanhecer, chama seu auxiliar e vão à cozinha. Ali ocorreu o milagre: grandes peixes, suficientes para várias refeições, estavam nas panelas.
- Certo dia a carne chegou atrasada e os frades começaram a pedir a mesma. Benedito disse que a mesma estava ao fogo há poucos minutos, mas iria ver o que fazer. Encontrou a carne bem temperada, cozida e pronta.
- Trinta operários prestavam serviços voluntários no convento. Certo dia, porque vieram sem prévio aviso, encontraram as despensas do Convento vazias. Benedito pôs-se em oração e serviu farta refeição aos operários e ainda sobraram alimentos para a despensa.
- Sem lenha para o fogão, Benedito subiu ao monte e encontrou uma grande árvore derrubada por raio. Seriam necessários vários homens fortes para conduzirem a mesma. No entanto Benedito a colocou no ombro sem nenhum esforço, causando espanto a todos os que viam a cena.
- O Arcebispo de Palermo, Dom Diogo d´Abedo, gostava de se recolher uns dias para descansar e rezar no Convento de Santa Maria di Gesú. Vindo para as festas do Natal, trouxe consigo grande quantidade de víveres. Na missa da aurora do Natal, Frei Benedito, abrasado de santo amor, vai receber a Santa Comunhão. Sente o Menino Jesus em seu coração como no presépio de Belém. Chora ao contemplar um quadro do menino Jesus. Caiu em êxtase, ficando ali várias horas arrebatado, sem pensar nos trabalhos da cozinha. Quando estava para começar a Missa solene Pontifical, o Superior foi à cozinha e viu o fogo apagado. Clamou por Benedito, reclamando o almoço para logo depois da Missa. O Convento ficou em polvorosa, para não fazer feio diante do Arcebispo. Foi o turiferário quem encontrou Benedito a contemplar o Menino Jesus, chamando sua atenção quanto ao almoço. A resposta de Benedito o desconcertou: Não se aflija irmão! Após a Missa, acendeu uma vela e voltou a rezar. Os irmãos o injuriavam, revoltados com a preguiça e o descaso do frade negro. Viam a vergonha diante dos olhos. Benedito calou-se e calmamente acendeu o fogo. Quando chegou o horário da refeição e o Superior ordenou a arrumação da mesa, viram dois belos jovens acabando de preparar suculento banquete para o Arcebispo e todos do convento. As injúrias se transformaram em louvores e graças ao Senhor e ao humilde servo.
- Em 1578, reuniu-se o Capítulo Provincial dos Franciscanos no Convento de Santa Maria dos Anjos, em Palermo. Houve a separação da Reforma e da Observância da Regra, sendo que o Convento onde Benedito morava passou à Ordem Reformada. Frei Benedito foi eleito Superior, por sua santidade e servidão. Enquanto todos se alegravam, Benedito se entristeceu e procurou o Padre Superior, rogando que o liberasse desse cargo, pois era analfabeto e ignorante. Seu Superior não o liberou e, em nome da Santa Obediência declarou: Doravante serás o Superior do Convento de Santa Maria di Gesú. A Benedito coube somente obedecer, sendo modelo admirável no governo daquela casa. Sua firmeza e observância das Regras faziam com que o Convento tivesse uma vida ativa e cheia de graça.
- Os noviços tinham grande admiração por Benedito e tinham nele um grande conselheiro.

- Benedito tinha o Dom da Ciência Infusa. Sem saber ler ou escrever, conseguia dar aulas sobre todos os assuntos ligados à Religião, à Ordem ou à Fé. Tinha muita clareza, espírito e unção. Teólogos e Mestres ouviam atentamente o grande santo.

- Segundo Frei Giacomo di Pazza, uma das testemunhas do processo de beatificação, não se passava um dia sem que acontecesse um prodígio operado pela intercessão de São Benedito;

- Um dos milagres operado em vida: várias senhoras, num carro puxado por cavalos, sofreram um grave acidente, no qual D. Eleonora caiu sobre uma criança de cinco meses de idade, tendo a criança morrido asfixiada. Diante do desespero de todos, Benedito tomou a criança nos braços, põe a mão na testa gelada e recita algumas orações. Entregando a criança, disse: a senhora já pode amamentar a criança. A criança morta, em contato com o seio da mãe, adquire vida novamente e suavemente suga o leite da mãe. Na imagem tradicional, São Benedito está carregando essa criança, e não o Menino Jesus, como muitos acreditam.

- Uma criança morreu esmagada sob o peso do pai e do carro puxado por cavalos em que estava. Pedindo confiança em Deus e em Nossa Senhora, Benedito toma nos braços a criança, enquanto inicia a oração. Ao fazer o sinal da Cruz sobre a criança, esta abre os olhos e pôs-se a chorar e gritar. Ressuscitara maravilhosamente.

- Também um cego recupera a visão quando Benedito lhe faz o sinal da Cruz sobre os olhos; outro cego, que perdera a visão há um ano, sem conseguir resultados com os médicos, recupera a visão quando Benedito lhe faz o sinal da Cruz sobre os olhos.

- Incrível! Até um cavalo é ressuscitado por Benedito, o cavalo que era do serviço do Convento e que caíra num abismo.

- Após servir os pobres, Frei Vito vira chegar soldados espanhóis famintos e sedentos. Assustado, viu que havia poucos pães em seu cesto. Instado por Benedito a servir os soldados, percebeu que o cesto não se esvaziava e assim pôde alimentar grande contingente de soldados;

- Um pescador pobre, pai de sete filhos, não conseguia pescar um mísero peixe sequer. Vendo a aflição do pobre homem, Benedito orou e o pescador viu quantidade inacreditável de peixes em sua rede; Muitas curas físicas foram realizadas por Deus sob a intercessão de São Benedito, em vida e após a sua morte.

- Em fevereiro de 1589 Benedito caiu gravemente enfermo. Embora seu médico, de grande fama na região, previsse sua morte, Benedito o alertou que ainda não havia chegado sua hora. Portanto, recuperou-se. Em março tornou a adoecer, com uma febre muito alta. Nenhum remédio o aliviava. Previu então sua morte e fez um pedido estranho: *"enterrem logo o meu corpo para que não tenham contrariedade"*. Recebeu a Unção dos Enfermos e o Viático, preparando-se para o encontro com o Senhor. Não aceitou ainda a colocação das velas em suas mãos, pois avisaria quando chegasse a hora. Recebeu a visita de Santa Úrsula e as onze mil virgens em visão. Daí poucos minutos, chamou Frei Guilherme e mandou que acendesse a vela e pusesse em suas mãos. Era chegada a hora. Exclamando *"Jesus! Jesus! Minha Mãe doce Maria! Meu pai São Francisco"*, Benedito faleceu na paz do senhor. Eram 19 horas de 04 de abril de 1589, Terça-Feira de Páscoa, aos 65 anos de idade, dos quais passara 21 anos no mundo, 17 no Eremitério e 27 na Ordem Franciscana. A profecia de que era preciso enterrar logo o seu corpo, cumpriu-se após o velório. Uma multidão invadiu o Convento querendo relíquias ou lembranças do grande Santo. Em 07 de maio de 1592, seu corpo foi transladado pela primeira vez. Do seu corpo exalava sublime perfume, sendo encontrado em perfeito estado de conservação, sem uso de qualquer produto químico. Em 03 de outubro de 1611 foi feita a segunda transladação do corpo, colocado em urna de cristal. Ainda hoje continua conservado, exposto em uma urna mortuária para visitação pública numa Capela lateral da Igreja de Santa Maria, em Palermo, Itália.

(Fonte: São Benedito, o Santo Negro – Monsenhor Ascânio Brandão – Indústria Gráfica Siqueira, 1949, com complementações do autor)





Corpo incorrupto de São Benedito, desde 1589

São Benedito é Protetor dos cozinheiros e também dos negros e ajuda todas as pessoas a viverem uma vida santa fazendo com amor todas as tarefas, a começar pelas mais simples. Reverenciado e amado no Brasil inteiro, principalmente pela Umbanda, é um dos Santos mais populares do país, principalmente entre a população de origem africana, que o associa aos padecimentos do negro brasileiro.

São Benedito veio para a Umbanda com a missão sacrificial de acolher e cuidar dos Espíritos sofredores, os endurecidos e os maldosos. É um grande Semiromba trabalhando no acolhimento desses Espíritos menos esclarecidos, e encaminhando-os para tratamento espiritual, nas Escolas do Amor.

Uma tradição antiga no Brasil, pelo fato de vários “milagres” relativos à fartura de alimentos onde faltava, efetuadas pelo Santo Frade, é manter uma imagem de São Benedito na cozinha, colocando aos seus pés, todos os dias uma xícara com café. Geralmente, o café é o primeiro alimento a ser feito no dia; por isso, antes de qualquer pessoa bebê-lo, dá-se uma xicará para São Benedito. Isso simboliza um ato importante, que é oferecer a espiritualidade, antes de qualquer pessoa prová-lo, o primeiro alimento da casa, pedindo que nunca falte o alimento de cada dia em sua mesa. Infelizmente é uma tradição que está se perdendo atualmente, por falta de conhecimento.

**********//**********

A atuação da Fraternidade do Sagrado Coração de Maria em terras brasileiras é de suma importância, devido ao trabalho caritativo de recolhimento e doutrinação de Espíritos recém-egressos do Reino da Kimbanda, a fim de atender ao apelo de Jesus, quando conclamou os trabalhadores da última hora.

Devido a alguns Espíritos vindos do Reino da Kimbanda acolhidos pela Fraternidade terem tido vivências, muitas vezes milenares, na prática da magia negra foram convocados para militarem na magia branca de Umbanda, sendo a partir daí, doutrinados pelos obreiros de Santo Antonio de Pádua, e, posteriormente sendo integrados nas fileiras dos trabalhadores da "Falange de Trabalhos Espirituais dos Tarefeiros da Umbanda".

Muitos desses irmãos, juntando com as imperfeições morais de seus médiuns, correm o risco de voltarem às antigas práticas em prejuízo do próximo, ainda estimulados pela sua deficiência espiritual, decaindo moralmente, tornando-se mais uma vez presas fáceis do submundo das trevas humanas. Penas pesadas serão imputadas aos médiuns que contribuírem para a decaída de um Tarefeiro.

A Fraternidade do Sagrado Coração de Maria, teve uma importância muito grande na constituição da Religião de Umbanda. Segundo informações da Espiritualidade, na formação da Umbanda, Santo Antônio, juntamente com São Francisco, São Benedito, Santo Agostinho entre muitos outros, estiveram presentes com toda uma gama de Espíritos que haviam sido monges e freiras em vida.

Santo Antônio era conhecido como o homem da palavra. Devido ao dom do convencimento pela doutrinação, o Santo frade, pela fama da imposição verbal e persuasão, acabou sincretizado pelo Candomblé com o Orixá Ogum na Bahia. Santo Antônio tem o dom da xenoglossia (é a capacidade da pessoa de falar línguas estrangeiras sem ter aprendido nada sobre a mesma), ou seja, quando discursa mediunizado, é entendido por todos, sejam quais forem suas nacionalidades; é entendido em qualquer língua. Isso facilitou em muito a conversação doutrinária com Espíritos advindos de outras plagas, e que eram agregados aos trabalhos caritativos na Umbanda.

Também, a sua tenaz evangelização e persuasão, facilitou em muito a conversação doutrinária, bem com a conversão dos Espíritos advindos da Banda Negra, do Reino da Kimbanda, em trabalhadores da lida do bem.

Santo Antônio de Pádua juntamente com os irmãos da Fraternidade do Sagrado Coração de Maria têm uma ascendência muito grande para "convencer" Espíritos voltados ao mal, pois através do seu amor incondicional, perdão, paciência, respeito, dignidade, honra, conseguem mudar padrões de pensamentos negativos, fazendo com que esses Espíritos "acordem" de seus "sonhos" ilusórios e passem a perceber o tempo perdido na prática do mal, passando imediatamente a praticar a caridade por opção e não por imposição.

Os Exus e Pombas-Gira Pagãos já doutrinados e, posteriormente nominados Tarefeiros da Umbanda, se referem carinhosamente a Santo Antônio como "amansador de burro bravo".

Com isso e por sua tenaz pregação, Santo Antônio se tornou um pilar central na formação evangélica da querida e amada Umbanda. Jesus disse: *"Onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali estarei"* – Onde se prega e se vivencia o Evangelho, com certeza, todos ligados a ele, lá estarão. Por isso, os Semirombas, alguns ditos Santos estão presentes com toda força dentro da Umbanda, desde sua formação.

Todos os trabalhadores da Fraternidade do Sagrado Coração de Maria trazem bordado no vestuário, do lado esquerdo, junto ao peito, como símbolo, o Sagrado Coração de Maria:



2ª Qualidade: Temos os Espíritos dos Caboclos Sertanejos (cafuzos: índios com negros); dos Caboclos D´Agua (mamelucos: brancos com índios); dos Baianos (mulatos: brancos com negros), dos índios e dos negros, que estão em franca evolução. Os Protetores Espirituais, embora estejam vibratoriamente abaixo dos Guias Espirituais, são Espíritos em franca evolução, com conhecimentos sobre vários aspectos da vida; muitos são de grande conhecimento e capacidade magística em manipulações energéticas. Muitos foram grandes rezadores, benzedores e curandeiros, em suas sucessivas reencarnações. Outrora conhecidos como: "Caboclos e Pretos Kimbandeiros", e posteriormente nomeados como: "Caboclos e Pretos Traçados" (Traçados numa alusão a também trabalharem na banda negra; muito foram Espíritos de ex-Exus e ex-Pombas-Gira em transição para um posto superior), sendo que muitos ainda encontram-se presos em seus egos, externando, muitas vezes, em suas ações e atitudes, primitivismo, desconfiança, agressividade e vingança, que os Guias Espirituais procuram dissuadir, incitando-os a prática total do bem, engajados como trabalhadores da Lei de Umbanda.

Precisamos entender que ainda existem milhares de Espíritos de ex-escravos, índios mulatos e caboclos que ainda encontram-se presos em seus egos, alguns vivendo como se ainda estivessem vivos, outros, já conscientes de estarem desencarnados, mas ainda vivendo segundo suas regras de justiça, sendo presas fáceis de encarnados e/ou desencarnados mal intencionados. Não pensem que todo ex-escravo, que todo índio, que todo mulato ou todo caboclo, são Guias ou Protetores Espirituais, trabalhadores da Umbanda.

Tornando a repetir: Inclusive, afirmamos que nem todo Espírito que "baixa" em Terreiro é autorizado a dirigir ou agir em nome da Umbanda. Seguimos a regra evangélica que diz: *"Amados, não creiais a todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo."* (I João, 4:1).

Mai uma vez, observem o que o Capitão Pessoa, dirigente da Tenda Espírita São Jerônimo, um das sete Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, em 1942 disse: (...) *"O Caboclo das Sete Encruzi-lhadas é o legítimo senhor de Umbanda no Brasil; nenhuma entidade, por grande que seja, intervém nos trabalhos da magia branca sem uma prévia combinação com ele"* (...). – (...) *"O que deseja, sobretudo, é que este ritual (*nota do autor: ritual da Umbanda) *seja praticado apenas por Guias autorizados, porque não são todos Espíritos que baixam nos Terreiros que se acham à altura de praticá-lo"* (...).

Um das missões dos trabalhadores da "Linha Excelsa de Santo" é alcançar amigavelmente os seus antigos companheiros (no reino da Kimbanda ou mesmo os que ainda se encontram centrados em seus egos), a suspensão de hostilidades, resolvendo pacificamente as demandas, convertendo, com hábil esforço, os trabalhadores trevosos e/ou ignorantes.

Observemos bem os relatos descritos abaixo, que corroboram com nossos estudos, vivenciados por médiuns abalizados, coordenados pelo comandante Edgard Armond (Guaratinguetá, 14 de junho de 1894 – São Paulo, 29 de novembro de 1982). O comandante Armond foi responsável pela implantação da "Federação Espírita do Estado de São Paulo" (FEESP) onde colaborou, a partir de 1939, por mais de três décadas. Muitas de suas ideias sobre a espiritualidade não foram e não são aceitas por muitos ultras espiritistas.

O Guia Espiritual índio, Jaúary, um dos instrutores do Comandante Armond nos relata:

(...) *"Existem índios que formam legiões que, anteriormente, foram bem ou mal conduzidas, tomando parte em trabalhos da mesma forma bem ou mal dirigidos, exatamente como acontece com os Espíritos de escravos africanos, levando estes, entretanto, a vantagem de haverem, quando encarnados, convivido muito mais com os brancos, o que lhes permite fazerem com mais facilidade opções entre o bem e o mal". (...)*

(...) *"Este processo é, por assim dizer, clássico; desde a mais remota antiguidade, os feiticeiros e sacerdotes de cultos bárbaros o empregavam para ferir suas vítimas; comporta várias modalidades, das mais simples às mais complexas, mas todas maléficas e traiçoeiras, acarretando para seus executores pesadas responsabilidades espirituais, no presente e no futuro".* (...).

(...) *"Um dos nossos fiéis companheiros adoeceu e os exames espirituais mostraram que se tratava de envolvimento de natureza inferior; havia tido uma dúvida de negócios com outra pessoa e a resposta era aquela.*

Examinando o caso, vimos que não havia impedimento cármico e acompanhando os fios etéreos, fomos dar a uma floresta onde se encontrava uma turma de primitivos índios, grosseiros, muitos pintados de vermelho, no rosto e no peito.

Disse o nosso instrutor:

– Instrumentos inconscientes de homens ainda piores.

– Já repararam, continuou, que na maior parte destes trabalhos pesados, encontram-se sempre índios?

– Tanto do lado bom como do mau, acrescentamos.

– Sim é verdade. De preferência são utilizados índios para lidar com coisas pesadas, feitas por caboclos, pretos ou índios, porque conhecem os processos, nas suas variações, conhecem bem os vegetais e são mais aptos a obter, mais depressa, os resultados necessários.

– Mas notem também o seguinte, concluiu, jamais fazem, os índios, o mal por si mesmos, são sempre conduzidos por outros encarnados ou desencarnados, de condição intelectual ou funcional superior à sua. (...)

(Trechos do livro: "Relembrando o Passado" – Narrativas Espíritas – Edgard Armond – Editora Aliança – 1976)

Não nos esqueçamos que na realidade o mal não existe; o mal é o bem mal interpretado. O mal está muito mais na nossa impaciência, no nosso desequilíbrio quando exigimos determinadas concessões e privilégios, sem condições de obtê-los. Se as trevas aparecem é porque a luz está demorando, mas quando acendemos a luz ninguém pensa mais nas trevas. O mal como substância não existe; é pura ficção. Portanto, os Espíritos que optam pelo "mal", estão temporariamente equivocados, agindo tão somente com seu parco raciocínio, pois estão imensamente presos aos seus egos, agindo somente de acordo com suas visões de justiça, atuando e agindo somente seguindo seus interesses, pois falta-lhes o raciocínio consciencial.

Centenas e centenas de índios, ex-escravos e mestiços, no astral, ainda continuam presos aos seus egos, vivendo e agindo como quando em vida, e são presas fáceis dos encarnados e desencarnados mal intencionados, que os usam em suas artimanhas maléficas. São estes que os trabalhadores da "Linha Excelsa de Santo, procuram dissuadir e, como conversores, incita-os a virem trabalhar nas lides umbandistas em trabalhos caritativos. A partir daí, tornam-se "Auxiliares e/ou Secundários" das "Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais".

Hoje, os Espíritos dos Caboclos (mestiços) e dos Índios "Traçados" são conhecidos como Boiadeiros, Marinheiros e/ou Marujos (Linhas Auxiliares de Trabalhos Espirituais de Caboclos da Mata). Os Espíritos dos Negros "Traçados" são conhecidos como Baianos (Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Pretos-Velhos). Em trabalhos caritativos, os Espíritos tidos como "Traçados" estão em transição para o escalão superior de Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais dos Caboclos da Mata e dos Pretos-Velhos.

Existem ainda os Espíritos dos Ciganos, que foram integrados na Umbanda posteriormente, e, na Umbanda Crística, são nominados de "Linha Secundária de Trabalhos Espirituais", pois é composta por Espíritos de mediana evolução, ainda muito presos aos seus egos, portanto, externando grandemente suas materialidades, mas, já se gabaritando em trabalhos caritativos; é uma Linha de Trabalho independente (como muitos pensam, não estão integrados na Linha do Oriente), não sendo auxiliar exclusivo de nenhuma outra, mas, trabalham sob a coordenação e supervisão direta das Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais dos Caboclos da Mata e dos Pretos-Velhos. Em trabalhos caritativos, os Espíritos Ciganos estão em transição para o escalão de Linha Auxiliar de Trabalhos Espirituais dos Caboclos da Mata e dos Pretos-Velhos.

Todos são acolitados pelos Orixás Mediadores, irradiadores de todas as Linhas Excelsas, secundados pelas Linhas Mestras dos Caboclos da Mata e dos Pretos-Velhos, que os têm como: "Auxiliares e Secundários".

Na Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas as Linhas Auxiliares e Secundária de Trabalhos Espirituais não trabalhavam como hoje se fazem na maioria esmagadora dos Terreiros, em Linhas distintas, mas sim, agregadas às Linhas Mestras (Caboclos da Mata e Pretos-Velhos) como auxiliares e secundários, não sendo identificados como tais.

Vamos a três relatos sobre atuações de Espíritos de índios ainda não "convertidos" pelos obreiros da Umbanda, instrumentos inconscientes de encarnados ou desencarnados mal intencionados:

A MACUMBA DO BONECO

(...) Aproximamo-nos para ver o que faziam: três deles, ao centro de uma roda, trabalhavam agachados, manipulando um boneco de palha, que representava o companheiro doente.

Ao lado acenderam um fogo de gravetos, onde deveriam, depois, jogar o boneco, para remate da magia e perto, no chão liso e limpo, haviam desenhado a carvão, a silhueta, de corpo inteiro, do nosso companheiro. Enquanto terminava o desenho, muito rústico, naturalmente, o artista cantava uma melopéia fanhosa e os outros respondiam em coro.

Depois de tudo pronto, a turma dividiu-se: uma parte para junto do boneco, outra para a silhueta. O trabalho era fincar espinhos no coração dos dois engenhos, e, a cada espinho que fincavam, dançavam e cantavam cantigas monótonas. Percebemos logo que era uma magia para efeito imediato, diferente das de efeitos remotos.

Entramos em cena vibrando em silêncio, para neutralizar o trabalho deles: com as primeiras vibrações os artistas dos espinhos começaram a mostrar inquietação, olhando uns para os outros, farejando algum perigo.

Logo, logo, nossos batedores entraram também em cena, produzindo um vento forte, que espalhou o fogo, enquanto um deles, saltando no meio da tuba, arrebatou o boneco e com o pé desmanchou a silhueta, ao mesmo tempo em que muitos outros surgiram de todos os lados, na pequena clareira, cercando os malfeitores surpreendidos.

O que arrebatara o boneco, correu com ele para junto do dirigente, para a extração dos espinhos já fincados e o chefe dos índios maus foi trazido também ante ele, após ter lutado bastante.

– Por que faz serviço ruim?

– Tupã mandou. Homem branco disse.

– É mentira; enganou você. Vai ser castigado e você também.

– Índio não sabe quanto é mentira.

– Eu ensino, se você prometer, agora mesmo, ajudar a socorrer o doente.

– Ajuda. Pode falar.

Escutou atento, depois chamou os companheiros; fizeram a roda novamente e cantaram com o boneco no chão, ao centro, para devolver os fluidos que tiraram do doente, a distância, e utilizaram para saturar com eles o boneco.

Depois foram levados e doutrinados. O Guia índio bateu palmas: serviço terminado; muito bom. E sorrindo, acrescentou: Jesus para!

(Trecho do livro: "Relembrando o Passado" – Narrativas Espíritas – Edgard Armond – Editora Aliança – 1976)

MACUMBA FEIA

O ataque fora violento, cumprindo ameaça anterior. Quando seguimos os fios, fomos dar em uma turma de índios primitivos, ligados a um dirigente que ostentava insígnias religiosas mal definidas e que, no momento em que nos aproximamos, estava junto deles.

Quando nos percebeu gritou:

– Desta vez acabo com vocês. Não me humilharão mais. O vexame que sofri não sofrerei outras vez (atacara anteriormente um companheiro nosso e neutralizáramos seu empreendimento maligno). Vocês são uns intrusos, bradava ele; devem ser castigados.

Quando começamos a cercá-lo, para pô-lo fora de ação, fincou um punhal no chão e correu para junto dos índios. Começamos a vibrar a distância contra ele, visando neutralizá-lo; enfurecido, rebolava no chão e apertava o peito com força, enquanto os índios corriam para o mato, amedrontados. Pontas de lança luminosas brilharam na noite e auxiliares nossos, muito hábeis, cercaram-no e o levaram dali.

No lugar vazio, um dos batedores arrancou do chão o punhal e viu que estava cravado junto ao coração de um animalzinho e lentamente, com cuidado, começou a cuidar dele, tentando reanimá-lo, refazendo o tecido ferido, promovendo a cicatrização rápida, e, por fim, recolocando-o no lugar, restabelecendo as ligações anatômicas. Enquanto, todos nós, juntos, nos empenhávamos em revitalizar, com vibrações e ectoplasma, o pequeno corpo quase exangue. Depois. O batedor levou as mãos à boca e gritou algumas palavras que ecoaram pela floresta, e, em breve, foram surgindo os índios, amedrontados, alguns pintados de várias cores, que o batedor convidou a se aproximarem, falando-lhes assim:

– Não façam mais serviços assim, serviço ruim, porque serão castigados. Levem o cabritinho para consertar o mal que foi feito e quero isso já.

Os índios obedeceram imediatamente, tomaram o animalzinho, acenderam depressa um fogo com gravetos secos, fizeram um círculo, dançaram em rodam cantando uma melopéia monótona e cada um deles jogou no fogo um punhado de erva, que queimava fazendo fumaça sufocante. Suspenderam o corpinho inerte sobre a fumaça, unindo as mãos direitas estendidas, todas juntas, sobre o fogo, cantando cada vez mais alto e mais energicamente, com os pés batendo fortemente no chão; e então vimos que, da boca do animalzinho, começaram a sair fluidos negros, espessos, enquanto o corpinho magro estremecia em convulsões repetidas.

Colocaram-no então no chão, ao centro do círculo e esfregaram nele ervas verdes, que amassavam e mascavam repetidamente, e que tiravam de um cestinho preso à cintura, até que por fim o cabritinho reviveu, levantou-se nas perninhas trêmulas e, logo em seguida, com um salto, aterrorizado, fugiu para o mato.

Por fim, reuniram-se, como no princípio, dançando, demonstrando alegria e o nosso batedor entrou também na roda, dançou com eles e, por fim, agradeceu que eles fizeram, mandado que se retirasse para suas malocas.

Ao regressar, indagávamos de nós mesmos, como pôde o batedor conseguir o ressuscitamento do cabritinho? O restabelecimento das conexões venosas cortadas no coração do corpo enterrado vivo?

E concluímos pensando que, realmente, há muita coisa que o Pai concede aos humildes e pequenos e nega aos sábios do mundo, e muita coisa que podem fazer os Espíritos desencarnados. Lembramo-nos de que Jesus, nas suas prédicas, ensinava isso mesmo aos seus discípulos.

(Trecho do livro: "Relembrando o Passado" – Narrativas Espíritas – Edgard Armond – Editora Aliança – 1976)

ENTENDIMENTO

Eram inúmeros os pedidos de auxílio que estávamos recebendo de trabalhadores e médiuns atacados de muitos modos por Espíritos inferiores, criando embaraços ao prosseguimento de certos trabalhos de cura. Levados à consideração dos Benfeitores Espirituais, recebemos informações de que haveria providências imediatas. Satisfazendo o pedido de auxílio, Jaúary, o Guia índio de um grupo de trabalhadores nossos, ia partir para uma excursão na zona trevosa e fomos juntos. Eram índios que faziam trabalhos ruins. Em pouco tempo, descendo, entraram em zona escura, atravessando lugares áridos, pedregosos, onde se viam, isolados ou em pequenos grupos, Espíritos na mais abjeta e miserável condição.

Prosseguiam com mais cuidado até atingir uma escarpa rochosa de onde se avistara, lá para baixo, uma planície, com arvoredo raquítico em terrenos alagadiços.

– É perigoso prosseguir sem entendimentos prévios, explicou Jaúary; seria luta na certa, quando nosso objetivo é esclarecer e encaminhar irmãos nossos, ali refugiados, que servem de instrumentos para outros. Tentaremos um entendimento.

Fixou em uma vara uma folha de papel, onde rabiscou uns sinais e fincou-se num montículo bem visível; depois levou as mãos à boca e emitiu um silvo agudo e prolongado que ecoou bem longe, lá embaixo, na planície, E aguardou.

– Posso saber o que escreveu naquele papel? Perguntei.

– Tracei uns sinais de paz e amizade. Conheço os índios que vivem aqui; são muito atrasados e violentos.

Mal terminara, uma flecha sibilou e cravou-se no barranco, junto ao aviso e logo várias outras, formando um círculo a seu redor; eram setas pretas, com enfeites vermelhos.

O Guia levantou o braço e traçou no ar vários sinais circulares que percebemos serem dirigidos e auxiliares seus que, provavelmente, estavam por ali, como proteção.

Pelo trilho que vinha da planície, veio subindo a escarpa, sorrateiramente, um índio bronzeado cujo cocar, de penas amarelas e vermelhas, era bem visível; preso a este viam-se dois chifres curtos e recurvos, de pontas voltadas para os lados.

Atrás dele, mais quatro índios, que também subiam, desconfiados, farejando o ar, como animais. Ao chegar ao barranco onde estava o papel, o índio examinou-o sem tocá-lo, olhando em torno, rosnando, grunhindo, suspeitoso.

O ar ficando pesado como um manto e um nevoeiro cinzento veio da planície, rente ao chão, quase que toldando a visão das coisas.

Jaúary, muito calmo, do esconderijo onde estava, emitiu novo assovio e o grupo de índios sumiu logo, escondendo-se no arvoredo. O Guia repetiu o assovio, com um silvo diferente que , afinal, foi respondido pelo chefe índio, invisível no mato.

Jaúary, já bem visível, saiu, levantou os braços, mostrou que estava desarmado e gritou que queria falar com eles, para bem deles, porque era um amigo. A resposta veio do mato dizendo eu ele podia ir. Foram então se aproximando devagar, até a alguns passos deles. Quando se defrontaram, Jaúary estendeu a mão, mas o outro encolheu-se e perguntou:

– Quem és e o que queres aqui?

Jaúary limpou o chão com o é, fazendo um círculo, acocorou-se dentro dele e convidou o outro a fazer o mesmo, pois queria conversar pacificamente, sendo afinal atendido. O índio era um homem enorme, com tatuagens de muitas cores, colares de ossos no pescoço e outros símbolos grosseiros no corpo nu. Fez sinal aos companheiros para que esperassem onde estavam.

– Somos amigos e queremos ajudar vocês.

– Não pedimos ajuda de ninguém, respondeu o outro, raivoso.

– Tua filha Iray pediu. Ela sabe que o pai e os irmãos até hoje não encontraram o caminho da paz. Viemos a pedido dela.

– Queres enganar-me, bradou o outro, levantando-se; não tenho filha com esse nome.

– Foi tua filha na encarnação passada e agora está encarnada na terra de teus pais. Tu sabes muito bem que ela existe e reza sempre a Tupã por ti. Ela te aparece sempre.

O índio agachou-se de novo, resmungando, ainda suspeitoso.

– Vou embora, disse; não tenho nada contigo.

Jaúary levantou o braço e, como por encanto, surgiram em volta de nós vários índios, armados de lança e rede.

– Eu poderia ter atacado vocês se quisesse, mas não vim aqui para isso. Conversemos em paz. É para teu bem e dos teus filhos. Por que vocês moram neste lugar ruim? Por que não se mudam para lugares mais claros, mais secos, onde o sol é mais quente, o mato mais alto, onde a vida é mais fácil? Por que vivem aqui como bichos? Você não é o chefe? E chefe é pai e deve dar vida melhor a seus filhos. Chefe índio bom, deve ser pai bom, que cuida dos filhos; e vocês vivem aqui na miséria; por quê?

Enquanto Jaúary falava, seus acompanhantes foram se aproximando, curvados para a frente, para ouvir melhor.

– Você está fazendo coisa errada, escravizando seus filhos neste lugar amaldiçoado por Tupã, havendo coisa muito melhor noutro lugar. Índio em toda parte é livre e você é escravo.

– É mentira; eu sou livre e mando aqui, gritou ele batendo no peito.

– Você é escravo de outros homens, que mandam você fazer maldade para nossos irmãos encarnados. Tupã é um só, o meu e o teu e manda que sejamos todos amigos. Saiam daqui, lugar ruim, chefe ruim; eu levo você e seus filhos para lugar melhor, vida melhor e Iray vai ficar alegre e todos vão ficar juntos.

O índio se emociona mais resiste; quer saber, faz perguntas, põe condições, mas nossa vibração amorosa o envolve por inteiro e o Alto desce, também, sobre eles, uma faixa de luz clara; e ele acaba cedendo e aceita. Todos concordam, mas têm medo do chefe deles.

– Não há perigo algum, diz Jaúary; somos poderosos e te protegeremos. – Queres ver? Levantou o braço e arrojou com força um petardo m que explodiu com fragor, lá embaixo, entre fulgurações violentas.

Atemorizado, o índio gritou que aceitava:

– Estou cansado de obedecer chefe malvado, não sou escravo. Arrancou as flechas do barranco, juntou-as num feixe e ali mesmo quebrou-as.

– Está bem. Esperamos aqui; vão depressa, destruam tudo o que fizeram de mal, desmachem tudo e voltem correndo. Nós protegeremos.

Antes que partissem, um dos filhos gritou, já andando; se nosso pai não voltar, nós voltaremos e iremos contigo.

Mas voltaram em pouco tempo, perseguidos por outros Espíritos, cujas lanças voaram por cima deles, mas Jaúary lançou mão dos petardos e, amedrontados, os perseguidores fugiram.

Quando regressávamos, o Guia nos disse: são índios ignorantes, ligados a trabalhos ruins, a troco de comida e bebida; faziam malefícios inúmeros, como instrumentos de trabalhos de Terreiro na crosta.

O que amoleceu a este, continuou, foi a lembrança da filha que, assim que nos pediu que o retirássemos dali, apareceu-lhe aconselhando.

Este trabalho, disse ele, é para nós um grande êxito, porque o coração dela agora vibrará de alegria e o nosso também. E, quanto a vocês, amigos, colaborastes para beneficiar um desconhecido. Não é assim que o Evangelho ensina?

E olhando nos olhos dele, agradecendo, quanta bondade vimos!...

(Trecho do livro: "Relembrando o Passado" – Narrativas Espíritas – Edgard Armond – Editora Aliança – 1976)

AUXÍLIO ANÔNIMO

Àquela tarde, veio o pedido para cooperar na recuperação de uma suicida. Este trabalho foi feito com auxilio de um cão.

Os servidores partiram com um Guia índio, da legião destinada a trabalhos desta natureza, que são, aliás, os melhores condutores para as regiões inferiores; calmos, discretos, silenciosos, inspiram toda a confiança. Este que veio hoje, trazia na trela, um cachorro pesadão, que o seguia bem junto às pernas.

Para onde iriam? Acostumados aqui na crosta terrestre a sair de um lugar e chegar a outro, na mesma superfície, não compreendemos facilmente como, nas esferas espirituais, essa noção de espaço não prevalece; somente depois de desencarnados iremos entender bem. Por outro lado, no Plano Espiritual, a rapidez dos movimentos é tão grande que anula a noção do tempo e da topografia, valendo somente a "vontade" que impulsiona o pensamento.

Na realidade, nesse plano tudo é interpenetração, com base em diferenças vibratórias, o que, então, estabelece uma variedade de posições, não no sentido horizontal ou vertical, mas no de profundidade: o que for mais fino, mas perfeito, mais elevado, está no fundo das coisas e jamais na superfície como quando se olha num funil. Conquanto grosseira esta ideia, pode fazer compreender o problema.

Mas retomemos o fio na narrativa.

Enquanto desciam, a região se tornava cada vez mais escura, de vibração mais pesada e incomoda, e o cão começava a dar sinais de inquietação. Em dado momento, precipitou-se para a frente, esticando a trela, quando entestaram com um grupo de Espíritos que se escondeu logo atrás de arbustos raquíticos e pedras por ali existentes. Continuaram a descer e a atmosfera era cada vez mais pesada, dificultando a respiração e, por toda parte, só se viam cactos enormes e plantas rasteiras no terreno pedregoso.

O cão enveredou por uma trilha ladeada de pedras cinzentas e desembocaram em uma área mais ampla, como uma praça, onde se viam seres humanos, aqui e ali, castigados por um vento contínuo, que uivava lugubremente , como se fosse um gemido prolongado. Tomaram por uma passagem que os levou a um vale escuro, ladeado de furnas de pedra e covas cheias de detritos e de vegetação rasteira.

O cão enveredou para uma dessas crateras, farejando e fungando, arrastando o guia; este entrou atrás dele e logo pediu auxilio, mandando que entrassem, também, o que fizeram descendo quase que de rastros, com natural receio; chegando ao fundo deram com ele debruçado sobre um ser humano semimorto, amontoado no chão, gemendo baixo, com gorgolejos de garganta.

A Guia trançou rapidamente uns galhos do arvoredo, ali à mão, e habilmente construiu uma espécie de esteira, que fixou às costas do cão e sobre ela debruçou o corpo inerte ali encontrado, que então viram ser de uma mulher cujos cabelos, muito compridos, estavam emaranhados e sujos. Feito isso e sem mais demora, partiram de volta. O cão arquejava e, para aliviá-lo, sustentaram o corpo de lado a lado, até saírem da cratera.

Repousaram alguns momentos e prosseguiram, passando de novo pelos mesmos lugares da ida, descansando de espaço a espaço, até atingir o ponto de partida na crosta, onde o Guia índio retirou o corpo das costas do cão e ajudaram-no a destacar da cabeleira inúmeros detritos que ela veio arrebanhando pelo caminho, arrastando-se pelo chão pedregoso, sem que o vissem.

O Guia fez uma prece de agradecimento a Maria de Nazaré, que foi acompanhada fervorosamente, sem nenhuma preocupação da "mariolatria" (como dizem alguns confrades espíritas, para os atos de reverência ao sublimado Espírito que na Terra foi a mãe material do Divino Mestre), e viram então que se formou, no Alto, uma escadaria imensa, enfeitada de rosas brancas, lado a lado, e que luzes douradas desciam em chuveiro quente e brilhante sobre eles enquanto o chefe índio, levantando os braços, emocionado, falou bem alto, olhando para cima:

– Bem-aventurado aquele que tem a honra de servi-la.

Ventura que todos naquele momento, sem nenhuma vaidade, também julgavam ter, não pela prece que fizeram, mas por terem ajudado a salvar aquela irmã tão bela e sofredora, vitimada por tamanha desventura.

(Trecho do livro: "Relembrando o Passado" – Narrativas Espíritas – Edgard Armond – Editora Aliança – 1976)

Depois de lermos estes relatos, poderemos entender o que já dissemos, que o verdadeiro trabalho espiritual efetuado nos Terreiros de Umbanda ocorre nos bastidores, no plano espiritual, onde equipes de socorro atendem aos chamados dos Guias Espirituais que estão atendendo o assistido, iniciando imediatamente o tratamento material/espiritual, indo muitas vezes, imediatamente, ao local de origem do problema, solucionando-o da melhor forma possível. Verificamos que muitos trabalhos para o mal são efetuados no plano espiritual e não no material, e são realizados por entidades espirituais entendidas no assunto (índios, caboclos e negros feiticeiros, do Reino da Kimbanda). Não é somente nos atendimentos fraternos com orientações, que está sendo realizado o trabalho espiritual/caritativo para um assistido.

Também observaremos o importante trabalho assistencial dos Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, verdadeiros "pontas-de-lança" em missões nas zonas concêntricas inferiores, morada de Espíritos mal intencionados de toda ordem.

Repetindo: Em nossa ignorância nada vemos, e achamos que basta por uma roupa branca e se dirigir ao Terreiro com um charuto na boca, dançando freneticamente ao som de tambores, realizando somente simpatias e magias, achando estarmos realizando um eficiente atendimento fraterno espiritual.

A "Linha de Santo" ou "Linha das Almas" pontifica uma das Sete Linhas Excelsas nominadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, a qual não foi explanada satisfatoriamente, e nem foi explicitado o Orixá que a dirige. Se cada Linha Excelsa tem a direção de um Orixá, e a inspeção constante de 21 Orixás ligados a este, chegamos a conclusão que a 7ª Linha (Linha de Santo ou Linha das Almas), também o têm, mas, não encontrávamos nenhum relato esclarecedor.

Com as pesquisas efetuadas nas afirmações do Capitão Pessoa, dirigente de uma das sete Tendas do instituidor da Umbanda, e com indagações efetuadas aos Guias Espirituais, chegamos a conclusão que o Orixá direcionador da "Linha de Santo ou Linha das Almas", é sem dúvidas: Omulú (a morte – o velho)/Obaluaê (a vida – o novo).

José Álvares Pessoa (Capitão Pessoa), dirigente da Tenda Espírita São Jerônimo, fundada em 1935 – uma das sete Tendas fundadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, referia-se muito a Omulú, inclusive tendo uma pintura com sua concepção (abaixo), em seu Terreiro (disponibilizada no periódico "O Semanário" – Ano III – número 91 – 1958), com sua mão sobre um cruzeiro, designativo das Almas, como seu comandante:



Omulú

No periódico “O Semanário” – Ano III – número 142, de 08 a 14 de Janeiro de 1959, o Capitão Pessoa diz que: *“O Grande Omulú, faz parte da Trindade da Umbanda na qual representa a poder da destruição* (nota do autor: Transformação) *faz parte da “Linha Excelsa de Santo* (nota do autor: também chamada de “Linha das Almas”), *juntamente como os Omulús, seus emissários”.* Se o Capitão Pessoa assim acreditava, com certeza tinha a anuência do Caboclo das Sete Encruzilhadas, seu iniciador e mentor. A Tenda Espírita São Jerônimo era uma das mais atuantes em época (atendendo mensalmente, cerca de 30.000 pessoas), sendo grande divulgadora dos ensinamentos do instituidor da Umbanda.

Em nosso Terreiro: “Templo da Estrela Azul – Casa de Caridade Umbandista”, temos duas pinturas; uma com a concepção de Omulú (o velho), e outra com a concepção de Obaluaê (o novo), disponibilizadas acima no título: “OS PODERES REINANTES DO DIVINO CRIADOR, SEGUNDO OS ENSINAMENTOS DO CABOCLO DAS SETE ENCRUZILHADAS”.

Omulú/Obaluaê – (o domínio da morte e da vida): É a energia da Natureza que nos auxilia na cura das doenças, na saúde e na morte, ou seja, é a energia da transmutação, de um fim necessário, de abrir novos caminhos para novas experiências. Omulú é o domínio das doenças físicas, e Obaluaiê é o domínio das doenças do Espírito. São dois aspectos em um só. Um só poder, emanando duas irradiações distintas, interligadas.

Encontramos mais alguns apontamentos do Sr. Leal de Souza que achamos importante descrevê-los, e, igualmente, com nossos comentários: **(...) “Constatamos, em cada Linha, a inspeção constante de vinte e um Orixás, Espíritos dotados de faculdades e poderes extraordinários, e vimos a grandeza luminosa de seus Guias supremos, tratando, com certa amplitude, desses iluminados com que temos estado em contato”. (...)** *(Trecho de Leal de Souza – capítulo “As Tenda do Caboclo das Sete Encruzilhadas” – do livro: “O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda” – 1933)*

Novamente, Leal de Souza se refere aos Orixás Mediadores, como Espíritos dotados de faculdades e poderes extraordinários, inspecionadores de todas as Linhas de Trabalhos Espirituais da Umbanda. Conduzem e guiam os Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, que por sua vez, conduzem e inspecionam as Linhas Auxiliares e a Linha Secundária de Trabalhos Espirituais.

(...) “Cercam o Caboclo das Sete Encruzilhadas, muitos Espíritos elevados que ele distribui, conforme a circunstância, pelas diversas Tendas, mas esses Espíritos e mesmo os Orixás não diminuem nem assumem autoridade dos presidentes espiritual e material, e trabalham de acordo com eles. Os próprios enviados especiais mandados, de longe em longe, com mensagens dos chefes e padroeiros das Linhas, só as proferem depois do consentimento dos dois dirigentes. Até o “Chefe”, quando baixa e incorpora em qualquer das Tendas, não se investe na direção dos trabalhos, mantendo o prestigio de seus delegados”. (...) *(Trecho de Leal de Souza – capítulo “As Tenda do Caboclo das Sete Encruzilhadas” – do livro: “O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda” – 1933)*

Sempre ouvimos que: “Cada Terreiro tem um jeito de trabalhar” – “Cada Terreiro trabalha de acordo com a vontade do dirigente”. Inquiríamo-nos o porquê da diversidade doutrinária e dos trabalhos espirituais nos Terreiros umbandistas, e, observamos que essa dá predominantemente nos fatores exteriores, ou seja, nos rituais e na liturgia, seja ela qual for. O trabalho dos Guias Espirituais sempre segue, em geral, uma linha única: a prática da caridade, da humildade, do amor e da fé, dando destaque aos atendimentos fraternos. A diversidade encontra-se extrinsecamente na idiossincrasia dos dirigentes.

Pela autovalorização do ego de alguns dirigentes e médiuns, os Guias Espirituais encontram muita dificuldade em interferirem nas decisões extrínsecas dos devaneios que cada um tem, de como devem expor a doutrina, os rituais, liturgias e práticas mediúnicas dentro do Terreiro, e, geralmente seguida pelos adeptos que aceitam tudo como verdade. Cada um manifesta o que tem dentro de si; cada tem uma visão muito particular de como é a espiritualidade e como ela é externada. Os Guias Espirituais aguardam pacientemente que seus medianeiros, com o tempo, enxerguem, que as práticas exteriores é tão somente uma maneira de materializar o abstrato, e que devemos ter simplicidade nos rituais e liturgias, que permite a dedicação integral do tempo das Sessões ao atendimento fraterno dos necessitados, levando a todos os ensinamentos crísticos”.

Existem dirigentes e médiuns de Terreiros que, por desconhecimento, contrariando as “Linhas Mestras” do Caboclo das Sete Encruzilhadas, permitem serem comandados, tendo como mentores Protetores Espirituais (Caboclos Sertanejos, Caboclos D´Agua, Baianos, Ciganos) que ainda estão presos em seus egos, externando àquilo que suas mentes acham correto, no que tange a ritualística e liturgia dentro da sua Casa. E pasmem; somos sabedores de dirigentes e médiuns umbandistas terem como mentores, Exus e Pombas-Gira.

Cada decisão emanada do dirigente ou do mentor do Terreiro, desde que calcada nos ensinamentos crísticos, na razão e no bom senso, é acatada pelos Espíritos que militam na Casa, trabalhando de acordo com eles. Devido ao animismo exacerbado do dirigente, os Guias Espirituais não conseguem demovê-lo de certas práticas, e, ficam somente assistindo. Se por ventura observarem excessos que irão diminuir a prática da caridade, amor e humildade, afastam-se, deixando espaço para a manifestação do ego, que, com o tempo, logicamente o Terreiro será comandando por Espíritos levianos. O Tempo é o melhor juiz de todas as coisas.

Mas porque os Espíritos da Luz permitem que dirigentes e médiuns tomem decisões equivocadas no Terreiro? Por mais refulgente e elevado seja um Espírito, nem por isso nos coibi de atitudes infelizes, obedecendo a Lei do Livre Arbítrio, quando optamos por posturas, caminhos obscuros ou objetivos nefastos, seja na vida privada, ou mesmo na vida religiosa. O máximo que pode fazer, por um tempo, é nos influenciar a deixarmos tais comportamentos, mas, vendo o insucesso, retiram-se, deixando o "protegido" seguir o caminho que escolheu.

Em tudo na vida temos que seguir regras e na Umbanda não é diferente. As regras básicas foram deixadas pelo instituidor da Umbanda, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, e, infelizmente não são continuadas pelos profitentes. Por isso vemos tantos Terreiros fechando, tantos médiuns batendo cabeça sem se encontrarem em lugar nenhum, tantos Terreiros sendo dirigidos por quem não tem outorga espiritual pra isso, tantos adeptos migrando para outras religiões, pelo fato de não terem mais a segurança de uma real Guia Espiritual ao seu lado, pois escolheram o caminho do personalismo, do culto ao ego, em detrimento às "Linhas Mestras", preconizadas pelo fundador.

Vamos agora atentar para as orientações do Espírito de Ramatis, através de Hercílio Maes, que nos esclarece sobre os "Pais de Segredo", que nada mais seriam que os Orixás Mediadores, responsáveis, inspecionadores e irradiadores de cada Linha Excelsa, totalizando em 147 Espíritos Superiores, comandando Linhas de Trabalhos com centenas de obreiros do mesmo quilate espiritual, responsáveis pela Umbanda:

As nossas considerações sobre alguns dos comentários de Ramatis estarão em itálico, dentro de uma tabela, para um melhor entendimento:

PERGUNTA: É verdade, que Espíritos de elevado quilate espiritual também participam das falanges de Umbanda, habilmente disfarçados sob a forma de "cascões" de Pretos, Índios e Caboclos?

RAMATÍS: Realmente, Espíritos de elevada estirpe sideral operam nas atividades de Umbanda; alguns deles foram até canonizados pela Igreja Católica e outros são conhecidos nas próprias sessões do espiritismo kardecista.

Embora sejam entidades de luz, disfarçam-se sob o invólucro de "cascões perispirituais" evocados de sua configuração no passado, e misturam-se às falanges primitivas de Umbanda *(Nota do autor: Como "falanges primitivas, entendemos serem os trabalhadores da Linha de Santo)*, habituando os seus comandados à prática do Bem. Alguns Espíritos Superiores, mais audaciosos e heróicos, chegam a penetrar nos agrupamentos de kimbandeiros, minando os processos da magia negra e semeando bons propósitos, embora cumprindo todas as exigências e superstições próprias da Lei da Magia Africana. A sua atuação, à guisa de "pontas de lança" comandadas pelo mundo angélico, enfraquece as hostes malfeitoras dos magos negros, num trabalho perigoso, pertinaz e exaustivo, que resulta em verdadeira "sabotagem" a favor do Bem!

PERGUNTA: Que se deve entender por "cascões" usados pelos Espíritos de luz no seio da Umbanda? Essa conceituação não é mais própria da Teosofia?

(Consoante às obras mediúnicas de bom gabarito, os Espíritos elevados só entram em contato visível com as entidades nos planos inferiores, quando, por sua própria deliberação, envolvem o seu perispírito com os fluidos grosseiros do ambiente onde pretendem atuar. Um "Pai de Segredo", portanto, é o Espírito Superior que, sob um devotamento incomum, consegue fazer-se materializado nos planos inferiores, através do seu perispírito sob a aderência de fluidos do próprio meio. Trecho extraído da obra "Libertação", capítulo "Numa Cidade Estranha", do Espírito de André Luiz, por Chico Xavier: "Nossas organizações perispiríticas, à maneira de escafandro estruturado em material absorvente, por ato deliberado de nossa vontade, não devem reagir contra as baixas vibrações deste plano. Estamos na posição de homens que, por amor, descessem a operar num imenso lago de Iodo; para socorrer eficientemente os que se adaptaram a ele, são compelidos a cobrir-se com as substâncias do charco, sofrendo-lhes com paciência e coragem a influenciação deprimente". (Edição da Livraria Espírita Brasileira).)

RAMATÍS: Conforme explicara Helena Blavatsky e é crença de todos os teosofistas, eram "cascões" com certa inteligência instintiva herdada após a morte dos seus donos, que se comunicavam nas sessões mediúnicas, em vez de Espíritos desencarnados conforme preceitua o Espiritismo. No entanto, o próprio Olcoot, um dos mais íntimos de Blavatsky, mais tarde admitiu que ela havia se equivocado.

Mas no caso dos Espíritos de luz, que usam "cascões" para se comunicarem nos trabalhos de Terreiros de Umbanda o acontecimento nada tem a ver com a teoria da Sociedade Teosófica esposada por Madame Blavatsky e bastante ingênua.

Desnecessário vos dizer que o instrumento mais poderoso e eficiente do Espírito imortal é a mente. Nada se faz ou se cria antes de o Espírito operar no plano mental e ajustar-se à energia necessária para lograr o seu empreendimento no campo físico. O poder mental cria e destrói, redime ou infelicita; tanto pode ser exercido para o bem como para o mal! Os mundos físicos, na realidade, são os produtos materializados daquilo que Deus pensou em sua Mente Divina! Igualmente, o homem também é o produto de sua atividade mental, pois é o resultado exato do que pensou e praticou!

Assim, os Espíritos de elevada categoria espiritual, poderosos no usufruto do seu poder mental, conseguem mentalizar suas antigas formas perispirituais de índios, pretos, caboclos e demais configurações primárias já vividas no passado. Então eles adaptam-se às características peculiares das falanges de Umbanda, aceitando o sacrifício de envergarem as indumentárias grosseiras e primitivas, a fim de enfraquecerem as atividades dos magos negros. Os médiuns, cambonos e demais íntimos dos Terreiros passam a conhecer esses Espíritos Superiores travestidos em "cascões" ou formas primárias, como "Pais de Segredo" ou "Pais de Mironga".

(Nota do Médium (Hercílio Maes): Em visita a conhecido Terreiro de Curitiba e atendendo a fraternal convite em noite de homenagem ao Cristo-Jesus, fui surpreendido pela vidência, quando o conhecido Índio Jupará modificou-se para a figura de abalizado Espírito familiar aos nossos trabalhos de mesa, acenando-me com travesso sorriso nos lábios. Aliás, foi assim que também descobri o segredo do Caboclo Nho Quim, quando após um trabalho no gênero, ele desapareceu na sua figura sertaneja e surgiu como o iniciado Fuh-Planuh, antigo sacerdote dos pagodes chineses. Fuh-Planuh viveu na Indochina e foi irmão da progenitora física de Ramatís.)

Os "Pais de Segredo" explicitados por Ramatis, nada mais seriam que os Orixás Mediadores que vieram pontificar cada uma das Sete Linhas Excelsas de Umbanda.

Cada uma das Sete Linhas Excelsas tem a inspeção constante de 21 Espíritos dotados de faculdades e poderes extraordinários, totalizando 147. Esses Espíritos tiveram encarnação terrena, e hoje, galgaram a condição de Espíritos Superiores.

(...) ***"Espíritos Superiores*** *— Reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem, que só transpira benevolência, é sempre digna, elevada, e frequentemente sublime. Sua superioridade os torna, mais que os outros, aptos a nos proporcionar as mais justas noções sobre as coisas do mundo incorpóreo, dentro dos limites do que nos é dado conhecer. Comunicam-se voluntariamente com os que procuram de boa fé a verdade e cujas almas estejam bastante libertas dos liames terrenos, para a compreender; mas afastam-se dos que são movidos apenas pela curiosidade ou que, pela influência da matéria, se desviam da prática do bem. Quando, por exceção, se encarnam na Terra, é para cumprir uma missão de progresso, e então nos oferecem o tipo de perfeição a que a humanidade pode aspirar neste mundo".* (...) *(Livro dos Espíritos – Allan Kardec)*

.

PERGUNTA: Devemos admitir que todos os Índios, Caboclos e Pretos-Velhos, participantes da Umbanda são entidades da luz?

RAMATÍS: As legiões e falanges de Umbanda são constituídas de Índios, Caboclos, Pretos-Velhos e Negros africanos, sob o comando de pajés, caciques, babalaôs, chefes e "Pais de Segredo", sendo, estes últimos, minorias.

"Sob o comando de pajés, caciques, babalaôs, chefes", Ramatis nos remete a serem os trabalhadores das Linhas Mestras de Trabalhos Espirituais dos Guias Caboclos da Mata e dos Guias Pretos-Velhos. Quanto aos "Pais de Segredo", são os Orixás Mediadores, no total de 147, por isso, a minoria.

Os demais são Espíritos primitivos, desconfiados, agressivos e mesmo vingativos, caso os encarnados abusem de sua ingenuidade ou submissão. Lembram as próprias forças agrestes da Natureza, que tanto destroem, como produzem toda sorte de benefícios.

Como "Espíritos primitivos, desconfiados, agressivos e mesmo vingativos", Ramatis refere-se aos Protetores Espirituais, os Espíritos dos Caboclos Sertanejos: (cafuzos: índios com negros), dos Caboclos D´Agua (mamelucos: brancos com índios)), dos Baianos: (mulatos: brancos com negros), dos Ciganos, dos índios e dos negros, que estão em franca evolução. Os Protetores Espirituais, embora estejam abaixo dos Guias Espirituais, são Espíritos em franca evolução, com conhecimentos sobre vários aspectos da vida.

Muitos são de grande conhecimento e capacidade magística em manipulações energéticas. Muitos foram grandes rezadores, benzedores e curandeiros, em suas sucessivas reencarnações.

Outrora conhecidos como: "Caboclos e Pretos Kimbandeiros", e posteriormente nomeados como: "Caboclos e Pretos Traçados" (Traçados numa alusão a também trabalharem na banda negra; muito foram Espíritos de ex-Exus e ex-Pombas-Gira em transição para um posto superior), sendo que muitos ainda encontram-se presos em seus egos, externando, muitas vezes, em suas ações e atitudes, primitivismo, desconfiança, agressividade e vingança, que os Guias Espirituais procuram dissuadir, incitando-os a prática total do bem, engajados como trabalhadores da Lei de Umbanda.

Precisamos entender que ainda existem milhares de Espíritos de ex-escravos, índios, mulatos e caboclos que ainda encontram-se presos em seus egos, alguns vivendo como se ainda estivessem vivos, outros, já conscientes de estarem desencarnados, mas ainda vivendo segundo suas regras de justiça, sendo presas fáceis de encarnados e/ou desencarnados mal intencionados.

Não pensem que todo ex-escravo, que todo índio ou todo caboclo ou mulato são Guias Espirituais, Espíritos Elevados, com condições de dirigirem um Terreiro, ou mesmo conduzirem um médium.

Em geral, os Pretos-Velhos, as mães pretas, tiazinhas e vovozinhas, são afáveis, compreensíveis e serviçais, prestando bons serviços aos filhos de Terreiros, como já faziam na Terra, quando eram escravos dos brancos!

PERGUNTA: Cremos que os "Pais de Segredo", devido à sua condição espiritual superior, devem ser incondicionalmente tolerantes e amorosos. Não é assim?

RAMATÍS: Há casos em que o "Pai de Segredo" é mais severo do que o próprio Preto-Velho original da África, ou antigo escravo, no Brasil. Isso é evidente, porque as falanges e legiões de Umbanda só prestam submissão e obediência aos chefes que se mostram à altura dos acontecimentos mais graves.

No mundo espiritual não grassa a desordem que há nos agrupamentos de encarnados, porque os Espíritos Angélicos que os dirigem, embora bondosos e compreensíveis, também providenciam o corretivo necessário para restabelecer a harmonia perturbada.

(A propósito de tal consideração de Ramatis, o capitulo "Problema de Alimentação", da obra "Nosso Lar", ditada pelo Espírito de André Luiz a Chico Xavier, é excelente corroboração de que a energia corretiva não é dispensada pelos Espíritos Superiores. Diz um trecho, pág. 46, 1ª edição da obra: "Mandou fechar (o governador de Nosso Lar) provisoriamente o Ministério da Comunicação, determinou funcionassem todos os calabouços da Regeneração, para isolamento dos recalcitrantes, advertiu o Ministério do Esclarecimento, cujas impertinências suportou mais de trinta anos consecutivos, proibiu temporariamente os auxílios às regiões inferiores, e pela primeira vez, na sua administração, mandou ligar as baterias elétricas das muralhas da cidade, para emissão de dardos magnéticos a serviço da defesa comum".)

Não há Espírito de Luz mais refulgente, Sábio, Justo, Poderoso e Magnânimo do que o próprio Criador! No entanto, apesar de sermos seus filhos amados, nem por isso Ele nos livra da dor e das vicissitudes humanas e corretivos cármicos, quando optamos por caminhos obscuros ou objetivos nefastos.

PERGUNTA: De que modo os umbandistas podem distinguir os "Pais de Segredo" dos verdadeiros Índios, Caboclos, Pretos-Velhos e Negros africanos?

RAMATÍS: Os Espíritos primitivos comandados pelos "Pais de Segredo" não têm capacidade e discernimento suficientes para aferirem a graduação espiritual dos "Pais de Segredo", assim como os homens insensíveis só puderam avaliar a sublimidade de Jesus depois de sua morte sacrificial.

O "Pai de Segredo", também é um chefe enérgico e poderoso, que comanda as suas falanges sem hesitações; e em certas circunstâncias, ele desaparece de um momento para outro, sob o espanto e temor dos seus dirigidos. Assim como um homem versado em latim e familiarizado com os costumes dos conventos, consegue passar por frade entre os verdadeiros frades, o "Pai de Segredo" não desperta suspeitas, porque é Espírito perfeitamente adestrado em todas as artimanhas dos filiados de Umbanda.

Há Espíritos Superiores tão abnegados, esclarecidos e hábeis, que conseguem interferir nas próprias linhas de Kimbanda sem despertar qualquer suspeita.

Os cavalos, cambonos ou umbandistas iniciados na simbologia dos pontos cantados ou riscados, sabem distinguir perfeitamente quando é um "Pai de Segredo" que se manifesta no Terreiro, em vez de Espírito primário e participante autêntico das falanges da Lei de Umbanda. Há convenções, sinais e símbolos nos seus pontos cantados e riscados, que identificam perfeitamente a condição de "Pai de Segredo" operando junto aos homens.

Usando o termo "Espíritos primitivos", Ramatis quis se reportar aos Espíritos que precederam aos outros, os primeiros a existirem, os que têm a simplicidade e o caráter das primeiras eras e ainda conservam suas vivencias nativas, os quais abundam como trabalhadores da Umbanda. Muitos são Espíritos de indígenas de todas as eras e de todos os continentes. Podem não ter a civilidade atual, mas, muitos são portadores de moral irrepreensível; outros ainda conservam suas características, trejeitos, posturas, conhecimentos, linguagem, costumes, entendimentos e vivencias ancestrais. Tiveram suas evoluções naturais como aborígenes, tendo cultura sobre a vida e desenvolvimento espiritual na visão autóctone, diferentemente dos que classificamos como Orixás Mediadores, cujas evoluções e cultura se deram, em diversas encarnações, sob a visão dos ensinamentos crísticos de todas as eras. Por isso, quando os "Pais de Segredo" adotam certas posturas diante dos aborígenes, estes os respeitam incondicionalmente, pelos seus poderes, suas luzes e suas espiritualidades.

PERGUNTA: No caso desses "Pais de Segredo" interferirem também entre as falanges da Kimbanda, não implica em aderirem à magia negra?

RAMATÍS: Assim como respeitar-se o direito do próximo dizer o que pensa não é aderir às suas idéias, os Espíritos sublimes travestidos em "cascões" de índios, caboclos ou pretos podem tolerar a prática do mal sem transigirem com tal pecado! No entanto, sem pactuar com a magia negra, esses "pais de segredo" operam entre os kimbandeiros amortecendo o processo maléfico e induzindo Espíritos pecaminosos a inverterem sua ação maligna. Ademais, alguns antigos chefes e sacerdotes negros também fazem a sua passagem para a Umbanda, sob a doutrinação paciente e amorosa dos "Pais de Segredo", onde assumem novos deveres e o compromisso de servirem as falanges do Cordeiro. Mas é evidente que eles ainda continuam a manter estreitos laços de amizade entre os antigos companheiros; e, por isso, são aproveitados habilmente como verdadeiras pontes de ligação para a mais breve conversão dos mesmos.

Observem nesse trecho, Ramatis nos esclarecendo igualmente como Leal de Souza, quando se refere a lida dos trabalhadores da "Linha Excelsa de Santo".

Apesar de alguns "Pais de Segredo" verem-se obrigados a tolerar certos trabalhos de malefício, a fim de não traírem sua identidade sideral, nem interferirem frontalmente de modo a despertar suspeitas, eles agem cautelosamente desmembrando agrupamentos malignos e convertendo falanges primitivas ao serviço exclusivo do bem, como fazem na Terra certas autoridades, juntando-se aos delinquentes, para aliciá-las à coletividade benfeitora! Como não há privilégio na ascensão espiritual, os "Pais de Segredo" de hoje foram os fabulosos magos negros do passado; porém, agora já desfrutam a ventura de palmilhar a senda crística da consciência divina! Em consequência, eles apenas realizam as tarefas de que também foram alvos, no passado, quando outros seres resplandecentes desceram de suas moradias paradisíacas a fim de convertê-los à égide do Cristo!...

PERGUNTA: Poderíeis dar-nos algum "ponto cantado", que identifique a linhagem dos "Pais de Segredo"?

RAMATÍS: Apenas para atendermos ao vosso pedido, vamos alinhar alguns "pontos cantados", que denunciam a linhagem superior de entidade comunicante, através de símbolos ou indícios entendíveis pelos umbandistas estudiosos.

(N.. Ele Edson Guiraud: Afora dos "pontos cantados" que mencionam o Chefe de falange, há inúmeros outros pontos que são tirados conforme a tarefa em execução. Assim, há ponto de defumação, ponto de descarga, ponto de defesa ou de pôr fogo na fundanga, a pólvora).

Contudo, convém frisar que não basta somente o "ponto cantado", mesmo em coerência com o "ponto traçado" para a perfeita identificação do "Pai de Segredo", pois dentro de um ambiente em que se lida com vibrações tão variáveis, complexas e mentais heterogêneas, tanto entre encarnados como desencarnados, muitos lobos podem vestir-se de cordeiros).

Mencionamos, primeiramente, o seguinte “ponto cantado”:

De quando em quando,
Quando eu venho da Aruanda,
Trazendo pemba,
Pra salvar Filhos da Fé!...

Neste ponto e nos demais que analisaremos, encontram-se palavras convencionais que definem as características e os objetivos das falanges que representam, inclusive identificando a linhagem dos chefes ou pais que as governam. A primeira estrofe *“quando eu venho da Aruanda”,* induz que o chefe da falange é “Pai de Segredo”, pois vem do Céu ou da Aruanda, *“trazendo pemba”*, ou giz, isto é, autorizado a escrever, salvar e alforriar os filhos da fé, ou filhos de Terreiros, já disciplinados sob os ditames do bem ministrado pelas regras de Umbanda. Está claramente definido que o chefe vem *“de quando em quando da Aruanda”*, lugar onde ele habita, para participar das falanges na condição de “Pai de Segredo”!

Na minha aldeia,
Lá na Jurema,
Não se faz nada,
Sem a Lei Suprema!

O segundo ponto evidencia a finalidade da falange no serviço incondicional do bem, que se explica obviamente nas duas últimas estrofes, *“não se faz nada sem a Lei Suprema”*. Embora o chefe seja Índio, Caboclo ou Preto-Velho, esse “ponto cantado” identifica a condição espiritual muito superior, pois não fará nada que contrarie os princípios evolutivos da Lei Suprema de Deus! Ademais, a estrofe *“lá na Jurema”* assinala tratar-se de tribo ou falange de índios do litoral habituada ao tratamento de males corno a lepra, feridas e chagas, com a aplicação da folha da jurema, conhecida cientificamente por “Mimosa verrucosa”, cujas cascas são amargas, adstringentes e de aplicação narcótica, aliviando as dores fortes.

“Jurema ou Juremá” é o nome dado a uma “aldeia” de Aruanda (colônia espiritual onde está a “Cúpula Astral de Umbanda”, situada na contraparte etérica de toda a Mata Atlântica (serra do mar), de Santa Catarina até o Espírito Santo,), habitada por Espíritos de silvícolas, ex-escravos e afins.

Apanha laranja do chão,
Quem quiser...
Come maná lá no Céu,
Quem puder!

O terceiro “ponto cantado” manifesta-se sob um admirável e atraente aforismo, capaz de oferecer algumas proveitosas ilações filosóficas a respeito do Espírito. A laranja simboliza o fruto da terra, que nasce, cresce e morre, assim corno as ilusões do mundo material! Ademais, o ponto alude aos que passam pela carne em existência. fácil, as coisas à mão, adquiridas sem grande esforço, pois as primeiras estrofes são nítidas a respeito: *“Apanha laranja do chão, quem quiser”*. A laranja já caiu, é fácil apanhá-la, sem o esforço, sequer, de arrancá-la da árvore; está à mercê do primeiro que chegar! É o símbolo da sorte ou da facilidade para as criaturas que já gozam de todas as satisfações e conforto do mundo; mas é um bem provisório que *“apanha quem quiser”*. No entanto, “*Come maná lá no Céu, quem puder”*, expressa a perfeita antítese de *“apanhar laranja do chão”*, pois é o bem eterno, conforme se deduz da vida espiritual!

“Quem puder” libertar-se do mundo material e governar o seu Espírito, também fará jus ao alimento superior, que é “o maná do céu”, o qual Deus mandou em forma de chuva aos israelitas, no deserto, quando estavam esfomeados. É o perfeito simbolismo de duas formas de nutrição: a do corpo e a do Espírito!

Ademais, ainda no seu sentido iniciático, o cântico revela uma falange de doutrinação, com o objetivo de esclarecer os filhos para se libertarem dos frutos perecíveis da terra e buscarem, tanto quanto possível, as dádivas do Céu!

É um convite do Senhor descido do Paraíso, conclamando os filhos à luta, renúncia e realização, implícitas sibilinamente no “quem puder”, em vez do comodismo, ociosidade e extravagâncias do *“quem quiser”*! É falange perfeitamente identificada entre os “comandos eletivos” do Espaço, que operam sob a égide do conceito crístico, “muitos os chamados, poucos os escolhidos”!

Obviamente, o chefe é um “Pai de Segredo” de alta estirpe espiritual, pois nenhum Bugre, Caboclo ou Preto autênticos, possuem capacidade para ministrar lição tão relevante!

I	II
Na sua Aldeia tem	No seu saiote tem
Os seus Caboclos	Pena dourada,
Na sua mata tem	Seu capacete brilha
A cachoeira!	Na Alvorada!

O quarto ponto cantado, acima, expõe em suas estrofes a linhagem elevadíssima do "Pai de Segredo", que dirige a falange. Ali se percebe o seu poder fabuloso, a sua graduação mental avançada, o valoroso Espírito de luta inextinguível e dinamizado de modo incomum na causa do bem!

Revela-se entidade que lidera agrupamento de Espíritos em sua moradia elevada, um mentor de alto plano celestial, pois esclarece o ponto: *"Na sua Aldeia tem os seus Caboclos"*, ou seja, a aldeia desse "Pai de Segredo" é o mundo espiritual, onde ele vive, mora e tem os seus discípulos: "os seus Caboclos"!

"Na sua mata tem a cachoeira", isto é, a água límpida da vida eterna, no simbolismo do encachoeirado incessante, que mitiga a sede da alma e a batiza no banho lustral da redenção, conforme o próprio rito banto na admissão do médium neófito para receber o pai de santo!

Mas onde se percebe claramente o nível mental desse "Pai de Segredo" é na seguinte e pitoresca estrofe: *"No seu saiote tem pena dourada"*. O saiote, espécie de saia curta feita de tecido forte, que as mulheres costumam usar por baixo de outras saias, indica que o chefe da falange possui por baixo do "cascão" ou da aparência de Preto-Velho, Bugre ou Caboclo, outra indumentária mais forte e duradoura, ou seja, a sua realidade espiritual! Ademais, a pena dourada sobre o saiote, conforme a cromosofia transcendental, significa a luz dourada de sua aura fluindo pelo perispírito, cujo matiz, formoso e brilhante, identifica extraordinária aquisição mental.

Aliás, a pena sempre significou um direito intelectual adquirido pelo ser; é o emblema de orientador ou criador no campo das letras ou das idéias!

Mas os iniciados em Umbanda sabem que a pena e a cor dourada são o binômio identificador de um "mestre cármico", isto é, entidade fulgurante descida do plano mental ou búdico, com poderes de interferir e modificar o próprio destino dos filhos, se assim julgar conveniente. É, na realidade, um autêntico "Senhor do Carma", da velha tradição teosófica, cuja sabedoria imensurável o torna um incondicional procurador da Divindade entre as brumas tristes da vida carnal!

Finalmente, o seu *"capacete"*, revela entidade combativa, corajosa e heróica, de ânimo invencível; espécie de guerreiro medieval, isto é, cuja atividade criadora teve início há muitos milênios, a partir da idade média do planeta! O seu capacete de guerreiro benfeitor só brilha na Alvorada e não no Crepúsculo; refulge, pela madrugada, ao despontar da manhã, pois enquanto a "maioria da humanidade ainda dorme", ele permanece ativo no combate iniciado há milênios, devotando-se à libertação dos Espíritos escravos da vida carnal ilusória! Sua tarefa é criadora, assim como a Alvorada significa o desabrochar da vida, o despertar da juventude, o início de uma nova Era!

Eis, pois, ligeira digressão sobre alguns "pontos cantados" cujo sentido espiritual nem todos os umbandistas estão adestrados para compreender. No entanto, apesar de sua louvável graduação espiritual superior, alguns desses "Pais de Segredo", às vezes recorrem aos favores de alguns chefes da "esquerda", nas regiões astralinas inóspitas, de quem são amigos e se valem nos momentos nevrálgicos de socorro espiritual urgente. Esses chefes amigos e kimbandeiros realizam a parte mais grosseira, violenta e repulsiva da luta contra adversários astuciosos e exercitados no mesmo gênero da magia negra, e que os "Pais de Segredo" evitam, justificando o velho axioma de que *"O Anjo não luta com as mesmas armas do Diabo"*!

(Nota do Médium, Hercílio Maes: Durante dois anos freqüentamos trabalhos de fenômenos físicos, cujo médium era o médico Dr. C. M., e surpreendia-nos a vidência um longo cordão de selvagens tupis-guaranis, que cercava toda a residência, cujo chefe certa noite materializou-se fazendo-nos saudações afetivas e dando-se a conhecer como o Cacique Bogotá. Doutra feita, convidados a comparecer aos trabalhos de desobsessão do Centro Espírita A. U. de Curitiba, chegamos a assustar-nos na entrada, com o Espírito de um avantajado Índio Tupinambá, o dorso nu e carregado de penduricalhos de ossos, todo pintado de cores berrantes, com três penas vermelhas no cocar e munido de volumoso tacape, e que chefiava um grupo calculado de trinta silvícolas, postado em torno da casa. As entidades arruaceiras, cínicas e malfeitoras, que se aproximavam, a um breve sinal dado pelo chefe Tupinambá, eram escorraçadas a pontapés e a lanças de bambu com pontas de aço. Mas os Espíritos benfeitores, os enfermos e obsessores, que chegavam acompanhados, eram introduzidos sob amistosa saudação do gigantesco Tupinambá).

PERGUNTA: Gostaríamos de uma justificação mais concreta quanto a essa deliberação excêntrica de Espíritos elevados participarem das atividades da Umbanda sob o disfarce de "Pais de Segredo", e até interferindo nas falanges malfeitoras.

RAMATÍS: É evidente que nós também já fomos entidades malfeitoras, e que através do sofrimento e das vicissitudes humanas, convertemo-nos ao labor das linhas do Cristo! Isso também há de acontecer às atuais falanges de kimbandeiros entregues ao serviço da magia negra, que no futuro descerão à Terra para a prática do bem. Porventura, Jesus não foi o Príncipe de Luz, que deixou o Paraíso para habitar a Terra, viver entre as falanges de criaturas pecadoras? Sem dúvida, manifesto na Terra como um homem simples, filho de um carpinteiro, também era um "Pai de Segredo", um anjo disfarçado sob a vestimenta rude e compacta do ser humano, falando aos filhos do mundo numa linguagem compreensiva e objetiva. Em vez de condenar os homens malfeitores ou atemorizá-los pela refulgência de sua luz sideral, o Amado Mestre preferiu habitar entre eles e fazê-los entender o convite para a sua própria Felicidade! Antes de impressioná-los por uma linguagem afetada ou científica, procurou ensiná-los através da singeleza das parábolas e de historietas simples, consolando-os pela força amorosa das bem-aventuranças do Sermão do Monte!

Certos de que só podemos modificar o próximo depois de conquistarmos sua amizade e confiança, muito antes de impormos as nossas virtudes, os "Pais de Segredo" logram afetos e simpatias incondicionais entre as falanges primitivas que participam ou comandam, para depois conduzi-las ao rumo de Jesus. Sem dúvida, é um esforço sacrificial incomum por parte desses iluminados Espíritos do Alto, que se obrigam a reduzir sua cota de luz formosa para situá-la nos contornos grosseiros do seu "cascão primário". Advogados, engenheiros, médicos, sacerdotes, professores, magistrados, filósofos, cientistas, líderes e antigos instrutores espirituais comparecem junto dessas almas primárias, ajudando-as na sua ascese. Usam do mesmo linguajar e vivem os mesmos costumes primitivos dos companheiros, mas num treino hábil modificam-lhes o ritmo censurável condicionando-os para a vida superior! Como "Pais de Segredo", conhecem-lhes as manhas, as intenções diabólicas e os projetos vingativos, dissuadindo-os, cautelosamente, dos feitos malignos em troca de outros serviços benfeitores.

Observem que aqui, Ramatis refere-se aos Espíritos primitivos, mas, também cita os malfeitores e os malignos, os quais, os Orixás Mediadores, junto de seus comandados, inclusive os Tarefeiros da Umbanda (Exus e Pombas-Gira da Lei), procuram dissuadir de suas práticas, incitando-os à prática do bem, e, muitas vezes, exaltando seus egos, oferecendo-lhes "serviços e missões" caritativas, as quais são eficientemente efetuadas, aumentando a luz em torno desses seres, sem estes o perceberem, pois somente a fizeram por orgulho. Mais uma vez, Leal de Souza quando se refere às atuações da "Linha de Santo", explica bem esse tipo de procedimento.

PERGUNTA: Alguns mentores espíritas acham absurda essa infiltração de Espíritos de luz imiscuindo-se nas atividades negativas das falanges negras!

RAMATÍS: Porventura, os médiuns espíritas negam-se a dar passes nas prostitutas, socorrer os alcoólatras ou transviados, só porque são pecadores? Os protestantes, as freiras e os padres generosos assistem viciados, delinqüentes, maconheiros, aberrativos sexuais e outros infelizes, nivelando-se ao seu mundo torpe e perturbado, com o fito de ajudá-los na salvação da alma!

Aliás, o próprio Jesus, não só baixou até junto dos homens terrenos, como ainda conviveu com publicanos, mulheres de má fama, pecadores malcriados e criaturas marginais, a fim de melhor conhecer-lhes os problemas aflitivos e censuráveis.

ESCLARECIMENTOS

- **Espíritos Puros (de extremada evolução) não habitam a esfera terrestre**

Não existem Espíritos Puros, de extremada evolução (Espíritos Arcangélicos, os "Orixás Essenciais", de elevada transcendência), nem Espíritos de elevada excelência (Espíritos Nobres Angelicais, os "Orixás Sustentadores") de plantão para nos socorrer, para nos proteger ou mesmo para nos guiar.

O plano evolucional humanista se encontra na categoria de Provas e Expiações, iniciando a transição para um grau de Regeneração, que terá aproximadamente 1.000 anos de reestruturação. Estamos ingressando na era da regeneração, onde haverá a purificação de cada Espírito, em todos os setores humanos. Quem deve paga, quem merece recebe. Se, como dizem, a renovação iniciou no ano 2.000, estamos em 2014, ainda teremos 906 anos para tudo ser reestruturado satisfatoriamente.

São os humanos os imperfeitos, e não o planeta em si. Nossa amada Terra não é prisão, não é reformatório e muito menos um vale de lágrimas. Habitamos num local preciso, abençoado em todos os sentidos.

Nós, humanos, em nossa imperfeição moral, vivemos particularmente nosso inferno ou nosso céu, que nada mais são que estados de Espíritos, e não podemos achar que estamos vivendo num planeta inferior, sem condições.

Os Espíritos encarnados ou desencarnados que “habitam” o Planeta Terra, tem que ser mais ou menos da mesma natureza, ou seja, igualmente estão no plano humanista de evolução, em provas, expiações, evoluções ou missões. Nada de “puros”, “perfeitos” ou coisa parecida.

- Os Espíritos que classificamos como Orixás Essenciais estão num plano evolucional sequer imaginado por nós; são os Espíritos Arcangélicos, os Espíritos Puros, perfeitos, de inteligência extraordinária, de extremada transcendência, e de dificílima descrição. São os plasmadores planetários.

- Os Espíritos que classificamos como Orixás Sustentadores, de elevada excelência, são os responsáveis diretos mantenedores da vida planetária, lidando no dia-a-dia com a evolução terrena, em todos os seus aspectos. São os “Espíritos Nobres Angelicais” (aqui, incluso Jesus, que de todos os Espíritos Nobres Angelicais que estiveram entre nós, na atual geração, é o Espírito mais elevado que encarnou para nos ensinar, sendo o atual “comandante” do nosso Planeta). Estão num plano evolucional bem acima de nós, em nível consecutivamente magnificente.

Raríssimas vezes, por necessidade extrema, alguns Espíritos Nobres Angelicais, os de elevada excelência, vem ao nosso encontro, encarnando, como é o caso de Jesus, de Siddhartha Gautama (Buda), de Krishna, etc., ou se comunicando, como algumas mensagens recebidas pelos médiuns que serviram de porta-vozes para as pesquisas de Kardec. Mas isso é caso muito raro; e excepcional até.

- Os Espíritos que classificamos como Orixás Mediadores, de elevada eminência, são os responsáveis diretamente por toda a condução da Umbanda. São os “Espíritos Superiores”, também conhecidos na Umbanda como “Pais de Segredo”. Estão num plano evolucional acima de nós, em nível consecutivamente melhor, mas ainda pertencentes à categoria que habita este mundo.

Os Orixás Mediadores, Espíritos Superiores são os que estão em contato mais direto, intervindo na Umbanda, através dos Espíritos Elevados (Os Guias Espirituais Caboclos da Mata, e os Guias Espirituais Pretos-Velhos). Os Orixás Mediadores são crísticos, almas universalistas e já integradas no metabolismo do Amor Divino, absolutamente isentos de preconceitos e convenções religiosas. Para eles não existem barreiras religiosas, limites racistas ou separatividades doutrinárias, porém, flui-lhes um Amor constante e incondicional sob qualquer condição humana e diante de qualquer criatura sadia ou delinquente. Em suas almas vibram tão somente o desejo ardente de “servir” sem qualquer julgamento ou gratidão alheia! Não se vinculam com exclusividade a qualquer religião ou doutrina espiritualista, mas, dão assistência constante nos grupamentos aonde vibra o amor, a fé e a compaixão. Eles entram em consonância com todos os homens nos seus movimentos de ascese espiritual, pois são adeptos incondicionais de uma só doutrina ou religião – o Amor Universal. Eles vivem descondicionados em qualquer latitude geográfica, sem algemar-se aos preceitos religiosos particularistas, na mais pura efusão amorosa a todos os seres. São alérgicos às determinações separativistas e para eles só existe uma religião latente na alma: o Amor!

Querer que os Espíritos Puros ou os Espíritos Superiores fiquem de plantão para nos orientar ou corrigir nossos erros é o mesmo que exigir diploma de PhD para alguém dar aulas no jardim de infância. *(PhD é a sigla de origem inglesa, que ao pé da letra significa: “Doutor de Filosofia”. Mas em sentido amplo, aquele pelo qual é mais conhecido, e/ou difundido, significa ser “uma autoridade máxima em determinado segmento”: um especialista em determinada área, em negócios, um especialista em psicologia, etc.)*

- Os Espíritos Sábios e os Prudentes (Espíritos Elevados) são os que classificamos como Guias Espirituais, dentre os quais, por compaixão e sacrifício, encontramos alguns Espíritos Superiores sem jamais serem reconhecidos. Dentre os Guias Espirituais estão: os Espíritos da Linha Mestra Caboclos da Mata e dos Pretos-Velhos; os Espíritos da Linha Sublime das Crianças, os Espíritos da Linha Sublime dos Magos Brancos do Oriente, e, os Espíritos da Linha Auxiliar dos Curadores. Os Espíritos Elevados que atuam como “Guias Espirituais” são mestres na alta magia, com centenas de reencarnações, e, com conhecimentos seguros, lições e experiências em vários setores da vida humana, principalmente das leis kármicas. Muitos são de grandes conhecimentos e capacidade magística em manipulações energéticas. Os Guias Espirituais, evolucionalmente eminentes a nós, são os que nos orientam, com competência para nos cuidar.

- Os Espíritos Benévolos são os que classificamos como Protetores Espirituais, os Caboclos Sertanejos, os Caboclos D´Agua, os Baianos e os Ciganos, auxiliares dos Guias Espirituais. São Espíritos em franca evolução, com conhecimentos sobre vários aspectos da vida, igualmente possuidores de capacidade magística em manipulações energéticas. Alguns foram rezadores, curandeiros, pajés, médicos, etc., em suas sucessivas reencarnações. Já se encontram gabaritados para a prática caritativa.

Em cada nível da vida humana, temos sempre Espíritos que estão consecutivamente acima de nós para nos orientar e proteger. Por menor que seja o grau evolutivo, como Guias e/ou Protetores Espirituais, sempre estarão acima do grau evolutivo de seus médiuns. O que não tem entre nós, são os Espíritos Puros, os de extremada evolução, pois estão muito longe das características ordinárias do Planeta Terra.

Com certeza, os Espíritos Sábios, Prudentes (Guias Espirituais), e Benévolos (Protetores Espirituais) irão reencarnar, para que igualmente possam aprender e se elevar cada vez mais, pois como disse Kardec: *"Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sempre, tal é a Lei"*, seguindo os ditames da Lei Maior.

- **A inexistência do culto a Orixás na Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas**

Infelizmente, as "Linhas Mestras" preconizadas pelo instituidor da Umbanda foram praticamente esquecidas. A Umbanda do Caboclo das Sete Encruzilhadas é formada em um pilar central: "A Doutrina Espírita". Por isso consideramos a Umbanda como uma "Modalidade de Espiritismo".

Do catolicismo recebeu excelentes e positivas contribuições. Dos ritos africanos, a contribuição é mínima em comparação com estas duas (em que prevalece o Espiritismo, tanto na filosofia, quanto no uso do mediunismo), sendo totalmente incabível o culto aos Orixás na Umbanda (ensinada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas), uma vez que não é creditada a existência de deuses mitológicos africanos, o que por si só já anula a utilização de tradições e lendas, usadas para compilar os ritos de matriz africana.

Como bem explicado no livro de Leal de Souza, *"O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda"* – 1933, a Umbanda pontificada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas possui Sete Linhas, sendo elas: Linha de Santo (Linha das Almas), Linha de Yemanjá, Linha de Ogum, Linha de Oxalá, Linha de Xangô, Linha de Yansã e a Linha de Oxossi, que nada mais são do que Títulos Honrosos de Corporações onde militam Espíritos por afinidades em atuações caritativas no plano terreno. São Linhas de Trabalhos Espirituais compostas de Espíritos dignos com os mesmos objetivos a serem alcançados em suas manifestações.

As atuações e posturas arquetípicas dos Espíritos Guias e Protetores Espirituais na Umbanda, manipulam os reservatórios de energia (Orixás). Por isso as "Sete Linhas de Umbanda" postadas como se fossem Orixás em si; nada mais seriam, do que Poderes de Deus, agrupadas em Corporações, compostas por Espíritos dignos.

Os ensinamentos sobre os assuntos trazidos pelo Pai Antonio e pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, escritos por Leal de Souza e praticados até hoje pela Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, são claros quanto ao não culto aos Orixás legados pelos africanos. É praticado em rito a crença apenas nas Sete Linhas Excelsas, e possuem preceitos próprios, elementos característicos e bem peculiares, que é essencialmente a crença em Espíritos, sendo que os elementos materiais utilizados e requeridos quando necessário, são para a vibração energética natural (e material) para a quebra de magias negras e a manipulação de energias. Portanto, trata-se aqui de uma entrega, para a manipulação de elementos magísticos, de movimentação e manipulação de energias.

Como se trata de Espíritos, que possuem objetivos pré-determinados em suas manifestações, e é isso que os une em grupos distintos, honram-se com reverência todas as Sete Linhas indiferentemente, pois não existe também o conceito do médium ser filho(a) de um determinado Orixá, ou de um par de Orixás (um masculino e outro feminino) ou mesmo de sua natureza provir ou fazer parte de uma determinada irradiação cósmica, tradição e crença vinda de cultos africanos e trazidos à tona por outras vertentes surgidas com forte influência ocultista e esotérica.

Entende-se aqui, que o Espírito quando criado possui a sua energia particular que o acompanha por toda a sua existência e por todas as suas encarnações; é individual assim como a evolução é individual também. É uma máxima da Doutrina Espírita que é creditada também na Umbanda. O que existe, é apenas uma maior aproximação de frequência na energia única e particular do médium com a Linha Espiritual vibratória (que é puramente terrena e material) de uma das Sete Linhas Excelsas e saber disso ajuda (mas não determina) o desenvolvimento mediúnico. Não existe o crédulo em alterações comportamentais ou de perfis psicológicos ocasionados pela influência de "Orixás" ou de energias cósmicas no indivíduo. Cada ser é único, em forma e comportamento. Portanto, deixemos o culto aos Orixás para as religiões reconhecidamente de matriz africana, pois seus ritos são muito particulares e únicos.

Na Umbanda, a ditada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, que é uma religião puramente brasileira, existem as Sete Linhas Excelsas que possuem apenas a mesma nomenclatura, o mesmo nome de alguns Orixás da mitologia africana explicadas pelo Espírito de Pai Antônio, e assim permanecem nomeadas até hoje. Mas são conceitos totalmente distintos, que precisam ser conhecidos e respeitados por todos.

(Coordenado e complementado pelo autor, com base em um texto de: Pedro Kritski – médium da Tenda Espírita Santo Antonio, oriunda da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade)

- **Em Umbanda fundamentada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas não há manifestações mediúnicas psicomotoras de Orixás (Essenciais e/ou Sustentadores).**

"Orixá não se incorpora. São Espíritos que trabalham na sua irradiação, não na sua força. Não são os Orixás que se incorporam, mas são os seus enviados". (Zélio de Moraes)

Os que podem se manifestar na fase mediúnica psicomotora, raramente, e em missões muito especiais, e num médium (nunca coletivamente) são os Orixás Mediadores, enviados dos Orixás Sustentadores. No geral, numa sessão mediúnica, quando se canta invocando um Orixá, não é este que se manifesta, mas sim, Guias Espirituais, enviados dos Orixás Mediadores, que trabalham na irradiação deste Orixá por afinidade ou mesmo os Guias Espirituais do medianeiro, que neste momento vibram a "irradiação Orixá", que se apresenta. Ou seja, quando canta-se para Ogum, não é um Orixá Ogum que se manifesta, mas simplesmente o Caboclo da Mata do médium que assume a postura tântrica (comportamental) e os mudras (posição das mãos) representativos da força Ogum, irradiando para todos os fluidos deste poder invocado. Quando observarmos, numa Sessão, a invocação de um Orixá, principalmente através de cânticos, o que se manifesta (geralmente, coletivamente) nos médiuns são seus próprios Guias Espirituais, e não Orixás.

- **Em Umbanda fundamentada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas não há "feitura de cabeça", "fazer o santo", "bori", nem coroação de médiuns.**

"Na Umbanda não existe feitura de cabeça nem coroação. Eu não acredito nisso. O Caboclo das Sete Encruzilhadas nunca mandou "fazer cabeça" de ninguém. Isso não Existe. Nem isso, nem coroação". (Zélio de Moraes).

"Tenho ouvido que muitos umbandistas aqui na Guanabara estão "fazendo santo". Médium fazer santo? Eu não creio nisso. Trazemos isso do berço; Ninguém bota santo na cabeça dos outros". (Zélio de Moraes).

- **Em Umbanda fundamentada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas rejeita-se o sacrifício de animais, quer para homenagear Orixás, Guias e Protetores Espirituais, Exus e Pombas-Gira, quer para fortificar mediunidades, ou mesmo em processos ofertatórios, entregas e/ou demandatórios para obtenção de favores de qualquer ordem.**

"O Caboclo das Sete Encruzilhadas nunca determinou o sacrifício de aves e animais, quer para homenagear entidades, quer para fortificar a minha mediunidade" (Zélio de Moraes).

- **Em Umbanda fundamentada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas não existe cultos, festividades extravagantes ou homenagens a Orixás, Guias e Protetores Espirituais, Exus e Pombas-Gira, ou humanos (encarnados e/ou desencarnados), sejam eles internos, externos e/ou materiais.**

Só existe o "Culto a Caridade". Como dizia Pai Antonio manifestado em Zélio de Moraes: *"Festa é fazer Caridade".* Em datas específicas, são efetuadas "Sessões de Honra com Reverência" *(Respeito intenso por alguma coisa, por aquilo que é sagrado*) as Corporações Orixás, ou datas comemorativas, públicas, em datas aprazadas, onde todos, irmanados, procedem às harmonizações fluídicas com as forças invocadas, para logo após, se proceder aos atendimentos fraternos normalmente. Igualmente não existem festejos exteriores, sejam onde forem. Em Umbanda preconizada pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas, os médiuns só se dirigem aos sítios vibratórios da Natureza não para festejar, nem para somente proceder a oferendas e entregas magísticas conciliatórias e/ou demandatórias, mas sim, para se harmonizarem com as energias superiores dos locais, para refazimento energético.

- **Em Umbanda fundamentada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas, cada Linha Excelsa de Orixá tem o seu ponto emblemático (pontos riscado) e a sua cor simbólica. A cor não representa a essência Orixá que não se prende a questão cromoterápica terrena, mas sim, é utilizada para processos magísticos em referencia ao que o Orixá representa:**

• Linha Excelsa de Oxalá: cor branca; • Linha Excelsa de Ogum: cor vermelha encarnada; • Linha Excelsa de Oxóssi: cor verde folha; • Linha Excelsa de Xangô: cor marrom;	• Linha Excelsa de Yansã: cor amarela; • Linha Excelsa de Yemanjá: cor azul claro, e, • Linha Excelsa de Santo (Omulú/Obaluaê): cor lilás ou roxa.

AS SETE LINHAS DE LABOR DA UMBANDA

Labor: *"Atividade ou trabalho muito dificultoso e demorado".*

Pai Antônio, através de Zélio de Moraes nos ensinou "Sete Linhas de Trabalhos Espirituais", que são dirigidas por Espíritos Nobres Angelicais, e não sete Orixás, ou deuses. As figuras principais da Umbanda sempre foram os Espíritos (gente desencarnada). Como já vimos, a Umbanda foi iniciada por um ex-padre (Frei Gabriel Malagrida), posteriormente reencarnado no Brasil como um silvícola, manifestando na Umbanda como Caboclo das Sete Encruzilhadas, sob ordens se Santo Agostinho. Portanto, teve seu início com, e por Espíritos.

Como nos diz Cláudio Zeus em seu livro: "Umbanda sem Medo":

..."*desde sua criação ou anunciação o número 7 (sete) foi eleito como base para as Sete Linhas de Trabalho e não para Sete Orixás ou divindades, embora esta terminologia – "Orixá" – tenha se infiltrado fortemente na crença umbandista posteriormente, principalmente com o advento do "vai lá fazer cabeça e volta pra tocar Umbanda"....*

O pior é que mesmo estes que diziam ter ido "fazer cabeça", em sua maioria, o máximo que faziam era um bori, porque para se "fazer cabeça" mesmo e receber ordem de chefia com o deká, teriam que passar pela obrigação de sete anos de "feitura". Mas qual... foram instruídos de que bastaria se recolherem e colocarem um Oxu em seus camutuês que a "firmeza" estava pronta e já eram "pais di santu" ...

O fato é que com essas "idas e vindas", conceitos e mais conceitos sobre Orixás, principalmente baseados em itans (lendas)*, foram introduzidos em muitas umbandas que acabaram por trocarem as Linhas de Trabalho* (Espíritos) *por Orixás de Linha Nagô, resultando numa imensa confusão e até mesmo contradições quando se tenta saber "quem são os Orixás da Umbanda"...*

AS SETE LINHAS DE LABOR SOB A VISÃO DA UMBANDA CRÍSTICA

Como já discutimos acima, as "Sete Linhas de Umbanda" são 07 Títulos Honrosos de Corporações compostas de Espíritos Arcangélicos (os Orixás Essenciais), sustentados no plano terreno por Espíritos Nobres Angelicais (os Orixás Sustentadores), e irradiados para a Umbanda por Espíritos Superiores (os Orixás Mediadores), que comandam os Guias Espirituais que tem por auxiliares os Protetores Espirituais.
Muitos umbandistas ficam digladiando-se em intermináveis discussões de quem está, ou segue o certo, ou quem está, e segue o errado. Passados cem anos da fundação da Umbanda, ninguém havia chegado a um consenso, uma conclusão calcada na razão e no bom senso.

Somos Espíritos passando por uma experiência vivencial humana (humanismo) a fim de cresceremos em moral (virtudes) para adquirir raciocínio consciencial, e não há outro caminho de libertação a não ser o que Jesus nos ensinou: *"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim".* (João 14:6)
Para a Umbanda Crística, as Sete Linhas de Labor da Umbanda são as "Sete Chaves que abrem as portas deste Reino", os "Sete Passos da Felicidade", propostas pelo Mestre Jesus. Todos os ensinamentos do Evangelho Redentor são enfeixados nestes 07 pilares da sabedoria absoluta:

1º) **Humildade** – *"... Bem-aventurados os humildes (ou mansos), pois eles receberão a terra por herança..."* (Mateus 5,5)

2º) **Amor** – *"... Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que esse. Ao que lhe disse o escriba: Muito bem, Mestre; com verdade disseste que Ele é um, e fora Dele não há outro; e que amá-Lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios..."* (Marcos 12,31-33)

3º) **Misericórdia** – *"... Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia..."* (Mateus 5,7)

4º) **Desapego** – *".... Ainda vos digo mais: Se dois de vós na Terra concordarem acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai, que está nos céus. Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles..."* (Mateus (19-20)

5º) **Perdão** – *"... se, porém, não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai perdoará vossas ofensas..."* (Mateus 6,15)

6º) **Fé** – *"... Disse-lhe ele: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz..."* (Lucas 8,48)

7º) **Perseverança** – *"... E sereis odiados de todos por causa do meu nome; mas aquele que perseverar até o fim, será salvo..."* (Mateus 10,22)

Que são os “Sete Caminhos de Vivenciação e Crescimento do Espírito Humano”, todas vividas e ensinadas pelos Orixás Mediadores, e pelos Guias Espirituais, a todos.

O exercício de cada uma destas virtudes vai abrindo as portas da felicidade com que tanto sonhamos e que está tão perto de nós.

A infelicidade esta diretamente ligada à falta de vivência desses ensinamentos espirituais apresentados por Jesus há mais de dois mil anos; todos os ensinamentos do Sagrado Evangelho são enfeixados nessas “Sete Linhas de Vivenciação e Crescimento do Espírito Humano”.

“Vós sois a luz do mundo”. (Mt 5)

“Ninguém, depois de acender uma lâmpada, a coloca num subterrâneo, nem debaixo de um balde, mas sobre o castiçal, a fim de que os que entram vejam, a luz. A lâmpada do corpo é o olho. Quando o olho é simples todo o teu corpo é luminoso, mas quando for doente, todo o teu corpo fica trevoso. Vá, pois, se a luz que há em ti não sejam trevas. Pois se todo o teu corpo for luminoso, sem ter parte alguma em trevas, será inteiramente luminoso, como quando uma lâmpada te iluminar com o seu fulgor” (Mt 11:33 – 36)

Jesus dirige-se aos seus discípulos e a todos aqueles que venham a fazer parte do seu Colegiado de Iniciação, em qualquer tempo, e qualquer hora.

Os Orixás Mediadores, os Guias e Protetores Espirituais nos incitam praticar as Sete Linhas de Labor da Umbanda para que nos transformemo-nos na luz do mundo, pois se assim o fizermos estaremos de posse do conhecimento. Temos que fazer fulgurar essas luzes, e projetá-las em todas as direções do planeta; não podemos e nem devemos retê-las. Elas têm de serem espalhadas.

Das Sete Linhas de Labor da Umbanda, que são as luzes iniciáticas, há outra recomendação: *“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos Céus”* (Mateus 5:16).

Portanto, as Sete Linhas de Labor Umbanda nada mais são do que a Cúpula Astral de Umbanda, em Aruanda, requer de nós umbandistas para nos desvencilhar das amarras da materialidade, e não somente 07 Orixás e muito menos 07 tipos de apresentação arquetípica de Espíritos. De nada adianta querer ligar cada “virtude” acima descrita para cada Orixá ou mesmo as Linhas de Trabalhos (Mestras, Auxiliares ou Secundária) Espirituais na Umbanda. Todos, unidos, vibram o preposto acima, para tudo e para todos. Todos os Orixás Mediadores, os Guias Espirituais e seus auxiliares, os Protetores Espirituais, em suas comunicações e atendimentos fraternos, nos ensinam as Sete Linhas de Labor da Umbanda, para que todos possam se libertar das ilusões materialistas, afim de mais rapidamente façamos “brilhar a nossa luz”, e assim, integrarmos à Espiritualidade Maior. Só aprendendo e vivenciando essas Sete Linhas de Umbanda, conseguiremos nos vencer e conhecer o Reino dos Céus dentro de nós.



Encontramos também essas Sete Linhas de Labor da Umbanda na pintura representativa do Caboclo das Sete Encruzilhadas, onde apresenta um indígena no primeiro plano, tendo no plano intermediário um mastro com a bandeira do Brasil tremulando e logo adiante sete caminhos unidos a um único ponto de origem e, no plano de fundo, há elementos relativos à Natureza do nosso país. As “Encruzilhadas” simbolicamente referida no nome do Caboclo, bem como retratada na pintura do mesmo, representam os Sete Caminhos de Vivenciação e Crescimento do Espírito Humano, as Sete Linhas de Labor da Umbanda, que o Sr Caboclo das Sete Encruzilhadas teria que pregar no sentido de propagar o real sentido da doutrina umbandística. O Caboclo das Sete Encruzilhadas é a manifestação de um “Espírito Santo”, um Espírito Tutelar que veio “anunciar” o início de uma religião composta de Espíritos da luz, humildes, que nos vem ensinar as “Sete Linhas de Labor da Umbanda” (Sete Passos da Felicidade), propagados pelo Evangelho do Mestre Jesus, que são as Sete Chaves que abrem as portas do Reino de Deus.

OS GESTUAIS DE INCLINAÇÃO PARA DEUS E OS ORIXÁS NA UMBANDA CRÍSTICA

A postura gestual é a comunicação do corpo. Nosso modo de olhar, gesticular, entrar no Terreiro, tudo revela nosso interior. Por vezes, ao cumprimentarmos um altar, fazemo-lo apressadamente e sem concentração, o que se torna o gesto mecânico.

Alguns religiosos confundem a honra com reverência que os Umbandistas tributam aos Orixás, com a adoração que se deve a Deus, tachando-nos de idólatras.

Da palavra idolatria decorre alguns significados importantes. Vemos que idolatria vem do grego "eudólolatreía" e do latim "idólolatría", ou "iddolatriae". Vemos assim, que ela é formada pelo radical "ido", unido ao sufixo "latria". Esse sufixo "latria" é fundamental para o entendimento do verdadeiro sentido de idolatrar. Estudaremos abaixo, as três formas de Culto: Latria, Dulia e Hiperdulia. Como a palavra é idolatria, e não "idodulia", e nem mesmo "idohiperdulia", o verdadeiro sentido de idolatria é quando se substitui o culto de latria, ou seja, o culto que é só prestado a Deus; então, idolatria para nós umbandistas é culto que se presta a ídolos, colocando-os acima de Deus, ou seja, colocando-os acima do culto da latria.

Então, idolatria para nós umbandistas é culto que se presta a ídolos *(Figura, estátua que representa uma divindade que se adora)*, colocando-os acima de Deus, ou seja, colocando-os acima do culto da latria. Chama-se ídolo: uma imagem falsa, um simulacro a que se atribui vida própria. Portanto, idolatria é feita por quem se submete totalmente, venera profundamente, ou mesmo, faz adoração suprema a ídolos, fetiches, paus, pedras, metais, etc.; Umbanda não se presta a isso. A Umbanda só se curva com suprema adoração somente ao Pai Eterno.

Alguns religiosos protestam dizendo que toda a *"*inclinação*",* *"*genuflexão*",* etc, é um ato eminentemente de *"*adoração*"*, só devido a Deus. Observem esse trecho do antigo testamento: "*Abraão, levantando os olhos, viu três varões em pé, junto a ele. Tanto que ele os viu, correu da porta da tenda a recebê-los e prostrando em terra os adorou*" (Gn. 18,2) – será que Abraão era idolatra então?

Para os umbandistas, os atos exteriores – como genuflexão, inclinação, etc, são classificados tendo em vista o *"*objeto*"* a que se destinam. Inclinar-se também é um sinal de honra, reverência e humildade, e não só de adoração. Para entendermos bem, vamos esclarecer a diferença que existe entre os cultos de *"*dulia*",* *"*hiperdulia*" e "*latria*".*

A Bíblia usa o termo "adorar" em várias acepções, tanto no sentido de "douleuo*"* como de "latreuo*"*, como diz a "Vulgata", Bíblia original e escrita em latim por São Jerônimo. Eis os sentidos bem indicados pela própria Bíblia:

- **Latria** (grego: "latreuo") quer dizer adorar. Aparece nas escrituras gregas cristãs como adoração no sentido de culto, ritos, cerimônias. É a adoração suprema que se deve somente a Deus e consiste em reconhecer nele a Divindade única, prestando uma homenagem absoluta, como criador absoluto, ou seja, reconhecer que Ele é o Senhor de todas as coisas e Criador de tudo. Por ser adoração suprema, é um ato interno da alma que pode se manisfestar de formas variadas, conforme as circustâncias e as disposições da alma de cada um. "*Amarás ao Senhor teu Deus de todas as formas, de todo o seu coração, de todo o seu entendimento e com todas as suas forças".* (Lucas 10:27)

- **Dulia** significa *"*honrar*"* e não *"*adorar*"*. No sentido verbal, adorar (ad orare) significa simplesmente orar ou reverenciar a alguém. É derivado do verbo grego *"*douléuo*"* que trás como equivalente, servir, ser subserviente, com honra. Honra tributada em razão de qualquer excelência – É especial aos Guias e aos Santos, por serem Espiritos justos e virtuosos.

- **Culto de hiperdulia** (grego: "hyper*"*: acima de; "douleuo*"*, honra), ou seja, honra acima de; honrar com reverência; que está acima da dulia, acima do culto de honra sem atingir o culto de adoração; por isso o prefixo "Hiper", mas abaixo de Latrêutico = Latria. É prestado a quem está acima da dignidade dos Santos e dos Guias Espirituais (=dulia)**,** mas abaixo de Deus (= Latria) – É o culto efetuado a Jesus, a Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida, aos Sagrados Orixás, aos Anjos, etc.

Os gestos de inclinação utilizados na Umbanda Crística:

- **O gesto de inclinação de latria – a adoração suprema:** é quando nos prostramos totalmente diante do altar principal, estiranto todo o corpo no chão; o rosto em terra, e as mãos ficam estiradas para a frente e voltadas para cima (enquanto se procede a adoração). Só é dada a Deus. Neste momento, elevamos nosso sentimento a Deus, e dizemos: *"Pai Amantíssimo; estou diante de Ti neste momento, me colocando ao Seu inteiro dispor, Ponho-me sob a Vossa proteção, deixando que se faça em mim, segundo a Vossa vontade. Que eu seja um servidor para todos os necessitados. Te amo com todas as forças de minha alma. Obrigado Senhor.*



- **O gesto de inclinação de hiperdulia (honra com reverência), e dulia (honra):**

Hiperdulia:

O gesto de hiperdulia é realizado somente quando vamos honrar com reverência os Sagrados Orixás, em momentos especiais, quando após a firmeza de um ponto riscado do Orixá (Mesa de Umbanda), ou quando vamos a um sítio vibratório da Natureza invocar os Poderes Reinantes do Divino Criador. Este gesto se realiza ajoelhado, com a cabeça próxima ao chão, às mãos voltadas para cima, em honra aos Poderes de Deus.



Dulia:

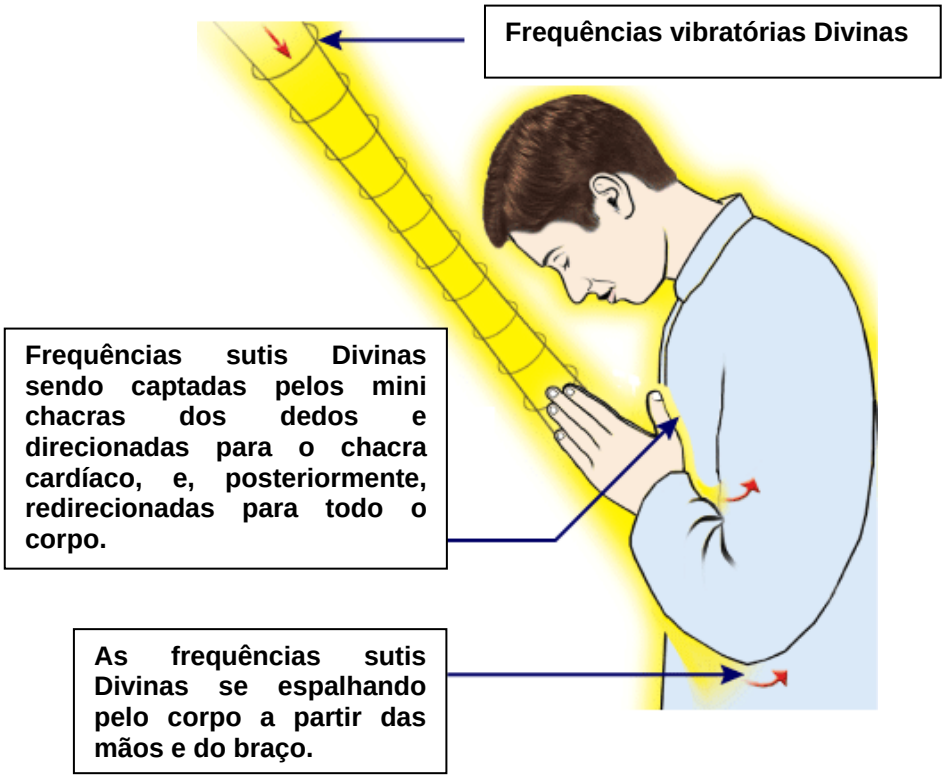
O gesto de dulia é acompanhado do curvar da cabeça e dos ombros e as mãos juntas na altura do coração em sinal de respeito e humildade. Este gesto facilita as entradas de energias cósmicas em nosso físico e em nosso Espírito.

Posição Anjali Mudra:

Inclinar-se diante de alguém é sinal de grande respeito. É também honrar a tudo o que é sagrado. Estando nesta posição, nossa mente a aceitará como “estar num estado de humildade” perante o tudo, fazendo com que todo o nosso ser se coloque de modo a aceitar e realizar o que esta sendo feito.

Deve-se colocar as mãos e os dedos juntos na altura no peito, na altura do coração (chacra cardíaco), de tal forma que a base dos dedos polegares toquem no peito. Isto facilita o processo de se ligar amorosamente com a Espiritualidade Superior. As frequências vibratórias Divinas que já se estabelecem neste gesto, serão transmitidas para o chacra cardíaco, que absorverá essas frequências, e, posteriormente espalhando para todo o corpo. O encostar dos pulsos no peito, ajudam numa melhor absorção das frequências Divinas.

O chacra cardíaco, nesse momento, sendo ativado, auxilia a despertar um buscador espiritual da emoção, da devoção e do amor em união com Espiritualidade Superior. Com este gesto, a pessoa tem a experiência contemplativa de estar na presença das emanações divinas.



Este gesto é conhecido mundialmente como: "Anjali *(da raiz Sânscrita Anj – "para adornar, comemorar") Mudra" (pronuncia-se: mudrá. Os mudras são posições gestuais das mãos que simbolizam as manifestações Divinas)* – O gesto de honrar.

Este gesto faz parte de várias religiões e de vários povos. É o gesto que representa uma reverência ou saudação. Para a isso, as duas mãos são unidas e levadas próximas ao coração, como uma oração seguida de um sutil movimento da cabeça e ombros, delicadamente curvado. As mãos e os dedos devem ser carinhosamente prensados em conjunto, sem forte pressão, tendo um ligeiro espaço entre as palmas das mãos.

Elas unem os 18 núcleos sensoriais que temos em cada mão, fechando um circuito importante de energias. Se as mãos estiverem unidas, os circuitos nervosos cranianos da cabeça e da parte superior do corpo no sistema pneumogástrico ou vago estão unidos.

Os cinco dedos da mão esquerda representam os cinco sentidos do sentimento, enquanto os dedos da mão direita, representam os cinco sentidos da razão (nos canhotos é o contrário). Significa então que mente e coração devem estar em harmonia, para que o nosso pensar e agir, estejam de acordo com a verdade.

Também é um reconhecimento da dualidade que existe no mundo, simbolizando a união da polaridade, esquerda e direita, bem e mal, e sugere um esforço de nossa parte para manter essas duas forças unidas em equilíbrio. Os dez dedos unidos são os símbolos da perfeição, da unidade e do equilíbrio perfeito.

É o gesto da oração, do respeito, da veneração, humildade e da saudação. A simples união de suas mãos no centro do peito simboliza a luz do coração que se irradia para a pessoa que está à sua frente e também para o ser divino que você é.

Essa postura reequilibra as polaridades Ying e Yang, ou seja, as forças ativas e passivas, e ajuda a tornar as nossas ações mais harmoniosas e equilibradas. Significa recolhimento interior, busca de Deus, fé, súplica, confiança e entrega da vida. É atitude de profunda piedade.

A simples união de suas mãos no centro do peito simboliza a luz do coração que se irradia para suas orações ou quem está à sua frente e também para o ser divino que você é. As mãos com as palmas unidas significam unidade de um cosmos aparentemente duplo, unir Espírito e matéria, ou o Eu de cada um que se encontra.

A mão direita (para os destros; para os canhotos é a esquerda) representa a natureza mais elevada ou o que é divino em nós, enquanto a mão esquerda (para os destros; para os canhotos é a direita) representa a natureza inferior. Na união das duas mãos, as forças são equilibradas.

No momento da realização desse mudra, deveremos estar com a cabeça ligeiramente inclinada para baixo em sinal de respeito e humildade. O Anjali Mudra age equilibrando e harmonizando nossas energias e nos mantendo centrados, interiorizados e protegidos mentalmente, criando uma aura de proteção em nossa volta.

Este é um gesto que diminui nosso sentido do ego, exigindo alguma humildade para oferecê-lo. É a posição que acende o fervor religioso e também a honra a Espiritualidade Superior. É utilizado em momentos de oração, e é dado a Jesus, a Mãe Maria Santíssima, a Mãe Senhora Aparecida, aos Sagrados Orixás, aos Guias e Protetores Espirituais, aos Anjos, aos Santos, etc. Também utilizamos o mesmo gesto para cumprimentar os Guias e Protetores Espirituais, bem como a todos os frequentadores do Terreiro.

Na Umbanda Crística, para a Espiritualidade Maior, só temos estes três tipos de gestuais de inclinação. Achamos desnecessário utilizar outros tipos de gestos, pois damos ênfase a simplicidade dos rituais, sem salamaleques, sem complicações.

Existem gestos ritualísticos de inclinação que fazem parte do cerimonial dos cultos afro, e por lá são importantes, e que erroneamente foram incluídos como fazendo parte da ritualística umbandista.

É só perguntar a um médium umbandista o porquê de estar efetuando alguns tipos de gestuais de inclinação, e este não saberá responder, a não ser que assim foi ensinado ou faz porque viu outros fazerem, caindo no excesso ritualístico dispensável.

DIRETRIZES PARA A COMUNICAÇÃO COMO AS CORPORAÇÕES ORIXÁS

O SACRIFÍCIO MAIS AGRADÁVEL A DEUS (E AOS ORIXÁS)

Disse Jesus: "Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la. (S. Mateus, cap. V, vv 23 e 24). Quando diz: "Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar", Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor Deus é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau. Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria-lhe conformar suas palavras aos usos ainda em voga. O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício. Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no Templo do Senhor, deve ele deixar fora todo mau pensamento contra seu irmão. Só então os Anjos levarão sua prece aos pés do Eterno. Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: "Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor" (Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo X).

Aqui, há uma exigência que está condicionada para se obter o resultado total: se você está de mal ou magoado com alguém, se tem ofendido, aceito ofensas, se ainda em briga ou demanda com alguém, e se não procurar esquecer, perdoando, estará em desacordo com a Lei Divina.

Etimologia da palavra sacrifício: Vem do latim Sacro Ofício – o ofício sagrado; "sacratus" – sagrado, consagrado, e deriva de "sacrare" – consagrar; "sacrum facere", que significa fazer algo sagrado mediante um ato ou ação sagrada; oferecer alguma coisa a Deus. O adjetivo "sacrum" vem do verbo latino "sancire", de onde deriva também a palavra sanção, e significa consagrar, sancionar, tornar inviolável ou invulnerável, transformar em sacrossanto, consagrar a divindade.

"A palavra "sacrifício", na nossa imaginação, está associada a ideias negativas (sofrimento e morte). No entanto, o sentido original da palavra "sacrifício" é positivo. Trata-se de oferecer algo a Deus, por amor. Na definição de Santo Agostinho, sacrifício é uma "ação que nos une a Deus em santa amizade". No uso profano da palavra, sacrificar-se é consagrar-se inteiramente a algo ou a alguém, dedicar-se com ardor a uma causa: Um cientista consagra sua vida ao progresso da ciência; um esportista dedica-se, intensamente, ao esporte; um pai ou uma mãe de família entregam-se ao cuidado e educação dos seus filhos, etc. Para triunfar e ser feliz, em qualquer estado de vida ou profissão, é preciso uma boa dose de dedicação, de entrega, de sacrifício. Os povos primitivos ofereciam aos seus deuses as primícias da colheita ou dos rebanhos. No Antigo Testamento, os hebreus ofereciam touros e carneiros em "holocausto": sacrifício em que a vítima era queimada (kaustos) completamente (holos). A mentalidade religiosa primitiva imaginava que era necessário aplacar a "ira de Deus" com orações e sacrifícios. Hoje, sabemos que Deus é tão bom e nos ama tanto, que não precisamos comprar seu afeto com sacrifícios e promessas ou com nosso bom comportamento. Os cristãos devem rezar e fazer sacrifícios, sim, mas não para mudar Deus, antes para nos mudar e melhorar nós mesmos" (www.vilakostkaitaici.org.br).

O sacrifício religioso tem a função de religar o terreno ao Divino. Pode ser realizado por meio de meditação, reforma íntima, oração e recolhimento ou ofertando algo como agradecimento ou como forma de se fazer essa religação com o princípio Sagrado e Divino (nunca deverá ser efetuado no sentido de barganhar). O sacrifício, na intenção de fazer oferendas a Deus ou "divindades", existe desde os primórdios da humanidade. Não podemos reduzir ou entender a palavra sacrifício como sinônimo de sofrimento. Seu verdadeiro significado é o trabalhar pelo sagrado – o sacro ofício.

Disse Jesus: *"Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la.* (Mateus, cap. V, vv 23 e 24)

Quando diz: *"Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar"*, Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor Deus é o que o homem faça do seu próprio ressentimento; que, antes de se apresentar para ser por ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos. Só então a sua oferenda será bem aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau. O Umbandista não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício. Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha. Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Quando for realizar uma oferenda ou entrega magística conciliatória, deve-se deixar fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão, seja ele quem for. Só então, suas preces serão ouvidas, e o preceito vibrará positivamente, inundando-o com prâna vital.

Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras: *"Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor".*

Não adianta sermos capazes de oferendar ou mesmo realizar entregas magísticas conciliatórias, nossas preces, nossas dádivas, nossos holocaustos, nossas velas. Não adianta, pois, às vezes temos a pretensão de querermos submeter à nossa vontade, aos nossos caprichos e à nossa desonestidade, ao suborno mesmo, as Hierarquias Espirituais Superiores, ou seja, as Corporações Orixás, e ingenuamente fazermos promessas, muitas vezes dizendo: "Se o Orixá me tirar desta dificuldade, far-lhe-ei uma oferenda". Isso é comercialização indevida. Primeiro que o Espírito não precisa de oferendas e nem de luz de velas. Se assim procedermos, melhor seria separar o dinheiro das oferendas e ofertá-lo a um pobre necessitado.

Aqui, há uma exigência que está condicionada para se obter o resultado total: se você está magoado com alguém, se tem ofendido a alguém, em briga ou demanda com alguém, e se não perdoar, está fora da Lei.

Portanto, é tempo de entrarmos no entendimento perfeito das lições deixadas pelo Mestre Jesus, promovendo nossa reforma íntima, para que alcancemos aquela paz que todos deveremos alcançar e que Ele nos deu os meios de conseguirmos. Mas, é preciso estudar, analisar, procurar compreender, do contrário, como diria o Caboclo das Sete Encruzilhadas: *"É carregar água no cesto".*

AS PORTAS ESTÃO ABERTAS

É só refletir sobre o nosso impulso instintivo de pedir auxilio, conversar ou sentir um Orixá. Essa comunicação com as "Corporações Orixás" é parte da nossa herança humana. Não existe fundamento na idéia de que os Espíritos dignos que militam em cada "Corporação Orixá" não estão interessados em se comunicar conosco. Com certeza, nós mesmos bloqueamos esse contato com Eles; isso tem há ver com a nossa imperfeição, nossa moral, nossos limites e principalmente acharmos que não merecemos tal ato.

Não precisamos ser clarividentes para comungar com as "Corporações Orixás". A nossa mente ilibada, santidade das intenções, moral elevada, o nosso amor por toda a Natureza e um certo grau de sensibilidade com relação ao mundo natural, são requisitos essenciais. Crer que será necessário se ter algum dom paranormal, é bloquear o contato com as "Corporações Orixás". Preste atenção: Observe e comungue com a Natureza, em todos os seus aspectos, que com certeza desenvolverá o necessário para receber o prâna vital das "Corporações Orixás".

Jesus disse: *"Todo é possível àquele que crê".*

As "Corporações Orixás" sempre se comunicaram de formas diferentes, com um grau muito grande de pessoas, de um sem numero de culturas, graus de conhecimento espiritual e níveis variáveis de consciência, sob variadas formas.

Temos algumas dicas preciosas a fornecer, a fim de que todos possam efetivar um contato com as "Corporações Orixás":

- Ter a pureza de coração, que estará se comunicando com os Poderes Reinantes Orixás do Divino Criador, ou seja, com as emanações de Deus, superando a pura satisfação do ego.

- Abordar a Natureza, portais das emanações prânicas vitais das "Corporações Orixás", com um sentimento de admiração e respeito.

- Estar aberto às possibilidades em termos energéticos, psicológicos, mentais e espirituais que a comunicação com as "Corporações Orixás" podem trazer.

- Cultivar uma consciência de moral, sensibilidade, pureza, humildade, que permitam entrar em sintonia com as energias prânicas vitais das "Corporações Orixás".

A comunicação com a Natureza aumenta a nossa sensibilidade, e abre as portas da consciência que devemos ajudar a protegê-la e ao mesmo tempo o sentimento de favorecer a evolução da vida. À medida que aumentarmos nossa comunicação com as "Corporações Orixás", de uma maneira natural, com certeza nos tornaremos importantes auxiliares encarnados na implantação da paz terrena.

Comungar com as "Corporações Orixás" é vital para nós. Para dar inicio, temos somente que observar algumas regras básicas:

1ª) Fortalecer a ligação com nosso planeta.

2ª) Entrar em contato com a sabedoria planetária.

3ª) Expandir nossas possibilidades como humanos.

4ª) Alcançar a sintonização através da nossa humildade.

AS VIBRAÇÕES ORIXÁS/NATUREZA

A fim de bem entendermos teremos que repetir alguns conceitos já expostos nessa obra.

As vibrações primárias naturais presentes nos sítios vibratórios da Natureza (mar, rios, riachos, cachoeiras, montanhas, matas, fontes, praias, lagos, mangues, pedreiras, montanhas, campos, etc.), formam as emanações prânicas vitais (energia vital universal que permeia o cosmo, absorvida pelos seres vivos) das vibrações que cada Corporação Orixá emite para a sustentação planetária em todos os sentidos. Entendamos que essas "vibrações naturais" presentes nos "pontos de forças da Natureza" não são as presenças espirituais dos Orixás em si, mas somente as vibrações prânicas das "Corporações Orixás" que dão sustentação ao ecossistema planetário. Exemplo: Não vamos encontrar a Mãe Oxum numa cachoeira, mas simplesmente um prâna vital de sustentação planetária específico, emanado da Corporação Oxum. Portanto, vamos aos sítios vibratórios da Natureza para refazimento energético e físico, pois dali se manifestam forças prânicas vitais especificas de sustentação, que nos darão forças, físicas e emocionais para viver.

Para entendermos melhor, vamos lançar mão de um exemplo prático: As abelhas são responsáveis por quase 80% da polinização das plantas cultivadas do planeta. "Polinização é a transferência de material genético da parte masculina para a parte feminina da flor". Esse é um processo importante na formação de frutos em diversas plantas. Com a extinção das abelhas ou a redução da sua área de distribuição geográfica observaremos uma diminuição na quantidade e na qualidade de frutos e sementes produzidos e, consequentemente, na produção mundial de alimentos. Portanto, se quebrar esse ecossistema, destruindo as abelhas, não teremos mais a presença da Flora no Planeta.

Assim também o é com os sítios vibratórios da Natureza. Cada um deles emana prâna vital (o sopro da vida) especifico para a sustentação planetária, e cada um desses locais, emana um prâna especifico derivado de uma das Corporações Orixás. É esse prâna vital que vamos absorver, em contato com os pontos de força da Natureza, e não realizarmos "adoração" a Orixás nesses locais. Orixá não se adora; só se reverencia nas ações, no amor, na compaixão, na fé, na humildade, devoção e caridade.

Não é só a presença de seres vivos e palpáveis que formam o ecossistema planetário; existem também os sistemas que emanam energias vitais (prâna), que formam e sustentam toda a vida planetária. Se não preservarmos esses sítios vibratórios, a vida no Planeta começará a se degenerar, extinguindo-se.

Cremos então, que depois dessas explicações, ao irmos a um sítio vibratório da Natureza, entendamos que ali não está o Orixá em si, mas sim, o prâna vital essencial emanado pela Corporação Orixá que sustenta a força emanada desse local específico.

Entenderam a importância das idas aos sítios vibratórios da Natureza? Não devemos ir a esses locais sagrados tão somente para realizar oferendas, entregas e procedermos a engiras, mas, sim, principalmente, para nos irmanarmos com as forças ali presentes, refazendo nossas vidas. Entregas magísticas conciliatórias só devem ser realizadas nesses locais, com a orientação e anuência de um Guia Espiritual, e não ao nosso bel prazer.

Não emporcalhemos os pontos de forças com materiais não biodegradáveis; não destruamos esses locais sagrados; façamos tudo com bom senso, integrados à Natureza. Ai, colheremos bons frutos.

Quando falamos que cada sítio vibratório da Natureza é regido por um Orixá, na realidade, o prâna vital especial advindo desses pontos de força naturais é a força elemental primária material da própria Corporação Orixá e não a sua emanação espiritual superior. Através desses sítios vibratórios emanam prâna vital consubstanciado e transformado para uma boa recepção por tudo que está presente na Terra.

É por isso que, ingenuamente, "ligamos" os Orixás à Natureza; ali estão suas emanações prânicas vitais essenciais. Por conseguinte, se Deus a tudo criou; Ele é a causa e o efeito de tudo; suas emanações se encontram por toda Sua criação; os sítios vibratórios da Natureza nada mais seriam do que os Poderes Reinantes do Divino Criador materializados e irradiados com pureza para tudo, através das Hierarquias denominadas por nós de: Orixás.

A força Orixá não existe em um espaço/tempo delimitado, mas sim, vive e reina em todo o nosso Planeta, em toda a criação existente nele, indistintamente. Onde existir uma vida pulsante, ali está à força Orixá. Não existe um único ser eterno denominado de Orixá, mas sim, toda uma Corporação formada por Espíritos notáveis com títulos honrosos de Orixás, sendo que muitos já alcançaram a plenitude espiritual e outros que ainda estão em escalada evolutiva, perfazendo o todo que é o Orixá.

Ao nos dirigirmos à Natureza para harmonizações ou mesmo realizarmos nossas oferendas e entregas magísticas conciliatórias, tudo vai estar ligado à presença dos Espíritos Elementais. Mas quem seriam? Vamos sucintamente estudá-los:

"Muito do assunto tratado foi redigido com subsídios retirados do livro "O Reino dos Deuses" de G.Hodson. Este pequeno texto não esgota o assunto e esperamos somente que sirva para que amplie a visão espiritual de outros irmãos iniciados na Umbanda e instigue a curiosidade para maiores pesquisas. Nós que militamos na Umbanda mantemos muito sintonia com esses seres como vocês poderão verificar abaixo. Neste orbe denso que habitamos, podemos traçar duas linhas demarcatórias, separando planos de atividades espirituais diferentes: a dos seres elementais e a dos Espíritos humanos. Esta demarcação é um simples recurso de objetivação do assunto, para facilitar sua compreensão, nada havendo de rígido, delimitado, no espaço, porque tudo no Universo se interpenetra e as separações desta espécie são sempre simplesmente vibratórias. Assim, o plano da matéria física possui vibração mais lenta que o da matéria etérea e, dentro do mesmo plano, a mesma lei se manifesta, separando os sub-planos e assim por diante. Cada plano é habitado pela população espiritual que lhe for própria, segundo o estado evolutivo e a afinidade específica vibracional de cada uma; também é sabido que entidades habitantes de um plano não podem invadir planos de vibração diferente, salvo quando de planos superiores, que podem transitar pelos que lhes estão mais abaixo". (Trecho extraído do livro – Mediunidade – de Edgard Armond)

OS ESPÍRITOS ELEMENTAIS



O que damos a seguir é o comentário do médium psicógrafo mecânico kardecista Divaldo Pereira Franco, na revista mensal: "A Torrente", transcrito da Revista Allan Kardec. Divaldo Franco responde sobre os Elementais, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros, etc.

- **Existem os chamados Espíritos Elementais da Natureza?**

Sim, existem os seres que contribuem em favor do desenvolvimento dos recursos da Natureza. Em todas as épocas eles foram conhecidos, identificando-se através de nomenclatura variada, fazendo parte mitológica dos povos e tornando-se alguns deles "deuses", que se faziam temer ou amar.

- **Qual é o estágio evolutivo desses seres?**

Alguns são de elevada categoria e comandam os menos evoluídos, que se lhes submetem docilmente, elaborando em favor do progresso pessoal e geral, na condição de auxiliares daqueles que presidem aos fenômenos da Natureza.

- **Então eles são submetidos hierarquicamente a outra ordem mais elevada de Espíritos?**

De acordo com o papel que desempenham, de maior ou menor inteligência, tornam-se responsáveis por inúmeros fenômenos ou contribuem para que os mesmos aconteçam. Os que se fixam nas ocorrências inferiores, mais materiais, são, portanto, pela própria atividade que desempenham, mais atrasados submetidos aos de grande elevação, que os comandam e orientam.

- **Estes seres se apresentam com formas definidas, como por exemplo, fadas, duendes, gnomos, silfos, elfos, sátiros, etc?**

Alguns deles, senão a grande maioria dos menos evoluídos, que ainda não tiveram reencarnações na Terra, apresentam-se, não raro, com formas especiais, pequena dimensão, o que deu origem aos diversos nomes nas sociedades mitológicas do passado. Acreditamos pessoalmente, por experiências mediúnicas, que alguns vivem o período intermediário entre as formas primitivas e hominais, preparando-se para futuras reencarnações humanas.

- **Quer dizer que já passaram ou passam, como nós, Espíritos humanos, por ciclos evolutivos, reencarnações?**

A reencarnação é lei da vida através de cujo processo o psiquismo adquire sabedoria e "desvela o seu Deus interno". Na questão nº 538 de "O Livro dos Espíritos", Allan Kardec interroga: "Formam categoria especial no mundo espírita os Espíritos que presidem os fenômenos da Natureza? Serão seres à parte ou Espíritos que foram encarnados como nós?" E os Benfeitores da Humanidade responderam: "Que foram ou que serão".

- **Algum dia serão ou já foram homens terrestres?**

Os mais elevados já viveram na Terra, onde desenvolveram grandes aptidões. Os outros, menos evoluídos, reencarnar-se-ão na Terra ou outros mundos, após se desincumbirem de deveres que os credenciem moral e intelectualmente, avançando sempre, porque a perfeição é meta que a todos os seres está destinada.

- **Os Elementais são autóctones ou vieram de outros planetas?**

Pessoalmente acreditamos que um número imenso teve sua origem na Terra e outros vieram de diferentes mundos, a fim de contribuírem com o progresso do nosso planeta.

- **Que tarefas executam?**

Inumeráveis. Protegem os vegetais, os animais, os homens. Contribuem para acontecimentos diversos: tempestades, chuvas, maremotos, terremotos... Interferindo nos fenômenos "normais" da Natureza sob o comando dos Engenheiros Espirituais que operam em nome de Deus, que "não exerce ação direta sobre a matéria. Ele encontra agentes dedicados em todos os graus da escala dos mundos", como responderam os Venerandos Guias a Kardec, na questão 536-b de "O Livro dos Espíritos".

- **Todos eles sabem manipular conscientemente os fluidos da Natureza?**

Nem todos. Somente os condutores sabem o que fazem e para o que fazem, quando atuam nos elementos da Natureza. Os mais atrasados "oferecem utilidade ao conjunto" não suspeitando sequer que são "Instrumentos de Deus".

- **Nós não os vemos normalmente. Isto significa que não se revestem de matéria densa?**

O conceito de matéria na atualidade, é muito amplo. A sua "invisibilidade" aos olhos humanos, a algum indivíduo, demonstra que sejam constituídos de maneira equivalente aos demais Espíritos da Criação. Encontram-se em determinada fase de desenvolvimento, que são perceptíveis somente aos médiuns, as pessoas de percepção especial, qual ocorre também com os Espíritos Nobres, que não são detectados por qualquer pessoa destituída de faculdade mediúnica.

- **Qual é o habitat natural desses seres?**

A erraticidade, o mundo dos Espíritos, pertencendo a uma classe própria e, portanto, vivendo em regiões compatíveis ao seu grau de evolução. "Misturam-se" aos homens e vivem, na grande maioria, na própria Natureza, que lhes serve de espaço especial.

- **Uma das grandes preocupações da humanidade, atualmente, é a preservação do equilíbrio ecológico. Qual a atitude ou providência que tomam quando a Natureza é desrespeitada pelos homens?**

Quando na infância do desenvolvimento, susceptíveis às reações mais primitivas, tornam-se agressivos e revoltados. À medida que evoluem, fazem-se benignos e se apiedam dos adversários da vida em qualquer forma pela qual esta se expressa. Assim, inspiram a proteção à Natureza, o desenvolvimento de recursos que a preservem, a sua utilização nobre em favor da vida em geral, em suma: "fazem pela Natureza o que gostariam que cada qual fizesse por si mesmo".

OS ELEMENTAIS DA NATUREZA

A existência dos elementais, segundo os antigos anciãos e sábios do passado, explicava a dinâmica do Universo. Como seres reais, eram responsabilizados pelas mudanças climáticas e correntes marítimas, pela precipitação da chuva ou pelo fato de haver fogo, entre muitos outros fenômenos da Natureza. Apesar de ser uma explicação mitológica, própria da maneira pela qual se estruturava o conhecimento na época, eles não estavam enganados. Tanto assim que, apesar de a investigação científica não haver diagnosticado a existência concreta desses seres através de seus métodos, as explicações dadas a tais fenômenos não excluem a ação dos elementais. Pelo contrário.

Os sábios da Antiguidade acreditavam que o mundo era formado por quatro elementos básicos: Terra, Água, Ar e Fogo. Não obstante, com o transcorrer do tempo, a ciência viesse a contribuir com maiores informações a respeito da constituição da matéria, não tornou o conhecimento antigo obsoleto. A medicina milenar da China, por exemplo, que já começa a ser endossada pelas pesquisas científicas atuais, igualmente identifica os quatro elementos. Sob o ponto de vista da magia, os quatro elementos ainda permanecem, sem entrar em conflito com as explicações científicas modernas. Os magistas e ocultistas estabeleceram uma classificação dos elementais sob o ponto de vista desses elementos, considerando-os como forças da Natureza ou tipos de energia.

- **Então os Elementais não possuem consciência de si mesmos? São apenas energia; é isso que entendi?**

- Não, meu filho. Os seres Elementais, irmãos nossos na criação divina, têm uma espécie de consciência instintiva. Podemos dizer que sua consciência está em elaboração. Apesar disso, eles se agrupam em famílias, assim como os elementos de uma tabela periódica.

- **Não entendi…**

- Preste atenção, meu filho – continuou o Preto-Velho. Os Elementais são entidades espirituais relacionadas com os elementos da Natureza. Lá, em meio aos elementos, desempenham tarefas muito importantes. Na verdade, não seria exagero dizer inclusive que são essenciais à totalidade da vida no mundo. Através dos Elementais e de sua ação direta nos elementos é que chegam às mãos do homem as ervas, flores e frutos, bem como o oxigênio, a água e tudo o mais que a ciência denomina como sendo forças ou produtos naturais. Na Natureza, esses seres se agrupam, segundo suas afinidades.

- **Seriam então esses agrupamentos aquilo que você chama de família?**

- Isso mesmo! Louvado seja Deus – comemorou Pai João. Essas famílias Elementais, como as denominamos, estão profundamente ligadas a este ou aquele elemento: Fogo, Terra, Água e Ar, conforme a especialidade, a natureza e a procedência de cada uma delas.

- **Os Elementais já estiveram encarnados na Terra ou em outros mundos?**

- Encarnações humanas, ainda não. Eles procedem de uma larga experiência evolutiva nos chamados reinos inferiores e, como princípios inteligentes, estão a caminho de uma humanização no futuro, que somente Deus conhece. Hoje, eles desempenham um papel muito importante junto à Natureza como um todo, inclusive auxiliando os encarnados nas reuniões mediúnicas e os desencarnados sob cuja ordem servem.

- **Como podem auxiliar em reuniões mediúnicas?**

(...) Como expliquei, podem-se classificar as famílias dos Elementais de acordo com os respectivos elementos. Junto ao ar, por exemplo, temos a atuação dos Silfos ou das Sílfides, que se apresentam em estatura pequena, dotados de intensa percepção psíquica. Eles diferem de outros Espíritos da Natureza por não se apresentarem sempre com a mesma forma, definida, permanente. São constituídos de uma substância etérea, absorvida dos elementos da atmosfera terrestre. Muitas vezes apresentam-se como sendo feitos de luz e lembram pirilampos ou raios. Também conseguem se manifestar, em conjunto, com um aspecto que remete aos efeitos da aurora boreal ou do arco-íris.

- **Disso se depreende, então, que os Silfos são os mais evoluídos entre todas as famílias de Elementais?**

- Eu diria apenas, meu filho, que os silfos são, entre todos os Elementais, os que mais se assemelham às concepções que os homens geralmente fazem a respeito de anjos ou fadas. Correspondem às forças criadoras do ar, que são uma fonte de energia vital poderosa.

- **Então eles vivem unicamente na atmosfera?**

- Nem todos – respondeu Pai João – Muitos Elementais da família dos Silfos possuem uma inteligência avançada e, devido ao grau de sua consciência, oferecem sua contribuição para criar as correntes atmosféricas, tão preciosas para a vida na Terra. Especializaram-se na purificação do ar terrestre e coordenam agrupamentos inteiros de outros Elementais. Quanto à sua contribuição nos trabalhos práticos da mediunidade, pode-se ressaltar que os Silfos auxiliam na criação e manutenção de formas pensamentos, bem como na estruturação de imagens mentais. Nos trabalhos de ectoplasmia, são auxiliares diretos, quando há a necessidade de reeducação de Espíritos endurecidos.

- **E os outros Elementais? – perguntei num misto de euforia e curiosidade.**

- Vamos com calma, meu filho, vamos com calma – respondeu Pai João – Duas classes de Elementais que merecem atenção são as Ondinas e as Ninfas, ambas relacionadas ao elemento água. Geralmente são entidades que desenvolvem um sentimento de amor muito intenso. Vivem no mar, nos lagos e lagoas, nos rios e cachoeiras e, na Umbanda, são associadas à Orixá Oxum. As Ondinas estão ligadas mais especificamente aos riachos, às fontes e nascentes, bem como ao orvalho, que se manifesta próximo a esses locais. Não podemos deixar de mencionar também sua relação com a chuva, pois trabalham de maneira mais intensa com a água doce. As Ninfas, Elementais que se parecem com as Ondinas, apresentam-se com a forma espiritual envolvida numa aura azul e irradiam intensa luminosidade.

- **Sendo assim, qual é a diferença entre as Ondinas e as Ninfas, já que ambas são Elementais das águas?**

- A diferença básica entre elas é suavidade e a doçura das Ninfas, que voam sobre as águas, deslizando harmoniosamente, como se estivessem desempenhando uma coreografia aquática. (...)

- **Eu pensei…**

- Eu sei, meu filho – interrompeu-me João Cobú – Você pensou que tudo isso não passasse de lenda. Mas devo lhe afirmar, Ângelo, que, em sua grande maioria, as lendas e histórias consideradas como folclore apenas encobertam uma realidade do mundo astral, com maior ou menor grau de fidelidade. É que os homens ainda não estão preparados para conhecer ou confrontar determinadas questões.

- **E as Fadas? Quando encarnado, vi uma reportagem a respeito de fotografias tiradas na Escócia, que mostravam várias Fadas. O que me diz a respeito?**

– Bem, podemos dizer que as Fadas sejam seres de transição entre os elementos Terra e Ar. Note-se que, embora tenham como função cuidar das flores e dos frutos, ligados à terra, elas se apresentam com asas. Pequenas e ágeis, irradiam luz branca e, em virtude de sua extrema delicadeza, realizam tarefas minuciosas junto à Natureza. Seu trabalho também compreende a interferência direta na cor e nos matizes de tudo quanto existe no planeta Terra. Como tarefa espiritual, adoram auxiliar na limpeza de ambientes de instituições religiosas, templos e casas espíritas. Especializaram-se em emitir determinada substância capaz de manter por tempo indeterminado as formas mentais de ordem superior. Do mesmo modo, auxiliam os Espíritos superiores na elaboração de ambientes extra-físicos com aparências belas e paradisíacas. E, ainda, quando Espíritos perversos são resgatados de seus antros e bases sombrias, são as Fadas, sob a supervisão de seres mais elevados, que auxiliam na reconstrução desses ambientes. Transmutam a matéria astral impregnada de fluidos tóxicos e daninhos em castelos de luz e esplendor.

- **Uau! – exclamei. Nunca poderia imaginar coisas assim…**

- Mas não acabou ainda, meu filho – tornou Pai João. Temos ainda as Salamandras, que são Elementais associados ao fogo. Vivem ligados àquilo que os ocultistas denominaram éter e que os espíritas conhecem como fluido cósmico universal. Sem a ação das Salamandras o fogo material definitivamente não existiria. Como o fogo foi, entre os quatro elementos, o primeiro manipulado livremente pelo homem, e é parte de sua história desde o início da escalada evolutiva, as Salamandras acompanham o progresso humano há eras. Devido a essa relação mais íntima e antiga com o reino hominal, esses Elementais adquiriram o poder de desencadear ou transformar emoções, isto é, podem absorvê-las ou inspirá-las. São hábeis ao desenvolver emoções muito semelhantes às humanas e em virtude de sua ligação estreita com o elemento fogo, possuem a capacidade de bloquear vibrações negativas, possibilitando que o homem usufrua de um clima psíquico mais tranqüilo.

- **Eu estava atônito. E o pai-velho prosseguia:**

- Nas tarefas mediúnicas e em contato com o comando mental de médiuns experientes, as Salamandras são potentes transmutadores e condensadores de energia. Auxiliam sobremaneira na queima de objetos e criações mentais originadas ou associadas à magia negra. Os Espíritos superiores as utilizam tanto para a limpeza quanto para a destruição de bases e laboratórios das trevas. Habitados por inteligências do mal, são locais/chave em processos obsessivos complexos, onde, entre diversas coisas, são forjados aparelhos parasitas e outros artefatos. Objetos que, do mesmo modo, são destruídos graças à atuação das Salamandras.

- **E os Duendes e Gnomos? Também existem ou são obras da imaginação popular?**

- Sem dúvida que existem! Os Duendes e Gnomos são Elementais ligados às florestas e, muitos deles, a lugares desertos. Possuem forma anã, que lembra o aspecto humano. Gostam de transitar pelas matas e bosques, dando sinais de sua presença através de cobras e aves, como o melro, a graúna e também o chamado pai-do-mato. Excelentes colaboradores nas reuniões de tratamento espiritual, são eles que trazem os elementos extraídos das plantas, o chamado bioplasma. Auxiliam assim os Espíritos superiores com elementos curativos, de fundamental importância em reuniões de ectoplasmia e de fluidificação das águas.

- **Tinha a sensação de que um novo mundo se revelava ao meu conhecimento, tamanha a amplitude da ação desses Espíritos da Natureza. E Pai João continuava:**

-Temos ainda os elementais que se relacionam à terra, os quais chamamos de Avissais. Geralmente estão associados a rochas, cavernas subterrâneas e, vez ou outra, vêm à superfície. Atuam como transformadores, convertendo elementos materiais em energia. Também são preciosos coadjuvantes no trabalho dos bons Espíritos, notadamente quando há a necessidade de criar roupas e indumentárias para Espíritos materializados. Como estão ligados à terra, trazem uma cota de energia primária essencial para a reconstituição da aparência perispiritual de entidades materializadas, inclusive quando perderam a forma humana ou sentem-se com os membros e órgãos dilacerados.

- **Nem podia imaginar que esses seres tivessem uma ação tão ampla e intensa.**

- Pois bem, meu filho – tornou João Cobú, pacientemente – Repare, portanto, as implicações complexas da ação desta infeliz criatura, que se comprometeu amplamente com o mal. Apontando para o Espírito no leito a nossa frente, que agora gemia, vítima de si mesmo; o velho Pai João relatou: Como médium, foi-lhe concedida a oportunidade de aprender certas lições de magia, no ambiente dos cultos afro-brasileiros. Utilizou mal o conhecimento que adquiriu e deliberadamente viciou muitos Elementais com o sacrifício e o sangue de animais. Lançando mão de seu intenso magnetismo pessoal, manipulou o poder das Salamandras e de outros Elementais para atormentar muitas vidas, em troca de dinheiro, status e reconhecimento social.

- **Ela brincou com as forças da Natureza.**

- Mais do que isso. Ela desviou os seres Elementais do curso normal de sua evolução, comprometendo esses nossos irmãos com seus atos abomináveis.

- **Mas os Elementais dominados por ela não poderiam se rebelar ao seu comando?**

- Os Elementais são seres que ainda não passaram pela fase de humanidade. Oriundos dos reinos inferiores da Natureza e mais especificamente do reino animal, ainda não ingressaram na espécie humana. Por essa razão trazem um conteúdo instintivo e primário muito intenso. Para eles, o homem é um deus. É habitual, e até natural, que obedeçam ao ser humano e, nesse processo, ligam-se a ele intensamente. Portanto, meu filho, todo médium é responsável não só pelas comunicações dadas por seu interior.

- **Que se deve pensar da crença no poder que certas pessoas teriam, de enfeitiçar?**

- Algumas pessoas dispõe de grande força magnética, de que podem fazer mau uso, se maus forem seus próprios Espíritos, caso em que possível se torna serem secundados por Espíritos maus. Não creias, porém, num pretenso poder mágico, que só existe na imaginação de criaturas supersticiosas, ignorantes das verdadeiras leis da Natureza. Os fatos que tem como prova da existência desse poder, são fatos naturais, mal observados e, sobretudo mal compreendidos. (O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. Poder oculto, talismãs e feiticeiros, item 552)

- **É verdade! – observei com admiração. Recordo-me desse trecho, porém não havia feito a conexão daquele ponto com os Elementais.**

- Quando soar a hora certa no calendário da eternidade, esses seres serão conduzidos aos mundos de transição, adormecidos e, sob a interferência direta do Cristo, acordarão em sua presença, possuidores da chama eterna da razão.

A partir de então, encaminhados aos mundos primitivos, vivenciarão suas primeiras encarnações junto às humanidades desses orbes. Esse é o motivo que ocasiona o fracasso da busca dos cientistas: procuram, na Terra, o elo de ligação, o elo perdido entre o mundo animal e o humano. Não o encontrarão jamais.

As evidências não estão no planeta Terra, mas pertencem exclusivamente ao plano cósmico, administrado pelo Cristo. O plano da criação é verdadeiramente grandioso, e a compreensão desses aspectos desperta em nós uma reverência profunda ao autor da vida.

(Robson Pinheiro – pelo Espírito de Ângelo Inácio)

Sobre a questão de médiuns realizarem magias negras contra desafetos ou mesmo por "encomendas"; observem o resultado:

ASPECTOS DO CÂNCER EM SUA MANIFESTAÇÃO CÁRMICA

- **Pergunta:** — Quais são as espécies de perturbações psíquicas que originam o câncer?

Ramatis: — Certos tipos de câncer, que se prolongam por várias encarnações do mesmo Espírito, são resultantes da magia negra, do enfeitiçamento ou da hipnose para fins lucrativos, egoístas, lúbricos ou de vingança que alguns Espíritos têm praticado contra seus semelhantes desde os tempos imemoriais da extinta civilização Atlântida. Para isso conseguir, esses Espíritos dominavam e manipulavam um dos elementos primários ou energia fecundante do astral inferior, que deveria servir de veículo para suas operações perniciosas.

Tendo sido esse elemento usado depreciativamente, terminou incorporando-se ao perispírito dos seus próprios agentes delituosos, transformando-se em energia nociva ou fluido tóxico que, ao ser expurgado para a matéria, desorganiza as bases eletrônicas do aglutinamento das células, dando ensejo à formação de neoplasmas malignos ou provocando a leucemia pelo excesso dos glóbulos brancos.

Qualquer estudante de magia sabe que toda energia ou Elemental primário a ser usado para esse fim deve, em primeiro lugar, ser atraído pela mente do magista, em quantidade necessária para sustentar a operação projetada. Daí os grandes perigos da operação da magia, quando mal intencionada, pois a energia elemental que for convocado do mundo oculto astralino incorpora-se por todos os interstícios do perispírito do indivíduo, permanecendo como força submissa que, depois, obedece instantaneamente à vontade e à emoção boa ou má da alma. Só é possível o êxito do magista quando ele também consegue penetrar diretamente no seio das forças vivas que utiliza, pois o fenômeno não se concretiza sob comando a distância, como ainda pensam alguns desavisados praticantes da arte mágica.

Em consequência, quando a energia ou o elemento primário convocado do mundo oculto é manuseado em benefício do semelhante, ele afina-se e melhora a sua natureza primitiva e hostil, porque atua sob influência espiritual superior e volatiza-se facilmente do perispírito de quem o utilizou. Mas esse Elemental de natureza criadora se for empregado para fins degradantes ou destrutivos, torna-se agressivo, virulento e parasitário, aderindo e contaminando o organismo perispiritual daquele que o usou ignobilmente. Ele permanece como excrescência nociva e circulante nas criaturas, nutrindo-se com as energias delicadas e depois descendo para a carne na patogenia do câncer, cumprindo-se o carma do ódio, da vingança, da crueldade e de outras ações contra o próximo.

- **Pergunta:** — Então podemos considerar que todas as vítimas atuais do câncer foram magístas, feiticeiros ou movimentaram forças deletérias contra o próximo?

Ramatis: — Certos tipos de câncer são propriamente resultantes da magia negra; no entanto, outra parte da humanidade sofre expurgo de fluidos que acumulou em encarnações passadas, não como resultado "direto" da prática da magia negra, mas concernente à soma de todos os pensamentos danosos e sentimentos maldosos que movimentou no passado contra o seu semelhante. O câncer, em sua essência mórbida, poderia ser denominado o "carma do prejuízo ao semelhante", como consequência de um fluido nocivo elaborado durante as atitudes e ações antifraternas.

Alguns, pois, sofrem o câncer porque movimentaram diretamente os recursos deletérios da magia negra para fins egocêntricos; outros, porque há decênios ou séculos vêm armazenando energias perniciosas na contextura delicada do seu perispírito, devido à sua invigilância espiritual e à prática da maledicência, da calúnia, crítica maldosa, desejos de vingança, inveja, ciúme ou ingratidão.

- **Pergunta:** — Quereis dizer que os feiticeiros, magistas negros ou macumbeiros serão, no futuro, as vítimas clássicas do câncer cármico; não é assim?

Ramatis: — O câncer não é apenas o carma daqueles que foram os instrumentos diretos ou agentes de enfeitiçamento ou magia negra contra o semelhante; às vezes, o feiticeiro ou o magista são os menos culpados disso, porque a sua ação nefasta é praticada a pedido ou sob o comando de outras vontades mais despóticas e cruéis. Mesmo no vosso mundo há leis que punem severamente tanto os agentes criminosos como os seus autores ou mandatários intelectuais. Em outro capítulo desta obra já explicamos que o feitiço, na realidade, abrange todo prejuízo que parta de qualquer ato ou campo de ação humana. Assim, pois, há o feitiço mental, que se pratica pelo ciúme, inveja ou despeito pela felicidade alheia; o feitiço verbal, criado pela crítica antifraterna, pela calúnia, maledicência, pelo falso julgamento ou traição à amizade; finalmente, há o feitiço propriamente de natureza física ou material, que é praticado pela chamada "bruxaria", ou magia negra, através de objetos preparados pelos entendidos, que passam a funcionar como interceptadores dos fluidos vitais e magnéticos das vitimas enfeitiçados.

O câncer, como carma consequente de prejuízo ao semelhante, reúne, sob suas garras temíveis, tanto aqueles que operam diretamente na forma de agentes de magia maléfica, os seus contratantes ou mandatários intelectuais, assim como todos os Espíritos que nas encarnações passadas foram acumulando toxinas pela subversão do Elemental primário no uso do enfeitiçamento mental ou verbal.

(Trecho extraído do livro: "Fisiologia da Alma", pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes)

RECONHECIMENTO

Devemos conhecer e valorizar a Natureza, portais naturais de emanações prânicas vitais das "Corporações Orixás".

As culturas primitivas, ainda enraizadas na Natureza, reconhecem a presença Divina em tudo a sua volta.

Devemos ter a consciência da Natureza à nossa volta, e que ali estão à presença das emanações vitais das "Corporações Orixás", com uma gama muito grande de Espíritos e seres dimensionais, todos trabalhando consciente ou inconscientemente em favor de tudo à volta.

Devemos nos dirigir à Natureza com respeito e humildade. Pedir licença ao entrar e agradecer ao sair.

As coisas da Natureza devem ter prioridade, pois elas podem existir sem o concurso dos homens, mas o homem não pode existir sem o concurso da Natureza. Se tivéssemos o espírito de gratidão pela Mãe Terra, ela se tornaria um lugar melhor pra viver, porque não destruímos àquilo que adoramos e reverenciamos.

O PRIMEIRO CONTATO

É nessa parte que se consegue realizar as maravilhas do poder mental, unindo a mente e o corpo, o consciente e o inconsciente, em comunhão, para alcançarmos grandes objetivos na comunicação com as "Corporações Orixás".

Já conhecemos bem o poder da imaginação e a importância de seu movimento em nossa mente. Agora, cabem-nos sistematizar o funcionamento de nosso aparelho psíquico, para obtenção de melhores resultados e mais rápidos resultados para todos os nossos objetivos.

Antes, experimentamos e praticamos as nossas habilidades naturais mentais, quase sem a participação do corpo e sem uma metodologia definida, apenas para que se tomasse conhecimento e consciência da existência de um infinito poder que estava latente.

Mas, a partir deste momento, iremos usar uma fórmula "mágica".

Com ela poderemos fazer tudo, pois esta fórmula acaba com as "impossibilidades". Possibilita-nos mudanças extraordinárias, e o contato com as "Corporações Orixás".

Essa fórmula "mágica" é: **INTUIÇÃO – PENSAMENTO – IMAGINAÇÃO – FANTASIA**. É importante antes de tudo, compreendermos bem a interpretação de cada uma dessas palavras, para que os seus efeitos sejam corretos e eficientes.

- **INTUIÇÃO**

A intuição é a mãe da razão.

A intuição é uma das mais importantes manifestações do conhecimento interior do ser humano, pois passado, presente e futuro têm sempre origem em uma intuição.

Antes de qualquer coisa ser plasmada, primeiramente é intuída, sentida, vista e ouvida pelo mental, mesmo que não venha a concretizar-se.

Podemos citar como exemplo o cientista. Primeiramente ele intui uma ideia que irá sendo no dia a dia amadurecida em seu cérebro. Essa ideia será vista, ouvida e sentida pelo mental do cientista, que após muito pensar, materializará ou não o experimento intuído.

Uma das coisas mais importantes para uma intuição efetiva, é a carga de cultura adquirida ao longo da vida.

Vejam, que tudo o que temos na mão hoje, ontem foi simplesmente uma intuição.

Ouça e muito claramente sua intuição e haverá muitas possibilidades de realizá-la.
Mas atente a uma coisa; "geralmente a primeira intuição é a efetiva"; as demais são influências posteriores da mente, pois serão dúvidas criadas em cima da primeira intuição.

Lembre-se que há um infinito potencial alojado em nossa mente ancestral, mesmo que nessa vida sejamos analfabetos e incultos.

Confiem em si, receba e valorize suas intuições. Elas são a fonte de todas as criações e descobertas.

Intuir é adentrar no Universo infinito de todo o saber.

- **PENSAMENTO**

Todo pensamento tem seu princípio na razão, lógica e cultura. Ele aceita ou não suas intuições.

Para que algo se torne concreto e grande, necessitamos do pensamento que pode ser derrotista ou progressista.

O pensamento filtra as intuições, mas dizendo se é ou não aceitável.

O pensamento por estar ligado a questões culturais; quase nunca usa a inteligência, gerando com isso incapacidade e temor.

Uma inteligência bem desenvolvida gera criação, pesquisa, experimentos e pensa com bom senso.

O que devemos fazer aqui é criar um pensamento positivo, visionário e maleável, para que a intuição chegue bem até a nossa imaginação.

Se durante o processo o pensamento duvidar do potencial (como disse acima, sobre o segundo pensamento) gerado pela intuição, esta perderá totalmente suas forças e nada se conseguirá. Muitas vezes em nossa vida, uma intuição que tivemos e não demos atenção a ela, mais tarde outra pessoa a realizou com sucesso.

Faça o seu pensamento ser inteligente. Ter cultura não significa ser inteligente, embora a cultura seja necessária, mas que não seja escravizante.

Valorize a inteligência.

"O pensamento é a nossa capacidade criativa em ação. Em qualquer tempo, é muito importante não nos esquecermos disso". (Chico Xavier)

Nós criamos o que pensamos. Pensando em alguém ou algo, criamos uma forma de pensamento através da nossa consciência, e esta forma é passada para o Universo. Por isso devemos prestar muita atenção e cuidado com o que pensamos, na medida do possível devemos pensar com higiene. Como assim?

Tentando estar sempre com a mente relaxada, para ser ocupada por pensamentos puros, pensamentos que nos elevem, nos fazem bem, nos transformem.

O silêncio também tem seu valor no pensamento, ele possibilita-nos um melhor aprofundamento do Sagrado. Deus nos fala através de orações, silêncio e pensamento. Por isso devemos tirar proveito de toda a profundidade de reflexão que enseja. Por outro lado respeite o silêncio; muitos precisam da ausência de ruídos para experimentar os pensamentos; esse pode ser o abraço da paz consigo mesmo.

Se por acaso você se vê com pensamentos que não o agrada ou compulsivos, relacione-os num papel para traçar um plano para lidar com cada um deles.

Se o pensamento estiver ligado a um problema real, você será capaz de encontrar uma solução real. Se o seu pensamento encontra-se relacionado com algum medo, ilusão, ou qualquer coisa sem fundamento procure programar sua mente colocando para fora o negativo e programando-se para o positivo. Diga para si mesmo: sou feliz, saudável e perfeito,... . Enfim tudo de bom que deseja a si próprio, e coloque em seus pensamentos oportunidades de sucesso; programe sua mente para que ela possa obedecê-lo.

A estória que segue retrata como nossos pensamentos são e que os mesmos tem movimento, pois nossa mente não para:

Três homens observando uma bandeira flutuando ao vento falaram uns aos outros: *A bandeira está se movendo.*

O segundo homem diz: *O vento está se movendo.*

O terceiro homem diz:

Vocês dois estão errados, é sua mente que está se movendo, criando a ilusão de que seu mundo existe como tal, e você é simplesmente parte dele. Dualidades como você e eu, materialismo e espiritualismo, certo e errado, sucesso e fracasso, moralidade e imoralidade, não existem. Ao eliminar estas dualidades, não sobra nada com que se preocupar, tudo é perfeita tranquilidade.

No entanto para sentir esta paz, você deve se desligar de suas ilusões e reconhecer que existe apenas aquilo que vivência e você pode sentir a realidade como uma separação hostil ou uma unidade tranquila.

Depende de você, de seus pensamentos. Sua mente é programada pelo que você pensa, de forma que seu pensamento é decisivamente importante. Pessoas autoconscientes geram diálogos mentais positivos consigo mesmas, que aumenta a autodisciplina e mantêm a autoestima elevada.

Use a conversa positiva consigo mesmo, baseado na escolha do que você precisa fazer; essa programação é aceita por sua mente subconsciente e será incorporada a seu modo natural de ser.

- **IMAGINAÇÃO**

A imaginação é a prancheta da intuição aceita e impulsionada pelo pensamento. Ela é a imagem do que foi intuído. E como mentalmente vemos a coisa e auxiliado pelo pensamento (que é o mais importante), pois possui um vasto conhecimento, dará forma e condições à intuição e tudo transcorrera mais facilmente.

Uma coisa a ser observada é a concordância que deve haver entre nossa mente consciente e inconsciente para que não gere discordâncias.

Veja que você fala com você mesmo a toda hora, concordando e discordando, gerando muitas vezes desequilíbrios trazendo insegurança e insatisfação íntima.

Em muitos pontos da imaginação, devemos afastar a censura e isso poderá ser feito expressando o pensamento imaginado. Para isso devemos estar sozinhos para não gerar constrangimento.

Para isso ser feito, lançamos mão da concentração e a participação do corpo, senão não liberaremos os efeitos da vontade.

Ter vontade e não se concentrar é o mesmo que ter um pensamento de “talvez”, “quem dera”, “se eu fosse”.

“Imaginar é poder”, em contraparte do “querer é poder”. Não adianta querer sem imaginar e concentrar.

Nisso tudo, nosso pensamento aceita e dá crédito a intuição e desencadeia uma perfeita imaginação de que a idéia pode realizar-se.

Somente querer, desejar e pensar não alavanca a realização. Você ficará frustrado.

- **FANTASIA**

Para que a intuição tome forma viva e afetiva, temos que ter fantasia.

Ela é a dinamização e o movimento das energias.

A fantasia dá forma, cor, vida a intuição.

Ela propulsiona e realiza a intuição, o pensamento e a imaginação. Dá a totalidade e a formação do que desejamos.

Sem a fantasia haverá uma explosão de energias, que liberará de nosso cérebro emoções e sensações carreadas de sentimento e força que impulsionará o alcance do objetivo intuído, materializando no mundo das formas.

A partir daí, utilizaremos nossos sentidos físicos para realizar o que desejamos.

A fantasia deverá ser vivenciada com muita vontade na mente, com os olhos fechados, pois não nos distrairemos e irá nos colocar numa dimensão mental, mesmo que após o corpo exprima o sentimento.

Tudo o que intuímos, pensamos e imaginamos, iremos externar após a formação da fantasia.

Devemos ver e sentir o que foi imaginado, plasmado, acabado e em funcionamento.

Poder é imaginar o que foi intuído, com a participação do pensamento e do corpo.

Com tudo isso em mãos, liberaremos e acionaremos um poderosíssimo conhecimento cerebral, possuidor de todos os recursos imagináveis.

Não é necessário sermos catedráticos na ciência para acionarmos o que até aqui aprendemos. Basta acreditar e arregaçar as mangas.

VISÃO INTERNA

Muito temos ouvido falar sobre vidência, clarividência.

Temos por experiência própria, que a vidência ou a clarividência são dons natos (paranormalidade), ou seja, vem com o indivíduo de berço, e não pode ser desenvolvida em quem não possui o dom latente. Mas em contrapartida, temos o que chamamos de **"visão interior"**, que com o devido treino conseguem-se excelentes resultados.

Vamos iniciar o treino, a fim de obtermos êxito com a nossa "visão interior". Antes de qualquer coisa, devemos estar exímios no conhecimento dos corpos sutis, dos chacras, e do conhecimento religioso das Corporações Orixás. De posse desse conhecimento, que como disse, deve ser profundo, e guardado em nossa mente todas as posições dos centros de forças.

Nosso treino consistirá em primeiro lugar, em nossa possibilidade de assim proceder. Jesus disse *"Sois deuses. Podeis fazer tudo o que fiz e até mais"*. Também disse *"Tudo é possível àquele que crê"*.

Devemos, aos poucos com paciência, mas com persistência, treinamos nossa visão interior.

O primeiro passo é quando estamos na Natureza, após termos um tempo de meditação e concentração, vamos sentir em nosso corpo, calor, frio, formigamento, euforia, emoção, etc. É nesse momento e de posse do conhecimento das energias da Natureza, vamos fechar nossos olhos, respirarmos profundamente e visualizarmos o que cremos à nossa volta.

Com o tempo e o devido treino, poderemos com os olhos fechados "ver" tudo a nossa volta, principalmente em nosso contato com a Natureza e as "Corporações Orixás".

Vamos confiar na nossa "visão interna", e proceder com a nossa intuição, pois estaremos irradiados por uma força maior, chamada Deus, amparado pelas "Corporações Orixás".

Só teremos que estar receptivos, humildes e imbuídos de muito amor.

OLHAR PARA A NATUREZA COM OS OLHOS DO CORAÇÃO

Primeiro, devemos cultivar o respeito por nós mesmos, ficando consciente da vida que nos cerca, respeitando e amando todas as formas de vida. Somente absorveremos a necessidade do respeito à Natureza, quando estivermos constantemente em contato com ela. Trilhar por um caminho na mata; banhar-se numa cachoeira; abraçar uma árvore; deitar-se sobre uma pedra; sentar-se no chão; observar as flores; ouvir o cântico dos pássaros; ver o voo dos insetos; observar o Céu contribui em muito para que nos aprofundemos aos poucos no respeito a mãe Natureza, admirando-a e consequentemente nos ligando às "Corporações Orixás", pois já somos sabedores que em toda a Natureza encontra-se presente às manifestações prânicas vitais das "Corporações Orixás".

Conforme ficamos mais íntimos com a Natureza, sentiremos pulsar em nossos corações a energia, a beleza, o ritmo, a força e a sabedoria que existe à nossa volta, compreendendo o quão é grande o amor dos Sagrados Orixás por nós, pois ali, também, estão presentes a nos amar e auxiliar. Passaremos a compreender as irradiações prânicas vitais vivas e pulsantes em cada local da Natureza que estivermos, e com o tempo saberemos diferenciá-los, para assim absorvermos tudo ao redor, com sabedoria e conhecimento.

A VIBRAÇÃO DOS CAMPOS CONSAGRADOS DA NATUREZA

O que nesse capítulo ensinaremos, é tão somente uma pincelada do conhecimento magístico sobre a manipulação dos campos de força da Natureza. Seu conhecimento profundo é só dos Orixás Mediadores e dos Guias Espirituais Caboclos da Mata e Pretos-Velhos, que são os que verdadeiramente entendem de magia planetária.

Fora o contato com os sítios vibratórios da Natureza para harmonizações, estes pontos de forças se prestam para as seguintes necessidades:

Nos ateremos ao ponto específico da Natureza ligado a uma “Corporação Orixá”, somente quando em oferendas, que é um ato de dádiva, de uma ação ou efeito de oferecer, voluntariamente, alguma coisa valiosa a alguém; dar um presente a; sem intenção alguma a não ser puro amor.

Na realização de qualquer entrega magística conciliatória com as “Corporações Orixás”, devemos atentar para o fato de que em cada sítio vibratório da Natureza, não encontraremos somente a vibração propicia (prâna vital) ligada as “Corporações Orixás”, mas também uma natureza vibratória específica, utilizada em reajustamentos, pedidos, preceitos, afirmações, bem como o valor magístico da operação. Ex: não deveremos tão somente nos ligar em realizar entregas magísticas conciliatórias nas matas, somente pelo fato de ser o elemento vegetal, que a grande maioria dos umbandistas ligam a Oxossi (na realidade, a “Corporação Oxossi” rege a fauna (reino animal); o reino vegetal é regido pelo Poder Reinante Ossain do Divino Criador, que faz parte integrante da “Corporação Oxossi”) ; transcende a somente isto; é um ponto vibracional que emite fluidos vivificadores para muitas coisas; assim também o é, os outros sítios vibratórios da Natureza.

Nas zonas vibratórias de uma cachoeira, de um rio, mangue, praia, mar, montanhas, bosques, matas, etc., limpos, não “habita” kiumba, ou seja, nenhuma classe de Espíritos atrasados ou inferiores; esses Espíritos nem sequer se aproximam dos pontos de força da Natureza, por terem uma concentração elevadíssima de prâna vital e terem guardadores. Também existe o fato de que na Natureza, limpa e conservada, não há atração alguma para espíritos atrasados.. Para eles, é um ambiente de repulsão. Espíritos atrasados, inferiores, kiumbas, ou como prefira chamá-los, não se apresentam, sejam eles quem for nos sítios vibratórios da Natureza. Portanto, realizar ritualísticas com intuito de malefícios, ou mesmo depositar oferendas grosseiras, inapropriadas nesses ambientes sagrados, estará com certeza afrontado os guardadores desses locais, ocasionando a revolta dos elementais, e com certeza vai receber o choque do retorno, fazendo com que o feitiço vire contra o feiticeiro. Isso é lei. É fato. É concreto.

Além do mais, os Guias Espirituais da Umbanda, que tem nesses sítios vibratórios os seus núcleos de trabalhos, de reuniões espirituais, bem como a manipulações de fluidos prânicos vitais necessários às suas atividades, não ficarão contentes, e com certeza se aborrecerão com tais atos degradatórios.

- ### MAR OU PRAIAS

A água do mar, salgada, relaciona-se a Corporação Yemanjá. O sal sempre teve importância e valor magístico devido à sua propriedade de conservar e evitar a putrefação e, como símbolo, acompanha a água. Sua presença é sempre marcante nas cerimônias de exorcismo. O mar se investe da propriedade de receber os detritos físicos e espirituais, bem como os objetos de trabalhos feitos. Colocar objetos no mar significa remetê-los ao caos primordial representado pelas águas marinhas.

Rituais realizados nos mar ou nas praias, que são núcleos eletromagnéticos ondulantes, cuja força vibratória entra em função de receber, levar ou mesmo devolver trabalho de qualquer natureza. A água é o elemento da absorção e germinação. O subconsciente é simbolizado por este elemento, pois está sempre em movimento, como o mar que nunca descansa quer seja noite ou dia.

Pedidos relacionados com assuntos de maternidade, de crianças, todas as obras femininas, principalmente as moças. Todos os negócios relacionados a água. Para tratar com mulheres e conseguir favores. Para obter um bom casamento. Para tratar de assuntos relacionados com a mãe, a esposa e família. Coisas ocultas, viagens e mudanças (não definidas). Os rituais realizados no mar ou nas praias serão aqueles cujas finalidades requerem mudanças emergenciais, negócios de curta duração e rápida decisão. Nesse ponto de força da Natureza os preceitos não têm ação duradoura, ou seja, não fixam fluidos energéticos de longa duração, onde os pedidos se relacionam a questões onde se requer paciência. Portanto, ali serão efetuados rituais referentes à descarregos, limpeza, ou mesmo pedidos relacionados a questões imediatas.

Nunca se devem realizar rituais de natureza vibratória negativa na praia ou mesmo no mar, pois com certeza, devido à natureza vibratória, tudo será devolvido a quem fez.

- **RIOS E CACHOEIRAS**

A água doce está ligada a Corporação Oxum (principalmente a água das cachoeiras) e representa o amor, a misericórdia, a compaixão, a bondade, a doçura, a beleza.

Serve como elemento condutor da energia vibratória, como agente mágico que religa o ser humano a Deus pelo batismo. No corpo humano, aliás, ela se manifesta como o elemento líquido que representa cerca de 70% do volume do corpo.

A água é o elemento da purificação, da mente subconsciente, do amor e todas as emoções. Assim como a água é fluida, constantemente mudando, fluindo de um nível a outro, também são assim nossas emoções, constantemente se movimentando.

Para negócios com mulheres, casamento, lugares de diversão, estudar, arte, fazer sociedade, tratar de assuntos domésticos em geral. Favorável para qualquer coisa, menos assuntos de dinheiro (riqueza), a não ser que se peça a um amigo ou pessoa querida, onde o amor e amizade desempenham um papel importante. Para modificar o caráter, para atrair paz e calma aos nervosos, para todos os assuntos relacionados ao lar. Amor, afeição, uniões, casamento. Indicado para cerimônias que invocam as forças superiores e para as cerimônias simbólicas.

Oferendas realizadas em rios, cachoeiras ou na beira dos mesmos, tem por finalidade a manutenção da energia vibratória das emoções em nossas vidas. Também favorece a manutenção amorosa. Nos momentos da vida onde surge a necessidade de renovação, é na beira das cachoeiras que devemos realizar entregas magísticas conciliatórias com esse propósito, pois ali encontraremos os elementos necessários, devido a renovação constante das águas, que por vibração própria, age “carregando” nossos sentimentos negativos e renovando tudo, com a pureza de seus sentimentos. Excelente local para realizar trabalhos quando se solicita melhoria em depressões, angústias, tristezas profundas, mágoas e perdão.

- **LAGOS, REPRESAS E MANGUES (ÁGUAS PARADAS)**

As águas paradas (lagos, represas e mangues), estão ligadas a Corporação Nanã Buruquê, e representa a calma, a ponderação, a sabedoria e os momentos que necessitamos parar para melhor analisarmos sobre o que estáe acontecendo em nossas vidas, pois muitas vezes necessitamos de reflexão, para sabermos como melhor conduzir nossos caminhos. Representa a decantação necessária para que obtenhamos sabedoria.

Para assuntos referentes a terras, propriedades, economias, rendas, pensões e tudo aquilo que é necessário paciência e tempo. Para combater a má sorte e todos os reveses de fortuna. Para obter saúde; para aumentar as possibilidades de duração da existência; para aumentar ou conservar a fortuna imobiliária, etc. Tudo o que tiver na natureza durável e responsável. Compra de casas ou terras, construções e coisas de resultado a longo prazo.

Entregas magísticas conciliatórias realizadas em lagos, represas e mangues ou na beira dos mesmos, tem por finalidade a manutenção e o equilíbrio do nosso ser. Reparem que nas águas paradas, tudo se decanta; tudo se acalma e a “sujeira” se deposita no fundo, sedimentando-se onde não prejudicará a nada. Faz-se entregas magísticas conciliatórias nesses locais para o equilíbrio, a paz, a calma, a ponderação, a sabedoria, e, principalmente quando estamos estressados, desequilibrados, perdidos, sem conseguir resolver problemas em nossas vidas, dúvidas, etc.

O ELEMENTO ÁGUA

A água é um elemento da Natureza considerado passivo e feminino. O conceito de água estende-se de maneira geral a toda a matéria em estado líquido. Símbolo universal do princípio feminino, das emoções do inconsciente; de todas as substâncias, a água é a de mais complexa interpretação. Este elemento está sempre ligado aos conceitos de fertilização, de maternidade e de geração. A água consiste num fluido denso e numa essência potencial de natureza fluídica; manifesta-se de modo bem visível no mundo da forma, e seu valor é incontestável. Em nosso planeta, a Água segue um círculo de transformação com quatro etapas, as quais se completam: o Sol aquece as águas da superfície do mar, que evaporam e sobem como vapor para formar as nuvens; as massas frias de vento originárias dos pólos entram em contato com as nuvens (que são vapor) e a água se condensa, precipitando-se para o solo em forma de gotas; uma vez no solo, a água penetra na terra e, em seu interior, sofre transformações e é impulsionada para cima pela força da pressão, saindo nas fontes para formar os rios que, por gravidade, correm de volta para o mar.

Nos rituais de Umbanda, a água é considerada com os seus valores de cada etapa do ciclo das águas. Assim, cada etapa (mar; doce; lagos, represas, mangues; fonte, nascentes; revoltosas) está ligada a um determinado Orixá, todas de origem feminina.

Natureza Básica: Purificante, fluente, curadora, suave, amorosa, movimento, geradora.

Elemento de ligação: Um vasilhame com água.

Conectando-se com o elemento água:

- Tome um copo de água em suas duas mãos, dedos entrelaçados e o coloque junto ao abdômen (diante do plexo solar).
- Respire por alguns minutos conforme o exercício ensinado no "elemento ar", enquanto mantém o copo d´água preso junto ao corpo.
- Beba a água mentalizando que esse fluido vital purifica seu organismo e seus pensamentos.

Realize este exercício sempre que possível antes de dormir refletindo acerca do dia vivido, avaliando seus resultados e suas atitudes nas ultimas 24 horas. Faça-o também pelas manhas, em jejum, logo ao acordar, transformando-o numa prece em nome da paz Universal e em agradecimento pelo retorno da nossa consciência que se abre ao novo dia que a natureza franquia em nossas mãos.

Aos que têm facilidade para banhos de mar, em lagos, rios ou cachoeiras, mesmo em chuveiro, sempre que possível, em contato com a água, procure sentir sua energia encarando cada imersão como um renovado auto-batismo, visando à paz pessoal e Universal por meio da limpeza profunda de nossas almas.

- ## MATAS E BOSQUES

Nas matas e bosques, o elemento vegetal esta presente, nos infundindo sensibilidade. Está ligado a Corporação Oxossi.

As entregas magísticas conciliatórias realizadas nas matas e bosques são de suma importância, pois extraímos desse elemento à força necessária a fim de manter nosso corpo físico, espírito e principalmente a proteção do nosso aura, duplo etérico e corpo astral a fim de mantermos o contato positivo com a espiritualidade e a saúde mental/espiritual. Excelente para pedidos de cura. O elemento vegetal nos traz forças mágicas para firmar e perseverar em tudo.

Para negócios, comércio, indústria, livros, jornais, revistas, contratos, fazer consultas a médicos, advogados, oradores, professores, etc. Para assinar papéis de valor, como compra e venda de títulos, bens imóveis, etc. Para estudo, assimilação da ciência e de todos os assuntos literários em geral. Para comércio; para resolver as questões em dinheiro; para desenvolver a inteligência, a facilidade de compreensão, a capacidade de retenção e, para restabelecer o equilíbrio nas pessoas nervosas. Assuntos da mente, intelectualidade, resolução de estigmas, estudos e projetos. Coisas escritas, o mundo editorial e literário. Indicado para estudos místicos. Pedidos relacionados à abundância, fartura e para que não falte alimento na mesa.

As entregas magísticas conciliatórias, preceitos, batismos, afirmações, etc., realizadas nas matas e bosques, possuem elementos magnéticos que deixam tudo mais firme e de natureza efetiva. Também nos traz o conhecimento, a simplicidade, a altivez, a praticidade, a confiança, a calma, o ânimo de vida e a capacidade de digerir com dignidade os entraves da vida. Serve como condutor de prâna vegetal vital que circula em nossas veias. O vegetal é o elemento de ligação entre o Céu e a Terra.

O ELEMENTO VEGETAL

O vegetal é um elemento da Natureza considerado ativo e masculino. Energeticamente falando, possui todos os elementos necessários à transmutação fluídica do prâna vital. O vegetal "respira" o ar físico e espiritual, seja ele bom ou mal, e o transmuta em prâna positivo, a fim de manter a vida.

No campo humano, o vegetal esta presente na sensibilidade e em toda a alimentação necessária, mantenedora da vida física.

Nos Rituais de Umbanda, o elemento vegetal é de suma importância, pois extraímos desse elemento à força necessária a fim de manter nosso corpo físico, espírito e principalmente a proteção do nosso aura, duplo etérico e corpo astral a fim de mantermos o contato positivo com a espiritualidade e a saúde mental/espiritual.

O elemento vegetal é muito importante para a manutenção e equilíbrio dos seres vivos. Através de processos variados os vegetais retiram o prâna da Natureza, seja através do Sol, da Lua, dos Planetas, da Terra, da Água, etc. São, portanto, grandes reservas de éter vital. Desde o instante em que as ervas principiam a germinar no seio da terra até o momento em que são colhidas, elas extraem do solo toda a sorte de minerais, vitaminas, proteínas, sais químicos e umidade, além de imantadas pelos raios solares, eflúvios elétricos e magnéticos provindos da própria Lua, além de impregnados do ectoplasma terráqueo, super carregadas de éter físico, prâna vital e da energia vigorosa, que é o fogo "kundalíneo". Algumas plantas são fontes prodigiosas de utilidades benfeitoras à humanidade, já na sua contextura física. Todo o potencial que se elabora no seio da planta, durante os meses de sua vivência no solo seivoso da terra, depois é liberto em alguns minutos pela manipulação magística, projetando em torno, um potencial de forças.

O elemento representa o conhecimento, a simplicidade, a altivez, a praticidade, a confiança, a calma, o ânimo de vida e a capacidade de digerir com dignidade os entraves da vida.

Natureza Básica: Sensibilizadora, purificante, curadora e calmante.

Elemento de ligação: Flores – plantas (no vaso ou soltas).

Conectando-se com o elemento vegetal:

- Escolha uma árvore, seja a do jardim de sua casa ou qualquer uma de algum bosque ou parque público; dê preferência às mais antigas, que inspirem ancestralidade.

- Encoste suas mãos espalmadas no tronco da árvore e procure senti-la; tente perceber suas qualidades. Capte as vibrações deste ser vivo enraizado à terra e busque identificar-se com o Reino Vegetal. Constate sua familiaridade com ele, afinal, somos também feitos da mesma matéria orgânica. Se possível, fique descalço e pise rente às raízes ou mesmo sobre elas.

- Tão logo se sinta intimo da árvore escolhida, abrace-a e declare a ela de viva voz sua amizade. Apresente-se e lhe diga tudo o que mandar seu coração. Permita-se emocionar.

- Procure agora sentir o que a árvore tem a lhe dizer; esteja atento àquilo que ela lhe pede ou ensina.

- Agradeça a árvore pela intenção mútua, pela troca de experiências e por sua integração ao elemento terra.

- Tão logo lhe seja oportuno, plante uma árvore (mesmo sem flores) e ao fazê-lo, expresse em viva voz o desejo de que seu ato floresça em nome da paz e do bem comum.

Este exercício nos remete à nossas origens ao permitir nosso encontro com um ser vivo terreno e preferencialmente de caráter ancestral. Lembra-nos de que somos meras centelhas passageiras pela vida e que, para além de nossa existência, as galáxias são perenes em sua dança cósmica orquestrada.

- **CAMPOS (ABERTOS)**

Magicamente falando, o campo aberto é a clara, perfeita e pura visualização que é uma poderosa ferramenta de mudança. Ele é também o movimento, o ímpeto que manda a visualização na direção da concretização. É ligado a Corporação Orixá Ogum e a Corporação Yansã. Nos campos abertos são realizadas as entregas magísticas conciliatórias que envolvem viagens, instrução, liberdade, obtenção do conhecimento, encontrar itens perdidos, descobrir mentiras. Ele também pode ser usado para ajudar no desenvolvimento de faculdades psíquicas. É o elemento que se sobressai nos locais de aprendizagem e nos quais ponderamos, pensamos e teorizamos.

Entregas magísticas conciliatórias realizadas nos campos abertos recebem fluidos que se manifestam de forma a criar uma atmosfera de paz e tranquilidade, pois conseguiremos resolver nossas demandas de modo pacífico.

Entregas magísticas conciliatórias realizadas nos campos abertos são favoráveis em momentos de assinar documentos, para viagens e para começar qualquer empreendimento novo e de longa duração.

Os campos abertos devem ser utilizados para todas as coisas em que sejam necessárias audácia e coragem. Não se prestam a entregas magísticas conciliatórias relativas a pedidos onde haja a necessidade de calma, passividade e paciência.

Excelente local para entregas magísticas conciliatórias relacionadas a lutas, batalhas, conquistas, coragem, força, e ousadia.

O ELEMENTO AR

O ar é um elemento da natureza considerado ativo e masculino. Em geral, é considerado como o primeiro dos elementos. Possui natureza dupla e é, ao mesmo tempo, atmosfera tangível e um substrato intangível, volátil, que pode ser chamado de "ar espiritual". Está essencialmente relacionado com três conjuntos de idéias: o respiro criativo da vida, a palavra criadora; o vento como ar dinamizado, conectado em muitas mitologias com a idéia de criação; e, finalmente, o próprio espaço, como meio onde se produzem os movimentos e de onde emergem os processos de criação e desenvolvimento da vida.

No campo humano, o ar está presente nos pulmões, purificando e vitalizando o sangue que conduz o elemento vital ou Agente Mágico Universal. O sentido do olfato está relacionado com o importante simbolismo do ar, cuja representação gráfica é a espiral. Ele é ainda o hálito que respiramos e que se acha simbolizado nas fumaças usadas nos rituais da Umbanda.

O Ar é o elemento do intelecto. É a realidade do pensamento que é o primeiro passo para a criação.

Magicamente falando, o ar é a clara, perfeita e pura visualização que é uma poderosa ferramenta de mudança. Ele é também o movimento, o ímpeto que manda a visualização na direção da concretização.

Ele governa as Simpatias e os Rituais que envolvem viagens, instrução, liberdade, obtenção do conhecimento, encontrar itens perdidos, descobrir mentiras e assim por diante. Ele também pode ser usado para ajudar no desenvolvimento de faculdades psíquicas.

Rituais e Simpatias envolvendo o ar geralmente incluem o ato de movimentar um objeto no ar para que esse objeto realmente se conecte fisicamente com o elemento. A prática mais utilizada para oferendar e se conectar com o elemento ar, é através da queima de incensos.

O ar é masculino, seco, expansivo e ativo. É o elemento que se sobressai nos locais de aprendizagem e nos quais ponderamos, pensamos e teorizamos. O ar governa o Leste, pois esta é a direção da maior luz, a da luz da sabedoria e conscientização. Sua cor é igual ao amarelo do Sol e do Céu na aurora. O ar governa a magia dos quatro ventos, de concentração e visualização e a maioria das magias adivinhatórias.

Natureza Básica: Movimento, flutuante, fresca, inteligente, ordenativo e direcionador. O som é uma manifestação deste elemento.

Elemento de ligação: Varetas de incenso (acesos).

Conectando-se com o elemento ar:

A respiração é responsável pela manutenção da nossa vida. Viveremos bem melhor, se soubermos respirar. Observe por alguns instantes, como você costuma respirar. Procure manter-se bem tranquilo e respire normalmente. Respire normalmente e concentre-se a fim de perceber seu ritmo; se sua respiração é suave ou ruidosa, calma ou agitada, plena ou muito curta, continua ou intermitente. Independente do resultado faça esse exercício:

1ª) Inspire profundamente;

2ª) Segure o ar nos pulmões por alguns segundos;

3ª) Esvazie os pulmões plenamente.

Repita indefinidamente este ciclo de três tempos, até encontrar um ritmo que lhe seja confortável, adequado às suas capacidades respiratórias.

Mentalize a cada inspiração: "Recebo o sopro Divino".

Mentalize ao segurar o ar nos pulmões: "Meus órgãos são revitalizados".

Ao expirar: “Envio a todos a paz Universal”.

Tal exercício pode ser realizado por alguns minutos diariamente, até que a prática permita fazê-lo por períodos cada vez maiores. Constitui-se em atividade saudável tanto para o corpo quanto para a mente.

- ## PEDREIRAS E MONTANHAS

Ligado a Corporação Xangô.

Entregas magísticas conciliatórias realizadas nas pedreiras recebem fluidos que se manifestam de forma sólida, renovando e criando toda uma espécie de fluido racional, onde manifesta-se de forma a dar soluções práticas a tudo.

Entregas magísticas conciliatórias com pedidos relativos a assuntos especulativos, bolsa, negócios, etc. Para realizar novos empreendimentos, pedir favores, tratar com juízes, políticos e dignidades eclesiásticas ou de governo. Para assuntos que envolvam todas as questões espinhosas e difíceis de resolver. Tudo o que diz respeito à posição e elevação social e a todas as questões de honra e dignidade pessoal. Assuntos financeiros, novos negócios, novos projetos e empresas.

Deverão ser realizadas entregas magísticas conciliatórias neste local, quando necessitamos de energias capazes de aliviar a pessoa da inércia, das confusões mentais, das indecisões e da falta de coragem e determinação. Cria no ser humano a decisão, a determinação, a vontade de viver em comunidade, sempre renovando sua vida. Excelente para questões judiciárias, causas com a lei, clamar a justiça Divina, apaziguar, durabilidade nas coisas, qualquer questão onde se requer purificação, equilíbrio, resistência e consolidação em tudo.

O ELEMENTO MINERAL

O Mineral é um elemento da Natureza considerado ativo/passivo, feminino/masculino. Possui duas partes essenciais – a inferior, fixa, terrena, imóvel e a superior, visual, móvel e renovadora. Este elemento se manifesta de forma sólida, renovando e criando toda uma espécie de fluido racional, onde se manifesta de forma a dar soluções práticas a tudo.

Todos os minerais são encontrados nos mais diversos tipos, formas e combinações de moléculas, inclusive algumas que ainda estão em fase de transformação; por isso geram espontaneamente uma energia tão forte que o simples contato ou aproximação dos outros seres os envolve no seu campo magnético e os domina, levando-os à destruição de suas moléculas (radioatividade). Na Umbanda, o elemento mineral representa a energia capaz de aliviar a pessoa da inércia, das confusões mentais, das indecisões e da falta de coragem e determinação. A pedra representa o símbolo da unidade da durabilidade da força estática.

No corpo humano, está representado pelos sais minerais que fortificam o corpo e o agente vital.

Natureza Básica: determinação, racionalidade, coragem.

Elemento de ligação: Pedras, cristais (de todos os tipos)

Conectando-se com o elemento mineral:

- Esse exercício pode ser praticado numa pedreira, numa pedra grande ou mesmo com um cristal de rocha ou qualquer pedra em suas mãos.
- Se estiver sobre uma pedra grande, deite-se sobre ela, com as mãos espalmadas sobre a pedra. Se tiver com uma pedra em suas mãos, mantenha-a com as duas mãos e os dedos entrelaçados e a coloque junto do abdômen (plexo solar).
- Respire por alguns minutos conforme o exercício ensinado no “elemento ar”, enquanto mantém o copo sobre a pedra, ou no caso da pedra entre as mãos, mantê-la junto ao corpo.
- Procure senti-la; tente perceber suas qualidades. Capte as vibrações deste ser vivo cristalizado e busque identificar-se com o Reino Mineral. Constate sua familiaridade com ele, afinal, somos também feitos da mesma matéria orgânica.

- Tão logo se sinta intimo da pedra escolhida, abrace-a e declare a ela de viva voz sua amizade. Apresente-se e lhe diga tudo o que mandar seu coração. Permita-se emocionar.

- Agradeça ao Reino Mineral pela intenção mútua, pela troca de experiências e por sua integração ao elemento. Agradeça por contribuir para que em todo o seu organismo circulem minerais essenciais a sua sobrevivência. E por fim, agradeça também pela firmeza de caráter, a razão e o bom senso proporcionados pela imensidão mineral que habita nosso planeta.

• O ELEMENTO TERRA

Ligado a Corporação “Linha de Santo” (Omulú e Obaluaê).

A Terra é um elemento da natureza considerado passivo e feminino. Possui duas partes essenciais: A inferior, fixa, terrena, imóvel; e a superior, rarefeita, móvel e virtual. Este elemento se manifesta de forma sólida, e a ele atribui-se a propriedade de receber descargas etéreas e materiais. Tomada como limite especial, apresenta-se como a vestimenta envolvente da materialidade. Elemento mágico de transformação, a Terra guarda em seu interior os segredos da purificação pela transformação, agindo como um filtro magnético que retém a impureza e liberta a pureza, a fim de que o impuro se transforme pelo fogo e volte ao estado primitivo, mantendo-se do lado oposto do agente liberado, fazendo permanecer o equilíbrio.

Na Umbanda, o elemento Terra representa a energia capaz de aliviar a pessoa das cargas negativas dirigidas por alguém ou alguma coisa. No seio da Terra está o mistério da vida e da morte, onde a semente adquire a força vital ou onde a transformação do corpo se manifesta, apodrece ou simplesmente morre. A sua capacidade é atrativa e transformadora. A Terra simboliza também a solidificação do ritmo criador, ao contrário do ritmo biológico submetido às leis de mudança, de decadência e morte.

Este é o elemento ao qual somos mais próximos, já que é nossa casa. A terra não representa necessariamente a Terra física, mas aquela parte da terra que é estável, sólida, da qual dependemos (Orixá Onilé).

A Terra é o reino da abundância. Ela é o mais físico dos elementos, pois sobre ela todos se apoiam. Sem a terra, a vida como a conhecemos não existiria. Excelente para entregas magísticas conciliatórias relativas a riqueza e bens materiais.

Lugares: Cavernas, vales, canyons, abismos, buracos, tocas, a própria terra em sí.

Natureza Básica: Fértil, estável. A gravidade é a manifestação desse elemento.

Elemento de ligação: Um vasilhame com terra ou areia (de rio ou do mar).

Conectando-se com o elemento terra:

- Sente-se ou deite-se confortavelmente por sobre a terra, num jardim, campo ou bosque.

- Pratique por alguns minutos o exercício ensinado do “elemento ar”.

- Procure colocar suas mãos espalmadas sobre o chão e sinta a energia da terra (kundalínea) penetrando em todo o seu corpo. Sinta a fortidão do elemento terra penetrar em seu ser, fortificando todo o seu sistema imunológico.

- Nesse momento, sinta descarregando todo o seu corpo, permitindo que as energias “pesadas” saiam de você e vão para terra adentro.

- Converse nesse momento com a terra, agradecendo-a por nos sustentar e nos fornecer tudo o que necessitamos para bem viver. Peça que todos os elementos possam se harmonizar em seu ser, pois fazemos parte efetiva dessa terra A terra é nossa mãe, e a ela devemos respeito, amor e humildade.

- Finalizando, agradeça a Mãe Terra e comprometa-se a cuidá-la com carinho e amor.

Ensinamos várias conexões com os elementos da Natureza, todas importantes, mas, nenhuma substitui as idas aos sítios vibratórios da Natureza, onde efetivamente conseguiremos nos refazer energeticamente, eficientemente. Todos, principalmente médiuns de Umbanda, devem se dirigir à natureza no mínimo uma vez por mês, para refazimento energético.

Parafraseando W.W. da Matta e Silva, o qual concordamos em número, gênero e grau: Entregas magísticas conciliatórias e/ou demandatórias realizadas no mar, praias, rios ou cachoeiras, que são sítios eletromagnéticos cuja força vibratória entra na função de receber, levar e devolver entregas magísticas de qualquer natureza, não firma trabalhos duradouros, cujos efeitos podem ser rápidos, seguros etc., porém agem por períodos ou por tempos contados a repetição dos preceitos. Tem que ser alimentados, isto é, entregas magísticas conciliatórias e/ou demandatórias, ali postos, se não forem aceitos no prazo de 1, 5, ou 7 semanas, têm que ser repostos. Especialmente o mar, pela sua natureza vibratória – devolve tudo. Não se devem realizar magias negras no mar ou praias, porque, fatalmente o infeliz que for fazer isso, pedir o mal, receberá rapidamente o retorno.

As matas, os bosques, as pedreiras, os campos: são sítios eletromagnéticos, cujas forças vibratórias exercem ação de firmar, perseverar, de resistência etc. Assim sendo, o efeito é consolidar. As entregas magísticas conciliatórias e/ou demandatórias ali postos, são os mais firmes e de natureza efetiva. Esses elementos não devolvem nada.

Toda espécie de afirmação de ordem elevada deve ser aplicada nesses sítios vibratórios, especialmente à margem das cachoeiras e das pedreiras que fiquem perto de arborização ou matas.

As flores utilizadas em volta dessas entregas magísticas, sendo elementos naturais de grande influência magnética superior, convêm ao umbandista conhecer seus reais valores:

Para os trabalhos, pedidos ou afirmações de qualquer natureza positiva, para o mar, praias, cachoeiras, rios, devemos utilizar flores brancas, para que as forças vibratórias invocadas, na ação magística, em relação com as correntes espirituais ou invisíveis, devolvam aquilo que está pedindo, dentro naturalmente da linha justa de um certo merecimento, em estado de pureza etc., ou quando não, pelo menos que deem, uma solução qualquer, segundo as necessidades.

Duas dicas:

As oferendas que forem depositadas dentro do mar, rios ou cachoeiras, todas, devem ser realizadas sempre com flores brancas.

As entregas magísticas que forem realizadas a beira do mar (praia), a beira de um rio ou cachoeira, fora os outros materiais orientados pelos Guias Materiais que entrarão em consonância com o requerido, sempre devem ser postas sobre ervas, com as seguintes flores e velas:

- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Erva de Santa Maria (folhas), Sálvia (folhas), e Eucalipto medicinal (folhas): para fins de recuperação ou melhoria de saúde física ou de doenças nervosas (vela verde em números pares).

- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Quebra Demanda (folhas), Casca do alho roxo (a casca que envolve o alho e não a palha), e Aroeira (folhas): para vencer demanda de ordem moral, astral ou espiritual (vela vermelha em números ímpares).

- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Cipó Mil Homens (folhas), Lágrimas de Nossa Senhora (folhas), e Manga (folhas): para pedidos ou afirmações de ordem mediúnica, espiritual; para vencer concursos, exames, cursos etc., (vela branca em números ímpares).

- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Romã (folhas), Quiabo (folhas), e Crista de Galo (folhas): para firmar um trabalho de pedidos para soluções urgentes e que demande muita energia, ou auxílios importantes para vencer, assim como questões judiciárias ou processos etc., (vela marrom em números ímpares).

- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Maçã Vermelha (cascas), Anis Estrelado (vajem), e Erva Doce – Funcho (folhas): para trabalhos ou pedidos de ordem sentimental, amorosa, assim como noivados, casamentos etc., (vela cor de rosa em números pares) dentro de uma necessidade normal, não se confundido isso com o que chamam de “amarração”.

- Com flores brancas a serem postas em cima de uma “caminha” composta com as seguintes ervas: Louro (folhas), Manjericão (folhas), e Sementes de Girassol: pedidos, a fim de invocar auxílios para uma situação tormentosa, casos de ordem passional etc., (vela laranja em números ímpares).

- Com flores brancas a serem postas em cima de uma "caminha" composta com as seguintes ervas: Sementes de Girassol, Macela (folhas), e Calêndula (flores): quando se necessitar de que as forças benéficas favoreçam com fartura ou melhoria de vida, social, funcional, material (luzes pares).

Não deve jamais esquecer que a iluminação de oferendas ou entregas magísticas deve ser feita tão-somente com velas e de conformidade com a natureza do caso, que já frisamos ser pares ou impares.

Aviso importante: se o operador firmar esses trabalhos dentro da hora favorável de seu planeta regente ou governante, ainda melhor (hora favorável do planeta necessitado).

Quando for realizar oferendas ou entregas magísticas em matas, pedreiras, bosques, campos, etc., variar apenas as cores das flores, que deverão ser amarelas ou vermelhas (e tonalidades).

EM LINHAS GERAIS, O QUE SERIAM OFERENDAS, ENTREGAS MAGÍSTICAS E DESPACHOS

- **Em Umbanda fundamentada pelo Senhor Caboclo das Sete Encruzilhadas não há "obrigações" para Orixás;**

"*A verdade é que estão corrompendo a Umbanda, obrigando santo, dar obrigações para o santo, tirando o dinheiro dos filhos de santo".* (Zélio de Moraes)

Obrigação: *"O ato de obrigar; o fato de estar obrigado a. Dever; lei. Título de dívida".*

O Caboclo das Sete Encruzilhadas bem orientou que em Umbanda não existe um dever, uma dívida, uma obrigação de se preceituar Orixá em qualquer sentido. Orixá está muito acima das coisas materiais. Os Orixás e os Espíritos são atraídos ou repelidos pelo pensamento, moral, ações, intenções e não por objetos materiais, oferendas, entregas, despachos, magias, talismãs, amuletos, patuás, pontos riscados, pontos cantados, que não têm nenhum poder de atração ou repulsão sobre eles.

Não podemos admitir que objetos materiais possam ter uma virtude qualquer sobre as manifestações de Espíritos, seja para provocá-las, seja para impedi-las. Espíritos da ou de luz que são atraídos pelo que dissemos acima, com certeza, ainda estão presos em seus egos, e demonstram suas inferioridades, não podendo de forma alguma externarem fluidos salutares. Não nos esqueçamos: Oferenda é uma dádiva; entregas e despachos são manipulações magísticas, e lidam com as forças da Natureza, e não com os Espíritos.

Em linhas bem gerais vamos entender o que seriam oferendas, entregas e despachos. Esse assunto será melhor explanado no livro: "COLETÂNEA UMBANDA – A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – MAGIAS E RITUAIS NA UMBANDA", no capítulo: "O SENTIDO DAS OFERENDAS, DAS ENTREGAS E DESPACHOS MAGÍSTICOS NA UMBANDA".

Importante: Não existe comidas, ervas, pedras, etc., de Orixás, pois estes seres dignos não se prendem à coisas materiais. Tudo isso é utilizado quando em operações magísticas.

- **OFERENDA**

Oferenda: "*Objeto ou coisa qualquer que se oferece: presente; dádiva"*.

Diz-se na Umbanda, que oferenda é um ato de doação, uma dádiva, um presente em agradecimento, ou, simplesmente um gesto de gratidão, sem intenção magística ou mesmo para obter favores. Numa oferenda não existe regra do que se deve ou não ofertar. Dá-se o que quer e o que pode. É um presente com intenção piedosa, pois está sendo efetuada com, e por amor, por afinidade ou por reconhecimento. Há dois elementos fundamentais na prática da oferenda: Um gesto e um sentimento. O gesto é algo formal, visível, concreto, como por exemplo, dar um presente para alguém. O sentimento, por sua vez, não tem forma, é invisível, abstrato. A oferenda na Umbanda precisa ter estes dois elementos em perfeita correspondência para ser autêntica. É necessário haver um sentimento sincero, devoção, agradecimento, de reverência ao que há de superior, no caso, aos Poderes Reinantes do Divino Criador (as Corporações Orixás). Também é necessário um gesto, um ato visível, um sacrifício que demonstre este sentimento. Sacrifício no sentido de ser uma ação de tirar algo de si para ofertar; por isto, um ofício sagrado. A espiritualidade não precisa do que é oferecido a ela, mas nós precisamos! O Umbandista realiza a sua oferenda como um exercício de consciência. Não se enaltece, achando que está fazendo um gesto de caridade; isto aumentaria seu ego e poluiria seu sentimento. Não solicita intervenção magística e nem nada pede, pois estaria realizando o ato com segundas intenções.

A oferenda do Umbandista é feita com o coração repleto de alegria. É feita com reverência, respeito, pela preciosidade de tudo o que recebeu. É feita com gratidão por reconhecer o esforço e a dedicação de todos aqueles que possibilitam o seu crescimento.

- ## ENTREGA (MAGÍSTICA CONCILIATÓRIA)

Entrega: *"Ação de entregar".* **Entregar:** *"Passar às mãos de alguém, confiar".*

Conciliatória: *"Ato ou efeito de agir de maneira pacificadora com; reconciliação".*

Diz-se na Umbanda, que "entrega" é um ato de reversão, de passar às mãos de algum Espírito ou mesmo aos elementais, numa intercessão magística, composta por materiais de alta vibração, conjugado com o magnetismo do ponto de força da Natureza onde irá realizar o ato. Na Umbanda a "entrega" é utilizada em dois sentidos:

1º) Para o caso de uma "entrega" no sentido "conciliatória", é efetuada pelo simples fato de que se necessita de certos tipos de energias etéreas elementais, difíceis de adquirir por meios próprios, seja para uso espiritual, saúde ou material (e só conseguirá obter êxito se for merecedor).

Quando fazemos uma entrega magística conciliatória, os seres elementais da Natureza a serviço da "força" Orixá manipulam energeticamente os materiais constantes do trabalho, e fazem com que essas energias poderosas (o prâna individual de cada elemento da entrega) retornem para quem obsequiou. É simples. Por isso, ao fazermos uma entrega, resolvemos muitos de nossos problemas. Mas, os problemas resolvidos são os internos, pois sairemos do local de onde se preceituou, restabelecidos de energias vivificantes e teremos coragem de lutar pelo que queremos. Quando conseguimos obter algum favor material através de uma entrega magística conciliatória, com certeza, esta contribuiu tão somente com as energias necessárias para que tomássemos a iniciativa de melhorar.

De nada adianta querer, com uma simples oferenda ou entrega magística conciliatória, firmar, atrair ou mesmo "assentar" um Orixá num filho de fé. Isso é pura ilusão; é enganoso. Orixá se assenta e se atrai com moral elevada, santidade das intenções e mente ilibada.

As manipulações efetuadas em entregas magísticas conciliatórias, muitas vezes de suma importância, somente atuam energeticamente e etericamente no próprio manejador, muitas vezes mudando e limpando emanações deletérias agregadas em seu corpo material, áurico ou no duplo-etérico.

Relembrando a opinião de um humilde Preto Velho:

(...) "*... Os Orixás, que nós muito respeitamos; Senhores da Luz Primaz, esta energia cósmica e Onipresente, não necessita culto. Eles são o que são com ou sem o reconhecimento dos filhos de fé! São como a luz do sol, que muito embora desponte no horizonte em seu carrilhão de fogo quando ainda muitas criaturas ainda dormem, nem por isso brilha menos na sua majestosa apoteose de luz!..."* (...)

(...) "*... A Umbanda desceu ao plano físico para que a humanidade, compreendendo sua existência, reverenciasse o Criador dos Mundos, O Senhor dos Universos, Deus, Nosso Pai Celestial.*

A Umbanda se fez presente através da força dos Senhores Solares como uma benção em favor das ignorâncias estagnadas, intelectualizadas, que hipertrofiam seus cérebros com conhecimentos e esvaziam seus corações de sentimentos mais dignos! As forças gigantescas do Universo, os Portentosos Senhores do carma, não necessitam ser cultuados, bastando que Os respeitem através do amor incondicional ao próximo e que representem este amor, não acendendo velas em seus santuários nem com oferendas em seus congás; mas que Os reverenciem na luz interior de seus próprios corações, reeducados no serviço ao próximo e na comunhão de todos no sentido da elevação da consciência através dos ensinamentos dos Grandes senhores Avatares que já estiveram aqui neste mundo, como Moisés, Krishna, Buda, Zoroastro, Jesus…" (...)

Pai João do Congo. (Página recebida pelo médium: João Batista Goulart Fernandes).

"Precavenham-se, os umbandistas, principalmente contra as vulgarizações de "obrigações" cada vez mais freqüentes que lhes são exigidas do Espaço por "dá cá aquela palha". Os pais de Terreiros, autênticos e amigos, não exigem compromissos ridículos e até censuráveis por parte dos filhos e por qualquer banalidade".
(Trecho extraído do livro: Missão do Espiritismo – pelo Espírito de Ramatis – 4ª edição – Livraria Freitas Bastos – 1984)

2º) Para o caso de uma "entrega magística demandatória", é efetuada em casos de defesa e desmanches de magias negras.

Para o caso de "defesa", serão efetuadas segundo a determinação de Guias Espirituais, onde os materiais utilizados na "entrega" vibrarão energias especificas, que serão acopladas para quem obsequiou, criando um "aura" de proteção eficiente, e, muitas vezes, duradouro.

Para o caso de “demandatória”, é utilizada quando se observa a presença de feitiçarias e magias negras. Citaremos Ramatis que bem o explica como acontece: *“O ritual, no enfeitiçamento, é apenas um processo dinâmico que disciplina o desdobramento da operação contra a vítima. Alicia as forças selváticas do mundo astral inferior e ativa as reações em cadeia magnética, no objeto preparado para funcionar como um detonador contínuo no mundo fluídico. Aliás, o desmancho ou processo inverso do enfeitiçamento, também exige determinado rito, para depois inverter os pólos anteriormente firmados pela concentração de fluidos coercitivos. Alguns feiticeiros costumam usar fluidos tão agrestes nos enfeitiçamentos mais tenebrosos, que o “desmancho” também exige a mobilização de energias semelhantes para a sua solução. Mas o ritual, em sua noção específica, é um processo disciplinador da própria vida”! (Talvez por isso em certas práticas de “desmancho” na Umbanda, os pais de Terreiros determinam que o trabalho seja feito à beira-mar, junto às cascatas ou no seio da mata virgem, quando o enfeitiçamento, provavelmente, teria sido feito com os fluidos originais de tais ambientes)* – (Trecho extraído do livro: “Magia de Redenção”, pelo Espírito de Ramatis, através do médium: Hercílio Maes – 1967)

Nos processos de uma “entrega magística demandatória”, também existe uma maneira onde se faz a tal da “barganha”, ou seja, permuta-se com o que Espírito menos esclarecido quer para que ele se afaste e desista de sua empreitada maléfica, pechinchando o requerido. Como diz o adágio: *“É melhor um mau acordo do que uma boa demanda”*. Só que estas “barganhas e pechinchas” só deverão ser efetuadas pelos Guias Espirituais, conhecedores profundos da questão, e nunca por nós, meros mortais ainda presos na ignorância, facilmente enganados por um Espírito maléfico experiente e matreiro.

- **DESPACHO (MAGÍSTICO)**

“**Despacho:** *Ato ou efeito de despachar (dispensar os serviços de; mandar embora; despedir)”.*

Diz-se na Umbanda, que despacho é uma magia com fins de se retirar algo ruim de alguém, transferir para um objeto, e despachar (tocar para a frente; mandar embora) em locais pré-determinados. Ou mesmo o efeito de se dispensar os serviços de um Espírito menos esclarecido.

Quando realizamos uma entrega magística conciliatória, os seres elementais a serviço da força Orixá ou a pedido dos Guias Espirituais que estão sendo invocados, manipulam energeticamente os materiais constantes do trabalho, e fazem com que essas energias poderosas (o prâna vital individual de cada elemento da entrega) retornem para quem requereu. É simples. Por isso, ao fazermos uma entrega magística conciliatória resolvemos muitos de nossos problemas. Mas, os problemas resolvidos são os internos, pois sairemos do local do trabalho restabelecidos de energias vivificantes e teremos coragem de lutar pelo que queremos. Quando conseguimos obter algum favor material através de uma entrega magística conciliatória, com certeza, a entrega contribuiu tão somente com o prâna vital necessário para que tomássemos a iniciativa de melhorar.

Sempre poderemos efetuar entregas magísticas conciliatórias a fim de solicitarmos tão somente espiritualidade, paz, amor, saúde, força e condições para conseguirmos resolver nossos problemas. Não é aconselhável somente proceder a esses trabalhos a fim de obter favores ou facilidades materiais. Lembre-se: *“Não devemos pedir à Espiritualidade àquilo que é da nossa competência”;* e também: *“Conquistarás tudo na vida como suor do teu rosto”.*

Toda entrega magística é realizada com materiais da Natureza. Frutas, sucos de frutas, flores, tabaco, velas, perfumes, essências, chás, ervas, etc., carregadas de prâna vital restaurador. Nunca utilizar materiais de baixa vibratória como ossos, sangue, carnes (que contém prâna estagnado, inoperante, pois estão presentes em coisas mortas) em entregas aos Orixás, Guias Espirituais ou Tarefeiros, na Umbanda. Os materiais de baixa vibratória serão utilizados com parcimônia, somente com anuência de Guias Espirituais, e usados somente para despachos demandatórios ou ordenatórios.

Toda a temática das entregas magísticas conciliatórias na Umbanda é simples. Os materiais utilizados são poucos. Não se gasta muito. Entregas exóticas, ricas e muito fartas, com certeza é coisa de quem a realizou, e não exigência de Guias Espirituais na Umbanda. É certo que quando procedemos a uma entrega magística conciliatória à Espiritualidade, esta se faz presente, não apenas pelos materiais ali presentes, mas primordialmente pela ligação mental do requerente. A Espiritualidade vê o que esta acontecendo e procura ser solicito. As energias dos materiais ali depositados serão utilizadas para o requerente, mas, atentem bem que tudo vai funcionar somente se tiver santidade das intenções, mente ilibada, moral, orações, concentração e merecimento.

Quando alguém vai efetuar uma entrega magística conciliatória somente solicitando coisas materiais, (o que seria da competência do requerente), também o consegue pelo simples fato da entrega servir como uma muleta psíquica, movimentando forças interiores e mentais que farão à vida do requerente caminhar melhor; não pelo fato dos elementais movimentarem energias para a resolução do problema, mas sim, foi movimentada a força interior do requerente, fazendo com que tomasse atitudes na vida, pois interiormente acionou a fé, de que àquela entrega resolveria a sua vida. A nossa mente, através dos nossos sentidos físicos materializam o abstrato sentindo as “forças” invocadas à nossa frente, facilitando o intercâmbio.

Agora, com certeza, o prâna vital de cada material depositado será manipulado pelos elementais, e devolvido para o requente, inundando-o de energias vivificadoras.

Não cremos que o simples ato de se efetuar uma entrega magística conciliatória irá fazer que as forças da Natureza se coloquem ao nosso inteiro dispor para nos dar àquilo que desejamos. A oferta de coisas materiais, com certeza, não será a chave que abrirá as portas de religação da pessoa com as Corporações Orixás e muito menos com a Espiritualidade Superior. Essa religação só é efetuada através do amor, dedicação, perdão, caridade, transformação moral e orações.

Entrega é magia; como toda a magia, obedece a certos influxos energéticos desde a sua preparação, até a sua execução. Se estes itens não forem obedecidos, de nada adiantará realizar o fato.

As realizações de entregas magísticas conciliatórias obedecem aos pontos cardeais e as entradas e saídas de força que agregam e desagregam os elementos e mantém a transformação da vida, onde em cada um estará à vibração magnética da força “Corporação Orixá” correspondente. Obedecem aos horários astrológicos, onde os planetas estão com maior influxo energético. Obedecem aos influxos lunares e solares.

Também obedecem ao influxo energético mental do requerente, que naquele exato momento da entrega, movimentará energias mentais poderosas, que acionarão toda uma gama de fatores que movimentará a magia da entrega. De nada adianta simplesmente chegar a um local pré-determinado para realizar uma entrega magística conciliatória e lá praticamente “jogar” certos tipos de materiais, por medo de que alguém estar olhando, com pressa, ou totalmente alheio ao que esta sendo realizado. Se assim proceder, está jogando tempo e dinheiro fora.

Estas ligações são possibilitadas pelas chamadas Linhas de Força ou Tatwas, que são a consubstanciação da energia das “Corporações Orixás”, pois cada um dos Poderes Reinantes do Divino Criador é senhor de uma vibração da Natureza. Estas linhas de força transpassam a tudo e a todos, diuturnamente. Lembre-se que são “Linhas de Força”, portanto, não pensantes, mas sim, somente obedecendo a influxos energéticos e mentais.
Para uma melhor obtenção de resultados, no mínimo, sugerimos que as oferendas sejam efetuadas, obedecendo aos horários astrológicos, lunares e solares (esses horários também poderão ser obtidos através do Almanaque do Pensamento, vendido em todas as bancas de jornais). Cada horário obedece a um influxo planetário que trará as energias necessárias ao que se esta requerendo.

Uma entrega magística conciliatória é manipulação com os elementos da Natureza a fim de facilitar e concretizar nossos pedidos, tudo na lei do merecimento. Portanto, toda vez que fomos realizar uma entrega magística na Natureza, ligadas a alguma “Corporação Orixá”, com certeza estamos somente requerendo soluções para os nossos pedidos. Por isso utilizaremos certos materiais em concordância vibratória com o requerido, e vamos a um ponto de força da Natureza facilitador, que vibra as forças sagradas (prâna vital específico) para a realização das nossas necessidades.

Não existem frutas, bebidas, velas, cor, ervas, comidas, pedras, etc., dos Orixás, mas sim, materiais que vibram forças prânicas vitais próprias, e serão utilizadas por quem realmente conheça dessa manipulação, numa mistura própria, que em conjunto vibrarão uma energia especial para o que esta sendo pedido. Os elementais requeridos, pelo merecimento e intenções do requerente, retirarão o prâna vital do que esta sendo ali depositado, e o enviarão para pranaenergizar o que esta sendo pedido.

Quando vamos a Natureza levar algum “presente” (oferenda) por amor a um Orixá, ou pedirmos algum benefício, levaremos frutas, flores, etc., que vibram positivamente, representando a nossa intenção. Só isso. Não quer dizer que estamos levando materiais que são do gosto dos Orixás ou dos Espíritos, mas simplesmente, materiais que vibrarão magneticamente nossas intenções.

Não nos esqueçamos: toda a temática de entregas na Umbanda são efetuadas com materiais naturais, e em quantidades moderadas, sem muitos gastos. As oferendas são simples e desprovidas de pompas. Muitos julgam que os Orixás importam-se mais com a forma do que com o fundo. Em oferendas a intenção é tudo e o fato, nada.

Com isso entendido, saberemos que não existem “materiais” dos Orixás, mas só, materiais carregados de prâna individual, manipulados magisticamente. Se existissem materiais dos Orixás, que contenham a “força” Orixá dentro de si, pra que então ter fé, orar, melhorar a vida, amar, praticar caridade, etc., para se ter contato com essas forças sublimes? Se fosse assim, pra ter um Orixá perto de mim, bastaria então enfiar um acarajé no bolso, uma pedrinha no pescoço, uma ervinha atrás da orelha, um chaveiro com uma determinada cor, acender uma velinha, ou mesmo fazer uma oferenda e pronto... atrairia o Orixá para mim, pra satisfazer meu desejos e cuidar da minha vida. Como já dissemos, as “corporações Orixás” são compostas por Espírito dignos, que com suas forças elevadas, constroem e mantém mundos; como poderiam se ligar a simples coisas materiais, somente para nós podermos manipulá-los? Raciocinem com a razão e o bom senso.

Na Natureza existem sítios vibratórios que vibram magnetismos positivos que ligamos à “Corporações Orixás”, mas não quer dizer que o Orixá em si mora ali. Nesses sitos sagrados vibram incessantemente prânas vitais específicos das “Corporações Orixás”. Mas, em entregas magísticas conciliatórias, não podemos somente nos ater a questão de ser este ou aquele campo vibratório da Natureza “pertencer” a um Orixá, que temos incondicionalmente que efetuar o requerido naquele exato local. Efetivada a natureza da entrega magística conciliatória, nos dirigimos ao ponto de força natural que vibra em acordo com o requerido, invocando a “Corporação Orixá” essencial, não sendo necessariamente o sítio sagrado natural dessa “Corporação Orixá”. Em entregas magísticas conciliatórias é preciso saber preparar.

Um exemplo prático, superficial: Se formos realizar uma entrega magística conciliatória requerendo um emprego honesto que nos sustente, pela vibração do pedido, iremos solicitar o auxilio da “Corporação Oxossi”.

Antes de efetuarmos nossa oferenda, devemos estar com o “corpo limpo” fisicamente e moralmente; sossegados e centrados. Não é momento para brincadeiras, encontro social ou mesmo piquenique.

Devemos nos dirigir a uma mata fechada num dia de Quinta-Feira, na fase de Lua Cheia, das 07h00min às 08h00min, ou das 14h00min às 15h00min.

- *Mata: As oferendas realizadas nas matas, possuem elementos magnéticos que deixam tudo mais firme e de natureza efetiva. Também nos traz o conhecimento, a simplicidade, a altivez, a praticidade, a confiança, a calma, o ânimo de vida e a capacidade de digerir com dignidade os entraves da vida. Serve como condutor da energia vital que circula em nossas veias. O vegetal é o elemento de ligação entre o Céu e a Terra.*

- *Domingo: Dia bom para celebrar rituais de magia branca. Suas energias potencializam a invocação de paz e luz.*

- *Quinta-Feira: este dia é regido por Júpiter. Assuntos de prosperidade, vitórias e conquistas devem por isso ser reforçados neste período.*

- *Na Quinta-Feira, das 07h00min às 08h00min, ou das 14h00min às 15h00min: Horário para assuntos financeiros, novos negócios, novos projetos e empresas.*

- *Lua Cheia: Seu papel é da escolha, pois nela se concentram todas as energias que possibilitam avaliar nossos desejos. É um ótimo período para procurar aquele emprego tão desejado, para tentar vender seu trabalho, enfim é o tempo de selar nossas realizações.*

Montar a oferenda, estando de frente para o ponto cardeal Norte.

- *As Linhas de Força são emanadas em origem no Cardeal Sul em sentido para o Cardeal Norte. Estando de frente para este ponto cardeal, irá ser energizado, protegido com fluidos vivificadores, magnetizando fortemente o que está requerendo*

Devemos forrar o chão com flores de Camomila, folhas de Levante e pedaços de Canela em pau.

- *Estas ervas possuem um magnetismo ectoplasmático poderoso, energizando positivamente o material que será colocado por cima delas.*

Devemos depositar por cima das folhas, o seguinte: Frutas aromáticas, levemente ácidas. Geralmente apresentam a figura e a cor do Sol em seus frutos. Ex: Maracujá – Laranja – Pêra – Uva verde, etc. Espigas de milho.

- *Frutas e milho com magnetismo positivo para oferendas com pedidos relacionados com: tratar de negócios com homens públicos, solicitar empregos ou favores do governo. Influência, fama, fortuna, brilho pessoal, prosperidade e sucesso.*

Cercar tudo com flores de Palma vermelha ou amarela, ou Crisântemo amarelo.

- *Flores com capacidade ectoplasmática vibratória de prosperidade.*

Por fora de tudo, despejar no chão: Cerveja branca.

- *Não é pelo fato da cerveja ser com álcool, mas somente pela presença da cevada, produtora de magnetismo altamente revigorante.*

Por volta da oferenda, em cima da terra, coloque pedaços de “fumo de rolo”.

- *Leia com atenção a explicação logo abaixo sobre a importância do Tabaco nas oferendas.*

Cercando tudo, por fora, tomando o cuidado em não atear fogo na mata, acenda 4 velas amarelas.

- *Quatro: Número da vontade, da força de execução, riqueza material, estabilidade, positivismo e desejo de aumentar seu domínio em todas as direções).Velas amarelas (A cor amarela é associada à prosperidade e a riqueza. É energética, ativa que transmite otimismo).*

Tudo feito, acender as 2, 4, ou 6 varetas de incenso no aroma de canela, e com elas nas mãos juntas entre os dedos, inicie firmemente suas orações, requerendo humildemente o auxilio da “Corporação Oxossi” para lhe ajudar a arrumar um emprego digno. Terminando a oração, coloque as varetas de incenso em volta da entrega.

Em nosso caso, após firmar a entrega, iniciamos o Ritual do Rosário das Santas Almas Benditas, em intenção do requerido. (leiam o livro disponibilizado gratuitamente em nosso site (www.umbanda.com.br) – “O RITUAL DO ROSÁRIO DAS SANTAS ALMAS BENDITAS”). (...) *“Como vos dissemos e repetimos sempre, a prece dita do fundo do coração é cem vezes mais agradável a Deus que todas as oferendas que lhe pudésseis fazer”.* (...) (“O Livro dos Espíritos” – Allan Kardec)

Entregas magísticas conciliatórias com pedidos materiais, sempre usar materiais em números pares.

Nesse hipotético trabalho, procuramos mostrar a complexidade de uma entrega magística. Não é simplesmente escolher um local aleatoriamente, levando materiais com vibratória inadequada, em dias, horários e fase lunar qualquer, querendo depois, ser atendido. É assim que uma entrega magística conciliatória deveria ser efetuada. Entrega é pura magia. Como dizem os Guias Espirituais: *“Umbanda tem fundamente, é preciso preparar”.*

Se fosse para questões de saúde, faríamos a entrega magística conciliatória para Omulú, efetuada numa mata fechada.

Entrega magística conciliatória requer grande conhecimento, pois envolve: dia e horários propícios; fase lunar favorável; ponto cardeal carreador; ervas facilitadoras; bebidas (naturais) energizantes, frutas carregadas de prânas específicos; incensos impregnadores, velas dinamizadoras em cores apropriadas, etc. Vejam então que a magia ofertatória é coisa séria, e deve ser realizada seriamente por pessoas competentes.

Em oferendas ou entregas magísticas conciliatórias, a fim de não contribuirmos para a degradação, bem como “jogar” detritos na Natureza, sugerimos que em todas, procedam da seguinte forma:

- Para forrar o chão, ao invés de usar panos, utilize ervas, que emanam energias especificas como requerido no trabalho.

- Ao invés de colocar alguidares ou pratos de plásticos, colocar tudo por cimas das ervas.

- Tome cuidado ao acender velas em oferendas, a fim de atear fogo no mato.

- Acenda varetas de incenso, no aroma que emana vibrações positivas e que irão auxiliar ao que for requerido no momento (aromaterapia).

- Ao invés de deixar garrafas e copos, despeje o líquido por volta do trabalho. Não nos esqueçamos: Espíritos não tomam bebidas. As bebidas específicas de cada entrega magística conciliatória são vibrações necessárias para o requerido. Despejando-as no chão, estaremos libando a Mãe Terra.

- Evitemos utilizar em oferendas e/ou entregas magísticas conciliatórias o Tabaco em forma de cigarros de papel, de palha, charutos ou mesmo em cachimbos. O Tabaco é uma das ervas de poder mais atuantes e prestigiosas do mundo. O Tabaco é magia poderosa e temos que saber utilizá-lo. Cigarros, charutos, etc., nos levam a crer que estamos acendo-os para que o Espírito invocado venha “pitar ou fumar” o Tabaco.

O Tabaco transmite a sinceridade dos nossos propósitos. É um excelente receptor de energias boas. O uso do Tabaco como oferta espiritual ou usado em entregas magísticas conciliatórias, perpetua o amor e o respeito que os humanos têm para com a Mãe Terra.

No geral, numa entrega magística conciliatória o Tabaco deve ser utilizado da seguinte forma:

- Se a entrega for com intuitos materiais, deve-se colocar o Tabaco (in-natura de rolo ou desfiado) sobre a terra, junto e em volta da entrega. Deita-se o Tabaco para a Terra, nossa mãe, para fornecer todas as coisas que ajudam a sustentar nosso ser físico.

- Se for com intuitos espirituais, colocar o Tabaco por sobre, e em volta da entrega.

- Se forem por motivos de se retirar energias negativas, deve-se colocar o Tabaco sobre o fogo, numa pequena cumbuca de barro com álcool, ao lado da entrega.

- Se for por motivos de refazimento de energias vitais, saúde, deve-se colocar o Tabaco sobre água, numa pequena cumbuca de barro, ao lado da entrega. Oferecer Tabaco à água é um reconhecimento da força vital que nos sustenta. Sem água, deixaríamos de existir.

O Tabaco é uma forma de agradecimento com antecedência de um pedido. Sempre que houver um pedido de orientação, aconselhamento, cerimônias, etc., o Tabaco é oferecido.

O uso do Tabaco para uma cerimônia de oferta ou entrega magística conciliatória é a ligação do ciclo contínuo de criação, o ciclo da vida e da morte e das contínuas mudanças que ocorrem na forma de plantas medicinais. A oferta do Tabaco é o rito da comunhão com os Espíritos auxiliares através de todos os elementos sagrados do processo de criação, reafirmando as crenças tradicionais e da interligação do eu com a Espiritualidade. O Tabaco é a manifestação espiritual de agradecimento.

Cremos que agora da pra entender o porquê muitos colocam o Tabaco em forma de charutos, cachimbos e cigarros de palha em oferendas ou entregas magísticas conciliatórias na Umbanda. Com certeza não é porque o Espírito ou o Orixá curte dar uma fumadinha.

Sabedores disso, agora, ao invés de charutos, cachimbos e cigarros de papel ou de palha, podemos colocar em nossas oferendas ou entregas magísticas conciliatórias, o Tabaco in-natura (fumo-de-rolo), como orientado. Obs.: Sobre o importantíssimo uso magístico do Tabaco, disponibilizaremos o livro: “Petyncaém – O Caminho do Tabaco que Cura”, de nossa autoria, no prelo.

Evitemos, pois, utilizar materiais que degradem ou sujem a Mãe Natureza.

Importante: No caso de uma oferenda, está pode ser depositada no ponto de força de cada Orixá, sem preocupação de horário, dia, lua ou influxo planetário. É simplesmente um presente, uma oferta. Posso ofertar o que eu quiser, sem me preocupar com relações magísticas, ou mesmo o que o ofertado gosta.

Em entregas magísticas conciliatórias não existem “trabalhos prontos e fixos” para determinados problemas. Não existem receitas de bolos. Não existe utilizar algum tipo de material por achar ou ter aprendido que este pertence a um Orixá ou Espírito. Cada entrega magística conciliatória é montada particularmente, observando a necessidade do ato.

“ (...) A divina magia dos Pretos-Velhos e dos Caboclos de Umbanda se irradia por toda a parte, levando seus milagres aos lares aflitos. Curando os enfermos, solucionando velhas questões de família, levando às casas onde não há pão o emprego para seus chefes e, consequentemente, o conforto às famílias desesperadas pelo sofrimento. A magia de Umbanda socorre até mesmo os que se julgam poderosos pelas posições que ocupam. E que são, apesar de tudo, humildes para ela recorrer em suas aflições.

Extraordinária é a obra que se realiza nos Terreiros de Umbanda! Incomensurável a caridade que os seus bondosos Guias realizam na humildade de suas tarefas diárias por intermédio da boa vontade e abnegação de nossos médiuns.

Temos orgulho em repetir que somos uma religião de “magos”. Somos umbandistas e a nossa missão é fazer a boa magia, a magia divina, com o único objetivo de fazer a caridade.

Quem realiza essas magias são Espíritos. Entidades de sabedoria profunda que se escondem na maior humildade em roupagens de Pretos-Velhos e Caboclos das Matas para nos ensinar que de nada valem nomes pomposos ou indumentárias ricas. O que há entre nós é a humildade e o que se vê em nossos Terreiros é a caridade.

Atendemos a todos sem qualquer preocupação de fazer concorrência a quem quer que seja, católico, protestante ou qualquer outra religião a que pertença, pois nosso objetivo é fazer o bem sem olhar a quem, como manda o Evangelho de Cristo, que é a nossa doutrina".

(José Pessoa – 1960)

As entregas magísticas conciliatórias são montadas por quem realmente entende do assunto, os Guias Espirituais, e as fazem particularmente de acordo com as necessidades.

Observamos então, de que a ciência das entregas magísticas requer grande conhecimento, e não é simplesmente o ato de alguém dizer que este ou aquele material é de Orixá ou mesmo gosto de Espíritos.

De nada adianta realizarmos nossas entregas magísticas somente pelo fato de ouvir ou ler em algum lugar, que isso é bom para resolver alguma pendenga.

Muito poderão dizer que o que explanamos acima é dogma, e que estamos fechando um ato simples, para que possamos ser os únicos a praticá-los. Ledo engano. Oferenda é simples e qualquer um pode fazê-las pelo fato de ser somente um presente. Em oferendas podemos ofertar o que quisermos, a hora que quisermos, e em pontos de forças específicos da Natureza. Entregas magísticas conciliatórias não; estas são elaboradas por Guias Espirituais, que nos ensinam o que necessita, onde realizá-las e horários. Mas, reparem, que os Guias Espirituais não nos explicam a função de cada material utilizado, bem como o porquê dos horários e dos locais. Assim agem, pois são conhecedores das nossas deficiências morais, e não querem que nos apeguemos a esses procedimentos como a panaceia para resolver tudo. Mais uma vez repetimos: Quem entende de magia na Umbanda são os Espíritos. Nós somos simplesmente os discípulos que cumprimos com amor e dedicação o que nos for ordenado. Pouquíssimos médiuns são conhecedores de parte do intrincado conhecimento da arte das entregas magísticas conciliatórias e/ou demandatórias.

Por isso, muitos se dirigem aos pontos de forças da Natureza para realizarem suas magias, e saem de lá desiludidos por não terem sido ouvidos em seus pedidos.

Fizeram o que não deviam; sujaram a Natureza; usaram materiais inapropriados; não atentaram para os horários astrológicos, etc. Como poderiam colher bons frutos? Simplesmente depositaram um monte de coisas no chão, e o que recebem é somente um estado psicológico positivo, ou, os que fazem o ato com ignorância, mas, com amor, recebem as bênçãos devidas.

Atentemos, pois, para o que foi explanado, e, de agora em diante, façamos tudo com reverência, respeito e ciência.

SACRIFÍCIOS DE ANIMAIS PARA ORIXÁS

Em Umbanda Crística abominamos o sacrifício de animais, quer para homenagear Orixás, Guias e Protetores Espirituais, Exus e Pombas-Gira, quer para fortificar mediunidades, ou mesmo em processos ofertatórios, entregas magísticas conciliatórias/demandatórias, ou despachos, para obtenção de favores de qualquer ordem.

"O Caboclo das Sete Encruzilhadas nunca determinou o sacrifício de aves e animais, quer para homenagear entidades, quer para fortificar a minha mediunidade" (Zélio de Moraes).

É tempo de fazermos uso da razão, de sermos coerentes, de sermos honestos conosco mesmos. Vamos a opinião dos Espíritos Superiores, dadas a Allan Kardec, lembrando que a Umbanda é uma Modalidade de Espiritismo; portanto, acatamos os ensinamentos esposados no Pentateuco Kardeciano, pois são calcadas na razão e no bom senso:

VI – SACRIFÍCIOS

669. A prática dos sacrifícios humanos remonta à mais alta Antiguidade. Como foi o homem levado a crer que semelhantes coisas pudessem agradar a Deus?

— Primeiro, porque não compreendia Deus como sendo a fonte da bondade. Entre os povos primitivos, a matéria sobrepõe-se ao Espírito; eles se entregam aos instintos animais e por isso são geralmente cruéis, pois o senso moral ainda não se encontra desenvolvido. Depois, os homens primitivos deviam crer naturalmente que uma criatura animada teria muito mais valor aos olhos de Deus que um corpo material. Foi isso que os levou a imolar primeiramente animais e mais tarde criaturas humanas, pois, segundo sua falsa crença, pensavam que o valor do sacrifício estava em relação com a importância da vítima. Na vida material, como geralmente a levais, se ofereceis um presente a alguém, escolheis sempre o de um valor tanto maior, quanto mais amizade e consideração quereis testemunhar à pessoa. O mesmo deviam fazer os homens ignorantes, com relação a Deus.

669 -a) Assim, os sacrifícios de animais teriam precedido os humanos?

— Não há dúvida quanto a isso.

669 – b) Segundo essa explicação, os sacrifícios humanos não se originaram de um sentimento de crueldade?

— Não, mas de uma falsa concepção do que seria agradável a Deus. Vede Abraão. Com o tempo, os homens passaram a cometer abusos, imolando os inimigos, até mesmo os inimigos pessoais. De resto, Deus jamais exigiu sacrifícios, nem de animais, nem de homens. Ele não pode ser honrado com a destruição inútil de sua própria criatura.

670. Poderiam os sacrifícios humanos, realizados com intenções piedosas, ter algumas vezes agradado a Deus?

— Não, jamais; mas Deus julga a intenção. Os homens, sendo ignorantes, podiam crer que faziam um ato louvável ao imolar um de seus semelhantes. Nesse caso, Deus atentaria para o pensamento e não para o fato. Os homens, ao se melhorarem, deviam reconhecer o erro e reprovar esses sacrifícios, que não mais seriam admissíveis para espíritos esclarecidos; eu digo esclarecidos porque os Espíritos estavam então envolvidos pelo véu material. Mas pelo livre-arbítrio poderiam ter uma percepção de sua origem e sua finalidade. Muitos já compreendiam por intuição o mal que faziam, e só o praticavam para satisfazer suas paixões.

671. Que devemos pensar das chamadas guerras santas? O sentimento que leva os povos fanáticos a exterminar o mais possível os que não partilham de suas crenças, com o fim de agradar a Deus, não teria a mesma origem dos que antigamente provocavam os sacrifícios humanos?

— Esses povos são impulsionados pelos maus Espíritos. Fazendo a guerra aos seus semelhantes, vão contra Deus, que manda o homem amarão próximo como a si mesmo. Todas as religiões, ou antes, todos os povos adoram um mesmo Deus, quer sob este ou aquele nome. Como promover uma guerra de exterminação, porque a religião de um outro é diferente ou não atingiu ainda o progresso religioso dos povos esclarecidos? Os povos são escusáveis por não crerem na palavra daquele que estava animado pelo Espírito de Deus e fora enviado por ele, sobretudo quando não o viram e não testemunharam os seus atos; e como quereis que eles creiam nessa palavra de paz quando os procurais de espada em punho? Eles devem esclarecer-se e devemos procurar fazê-los conhecer a sua doutrina pela persuasão e a doçura, e não pela força e o sangue. A maioria de vós não acreditais nas nossas comunicações com certos mortais; por que quereis então que os estranho acreditem nas vossas palavras, quando os vossos atos desmentem a doutrina que pregais ?

672. A oferenda dos frutos da terra teria mais mérito aos olhos de Deus que o sacrifício dos animais?

—Já vos respondi ao dizer que Deus julgaria a intenção, e que o fato em si teria pouca importância para ele. Seria evidentemente mais agradável a Deus a oferenda de frutos da terra que a de sangue das vítimas. Como vos dissemos e repetimos sempre, a prece dita do fundo do coração é cem vezes mais agradável a Deus que todas as oferendas que lhe pudésseis fazer. Repito que a intenção é tudo e o fato, nada.

673. Não haveria um meio de tornar essas oferendas mais agradáveis a Deus, consagrando-as ao amparo dos que não têm sequer o necessário? E, nesse caso, o sacrifício dos animais, realizado com uma finalidade útil, não seria mais meritório que o sacrifício abusivo que não servia para nada ou não aproveitava senão aos de que nada precisavam? Não haveria algo de realmente piedoso em se consagrar aos pobres as primícias dos bens da terra que Deus nos concede?

— Deus abençoa sempre os que praticam o bem; amparar os pobres e os aflitos é o melhor meio de homenageá-lo. Já vos disse, por isso mesmo, que Deus desaprova as cerimônias que fazeis para as vossas preces, pois há muito dinheiro que poderia ser empregado mais utilmente. O homem que se prende à exterioridade e não ao coração é um espírito de vista estreita; julgai se Deus deve importar-se mais com a forma do que o fundo.

(Trecho extraído do livro: "O Livro dos Espíritos" – Allan Kardec)

Nesse trecho do "Livro dos Espíritos", enfatiza a questão da oferenda, como um ato de "oferta/presente"; Kardec não questionou sobre a questão das entregas magísticas conciliatórias e/ou dos despachos ordenatórios/demandatórios por desconhecer tais procedimentos magísticos, que são do conhecimentos dos Guias Espirituais (Espíritos Elevados) presentes na Umbanda. Mas, em todos os casos, abominamos o uso da imolação de animais, que está bem explicitado por Kardec.

"A lei de Moisés dizia: Que os sacrifícios de sangue são agradáveis a Deus. Eu (nota do autor: Jesus) *direi: Expulsai do Templo o que mancha e oferecei a Deus o coração de seus filhos. Caminhais pelo meio das flores do prado, jamais entre o massacre e as chamas. Oferecei a Deus a homenagem de vossas penas, de vossas dores, para ser-lhe agradável; mas não mateis o que foi por Ele criado e não profaneis com sacrifícios horríveis o altar do Deus de paz e de amor". (A Vida de Jesus, ditada por Ele mesmo – Editora Freitas Bastos – 10ª edição)*

No Sagrado Evangelho Jesus disse: *"Basta de sacrifícios".* Destarte o sangue derramado de um animal não acalma Deus e os Sagrados Orixás, e nem faria despertar Neles sua misericórdia para nós. Lembrem-se: Deus é imutável. Aliás, a sua misericórdia, por ser infinita, não poderia ser aumentada nem diminuída com nenhuma espécie de sacrifício, muito menos de animais. Deus, os Sagrados Orixás, Guias Espirituais, Tarefeiros da Umbanda não são Espíritos perturbados, que se comprazem com sangue derramado.

Acreditamos na "eficácia" dos métodos que aplicam o sacrifício de animais, porém contestamos a sua necessidade; toda prática que exige sacrifícios de animais pode ser substituída por outra que não requer neste ato, e que possuirá tanta eficácia como a primeira.

Em Umbanda, consideramos o "sacrifício de animais" um ato covarde de umbandistas que desejam realizar feitos, sem conhecer os meios. São inconsequentes, praticantes da magia invertida, que por ignorância e quererem impor suas egoísticas vontades, creem que nesse ato infame poderão adquirir seus egoísticos desejos.

Os umbandistas "sacrificadores" de animais são meros veículos de Espíritos inferiores, ou mesmo de Elementais negativos, que ilusoriamente acham estarem investidos de "poderes divinos", invocando poderes da Natureza ou Espíritos, para conquistar favores ou bênçãos, mas, com certeza, somente estão sendo manipulados mordazmente pelas forças que acreditam dominar.

É importante lembrar que em nossas vidas, todo ato cometido, positivo ou negativo, acumula pontos em nossos carma; desses pontos iremos dar conta um dia; cabe a cada um julgar e pesar seus atos e intenções, lembrando que um, não se subtrai ao outro, e responderemos na vida terrena, individualmente, por nossos atos e intenções. Nenhum ato negativo nosso em vida será anulado tão somente por intenções positivas, mas sim, em atos, reformando-se – *"A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória; e quem colhe é Deus Pai Todo Poderoso"* (Jesus).

Os animais são nossos professores e alunos; eles coexistem conosco em uma grande vida; devemos todos buscar a harmonia entre nossas vidas, respeitar e reconhecer os valores atribuídos a cada um de nós. Nem mais, nem menos, somos todos, manifestação de um único Deus; respeitemos a vida que abunda em nós.

Vejamos a opinião do abalizado Espírito de Ramatis:

- **Há fundamento nas práticas de enfeitiçamento, em que se sacrificam galos pretos nas encruzilhadas, cabritos e bodes nos "Candomblés", ou ofertam bifes sangrentos nas portas de cemitérios?**

Ramatis: - Embora essas práticas sangrentas e primitivas só predominem nos "Candomblés" africanos espalhados pela Europa, América Latina e principalmente no Norte do Brasil, *("A Bahia tem mais de mil terreiros de Candomblé, onde os deuses negros, os Orixás – trazidos da África pelos escravos -, resolvem problemas de amor, saúde, política e dinheiro". Extraído da reportagem "O Mundo Secreto do Candomblé", da revista Realidade, de julho de 1966)* a influência da civilização e o avanço científico tende a diminuí-las ou sublimá-las futuramente. Quanto aos sacrifícios de aves e animais em semelhantes trabalhos conservadores das tradições e da magia africana, nem é preciso lembrar-vos da importância do sangue ali vertido e fundamento principal para o intercâmbio com os Espíritos subvertidos.

O sangue é a linfa da vida e elemento imprescindível no ser vivo, pois, além de sua função propriamente física, ainda capta e absorve as forças vitalizantes do Sol, como o "prâna", o magnetismo lunar e certos fluidos do mundo astral. A sua circulação rapidíssima é imantada pela eletricidade animal e nutrida pelo éter-físico, que emana pelos poros da Terra e flui através do duplo etérico. É, enfim, a corrente portadora da saúde ou da enfermidade, pois percorre as zonas mais nevrálgicas e atinge os pontos mais vitais do corpo humano. Transporta os diversos hormônios endocrínicos por todo o organismo, nutre e refaz as células carreando os detritos indesejáveis para as vias "emunctórias". O sangue ainda intervém em todos os processos defensivos do organismo, conduzindo os elementos de combate aos germens e às suas toxinas. Mesmo depois de coagulado e sob o aspecto gelatinoso, dele exsuda-se um líquido amarelado e utilíssimo, bastante conhecido por soro sanguíneo e ainda aproveitável nas transfusões salvadoras. O homem atual possui de 5 a 6 litros de sangue, cuja produção é incessante na intimidade da medula óssea.

- **Mas esse derramamento deliberado de sangue através de sacrifícios pagãos e macabros é realmente necessário para o processo de enfeitiçamento?**

Ramatis: - Na realidade, trata-se de um processo detestável, que se vincula a interesses e subversões abomináveis, ativado e controlado pelo mundo oculto pervertido! Afora as preocupações de enfeitiçamentos, despachos e demandas, a vertência de sangue e os ritos de sua dinamização fluídica atendem às mais ignóbeis tarefas dos "comandos das trevas"! Em torno da Crosta movimenta-se extensa multidão de Espíritos exauridos pelas paixões e vícios da carne, famintos de vitalidade e aflitos para obterem o "tônus vital" que perderam e viceja no sangue humano. Eles aceitam qualquer tarefa nefanda, trabalho execrável ou humilhante no Além, desde que possam conseguir o sangue para a sua nutrição mórbida. Tão desesperados como os viciados pela cocaína, morfina, álcool, acompanham os encarnados na esperança de vampirizá-los na sua fonte de vitalidade, que é o sangue! Ademais, os Espíritos astutos, malévolos e veteranos do astral inferior ainda costumam vampirizar os infelizes recém-chegados desprotegidos, extraindo-lhes qualquer resíduo vital que porventura ainda possam trazer na sua contextura perispiritual.

Só quando os falecidos possuem amigos ou parentes desencarnados, que os protegem de um vampirismo indesejável, os famintos das sombras então permanecem a distância do sepultamento.

Então, lhes resta o recurso de se contentarem com a precária nutrição de fluido vital obtida na simbiose com as criaturas viciadas e escravas dos prazeres impuros. Assim como as parasitas extraem a seiva vital dos arbustos benfeitores, os vampiros do Além-túmulo exaurem suas vítimas imprudentes no processo de parasitismo de baixa espiritualidade...

- **... Existe outra fonte de nutrição tão repulsiva para os vampiros do Além-túmulo, além do sangue do animal e das aves?**

Ramatis: - O sangue dos animais e das aves, cujo resíduo vital é de baixa vibração, só pode ser absorvido pelos Espíritos primitivos, de vitalidade inferior...

- **... O judeu, considerado o povo eleito de Deus, também sacrificava aves e animais nos templos religiosos. Isso também seria oferenda aos Espíritos perversos?**

Ramatis: - O sacrifício habitual de touros, cabritos, carneiros e aves, entre judeus, também mascarava a sede de sangue dos Espíritos monstruosos do Além, os quais incentivavam tais práticas tenebrosas a fim de compensarem a redução dos massacres humanos dos antigos ritos pagãos.

Eles vampirizavam as carnes tenras das crianças sacrificadas aos ídolos bárbaros, assim como os civilizados de hoje exigem, epicuristicamente, a carne da vitela para satisfazer o seu carnivorismo insaciável. Embora os próprios sacerdotes, às vezes, percebessem em sua "visão astralina" a presença dos detestáveis vampiros banqueteando-se no sangue dos sacrifícios, eles também fingiam ignorar o acontecimento, porque viviam nababescamente da "indústria da morte", tal qual hoje ainda se vive do massacre, nos matadouros e frigoríficos!

Os templos pagãos, com a degola e a queima de crianças e jovens, os templos judeus, com o morticínio de animais e aves, eram verdadeiras filiais de fornecimento de tônus vital cobiçado pelos Espíritos subvertidos do Além-túmulo, tal qual ainda se faz hoje nos Candomblés africanos e outros ritos primitivos. Mas o sangue vertido inutilmente volta-se por Lei Cármica contra os seus próprios responsáveis, marcando-os como futuras vítimas do vampirismo, feitiçarias ou obsessões. Aliás, o homem resgata quase de imediato, a sua defecção para com os animais, porque herda as doenças que eles não podem denunciar antes do corte, em face de sua impotência verbal. Então proliferam hepatites, tumorações, anemias perniciosas, decomposições sangüíneas, nefrites, hipertrofias, artritismos, úlceras, chagas e principalmente o parasitismo incontrolável de amebas, giárdias, estrongilóides, triconocéfalos, helmintos, oxiúros, tênias, ascárides ou diversos protozoários patogênicos...

(Trecho extraído do livro: "Magia de Redenção" – pelo Espírito de Ramatis, psicografado pelo médium Hercílio Maes)

MEDIUNIDADE E SACERDÓCIO

- **Qual vossa opinião sobre o sacrifício de animais na Umbanda?**

Ramatís: A Umbanda não recorre aos sacrifícios de animais para assentamentos vibratórios dos Orixás e nem realiza ritos de iniciação para fortalecer o tônus mediúnico com sangue. Não tem nessa prática legítima de outros cultos, um dos seus recursos de oferta às divindades. A fé é o principal fundamento religioso da Umbanda – assim como em outras religiões. Suas oferendas se diferenciam das demais por serem isentas de sacrifícios de animais pelo fato de preconizarem o Amor Universal e, acima de tudo, o exercício da caridade como reverência e troca energética junto aos Orixás e aos seus enviados, os Guias Espirituais. É incompatível ceifar uma vida e fazer a caridade, que é a essência do praticar amoroso que norteia a Umbanda do Espaço. Toda oferenda deve ser um mecanismo estimulador do respeito e união religiosa com o Divino, daí com os Espíritos da Natureza e dos animais – almas grupo –, que um dia encarnarão no ciclo hominal, assim como já fostes animal encarnado em outras épocas.

- **E os dirigentes de Centros que sacrificam em nome da Umbanda?**

Ramatís: Reconhecemos que na mistura de ritos existentes, se confundem o ser e o não ser umbandista. Observai a essência da Luz Divina – fazer a caridade – e sabereis separar o joio do trigo. Tal estado de coisa reflete a imaturidade e despreparo de alguns dirigentes que se iludem pela pressão de ter que oferecer o trabalho "forte". As exigências de quem paga a consulta e o trabalho espiritual e quer resultados "para ontem" acabam impondo um imediatismo que os conduz a adaptarem ritos de outros cultos aos seus Terreiros. Na verdade há uma enorme profusão de rituais que naturalmente é confusa, refletindo o estado da consciência coletiva e o sistema de troca com o além, estabelecido que viceja: o toma lá da cá.

Toda vez que um médium aplica um rito em nome do Divino e sacrifica um animal, interfere num ciclo cósmico da natureza universal, causando um desequilíbrio, desde que interrompe artificialmente o "quantum" de vida que o Espírito ainda teria que ocupar no vaso carnal, direito sagrado concedido pelo Pai.

Pela Lei de Causa e Efeito, quanto maior seu entendimento da evolução espiritual – que inexoravelmente é diferente da compreensão do sacerdote tribal de antigamente –, ambição pelo ganho financeiro, vaidade e promoção pessoal, tanto maior será o seu carma a ser saldado, mesmo que isto aparentemente não seja percebido no momento presente. Dia chegará que tais medianeiros terão que prestar contas aos verdadeiros e genuínos "zeladores" dos Sítios Sagrados da Natureza que "materializam" os Orixás aos homens e oportunizam os ciclos cósmicos da vida espiritual – as reencarnações sucessivas das almas-grupo dos animais em vosso orbe.

Lembrai-vos que quanto maior a inteligência tanto maior pode ser a ambição no exercício do sacerdócio religioso. Aos que muito sabem e ambicionam, muito será cobrado pelos Orixás.

- **E os que justificam o sacrifício animal como "inofensivo" dizendo que não causa nenhum carma negativo?**

Ramatís: O carma coletivo que rege os movimentos ascensionais não se prende as crenças humanas e trata-se de Lei Universal.

Vós que sois homens e caminham à angelitude tal qual os animais rumam a humanização gostaríeis de ter vossa garganta cortada e sangue vertido até a última gota entre ladainhas, campânulas e mantras que culminam num ápice com transe de possessão? Assim fazem com os animais que rumam para se humanizar. Mesmo que os irmãos menores do orbe sejam somente instintos, regem-nos uma Inteligência Superior que os leva a inexorável individualização, direito cósmico sagrado que os conduz ao encarnarem num corpo hominal. Quanto maior a consciência menor a ignorância das verdades cósmicas e mais amplos os débitos ou créditos na contabilidade sideral de cada cidadão.

A finalidade superior das almas grupos e dos animais é não serem escravizados e cruelmente despedaçados pelos crentes religiosos que acabam bloqueando-lhes o direito sagrado de aquisição dos princípios rudimentares de inteligência pela convivência pacífica e amorosa com os humanos, experiência propiciatória para que paulatinamente formem os veículos – corpo astral e mental – para oportunamente virem a estagiar no ciclo encarnatório humanóide.

Reflitam os que matam os animais em nome dos santos se gostaríeis que os Anjos para se tornarem arcanjos viessem vos cortar em pedaços e "chupar" vosso sangue para se saciarem nos páramos celestiais.

(Trecho de: "Mediunidade e Sacerdócio" – pelo Espírito de Ramatis, psicografado pelo médium Norberto Peixoto*)*

No livro de nossa autoria: "COLETÂNEA – UMBANDA, A MANIFESTAÇÃO DO ESPÍRITO PARA A CARIDADE – RITUAIS E MAGIAS DA UMBANDA", no subtítulo: "SACRIFÍCIO DE ANIMAIS", estaremos elucidando esse tema.

Queremos disponibilizar um trecho formulado pelo insigne W.W. da Matta e Silva, onde expõe algumas barbaridades realizadas em sítios vibratórios da Natureza, e suas consequências.

Matta e Silva fala sobre uma cachoeira em particular, mas, sabemos que isso ocorre em quase que a totalidade das cachoeiras (bem como alguns locais reservados, onde alugam espaços para trabalhos) em que temos ido, onde encontramo-las atulhadas de sujeiras, despachos, feitiçarias, oferendas e entregas realizadas por umbandistas e pelos seguidores dos cultos afros, sendo que, já observamos algumas não terem mais a presença das luzes de Aruanda em reajustamentos vibratórios, tornando–se locais tão somente inócuos em questão de vibratória positiva, sem a presença dos magnetismos das Corporações Orixás, e muito menos a presença dos Guias Espirituais.

SOBRE A CHAMADA CACHOEIRA DE COROA GRANDE (TINGUÇU) E A PATÉTICA IGNORÂNCIA DOS "BABÁS-HOMENS" E DAS BABÁS-MULHERES QUE PARA LÁ ACORREM.

Chegou a vez de esclarecermos algo sobre essa tão popular a famosa "Cachoeira de Coroa Grande", e isso o fazemos em atendimento a centenas de pedidos de informações relativas ao valor ou ao "nível" dos "trabalhos" ou dos ritos que ali praticam os chamados de umbandistas.

Devemos esclarecer aos de maior entendimento que é simplesmente patética a maneira pela qual essa maioria dos ditos como "babás-de-terreiro" (homens e mulheres) pretendem "cultuar" as forças da natureza pura em relação com as "Correntes Vibratórias de Umbanda".

Quem já foi a essa cachoeira, tendo certo discernimento sobre as correntes mágicas e espiríticas próprias da Umbanda, deve ter verificado que, por lá, fazem de tudo, menos Umbanda. (...)

Assim façamos de mais essa resposta uma sequência do que já foi dito, para frisarmos de imediato e de princípio que, se alguém é médium de Caboclo e Preto-Velho, um veículo de fato, deve saber com toda a clareza (porque eles já devem ter ensinado) que as cachoeiras, as matas, os rios, as pedreiras, as praias limpas etc., são sítios ou zonas consagradas, por mercê do Astral Superior, à Corrente Astral de Umbanda e, portanto, são núcleos eletromagnéticos próprios aos reajustamentos vibratórios de toda a sua faixa-afim, isto é, dos encarnados e desencarnados.

Então, sendo ambientes de natureza limpa, especialmente selecionados para essa finalidade, não podem ser, não podem servir de pontos de atração para os Espíritos inferiores, que por lá não tem permissão de fazer "morada" porque:

a) Sendo ZONAS limpas, exercem repulsão vibratória sobre esses citados Espíritos inferiores, atrasados, marginais do "baixo astral", enfim, sobre tudo que se possa enquadrar como "kiumba" etc., desde que não sejam infestadas, poluídas, pelas baixas práticas e consequentes atrações afins das humanas criaturas que assim procedem.

b) Essas ditas Zonas tem Guardiões próprios da citada Corrente Astral de Umbanda, que os colocam como sentinelas, visto serem pontos de reunião, de intercâmbio vibratório, de manipulações especiais de alta magia etc.

Isso bem entendido, podemos já definir diretamente no que, infelizmente, transformaram essa maravilhosa cachoeira de Coroa Grande: "sujaram" a pureza natural desse belíssimo sitio vibratório, posto que "criaram" dentro dela um "infernal pântano do astral inferior".

Infeliz do filho-de-fé ingênuo, ignorante, que se submeter a "afirmações de cabeça" por ali... sai com a dita cabeça contaminada de larvas da pior espécie.

E não é preciso ser nenhum "doutor da lei" para entender o que acabamos de afirmar. Senão, vejamos ligeiramente.

Logo na entrada, acumularam uma nauseabunda e pretensa "tronqueira de Exu", onde se vê, em depósito (como oferendas, é claro), cachaça, dendê, panelas e alguidar de barro, muitos com sangue ou carnes sangrentas, pipocas, charutos e velas em profusão, bruxas de pano crivadas de alfinetes, e mais, ossos, fitas, dentes de animais, farofas, tudo isso ainda de cambulhada com outros apetrechos da mais baixa magia.

Isso logo na entrada desse "pântano", onde qualquer irmão médium de aura limpa deve se sentir mal, psiquicamente nauseado, porque deve sentir, pressentir, sua sensibilidade acusará, ser aquilo (essa pretensa tronqueira, – clamorosa ofensa até aos próprios Exus), nada mais, nada menos do que "um monturo de baixas vibrações" que, logo nessa passagem, irradia fluidos deletérios para todo lado.

Então, passando-se por esse "monturo", para seguir a cachoeira propriamente dita, tem-se a viva impressão de se ter penetrado num "cemitério de fetiches", (...), tal a quantidade de materiais grosseiros, inferiores, em completo desajuste com a natureza do ambiente vibratório de uma cachoeira.

As panelas, os alguidares, as bruxas de pano e de barro, as mais disparatadas e esquisitas "comidas de santo", de mistura com as carnes sangrentas, o sangue puro etc., por ali se constata em tamanha profusão e por toda a parte, que não sabemos descrever melhor do que estamos fazendo. É um quadro vivo que nos faz pensar estarmos mesmo no "reino astral da Kimbanda".

Tudo isso assim é ou compõe o que se diz ou se entende como a Cachoeira de Coroa Grande, onde as “babás e os babás” vão “fazer cabeças, batismos, amacis, lavagens, preceitos, oferendas e os mais diversos trabalhos para fins confessáveis e inconfessáveis”.

Em suma: poluíram estupidamente essa zona vibratória e de há muito tempo passou a ser apenas um “charco da kimbanda”, visto os Guardiões, as sentinelas da pura Corrente Astral de Umbanda terem se retirado de lá, dando cumprimento às ordens de cima.

E agora? Agora ainda vem o patético da coisa...

Os Terreiros quando por lá vão chegando (...), logo se aboletam num canto qualquer, colocam algumas estátuas de Santos em cima das pedras, acendem velas, batem palmas, batem os bombos, começam o samba e a cantoria, para em seguida, rapidamente mesmo, “baixarem” os caboclos, as “sereias, os xangôs, as oxuns, as nanãs etc.”. tudo de charutão na boca. Samba dali, samba daqui, gritos, brados, urros, gemidos etc. Assim começam todos a função ou os rituais.

Daí processam as mais infantis preparações, os mais patéticos e esquisitos batismos ou “lavagens de cabeça”, sem procurarem saber ao menos o que os Terreiros estão fazendo logo acima uns dos outros, para saber se podem operar em relação com o que estão praticando.

Sim! É patética, é crucial a ignorância desses nossos irmãos de faixa, porque (pudemos verificar várias vezes), enquanto – por exemplo – certa “babá” lavava a cabeça de sua filha-de-santo e outra batizava uma criancinha de meses de idade, noutro Terreiro acima processavam trabalhos pesados etc. Portanto, perto, nas mesmas águas.

Isto nesse aspecto, porém, há outros piores, inclusive esse: os namorados, os casais, nessas mesmas águas, vão se deleitar (fugindo ao calor etc.), dar expansão as suas condições emocionais – digamos logo – dão, também, por um canto ou por outro, expansão a certos estímulos sexuais... ao mesmo tempo que olham divertidos, zombeteiros mesmo, para os Terreiros com suas práticas. Sim! – pudemos perceber essas coisinhas também. Vocês estão cegos – irmãos?

Ora, como se pode proceder, de sã consciência – a não ser por canastrice, cegueira espiritual, ignorância crassa, ingenuidade, fanatismo bruto etc. – a certos “amacis”, a determinados preceitos, que devem ser seriíssimos atos de magia vibratória nos reajustamentos, numa zona onde tudo isso existe, se processa?

Onde impera a influência do baixo astral, que os homens kimbandeiros, (...) atraíram e em consequência lá ficaram, fizeram “morada”?.

Onde estão os tão decantados “guias” e “protetores” ou mesmo os tais “orixás” desses tais “babalaôs”, dessas tais “babas-mulheres” que permitem essas coisas todas, feitas assim, naquelas condições, nessa Coroa Grande?.

Prezados irmãos, leitores e umbandistas, mais uma vez, um conselho: podem ir as cachoeiras – ninguém tem nada com isso – porém, escolham as de ZONAS LIMPAS onde não se encontram ainda as sujeiras citadas. A Cachoeira de Coroa Grande não serve mais, não é mais SÍTIO ou ZONA aprovada pela Corrente Astral de Umbanda. Foi CANCELADA por tempo indeterminado como sítio de reajustamento vibratório desta Corrente. Essa é a VERDADE. Quem tiver Caboclo ou Preto-Velho de fato e de direito, pode se inteirar DISSO.

**********//**********

Terminando esse capítulo, disponibilizaremos o trecho de um livro de autoria de F. Rivas Neto, com conceitos coadunados por nós:

OFERENDAS – OBRIGAÇÕES

(...) Irmão de fé, entenda que nesse mundo nada está parado... Tudo se move... Tudo evolui... Você evolui... Você caminha. Não é porque você aprendeu determinados conceitos, que podem até ter sido propícios na época, que você deixará agora de aceitar aquilo que o bom senso e a lógica, sob novos enfoques, proporcionam. Não receie! Acredite, nós todos estamos em constante mutação, e a tendência universal é sempre para melhor. Portanto, suba. Irmão de fé; você tem condições. Avance! Seus mentores vão dar-lhe o aval, com certeza.

Irmão de fé que, como muitos, é umbandista “de quatro costados”, devemos revisar, repensar e, depois, modificar certas coisas. Embora não sejamos contra ninguém, mormente por entendermos a existência dos graus consciencionais, convenhamos que poderíamos ser mais moderados, por exemplo, nas ditas “festas”.

Acreditamos que a Umbanda seja apologista da alegria, pois não nos exige determinados dogmas sacrificiais que outros sistemas impõem aos seus prosélitos, mas não devemos nos esquecer que a mesma é a "Religião do Trabalho". Nossas humildes Tendas ou Cabanas são verdadeiras "Casas de Orações e Trabalhos Espirituais", estando muito distantes de festas e comemorações para essa ou aquela Entidade.

Vivemos num mundo de iniquidades, de problemas vários, onde campeiam a miséria em todos os níveis, a guerra, a discórdia e desarmonias várias, as quais requerem soluções urgentes, pois, caso contrário, entraremos em verdadeiro caos. É o desatino do próprio homem cobrando-lhe pesados tributos.

Temos absoluta certeza que os mentores de Umbanda têm consciência desses problemas. E não só isso: de todas as formas, têm procurado solucioná-los. Acreditamos que todo irmão de fé acredite nisso. Acreditando, verá que estas Entidades por mais tolerantes que sejam – e temos certeza de que o são – não podem regozijar-se com "festas" mundanas enquanto o mundo afunda-se na penúria.

É bom entender, irmãos de fé, que o que fazíamos há 20 ou 30 anos já não mais podemos fazer, sob pena de sermos tachados de anacrônicos. Devemos exemplificar – inclusive aos eternos e viciosos detratores da Umbanda – que somos responsáveis, e que nossos mentores não se comprazem com festas para homenageá-los, muito menos onde há excessos e atos poucos sérios, não condizentes com qualquer religião, não somente a nossa.

Com o exposto, queremos que fique bem claro que não somos antecipadamente contra nada, mas, como dissemos, sugerimos a todos os irmãos de fé, principalmente aqueles que receberam o difícil encargo de ser dirigente, que revisem certos conceitos e mesmos atitudes.

A titulo de exemplo, daremos as festas que se fazem para homenagear a Orixá Yemanjá, no Rio de Janeiro e nas praias paulistas. Muitas vezes estivemos observando essas "festas", e analisando friamente o que representavam.

Imaginemos que vamos à residência de um amigo, que temos por aniversariante (nem ele mesmo sabia). Levamos tudo para a festa sem avisá-lo, sujamos sua casa, depredamos suas coisas, bebemos demais e cometemos outros excessos. Após tudo isso, sem desejar-lhe feliz aniversário, vamos embora, deixando sua residência em petição de miséria.

É ou não é mais ou menos isto o que, infortunadamente, acontece em muitas das ditas "festas de Yemanjá"? Sim, pois quebram garrafas, poluem a areia, sujando-a até com alimentos exóticos, queimam pólvora, praticam rituais completamente extemporâneos ao local e até mesmo à própria festividade, se embebedam, e, depois, arremetem ao mar uma porção de pequenas embarcações, repletas de bugigangas, na expectativa de que Yemanjá lhes dê paz, saúde e atenda-os em seus pedidos. Com todo respeito à Yemanjá, caro irmão de fé, mas se você fosse Ela, o que faria? Não sabemos qual sua resposta, mas a nossa seria de que tudo bem, atenderia a todos os pedidos, mas com a condição de nunca mais voltarem ali.

Após essa analogia, que em verdade muito tem a ver com a realidade, permita-nos salientar que longe de nós está a ideia de abstermo-nos de ir às praias, mormente em pequenos grupos e em praia isoladas, praticar nossos rituais com respeito, nobreza e comedimento. O que somos contra é tais demonstrações coletivas, quer sejam em praias, cachoeiras e, mais ainda em ginásios de esporte. Realmente é vexatório, mormente quando se dá as ditas "incorporações em massa" de entidades, dando, a quem tiver um mínimo de bom senso, a impressão de que nossos Mentores são irresponsáveis, Espíritos atrasados, tangidos como boiada, etc. (...)

(...) Ainda em alusão à dita "Festa de Yemanjá", já imaginou o irmão de fé arguto como poderíamos "dar a volta por cima", deixando nossos detratores e toda a sociedade pensativa?

Imagine, irmão de fé, se num determinado dia, numa determinada hora, previamente, com muita antecedência, estipulada, nossos milhares de irmãos de fé, todos igualmente vestidos, com a nossa simples, mas pura vestimenta branca, à beira do mar, nas praias, em voz uníssona, entoássemos apenas nossos cânticos sagrados, os "pontos cantados". Os vários quilômetros de praias tomados por uma corrente uníssona, uniforme, onde se ouviriam cânticos falarem de "amor", "perdão", "Zamby", "paz", "estrela-guia". Iriamos sem nosso arsenal ritualístico, a não ser a luz da vela, a qual, como súplica, imploraria as "bênçãos" da "Grande Mãe da Vida" – bênçãos de Luz, Paz, Prosperidade e Fraternidade a todos os povos. Após feito isso, ordeiramente, retornaríamos aos nossos lares. (...)

(Trecho extraído do livro: "Lições Básicas de Umbanda" – autor: F. Rivas Neto – Livraria Freitas Bastos – 1991)